

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO

GUARANY IPÊ DO SOL OSÓRIO

**QUADRO ANALÍTICO PARA ABORDAGEM RETÓRICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS:
CASO DAS POLÍTICAS CLIMÁTICAS**

SÃO PAULO

2020

GUARANY IPÊ DO SOL OSÓRIO

**QUADRO ANALÍTICO PARA ABORDAGEM RETÓRICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS:
CASO DAS POLÍTICAS CLIMÁTICAS**

Tese apresentada à Escola de Administração de
Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio
Vargas, como requisito para obtenção do título
de Doutor em Administração Pública e Governo

Linha de pesquisa: Governo e Sociedade Civil
em Contexto Subnacional

Orientador: Prof. Dr. José Antônio Puppim de
Oliveira

SÃO PAULO

2020

Osório, Guarany Ipê do Sol.

Quadro analítico para abordagem retórica em políticas públicas : caso das políticas climáticas / Guarany Ipê do Sol Osório. - 2020.

205 f.

Orientador: José Antônio Puppim de Oliveira.

Tese (doutorado CDAPG) – Fundação Getulio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo.

1. Retórica. 2. Persuasão (Retórica). 3. Políticas públicas. 4. Mudanças climáticas. I. Oliveira, José Antônio Puppim de. II. Tese (doutorado CDAPG) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo. III. Fundação Getulio Vargas. IV. Título.

CDU 82.085::35

Ficha Catalográfica elaborada por: Isabele Oliveira dos Santos Garcia CRB SP-010191/O

Biblioteca Karl A. Boedecker da Fundação Getulio Vargas - SP

GUARANY IPÊ DO SOL OSÓRIO

**QUADRO ANALÍTICO PARA ABORDAGEM RETÓRICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS:
CASO DAS POLÍTICAS CLIMÁTICAS**

Tese apresentada à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, como requisito para obtenção do título de Doutor em Administração Pública e Governo

Linha de pesquisa: Governo e Sociedade Civil em Contexto Subnacional

Data da aprovação:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José Antônio Puppim de Oliveira
(Orientador) FGV-EAESP

Prof. Dr. Mário Aquino Alves
FGV-EAESP

Prof. Dr. Angelo Costa Gurgel
FGV-EESP

Prof. Dr. José Celio Silveira Andrade
Universidade Federal da Bahia

AGRADECIMENTOS

À Stela, ao Martim e à Heloisa, pelo amor, companheirismo e pela força que me deram ao longo dessa trajetória.

Ao orientador professor José Antônio Puppim de Oliveira, pela atenção, críticas construtivas e orientações proferidas durante a pesquisa.

Ao professor Mario Monzoni, pelo apoio e encorajamento, principalmente no início e no final do doutorado, pela parceria e pelos trabalhos que realizamos juntos no campo da sustentabilidade, os quais também motivaram este estudo.

Ao professor Mário Aquino Alves, por ajudar a trazer o tema da Retórica de volta à minha atenção e pelos valorosos comentários ao longo desse percurso.

À professora Myanna Lahsen, pelas discussões que trouxeram bons *insights* para a tese.

Aos professores que aceitaram participar da banca e contribuir para essa fase crucial de finalização da pesquisa.

Ao Gustavo Velloso Beviglieri, pelas críticas relevantes e contribuições para o desenvolvimento da pesquisa.

Aos meus colegas do FGVces, que me apoiaram durante o doutorado. À equipe do PEA, pela colaboração nessa jornada. Aos amigos e amigas Alexandre Gross, Fernanda Carreira, Guilherme Lefèvre, Inaiê Santos e Muhammad Muntaz, por serem parceiros durante os estudos.

À Livia Pagotto, pela amizade tão importante durante a passagem pelo doutorado, que segue fortalecida.

Ao corpo docente da EAESP, à Secretaria do Curso em Administração Pública e Governo e à Biblioteca da FGV, pelo suporte para a realização das atividades do curso de doutorado.

Aos familiares e amigos que estiveram ao meu lado nesses anos.

RESUMO

Esta tese desenvolveu um Quadro Analítico para melhor compreender o papel da retórica no processo de políticas públicas, especialmente para *wicked problems*, usando o caso do debate sobre mudança do clima. A pesquisa analisou como estratégias de persuasão foram empregadas e repercutidas por atores, visíveis ao público e à imprensa, no debate público sobre o problema climático e as respostas para tratá-lo. O conceito de retórica traz três elementos-chave de persuasão: o caráter do orador (*ethos*); as emoções dos ouvintes (*pathos*); e os próprios argumentos (*logos*). Qualquer ato de comunicação combina esses três elementos, embora o autor possa colocar pesos diferentes em cada um deles. A noção de retórica, no entanto, permanece mais ligada ao elemento *logos*. Nesse sentido, o estudo identificou e demonstrou a importância das estratégias de persuasão baseadas em considerações morais, confiança, credibilidade (*ethos*) e apelos emocionais (*pathos*), indo além de um foco predominantemente calcado em raciais científicos e na lógica (*logos*). A combinação desses três elementos pode fortalecer ideias, convencer e posicionar diferentes atores sobre um *wicked problem* e as políticas necessárias para enfrentá-lo. A pesquisa contribui para suprir lacunas metodológicas para a aplicação de análises retóricas ao desenvolver um Quadro Analítico, que serve como uma ferramenta para a estruturação e organização de análises retóricas para problemas que demandam tomadas de decisões coletivas e respostas no campo das políticas públicas. O Quadro oferece apoio para o enquadramento e construção do contexto retórico, a identificação e análise dos elementos da persuasão e o exame dos efeitos após uma intervenção retórica. O caso selecionado para aplicação do Quadro Analítico é o da Carta Encíclica *Laudato Si'* do papa Francisco durante o processo de discussão sobre o Acordo de Paris e os compromissos nacionais sobre mudança do clima. A encíclica *Laudato Si'* procurou convencer diversas audiências sobre a severidade do problema climático e a necessidade de ações para lidar com esse problema. O Quadro Analítico nos permitiu melhor entender as dinâmicas dos elementos da persuasão e seus papéis para formar cenários que tragam maior peso para legitimar (ou deslegitimar) decisões políticas que apoiem o avanço de temas complexos, como o da mudança do clima, em diferentes agendas e o progresso de políticas nacionais e internacionais na área. O estudo demonstra como estratégias retóricas, usando todos os elementos da persuasão, podem ter um impacto maior sobre um público mais amplo e sobre tomadores de decisão em geral. Portanto, a pesquisa avança na compreensão de diferentes estratégias de persuasão na formação da agenda e, de maneira mais abrangente, nos processos de políticas públicas envolvendo *wicked problems*, como a mudança do clima. Este estudo apresenta contribuições e progressos na aproximação dos campos de conhecimento da retórica, políticas públicas e *wicked problems*; e avança a literatura sobre o papel da retórica nos debates e nos processos de políticas públicas.

Palavras-chave: Retórica; Persuasão; Processo de Política Pública; *Wicked Problems*; Mudança do Clima.

ABSTRACT

This thesis developed a Framework for understanding the role of rhetoric in public policy processes, especially for wicked problems, using the case of the debate on climate change. The research analyzed how different actors, visible to the public and the press, employed and responded to various persuasion strategies concerning the climate problem and the actions to address it. The concept of rhetoric brings three key elements of persuasion: the character of the speaker (*ethos*); the emotions of the listeners (*pathos*); and the arguments themselves (*logos*). Any communication endeavor combines these elements, although the speaker may attribute different weights to each one. However, the notion of rhetoric remains mostly attached to *logos*. Hence, the study identified the relevance of persuasion strategies based not only on the predominant focus on scientific reasoning and logic (*logos*), but also on moral considerations, trust and credibility (*ethos*), and emotional appeals (*pathos*). The combination of the three elements can strengthen ideas, convince and position different actors about a wicked problem and the necessary policies to deal with it. The research contributes to fulfill methodological gaps regarding the application of rhetorical analyses by developing an Analytical Framework that acts as a tool to structure and organize rhetorical analyses for problems that require collective decisions and public policy responses. The Framework supports the construction and outlining of the rhetorical context; the identification and analysis of the elements of persuasion; and the examination of the effects stemming from a rhetorical intervention. The case selected for the application of the Framework was the Encyclical Letter *Laudato Si'* by Pope Francis during the process of discussions about the Paris Agreement and national commitments on climate change. The encyclical *Laudato Si'* sought to convince several audiences about the severity of climate change and the need for actions to deal with such a problem. The Framework allowed us to better understand the dynamics concerning the elements of persuasion and their roles in generating scenarios that help to legitimize (or delegitimize) political decisions in favor of advancing complex issues, such as climate change, in different agendas as well as fostering the progress of national and international policies on these issues. The study shows how rhetorical strategies using all elements of persuasion may have a larger impact over a broader audience of decision-makers and citizens. Therefore, the research furthers the understanding of the different persuasion strategies within agenda setting and public policy processes involving wicked problems, such as climate change. This research also offers contributions to approximate the fields of rhetoric, public policies, and wicked problems, as well as advances the literature concerning the role of rhetoric within the debates and public policy processes.

Keywords: Rhetoric; Persuasion; Public Policy Process; Wicked Problems; Climate Change.

FIGURAS

Figura 1 – Modelo de Múltiplos Fluxos (MMF)	69
Figura 2 – Síntese dos principais componentes gerais do Quadro Analítico	80
Figura 3 – Síntese dos elementos do contexto.....	81
Figura 4 – Principais elementos da persuasão	85
Figura 5 – Síntese: Quadro Analítico (<i>framework</i>)	92
Figura 6 – Reunião inter-religiosa entre papa Francisco, lideranças e representantes de diversas religiões	134
Figura 7 – Papa Francisco e Ban Ki-moon na sede da ONU	137
Figura 8 – Papa Francisco e presidente Obama em discurso na Casa Branca.....	138
Figura 9 – Resumo dos resultados da aplicação do Quadro Analítico (<i>framework</i>) no caso analisado	163

QUADROS

Quadro 1 – Complexidade, incerteza e divergência	55
Quadro 2 – Quatro tipos de bens econômicos	61
Quadro 3 – Principais características e exemplos de usos dos elementos da persuasão	86

TABELAS

Tabela 1 – Repercussão das estratégias da persuasão pelo The New York Times e The Guardian	130
--------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

ABREVIATURAS E SIGLAS

COP – Conferência das Partes

COP 15 – 15ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, ocorrida em Copenhague, na Dinamarca, em dezembro de 2009

COP 21 – 21ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, ocorrida em Paris, na França, em dezembro de 2015

CQNUMC – Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 1992

Eco-92 – Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento de 1992

EUA – Estados Unidos da América

GEE – Gases de Efeito Estufa

GOP – Grand Old Party

INDC – Intended Nationally Determined Contributions

IPCC – Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima

MMF – Modelo de Múltiplos Fluxos

NDC – Nationally Determined Contributions

NYT – The New York Times

ONU – Organização da Nações Unidas

Protocolo de Quioto – Protocolo de Quioto à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima

TG – The Guardian

UNEP – United Nations Environment Programme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	11
1. Introdução	11
1.1. Pergunta e objetivos da pesquisa	17
1.2. Contribuição da pesquisa	19
1.3. Estrutura da tese	21
CAPÍTULO 2	23
2. Retórica	23
2.1. Retórica em políticas públicas	23
2.2. Breve panorama histórico da retórica	27
2.3. Retórica e os elementos da persuasão: <i>ethos</i> , <i>pathos</i> e <i>logos</i>	32
2.3.1. Conceito de retórica	32
2.3.2. Provas da retórica	33
2.3.3. Elementos da persuasão: <i>ethos</i> , <i>pathos</i> e <i>logos</i>	34
2.3.4. Gêneros da retórica e a transversalidade dos elementos da persuasão	40
2.4. Ideias	41
2.5. Atores	45
2.6. Contexto e efeitos retóricos	48
CAPÍTULO 3	52
3. <i>Wicked problems</i> , processo de políticas públicas e retórica: a questão da mudança do clima	52
3.1. “ <i>Wicked</i> ” <i>problems</i> e mudança do clima	53
3.2. Mudança do clima como problema de políticas públicas e digno de decisões coletivas	60
3.3. Políticas domésticas e internacionais sobre mudança do clima	62
3.4. Processos de políticas públicas	64
3.4.1. Formação de agenda e o Modelo de Múltiplos Fluxos	67
3.5. Retórica, mudança do clima e políticas climáticas	72
CAPÍTULO 4	77
4. Método	77
4.1. Abordagem Retórica	77
4.1.1. Abordagem retórica, lacunas e proposta	77
4.1.2. Contexto: processo de políticas públicas, ideias e atores	80
4.1.3. Argumentos retóricos: <i>logos</i> , <i>ethos</i> e <i>pathos</i>	84
4.1.4. Efeitos: processo de políticas públicas, ideias e atores	88
4.1.5. Síntese do Quadro Analítico (<i>framework</i>)	91
4.2. Estudo de caso	93

CAPÍTULO 5	97
5. Carta Encíclica do papa Francisco e Mudança do Clima	97
5.1. Preâmbulo	97
5.2. Contexto.....	99
5.2.1. Processos de políticas sobre mudança do clima	99
5.2.2. Ideias.....	102
5.2.3. Atores.....	105
5.3. Argumentos retóricos: Carta Encíclica do papa Francisco	110
5.3.1. Elementos da persuasão: <i>logos</i> , <i>ethos</i> e <i>pathos</i>	112
5.4. Efeitos	123
5.4.1. Processos de políticas sobre mudança do clima	123
5.4.2. Ideias.....	126
5.4.3. Atores.....	129
CAPÍTULO 6	144
6. Discussão.....	144
CAPÍTULO 7	165
7. Conclusão	165
Referências	174
Apêndice.....	194

CAPÍTULO 1

1. Introdução

A retórica é essencial para os debates e os processos envolvendo políticas públicas, que acima de tudo são processos de argumentação (RYDIN, 2003). A retórica é especialmente relevante nos debates, tomadas de decisões e processos de políticas que envolvem múltiplos atores, diferentes fóruns de discussão e esferas de deliberação política (HAJER, 1995; RYDIN, 2003; GOTTWEIS, 2007; 2012; DRYZEK, 2010).

Problemas com alto grau de complexidade, incerteza e divergências entre variados grupos de atores, chamados de *wicked problems*, demandam diferentes estratégias de persuasão e comunicação. O debate sobre esse tipo de problema não é somente sobre as suas soluções. Frequentemente, sua própria natureza e conceitualização não são bem compreendidas pelas partes relevantes para apoiar o avanço de ações e políticas para enfrentá-lo. A consideração e a priorização dessas ações não resultam de escolhas pautadas exclusivamente em decisões técnicas, científicas e racionais. Elas também são afetadas por valores, emoções e diferentes formas de conhecimento (FISCHER; GOTTWEIS, 2012; 2013).

A tomada de decisão humana inclui questões emocionais, considerações morais e sociais. Essas são partes poderosas da motivação humana, historicamente pouco exploradas na análise de políticas (STONE, 1988). Nesse sentido, a abordagem retórica chama a atenção para o fato de que as estratégias persuasivas com base em elementos que dão ênfase para, por exemplo, confiança, credibilidade, emoções e moralidade também desempenham papéis relevantes no debate e no processo de decisão sobre políticas públicas (GOTTWEIS, 2007; 2012).

Por isso e para os objetivos desta tese, o conceito dos elementos da persuasão trazido por Aristóteles é essencial. Sucintamente, a retórica é composta por três elementos de persuasão: o que reside no caráter moral do orador (*ethos*); o que se relaciona com as emoções dos ouvintes (*pathos*); e o que se refere ao próprio argumento, pelo que este demonstra ou parece demonstrar (*logos*) (ARISTÓTELES, 2005). Esses são elementos-chave da retórica que podem ser usados com o objetivo de persuadir e posicionar outros atores sobre determinado tema (HAJER, 1995; RYDIN, 2003; DRYZEK, 2010; GOTTWEIS, 2007; 2012).

Existem poucos estudos focalizando as análises nos usos e no papel dos elementos da persuasão nos debates e nos processos envolvendo políticas públicas. A noção de retórica ainda permanece principalmente ligada ao conceito de persuasão fundamenta no elemento *logos*. Da mesma forma, analistas de políticas públicas tem focado mais no papel da retórica por meio de persuasão lógica (GOTTWEIS, 2007; 2012).

A abordagem retórica, com base nos elementos da persuasão, evidencia que a argumentação política não é prioritariamente centrada em raciais científicos e argumentos lógicos. Outros modos de persuasão, como *pathos* e *ethos*, são frequentemente utilizados e se tornam fatores centrais a serem considerados dentro dos processos de tomada de decisão e de elaboração de políticas públicas. Essa perspectiva colabora para ampliar as noções e as análises retóricas sobre debates e processos de políticas em geral (HAJER, 1995; GOTTWEIS, 2007; 2012).

Ao longo do tempo, maior atenção foi dada à importância da retórica em geral, mas “muito pouco trabalho foi feito para integrar esse reconhecimento da retórica na práxis da análise de políticas” (GOTTWEIS, 2007, p. 243, tradução nossa). A discussão sobre o “porquê” da retórica e o “como” argumentos retóricos são empregados de forma estratégica no campo político apontam diretamente para a necessidade da formulação de um esquema metodológico que suporte a realização de análises retóricas (MARTIN, 2015), sendo necessário progredir no “como” aplicar a análise retórica nos debates e nos processos de políticas públicas (RYDIN; 2003; GOTTWEIS, 2007).

Assim, no decorrer da tese, verificamos, com base na teoria, os fundamentos e a importância da retórica e dos elementos da persuasão para os debates envolvendo problemas que demandam tomadas de decisões coletivas. Do mesmo modo, identificamos a necessidade de avanços metodológicos para a aplicação de análises retóricas nessa área. A partir dessas constatações, entendemos que também devemos discutir “como” podemos contribuir metodologicamente para avançar na aplicação da análise retórica junto a temas que demandam tomadas de decisões coletivas e respostas no campo das políticas públicas.

Para tanto, a partir da literatura revisada, elaboramos um Quadro Analítico (*framework*) para estruturar e organizar a aplicação de análises retóricas em estudos de caso para problemas demandantes de políticas públicas. O quadro serve como uma ferramenta que possui o objetivo de estruturar a análise de forma a apoiar a construção do contexto retórico, a identificação e análise do emprego dos elementos da persuasão e o exame dos efeitos após a intervenção retórica objeto de estudo.

Desse modo, o Quadro Analítico parte de três componentes principais, interligados entre si, que são o contexto retórico, os argumentos retóricos e os efeitos retóricos. Esses componentes são compostos por elementos que formam a estrutura do Quadro Analítico, conforme detalhado no Capítulo 4 e sintetizado na Figura 5 apresentada na Seção 4.1.5.

Isso posto, selecionamos um caso para aplicar a teoria, refinar o Quadro Analítico, demonstrar concretamente o emprego e o papel da retórica. O estudo de caso serve como um instrumento para ajudar a compreender como estratégias de persuasão são empregadas e repercutidas por diferentes atores no debate público sobre o problema climático e as respostas para tratá-lo. O estudo contribui para concatenar diferentes campos do conhecimento como os de *wicked problems*, retórica e políticas públicas, além de avançar no entendimento da retórica nos debates e nos processos de políticas sobre mudança do clima.

A aplicação da abordagem retórica se dá em um caso que tem a mudança do clima como tema central, considerando um contexto com recortes temporais específicos, em que ocorriam debates públicos e negociações sobre o problema climático e as políticas para tratá-lo.

Os esforços para contribuir para a solução do problema climático demandam cooperação e coordenação entre países, entes de diferentes níveis jurisdicionais e ampla gama de atores (KEOHANE; VICTOR, 2016). O tema demanda tomada de decisão coletiva, por conseguinte, é digno de atenção por políticas públicas. Assim, a mudança do clima constitui um domínio de políticas públicas em diversos níveis jurisdicionais (BIESBROEK, et al., 2010; PRESTON et al., 2011; MASSEY; HUITEMA, 2013).

A mudança do clima tem sido reconhecida como um dos desafios globais mais críticos, que demanda mudanças nas trajetórias de emissões antrópicas de gases de efeito estufa (GEE) para

reduzir os riscos de impactos, os quais são distribuídos globalmente, porém não de maneira uniforme (STERN, 2007; IPCC, 2013; 2014; 2018; FRANCISCO, 2015; TOL, 2017).

Esse é um tema relevante e que possui alto grau de complexidade, incerteza e é fonte de divergências entre diferentes grupos de atores. Por exemplo, o debate sobre as formas para lidar com o problema climático e suas soluções envolve: heterogeneidade de atores; assimetria de informações; causas e efeitos que abrangem múltiplas escalas de tempo e espaço; diferenças entre pontos de vistas e valores; e interconectividade entre as esferas globais, nacionais e locais. De fato, a mudança do clima é identificada como um *wicked problem* (HEAD 2008; LAZARUS 2009; WEITZMAN, 2009; FISCHER; GOTTWEIS, 2012; 2013; HEAD; ALFORD, 2015;).

A partir dos estudos científicos mais atuais, conclui-se que há um hiato entre as trajetórias de emissões de GEE consideradas mais seguras pelo consenso científico e o nível de ambição das políticas para atingir tal objetivo (IPCC 2018; UNEP, 2019).

Embora exista todo o acúmulo de evidências, dados e pesquisas científicas sobre o tema, ainda há dúvida entre a opinião pública e os políticos sobre a severidade do problema climático, a prioridade e a necessidade de ação política na área (BRECHIN, 2003; MCCRIGHT et al., 2016; HEYMANN, 2010; 2018). Do mesmo modo, também há quem negue que as atividades humanas são a principal causa da mudança do clima e aqueles que confundem ou desconhecem os riscos e oportunidades associados ao tema (POORTINGA et al., 2011; DUNLAP et al., 2016).

Dados científicos e o nível de consenso entre os cientistas do clima são comumente empregados como argumentos com o objetivo de promover políticas climáticas. No entanto, embora fundamentais, os argumentos baseados em evidências, quantificações e consensos científicos por si só não têm sido suficientes para convencer o público, em geral, e tomadores de decisão, mais especificamente, a adotarem determinadas medidas e políticas em relação ao tema (BRULLE et al., 2012; PEARCE et al., 2017; HEYMANN, 2018).

A mudança do clima é um problema que não pode ser totalmente sanado, mas deve ser continuamente renegociado ao longo do tempo. As respostas envolvendo o problema não

podem derivar apenas a partir da ciência do clima: evidência científica tem um papel a desempenhar, mas valores culturais também são importantes (GRUNDMANN, 2016).

Dada a relevância de se compreender os empregos dos diferentes elementos da persuasão com relação à mudança do clima, o caso selecionado é o da Carta Encíclica *Laudato Si'* ('Louvado Seja') do Santo Padre Francisco sobre o Cuidado da Casa Comum, que procura convencer diversas audiências sobre a severidade do problema climático e a necessidade de ações e políticas para lidar com esse problema.

O documento está inserido em um contexto mais amplo, antecedendo a vigésima primeira sessão da Conferência das Partes (COP 21) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (CQNUMC), em dezembro de 2015, em Paris. Nos meses que antecederam a COP 21, debates e negociações estavam em curso em diferentes níveis políticos e legais, culminando em compromissos nacionais e no estabelecimento do Acordo de Paris.

A análise das estratégias de persuasão e de suas repercussões concentra-se nas manifestações públicas de participantes visíveis, aqueles que recebem considerável atenção da imprensa e do público (KINGDON, 2011), e nos *political actors*, aqueles que estão envolvidos em um processo de persuasão pública (SCHIMIDT, 2008). Ambas classificações são sinérgicas e opta-se pelo termo "atores visíveis" para se referir a essas categorias de atores ao longo do trabalho, conforme tratado na Seção 2.5.

De forma abrangente, esses atores foram considerados no contexto. Depois, de maneira específica, foram considerados nos efeitos retóricos com a verificação de suas respostas e posicionamentos sobre os argumentos retóricos do papa Francisco e a questão climática. Desse modo, foram considerados os seguintes atores: lideranças religiosas, lideranças políticas da ONU, presidente dos Estados Unidos da América (EUA), membros do Partido Republicano, opinião pública norte-americana e a imprensa.

Assim, foco é dado às lideranças políticas, religiosas e à imprensa, todos com projeção pública e internacional, que se manifestaram sobre a encíclica e a mudança do clima, respondendo e se posicionando publicamente sobre o tema face às argumentações retóricas do papa Francisco. Atenção especial é conferida aos contextos e efeitos retóricos nos EUA, uma vez que o país foi

especialmente selecionado pelo papa para a divulgação da encíclica no ano de 2015, com a priorização de seus esforços para realizar uma excursão e debater a *Laudato Si'* nesse país, conforme maiores detalhes apresentados nos Capítulos 4 e 5.

O papa Francisco é um ator visível e que lançou uma encíclica tratando da questão climática exatamente dentro do contexto e do período de tempo determinantes para os processos de políticas envolvendo o Acordo de Paris, as posições, as políticas climáticas domésticas e os compromissos dos países, fundamentais para o estabelecimento deste Acordo. A *Laudato Si'* teve grande repercussão internacional e contribuiu para impulsionar o debate climático em um ano chave para tomadas de decisões sobre o tema (EDENHOFER et al., 2015; CHAPLIN, 2016; O'NEILL; NICHOLSON-COLE, 2016; MCCALLUM, 2019).

Dessa forma, este caso oferece insumos que realçam as análises sobre os usos de cada um dos elementos e o papel de *ethos* (valores), *pathos* (emoções) e *logos* (lógica) no debate público sobre o problema e as políticas climáticas, além do foco mais usual e com maior peso nos racionais científicos e argumentos lógicos (*logos*) dado pelas análises de políticas em geral (GOTTWEIS, 2007; 2012).

O Quadro Analítico proposto pode ser utilizado para analisar novos atos de comunicação ou discursos em um mesmo contexto ou ser replicado para diferentes contextos. O Quadro ainda serve como uma opção de ferramenta a ser aplicada em diferentes temas permitindo a inclusão de novas variáveis de diferentes contextos a serem tratadas com base nos elementos do Quadro Analítico. O quadro também pode ser utilizado para análises abrangendo mais períodos de tempo. Assim, o quadro colabora para promover avanços e aperfeiçoamentos contínuos para a melhor integração da retórica à prática das análises de temas merecedores de respostas no campo das políticas públicas.

A mudança climática é um problema de longo prazo que exigirá a manutenção da atenção do público, de governos e demais tomadores de decisão por décadas (PRALLE, 2009). Dentro disso, o tema é continuamente renegociado, demandando tomadas de decisões coletivas ao longo do tempo (GRUNDMANN, 2016). Esses motivos reforçam a relevância de se avançar no estudo da retórica, na compreensão do emprego e do papel das diferentes estratégias de

persuasão para elevar e manter temas complexos como o da mudança do clima como prioridade (ou não) nas agendas pública, governamentais e de decisão.

1.1. Pergunta e objetivos da pesquisa

A pergunta geral que orienta o desenvolvimento da presente pesquisa é: **Como estratégias retóricas são empregadas para apoiar a legitimação de decisões políticas para tratar de *wicked problems*?**

Em conjunto com essa questão geral, formulamos uma pergunta de pesquisa específica para guiar as análises: **Como estratégias de persuasão são empregadas e repercutidas por atores, visíveis ao público e à imprensa, no debate público sobre o problema climático e as respostas para tratá-lo?**

Para responder a essas perguntas, o estudo parte do arcabouço teórico sobre retórica, processos de políticas públicas e *wicked problems* com o objetivo central de: compreender o papel das estratégias de persuasão e seu emprego nos debates públicos sobre *wicked problems* e as respostas para tratá-los no campo das políticas públicas, tendo como tema central a mudança do clima.

Com esse objetivo, visa-se demonstrar o emprego e o papel de elementos persuasivos baseados no caráter moral do autor, em confiança e credibilidade (*ethos*) e em apelos emocionais (*pathos*), além de um foco predominantemente baseado em raciais científicos e argumentos lógicos (*logos*), dentro do debate sobre um problema complexo, como a mudança do clima, que abarca diferentes agendas, públicos e níveis de tomadas de decisões coletivas.

O objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos:

- a. Enquadrar determinado contexto (anterior a argumentação retórica a ser analisada) em que há processos de políticas climáticas em curso e debates públicos sobre: a necessidade de compromissos nacionais e de acordo global, o problema climático e as respostas para tratá-lo, abrangendo ideias gerais em disputa e atores visíveis envolvidos;

- b. Identificar, classificar e analisar as estratégias retóricas empregadas na encíclica *Laudato Si'*, com base nos elementos da persuasão;
- c. Analisar os efeitos após a intervenção retórica (encíclica) visando verificar:
 - i. A situação dos processos de políticas climáticas, abrangendo o Acordo de Paris e os compromissos nacionais para subsidiá-lo, nesse último especialmente quanto aos EUA;
 - ii. As ideias gerais que ganharam força no período analisado; e
 - iii. As repercussões e posicionamentos de atores visíveis em relação às estratégias retóricas previamente analisadas e ao tema em debate;
- d. Discutir o emprego e o papel dos diferentes elementos da persuasão presentes nas estratégias retóricas para convencer e posicionar diferentes atores sobre a gravidade do problema e a necessidade de ações e políticas para lidar com *wicked problems*, usando o caso da mudança do clima;
- e. Oferecer um Quadro Analítico (*framework*) para aplicação da análise retórica em estudo de caso.

Assim, estudaremos a retórica no processo de políticas públicas tendo como caso os debates sobre mudança do clima. Dessa forma, resumimos os pontos principais da introdução que destacam porque que é relevante estudar a retórica no debate climático:

- a. Há um hiato entre as trajetórias de emissões consideradas mais seguras pelo consenso científico e o nível de ambição das políticas para atingir tal objetivo;
- b. Mesmo com todo o avanço científico, ainda há dúvida entre o público em geral e os políticos sobre as causas e a severidade do problema climático, a prioridade e a necessidade de ação na área;
- c. Argumentos pautados em evidências, consensos e racionais científicos por si só não tem sido suficientes para engajar o público em geral e convencer os tomadores de decisão a adotarem certas ações e políticas climáticas;
- d. A mudança do clima é um *wicked problem* que demanda diferentes estratégias de persuasão;
- e. A abordagem retórica ajuda a avançar na compreensão do papel da persuasão no debate sobre o problema e as políticas climáticas;
- f. A retórica traz à tona elementos persuasivos que dão ênfase para confiança, credibilidade, emoções e moralidade, além de incluir a lógica;

- g. Há pouca literatura sobre retórica analisando o emprego e o papel dos diferentes elementos da persuasão no debate envolvendo políticas climáticas;
- h. Existem lacunas metodológicas para a aplicação de análises retóricas;
- i. Mudança do clima é um problema de longo prazo, propenso a controvérsias e que demandará contínuo debate ao longo do tempo.

1.2. Contribuição da pesquisa

Esta tese avança de diferentes formas na compreensão da retórica no processo de políticas públicas usando como caso os debates sobre mudança do clima. Primeiro, o estudo contribui para demonstrar a importância das estratégias de persuasão baseadas em confiança, credibilidade, apelos emocionais e considerações morais, além da lógica, no debate sobre a definição do problema climático e a necessidade de ações e políticas para enfrentá-lo. Nesse sentido, colabora também para compreender a relevância de tais estratégias de persuasão na formação da agenda e, de maneira mais abrangente, nos processos de políticas públicas sobre mudança do clima.

Segundo, o estudo contribui para suprir lacunas metodológicas para a aplicação de análises retóricas ao desenvolver um Quadro Analítico para tanto. De forma geral, isso auxilia a integração da retórica à prática das análises de temas merecedores de respostas no campo das políticas públicas, pontos ainda pouco explorados (GOTTWEIS, 2007), sendo necessários avanços metodológicos para fornecer suporte à realização de análises retóricas (RYDIN, 2003; GOTTWEIS, 2007; MARTIN, 2015).

Em resumo, Gottweis (2007), Rydin (2003) e Hajer (1995) apresentam abordagens metodológicas com base em dispositivos retóricos, incluindo *logos*, *ethos* e *pathos*, de maneira abrangente, mas sem orientações de como interligar e considerar o contexto e os efeitos retóricos nas análises. Martin (2015) apresenta um esquema metodológico geral destacando a importância da consideração do contexto e dos efeitos como componentes das análises, além dos argumentos retóricos, mas não sistematiza e detalha os elementos desses componentes. Também não inclui os elementos da persuasão em sua abordagem.

O Quadro Analítico proposto pela presente tese reúne e interliga componentes e elementos de análise para apoiar o enquadramento e a construção do contexto retórico, a identificação e análise dos elementos da persuasão e o exame dos efeitos após a intervenção retórica. O quadro serve como uma ferramenta para a estruturação e organização de análises retóricas e estudos de casos que envolvam temas que demandam tomadas de decisões coletivas e respostas no campo das políticas públicas.

Ao incorporar no Quadro Analítico os componentes e elementos do contexto e dos efeitos, combinados com os elementos da persuasão *ethos* (valores), *pathos* (emoções) e *logos* (lógica), explicitando as principais características desses elementos, contribuí-se com ferramental que oferece apoio sobre “como” analisar e avançar na compreensão dos usos e do papel da persuasão no debate envolvendo problemas que demandam políticas públicas. Essa abordagem também contribui para expandir as análises argumentativas envolvendo processos de políticas públicas além de um enfoque prioritário na persuasão baseada em fundamentos científicos e no apelo à razão (*logos*), o qual têm dominado esse campo de análise (GOTTWEIS, 2007; 2012)

Terceiro, o estudo de caso serviu como meio para a aplicação prática da análise retórica e colaborou para: refinar o Quadro Analítico proposto; discutir a teoria; interligar diferentes campos do conhecimento; demonstrar os usos e o papel da retórica em caso concreto; e prover *insights* sobre a retórica climática. Com isso, a pesquisa progride no entendimento das dinâmicas de *ethos*, *pathos* e *logos* para fortalecer a retórica climática e apoiar tomadas de decisões sobre políticas climáticas.

Quarto, a retórica não é usada apenas para convencer os outros a concordarem com certas ideias e argumentos, mas também para pressionar diferentes atores a se posicionarem sobre determinados temas (HAJER, 1995; DRYZEK; 2010; MARTIN, 2015), mesmo que para se opor claramente às teses apresentadas. A identificação dessa situação contribui para compreender a posição dos grupos de atores que podem apoiar ou bloquear os avanços do tema em diferentes agendas e os progressos das políticas climáticas nos níveis doméstico e/ou internacional.

Isso posto, a pesquisa contribui para o enriquecimento da compreensão dos usos e do papel dos diferentes elementos da persuasão no debate sobre a conceituação do problema climático e a necessidade de priorização de ações e políticas públicas para lidar com o problema.

Com isso, também ajuda-se a entender as estratégias de persuasão que auxiliaram a: elevar a visibilidade do tema nos debates públicos; atrair a atenção do público e da imprensa sobre um problema de política pública; mobilizar diferentes atores para agirem em prol de uma causa única (climática); prover novos enquadramentos para problemas dignos de políticas públicas; evidenciar as causas e avaliar os efeitos da mudança do clima; fortalecer demandas por políticas climáticas; prover suporte moral e político para legitimação de decisões e políticas na área; fortalecer ideias sobre o problema e suas respostas; e aumentar a saliência do tema nas agendas dos atores governamentais e não governamentais, especialmente aqueles com visibilidade pública e internacional.

Nesse sentido, o estudo aponta para o fato de que a retórica climática, incluindo todos elementos da persuasão, pode ter um impacto maior sobre um público mais amplo e sobre tomadores de decisão em geral. A identificação e análise do emprego desses elementos contribuiu para entender que *ethos* e *pathos* têm papel fundamental no debate público e também colaboram para trazer maior peso para legitimar (ou deslegitimar) decisões políticas que apoiem o avanço de temas complexos, como o da mudança do clima, em diferentes agendas e o progresso de políticas nacionais e internacionais na área.

Por fim, de forma abrangente, esta tese concatena diferentes campos do conhecimento como os da retórica, das políticas públicas e dos *wicked problems*; e avança a literatura sobre retórica nos debates e nos processos de políticas públicas, em especial para o caso da mudança do clima.

1.3. Estrutura da tese

A presente tese está estruturada em sete capítulos. Inicialmente, a Introdução apresenta uma visão geral do que é tratado na tese, os objetivos, as perguntas de pesquisa e as principais contribuições da tese. O Capítulo 2 ressalta a importância da retórica no debate e no processo de políticas públicas, com destaque especial para o caso dos *wicked problems*. Nesse Capítulo,

são analisados os principais conceitos e fundamentos da retórica, dos elementos da persuasão, das ideias, dos atores, do contexto e dos efeitos retóricos, os quais servirão como componentes e elementos que comporão o Quadro Analítico e orientarão a estrutura das análises propostas na tese.

O Capítulo 3 destaca a relevância do tema mudança do clima, demonstrando que ele é caracterizado como um *wicked problem* e constitui um domínio de políticas públicas em diversos níveis jurisdicionais, muitas vezes interconectados. O Capítulo traz referencial teórico e analítico sobre o campo de estudos de políticas públicas. Da mesma forma, aborda-se o ciclo do processo de políticas públicas, sua tipologia mais convencional, algumas de suas limitações e contribuições, destacando a importância da perspectiva da formação de agenda para entender os fatores que colaboram para a ascensão e manutenção de temas em diferentes agendas e os elementos que criam oportunidades para mudanças de políticas. Posteriormente, ressalta-se a relevância da retórica nos processos de políticas públicas sobre mudança do clima.

O Capítulo 4 discute o método de pesquisa empregado para realização das análises. A abordagem retórica é utilizada como o principal método para as análises propostas nesta tese. São realizadas apreciações e conexões entre as referências pesquisadas, resultando na identificação e proposta dos componentes e elementos mais relevantes para compor o Quadro Analítico, os quais orientam a aplicação de análise retórica em casos concretos. Também são destacados os procedimentos de coleta de dados. Com isso, empregamos o método de estudo de caso único, de tipo instrumental, a partir de uma abordagem retórica.

No Capítulo 5, aplicamos o Quadro Analítico proposto para analisar o caso da Carta Encíclica *Laudato Si'* do papa Francisco, considerando o contexto em que a encíclica se insere e os efeitos retóricos das estratégias de persuasão do papa com base na *Laudato Si'*. No Capítulo 6, realizamos a discussão sobre os resultados principais e que podem contribuir para o avanço de nossa compreensão da retórica nos debates e nos processos de políticas públicas envolvendo *wicked problems*, tendo como caso o debate sobre mudança do clima. Por fim, são apresentadas as principais conclusões, as considerações sobre as limitações do estudo, os aprofundamentos para pesquisas futuras suscitados por esta tese e as recomendações para futuras aplicações do Quadro Analítico.

CAPÍTULO 2

2. Retórica

Nesta tese, estudamos o papel da retórica no processo de políticas públicas tendo como caso o debate sobre mudança do clima. Dessa forma, iniciamos este Capítulo destacando a abordagem teórica e analítica que propôs uma virada argumentativa no campo de estudo das políticas públicas. Nesse ponto, também tratamos da importância da retórica no processo de políticas públicas. Então, abordamos o histórico da retórica, seus conceitos e fundamentos teóricos. Por fim, examinamos os principais conceitos e perspectivas sobre ideias, atores, contexto e efeitos retóricos, os quais servirão como componentes e elementos que comporão o Quadro Analítico e orientarão as análises propostas nesta tese.

2.1. Retórica em políticas públicas

O processo de políticas públicas possui um caráter fortemente argumentativo em que a retórica desempenha função essencial (RYDIN, 2003). A melhor compreensão das dinâmicas que governam os estágios desse processo, como o de formação da agenda (vide Seção 3.4.1), e influenciam a relação entre tomadores de decisão, comunicadores e público em geral pode se beneficiar de maior foco no papel da retórica.

Com efeito, desde os primeiros trabalhos no campo das políticas públicas, diferentes abordagens teóricas e vertentes analíticas já denotavam a complexidade dos processos de políticas públicas, normalmente caracterizados pela incerteza e assimetria de informações (FARIA, 2003; FARAH, 2018).

Nesse âmbito, surgem críticas questionando a ideia de que o processo de desenvolvimento de políticas públicas fosse linear e absolutamente lógico (vide Seção 3.4). Dahl e Lindblom, por exemplo, partem de uma abordagem pluralista destacando o caráter político desses processos nos contextos democráticos, nos quais as mudanças ocorrem de maneira incremental, a partir das disputas e acordos entre os diversos atores envolvidos (BARCELOS, 2015; FARAH, 2018).

Assim, importante abordagem teórica e analítica propõe uma virada argumentativa no campo de estudo das políticas públicas. A virada argumentativa traz o foco de análise para o papel dos argumentos e da deliberação no contexto e na construção dos problemas e das políticas públicas. Considera central a forma com que os atores articulam as ideias e o conhecimento por meio dos discursos (FISCHER; FORESTER, 1993; FISCHER; GOTTWEIS, 2012). Isto é, coletivamente, o curso de ação escolhido é influenciado por ideias, valores e pela disputa entre diferentes atores e grupos, levando em conta bases técnicas e outras formas de saber (FARAH, 2018).

A virada argumentativa é um importante marco para orientar a análise argumentativa dos processos que envolvem políticas públicas. Representa uma mudança de foco de uma abordagem analítica de base racional e técnica visando a solução de problemas, para incluir o estudo da linguagem e da argumentação como dimensões fundamentais da teoria e análise dos processos de políticas públicas (FISCHER; FORESTER, 1993; FISCHER; GOTTWEIS, 2012; 2013).

A presente tese incorpora a tradição aristotélica no estudo da retórica e se insere no campo de estudo da argumentação em políticas públicas, tendo como ponto de referência a virada argumentativa. Nesse âmbito, esta tese reconhece a importância da virada argumentativa ao trazer a relevância do estudo da retórica e das análises qualitativas com orientações interpretativas em políticas públicas, principalmente para tratar de *wicked problems*. Ao mesmo tempo, entende-se que essas abordagens e aquelas com base em modelos analíticos racionais podem se complementar para contribuir com o avanço dos estudos sobre políticas públicas.

Assim, sem negar a importância dos modelos de análise e desenvolvimento de políticas públicas com base técnica e racional, a virada argumentativa é relevante para a presente tese porque traz a ênfase para o exame de como os argumentos são empregados nos processos de políticas públicas. A virada também revalorizou e fortaleceu o estudo da retórica aplicado ao campo das políticas públicas. Assim, ela considera o argumento como o ponto inicial e central de análise dos processos dessas políticas (FISCHER; FORESTER, 1993; FISCHER; GOTTWEIS, 2012).

Essa abordagem é especialmente relevante para a análise dos debates que cercam os processos de políticas públicas que lidam com *wicked problems*, tal como a questão climática (vide Seção

3.1). A complexidade desses problemas reforça a relevância e a necessidade das abordagens teóricas e analíticas tratadas pela virada argumentativa, como a abordagem retórica (FISCHER; GOTTWEIS, 2012; 2013).

Nessas situações, o debate não é somente sobre a solução do problema. Isso porque, frequentemente, a própria natureza e conceitualização desse tipo de problema não é bem compreendida pelas partes relevantes para apoiar a institucionalização de políticas e ações para o seu tratamento (FISCHER; GOTTWEIS, 2012).

Adicionalmente, a comunicação de problemas complexos, e de suas respostas, e a obtenção de apoio dos diversos atores envolvidos, demandam diferentes abordagens argumentativas, requerendo deliberação contínua e envolvendo perspectivas concorrentes por parte de governos e da sociedade em geral (GOTTWEIS, 2007; FISCHER; GOTTWEIS, 2012; 2013; DRYZEK; 2010).

Logo, a consideração desses problemas e a seleção de suas soluções não resultam de escolhas calcadas prioritariamente em decisões técnicas, científicas e racionais. Elas também são afetadas por valores, emoções e diferentes formas de conhecimento. Resumindo, o papel das argumentações, ideias, valores e emoções no processo de políticas públicas é trazido à tona na virada argumentativa (FISCHER; FORESTER, 1993; FISCHER; GOTTWEIS, 2012; 2013).

Nesse sentido, a virada argumentativa ofereceu uma importante linha de análise que pode coexistir e interagir, mais do que competir, com os modelos analíticos de base técnica e racional, então predominantes. É uma via que direciona o foco para a compreensão das estratégias argumentativas e suas interações sobre o que deve ser feito, ou não, em termos de políticas públicas e as formas para convencer os diferentes atores sobre tais rumos (FISCHER; GOTTWEIS, 2012).

Consequentemente, o argumento é a principal unidade de análise dos processos de políticas. Por isso, é dada especial atenção sobre o uso, mobilização e emprego dos argumentos na interpretação e análise de debates e processos envolvendo tomadas de decisões e políticas públicas. Com isso, também busca-se compreender os debates e os processos de políticas com base em análises argumentativas considerando diferentes abordagens, dentre elas, a retórica

(FISCHER; FORESTER, 1993; HAJER, 1995; RYDIN, 2003; FISCHER; MILLER; SIDNEY, 2007; GOTTWEIS, 2007; 2012; FISCHER, GOTTWEIS, 2012).

Os conceitos retóricos baseiam-se em uma visão de linguagem essencialmente ligada ao argumento e à persuasão. A retórica é fundamental para expressar a forma como cada visão de mundo é sustentada, desenvolvida e contraposta a outras visões de mundo. Da mesma forma, a retórica é essencial para processos de tomada de decisão e de políticas públicas, que acima de tudo são processos de argumentação (RYDIN, 2003). Onde há política, há persuasão (ARISTÓTELES, 2005; DRYZEK, 2010; GOTTWEIS, 2012).

Os aspectos comunicativos da democracia e os sistemas deliberativos tornam a retórica necessária. Essa necessidade se aplica tanto ao estímulo do intercâmbio de ideias quanto à presença continuada da retórica dentro dos sistemas deliberativos. Nesses campos, a retórica é aquela que persuade ao invés de provar (DRYZEK, 2010).

As dimensões-chave da retórica identificam certos dispositivos que podem ser usados para persuadir o ouvinte, que incluem *logos*, *ethos* e *pathos* (vide Seção 2.3.3) (HAJER, 1995; RYDIN, 2003; GOTTWEIS, 2007; FISCHER; GOTTWEIS, 2012; MARTIN; 2015; HOEFER; GREEN, 2016). Por exemplo, Rydin (2003) e Hajer (1995) apontam que a aplicação de abordagens retóricas analíticas é importante para melhor compreender processos de decisão na política ambiental e climática.

Os atores usam a retórica não somente para que outros concordem com seus pontos de vista, mas também para posicionar outros atores de forma específica (HAJER, 1995; DRYZEK, 2010; MARTIN, 2015). A retórica ainda pode desempenhar um papel relevante por meio de uma comunicação que constrói pontes, conectando atores de diferentes campos de atuação e com características sociais distintas. No mesmo sentido, pode ligar debates entre diferentes fóruns e instituições (DRYZEK, 2010).

Entretanto, antes de aprofundar a investigação acerca dos principais conceitos da retórica e dos elementos da persuasão, é instrutivo e importante trazer um breve panorama histórico da retórica para compreender como os entendimentos sobre o tema e seus usos evoluíram no

tempo, comumente de maneira próxima às discussões acerca de políticas públicas e decisões coletivas.

2.2. Breve panorama histórico da retórica

Retórica na Grécia Antiga

O estudo da retórica remonta a Grécia Antiga no século V antes de Cristo (a.C.). A retórica tem seu berço na emergência do governo democrático em Atenas onde cidadãos exerciam direitos e deveres na participação do governo, com o direito de falar em assembleias. Essas eram os espaços para debates e tomadas de decisões sobre políticas públicas. Para ter participação mais efetiva, os cidadãos precisavam desenvolver a capacidade de falar bem em público e argumentar para o convencimento da maioria sobre suas ideias e propostas (KENNEDY, 2007).

Nesse contexto, estabelece-se crescente demanda por falar bem em público e, conseqüentemente, surgem professores, tais como Górgias e Protágoras, que, mediante pagamento, treinavam estudantes para falarem bem na vida pública. Esses professores ensinavam a retórica sofista, utilizando-se de discursos divididos em partes lógicas, combinando escolha de palavras, linguagem elegante, apelos emocionais e morais para persuadir audiências (KENNEDY, 2007; WALSH, 2017).

Os sofistas incorporaram argumentos retóricos, não somente calcados na razão, dentro de uma estrutura disciplinar sobre retórica que destacava a excelência moral do orador e visava envolver e convencer as audiências com base em virtudes e emoções (MEYER, 2000; WALSH, 2017). O principal objetivo era convencer a audiência sobre determinado assunto independentemente da busca pela verdade (CHAMBERS, 2009).

Na época, as técnicas dos sofistas encontraram resistência de Sócrates e de seu estudante Platão. Platão escreveu sobre o tema criticando, essencialmente, que o ensino dos sofistas não se baseava no conhecimento da verdade, que somente soava lógico e era moralmente irresponsável¹ (KENNEDY, 2007; WASH, 2017).

¹ Platão detalha essas críticas em seu livro Górgias.

Para Platão, a retórica era tudo o que a razão não é, pois aceitava fundamentos não-rationais e, portanto, indesejáveis. Aliado a isso, ele entendia que a retórica admitia variados argumentos pela busca de uma aparente verdade, em oposição à sua filosofia, pautada pela busca da verdade. Por isso, a retórica obstruía a verdade, inclusive aceitando o uso de argumentos emocionais para persuadir (MEYER, 2000; DRYZEK, 2010).

Assim, uma das preocupações de Platão era com o uso das diferentes estratégias discursivas que tornariam os argumentos meios para o poder e não o caminho para a verdade. Isso flui de sua explícita divisão entre Filosofia e Retórica. A filosofia está aberta à persuasão tendo como o seu objetivo a verdade e sua substância a razão. Na política democrática que Platão pensava ter dominado Atenas, o uso da retórica pelo orador visava ganhar o debate, não estando interessado primordialmente com a verdade (CHAMBERS, 2009).

Embora a importância da retórica na política dificilmente seja contestada, por vezes ela ainda é citada com conotação pejorativa, sendo descrita como forma de manipulação e “palavras vazias”, usada para distração e apelos meramente sentimentais. Esses problemas de imagem remontam e ecoam a resistência seminal de Platão à retórica (KENNEDY, 2007; WALSH, 2017; GOTTWEIS, 2007; DRYZEK, 2010).

Em outra vertente está a tradição aristotélica do estudo da retórica. A retórica clássica encontrou seu ponto culminante no trabalho de Aristóteles (GOTTWEIS, 2007; DRYZEK, 2010; KENNEDY, 2007). Aristóteles foi provavelmente a primeira pessoa a reconhecer claramente que a retórica era moralmente neutra e podia ser usada tanto para o bem quanto para o mal (KENNEDY, 2007). Tal reconhecimento pode ser visto como uma tentativa de conciliação entre os elementos da disputa sofística-platônica (GONÇALVES; 2014).

O entendimento de Aristóteles incorporava os usos e potenciais combinações dos diferentes elementos da retórica que incluíam emoções e aspectos morais, além daqueles baseados na razão. Para Aristóteles, as emoções eram “todos aqueles sentimentos que mudam os homens de tal modo que afetam seu julgamento” (Aristóteles, 1991, apud GOTTWEIS, 2007, p. 239). Não havia contradição entre razão e emoção, mas sim uma relação de causa e efeito entre elas. Nesse

sentido, a resposta emocional é um comportamento inteligente, aberto à persuasão racional (GOTTWEIS, 2007).

Retórica na República Romana e Retórica Cristã

Outro momento histórico importante para a retórica está no século I a.C durante a República Romana. A retórica floresce durante a República acompanhando o desenvolvimento da cidade de Roma e de suas instituições (DOMINIK; HALL, 2007).

Cícero é um personagem central da retórica romana nesse período². Ele traz a eloquência como ponto fundamental da retórica. Também reforça a ligação entre Filosofia e Retórica em que o orador ideal deveria buscar naquela a matéria para a construção desta. Os conteúdos moral e filosófico eram os elementos essenciais para a produção dos argumentos. A preocupação com a técnica de composição do discurso dá maior espaço ao modo como este discurso será transmitido. Sua abordagem também ultrapassava aspectos puramente técnicos, explorava o uso de emoções e estava carregada de conteúdo moral (DOMINIK; HALL, 2007)

O destaque para o orador ciceroniano era sua ligação à prática moral. Por isso, mais que um domínio ligado à técnica, o comprometimento do orador com a pátria e seu povo eram chave para a sua autoridade no falar. O caráter e a conduta moral do orador eram pontos fundamentais, refletidos em seus discursos e modo de vida, sendo vitais para a aceitação de suas argumentações perante os demais cidadãos (ARENA, 2007).

Já no Império Romano, importante figura no campo da retórica é Quintiliano. Este também sustenta e destaca a importância do caráter do orador, tema bastante tratado nos períodos anteriores, de Aristóteles a Cícero, e coloca a retórica como disciplina protagonista da Educação. Tal como Cicero, ele dedica uma proporção muito maior de seus escritos para as propriedades verbais da retórica (DOMINIK; HALL, 2007).

² Em Roma, da República ao Império, houve dois grandes representantes da retórica, Cícero, com diversas obras, das quais destacamos *De Oratore* (I a.C.), e Quintiliano, autor, dentre muitas obras, de *Institutio Oratoria* (II d.C.) (DOMINIK; HALL, 2007).

Durante o Império Romano, o cristianismo ascendeu e tornou-se a religião oficial no século IV. Nos primeiros séculos do cristianismo, a retórica foi utilizada pelos pais da Igreja Católica para divulgar suas mensagens e reunir grandes números de fiéis. Com a oficialização da religião cristã, a retórica greco-romana cede espaço à “verdade revelada” e à retórica cristã, sob grande influência de Santo Agostinho (354-430 d.C.) (CAMERON, 1991; GONÇALVES, 2014).

Santo Agostinho, antes de se converter ao cristianismo, foi professor de retórica e utilizou-se de seus conhecimentos para construir muitos dos fundamentos da retórica cristã. Sua obra “A doutrina cristã” é uma das primeiras obras de retórica religiosa. Ele coloca ênfase na retórica baseada na verdade, mas não naquela filosófica, debatida entre os gregos, e sim na verdade da fé (CAMERON, 1991; GONÇALVES, 2014).

Santo Agostinho baseia-se na retórica clássica e a leva em consideração nos objetivos da pregação cristã, que mediante o discurso “deve tratar de conquistar o hostil, motivar o indiferente e informar o ignorante”, convencer onde houver dúvidas “por raciocínios apoiados em provas”, bem como deve “ser capaz de comover os corações” (AGOSTINHO, 2002, IV, 4, 6, p. 211-212).

Assim, Santo Agostinho busca na retórica os elementos para comunicar os conteúdos bíblicos. Dessa forma, considera a importância do orador, do discurso e do auditório na esfera religiosa para apoiar a pregação e conquistar a adesão de um amplo público aos ensinamentos das Escrituras Sagradas (KILIAN, 2014).

Declínio e Revalorização da Retórica

A retórica entra em declínio no século XVI, período em que ocorriam as divergências teológicas seguidas pelas guerras de religião. Esse contexto, estimulou os pensadores dos séculos XVII e XVIII a delimitar, em contraposição aos argumentos em matéria de fé, um saber fundamentado na evidência. Nesse processo, o racionalismo de Descartes corrobora a evidência como critério de verdade e suprime a importância filosófica da retórica como técnica da argumentação e persuasão (PERELMAN, 1997).

A oposição de Platão ao uso de argumentos não baseados em evidências com objetivo de persuadir ressoou, por exemplo, em Descartes e Kant que enfatizam a razão como o fundamento sólido da política para alcançar a liberdade e a verdade em oposição à comportamentos apaixonados que poderiam desvirtuar a verdade e ameaçar a moral (PERELMAN, 1997; MEYER, 2000).

O positivismo, da forma como se desenvolve no decorrer da segunda metade do século XIX, acentua o declínio da retórica. Em contrapartida, duas décadas depois, a filosofia da linguagem ganha espaço crescente no pensamento contemporâneo e os estudos sobre a retórica, como técnica de argumentação e persuasão, se multiplicaram (PERELMAN, 1997).

Autores como Rawls e Habermas entendem o argumento fundamentado na razão como central na democracia deliberativa e não descartam explicitamente a retórica. Eles a entendem como útil para estimular a reflexão e o intercâmbio racional, mas sem que a razão seja substituída por aspectos não ligados ao elemento *logos* (DRYZEK, 2010).

Na década de 1950 a retórica foi revalorizada por alguns autores que a inseriram em um quadro mais abrangente da argumentação³. Perelman (1997), especialmente, resgata e desenvolve elementos, incluindo aqueles produzidos por Aristóteles, que trazem maior relevância para a retórica no campo da teoria da argumentação. Esse resgate tem origem na tomada de consciência de que não é possível resolver os problemas colocados nos campos da linguagem, do conhecimento e dos valores somente com evidências e dados científicos. Com isso, alarga-se o entendimento sobre a relevância da retórica nesses campos, além de uma visão exclusivamente cartesiana e positivista (PERELMAN, 1997).

Os autores Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), em sua obra *O Tratado da argumentação*, conceituam a retórica como o estudo das técnicas discursivas que permitem provocar ou aumentar a adesão dos auditórios às teses apresentadas para aprovação. Nesse sentido, a retórica abarca o domínio do discurso que objetiva a persuasão, seja qual for o auditório a que se dirige e a matéria a que se refere, com vistas a fornecer argumentos a favor ou contra uma determinada tese (PERELMAN, 1997; PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005)

³ Chaim Perelman e Stephen Toulmin publicaram, no mesmo ano de 1958, os seus livros sobre a Retórica, o *Traité de l'Argumentation* e *The Uses of Argument*, respectivamente.

A virada argumentativa, abordada na Seção anterior, trouxe uma visão sistêmica relevante para apoiar a compreensão e a estruturação de análises argumentativas e retóricas, no campo das políticas públicas, que capturem tanto o uso de abordagens baseadas na lógica, quanto na emoção e na moral (FISCHER; GOTTWEIS; 2012, 2013).

2.3. Retórica e os elementos da persuasão: *ethos*, *pathos* e *logos*

2.3.1. Conceito de retórica

A retórica é uma forma de comunicação, um campo de estudos que abrange os princípios e as técnicas de comunicação, especificamente daquela que tem fins persuasivos. Por isso, não é fácil dar uma única definição para a retórica (ALEXANDRE JR, 2005).

As definições clássicas sobre a retórica convergem no sentido de que o objetivo dessa é a criação e a elaboração de discursos com fins persuasivos. Ao longo de sua evolução, a retórica foi inserida no campo de estudo mais abrangente da argumentação intitulando-se como uma nova retórica inspirada na essência da retórica de Aristóteles. Nessa concepção, a retórica da argumentação visa o estudo da palavra eficaz e da produção da persuasão (ALEXANDRE JR, 2005; MEYER, 2007)⁴. A retórica manteve-se como o estudo das técnicas que visam a provocar e a aumentar a adesão das audiências às teses apresentadas (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).

Entretanto, vale ressaltar que ao longo de cerca de dois mil e quinhentos anos, as definições de retórica se propagaram e também se fragmentaram. Em alguns casos, a retórica que visa mobilizar emoções não seria entendida como equivalente a argumentação que objetiva convencer por meio de razões. Por isso, um desafio atual consiste em dar uma definição que acomode diferentes tipos de argumentações (MEYER, 2007).

Dessa forma, uma abordagem que coloque em pé de igualdade os elementos da persuasão *ethos*, *pathos* e *logos*, que veremos a seguir, pode nos trazer uma visão abrangente, mas também

⁴ A partir da década de 1950 passou-se a divulgar com Chaim Perelman uma nova retórica com fundamentos baseados na retórica de Aristóteles (ALEXANDRE JR, 2005).

específica da retórica, em uma concepção que não exclua as dimensões constitutivas da relação retórica (GOTTWEIS; 2007; MEYER, 2007). Ou seja, esses elementos, igualmente essenciais, são representados pelo orador, auditório e a linguagem onde o orador e o auditório negociam a sua diferença pela comunicação recíproca⁵. A constituição dessa diferença é múltipla, mas é certo que se não houvesse um problema e perguntas que os separassem não haveria debate ou discussão entre as partes. Nesse sentido, a retórica compreende “a negociação da diferença entre os indivíduos sobre uma questão dada” (MEYER, 2007, p. 25).

O debate e a negociação em torno de uma disputa ou diferença não consiste em somente aproximação, a retórica também pode ser usada para acentuar uma distância intransponível que, de alguma maneira, não se objetive extinguir (MEYER, 2007) ou ainda para buscar um posicionamento mais claro e específico de outros atores sobre determinada questão (HAJER, 1995).

Mas, o debate e a negociação que se busca por meio da retórica, frequentemente, tem outros objetivos, que ao seu modo, visa obter a adesão a uma ideia empregando os diferentes elementos da persuasão (HAJER, 1995; RYDIN, 2003; GOTTWEIS, 2007; MEYER, 2007; DRYZEK, 2010).

2.3.2. Provas da retórica

A identificação da retórica com suas finalidades persuasivas ecoa o entendimento de Aristóteles (2005, p. 95) que a considerou como “a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso com o fim de persuadir”. Diferentemente de outras disciplinas, que são persuasivas com maior atenção às suas áreas de atuação (ex.: medicina: saúde ou doença), a retórica visa descobrir os meios de persuasão sobre qualquer questão dada (ARISTÓTELES, 2007).

⁵ No texto são usadas as palavras auditório, público e atores de forma geral, quando não especificados, são as pessoas a quem o autor do discurso se dirige. Os meios para se fazer chegar ao auditório, público e atores são diversos, por exemplo, por meio: da fala direta com as pessoas, do rádio, da televisão e do audiovisual em geral (casos em que as pessoas escutam); e da escrita (caso em que as pessoas leem). As imagens são recursos que podem ser usadas em diferentes graus de acordo com o meio selecionado. A internet dispõe de todos os meios anteriores.

Assim, ela não se aplica a nenhum gênero específico de coisas. Sua utilidade é entendida quando afirma que sem ela a verdade poderia ser derrotada em um debate. Nesse sentido, ela permite debater os dois lados de uma questão e explorar seus diferentes ângulos, com vistas a compreender e empregar a capacidade persuasiva da argumentação na comunicação (ARISTÓTELES, 2007; GOTTWEIS, 2007; MEYER, 2007; DRYZEK 2010).

São duas as formas da persuasão: umas são próprias das técnicas retóricas e outras não. Dessa maneira, elas são divididas em provas não técnicas ou inartísticas e provas técnicas ou artísticas. As provas não técnicas são evidências diretas (ex.: atos, testemunhas, documentos) da qual o orador se utiliza, mas não as inventa. As provas técnicas são construídas pelo orador e constituem-se por três elementos da persuasão que veremos a seguir. Assim, o orador pode usar as provas não técnicas e inventar as provas técnicas com base em tudo que pode ser preparado por método e por ele mesmo (ARISTÓTELES, 2007; JR ALEXANDRE, 2007; KENNEDY, 2007).

2.3.3. Elementos da persuasão: *ethos*, *pathos* e *logos*

Para os objetivos deste trabalho, o conceito dos elementos da persuasão trazido por Aristóteles é vital. A retórica é composta por três elementos de persuasão: o que reside no caráter moral do orador (*ethos*); o que se relaciona com as emoções dos ouvintes (*pathos*); e o que se refere ao próprio argumento, pelo que este demonstra ou parece demonstrar (*logos*) (ARISTÓTELES, 2005).

É importante especificar ainda mais esses elementos e também adicionar entendimentos de outros autores contemporâneos sobre os mesmos.

Ethos

Ethos está ligado a características específicas do falante. Refere-se à credibilidade e autoridade percebida por uma audiência em relação a determinado orador. A confiança é resultado do discurso, que depende do desempenho do orador durante o discurso para passar a impressão de ser digno de fé e da percepção da audiência sobre a tese arguida (ARISTÓTELES, 2005).

Assim, o orador persuade por intermédio do carácter moral, do *ethos*, quando é reconhecido pelo auditório como alguém que inspira confiança e credibilidade. Para tanto, é necessário que o discurso, mesmo que na ausência de provas robustas via *logos*, desperte no auditório uma imagem do orador como pessoa confiável, virtuosa, prudente e benevolente (ARISTÓTELES, 2005).

Aristóteles, considera o *ethos* retórico relativo à autoridade que o falante pode possuir devido, por exemplo, a sua posição hierárquica, reputações ou ações anteriores, como prova retórica não técnica⁶. Dessa forma, considera importantes essas qualidades para a composição do *ethos*, o qual é concebido como uma prova técnica quando é expressado no discurso para que o orador passe a percepção de ser confiável para a audiência (KENNEDY, 2007).

Neste trabalho, considera-se a importância tanto do *ethos* expressado durante o discurso quanto aquele ligado à posição, à reputação e às credências prévias do orador para compor o elemento da persuasão *ethos* perante ao público, de acordo com autores tanto da retórica da antiguidade⁷ quanto autores mais contemporâneos e que a aplicam para o estudo de políticas públicas, conforme segue.

Isso se aplica especialmente aos indivíduos renomados, públicos e aqueles que ocupam cargos de alto nível. O desempenho de uma argumentação retórica baseada em *ethos* tende a ocorrer com maior intensidade nos casos em que o público é informado ou aguarda um pronunciamento específico sobre uma visão religiosa, científica ou política. Isso significa que o orador adotará um papel de referência e autoridade no tema, muitas vezes, ligado à sua reputação, posição ou função hierárquica e pode usá-las durante seu desempenho argumentativo (GOTTWEIS, 2007).

Gottweis (2007, p. 247) exemplifica isso destacando que quando um presidente dos EUA faz um discurso sobre o que deve ser feito perante um desastre ambiental, caso específico em que

⁶ Presume-se que Aristóteles consideraria todos esses fatores como muito importantes em diversas vezes, mas como provas não técnicas. Uma razão para isso, pode ser porque os oradores nos tribunais eram muitas vezes pessoas comuns desconhecidas do júri, e pessoas relativamente desconhecidas também podiam falar na Assembleia (KENNEDY, 2007, p. 39).

⁷ Nesse sentido, Isocrates (KENNEDY, 2007). Ainda vale destacar que o caráter e a conduta moral do orador ciceriano, refletidos em seu modo de vida e seus discursos, eram fundamentais para a aceitação de suas argumentações pelos cidadãos romanos (ARENA, 2007).

ele não irá focar nos argumentos sobre suas políticas, mas, com base nos poderes de seu gabinete, “declarará o que deve ser feito no futuro próximo”. Ele também “pode fazer isso” porque é o presidente dos Estados Unidos, e “pode ter certeza de que a maioria de seus concidadãos reconhecerá sua ‘aura’, dignidade e direito de agir” (tradução nossa).

A personificação do *ethos* também é construída pelo tratamento dado pelo autor do discurso a si próprio e/ou aos atores e instituições citados no discurso. Por exemplo, quando se justifica algo embasado na ciência, invoca-se o *ethos* chave de uma instituição ou profissional altamente reconhecido como especialista científico na matéria. Nesse sentido, o exemplo dado por Rydin (2003, p. 139), esclarece: “E. O. Wilson ‘o grande Biólogo de Harvard’ e Ruth Patrick a detentora da Medalha Nacional de Ciência dos EUA (como mulher, também uma ‘mãe’ e uma ‘avó’)” (tradução nossa).

Pathos

A persuasão via *pathos* ocorre pela disposição da audiência quando esses são levados a sentir emoção por meio do discurso. Os juízos que emitimos variam conforme sentimos medo ou coragem, tristeza ou alegria, ira ou calma, amor ou ódio (ARISTÓTELES, 2007). Nesse sentido, Aristóteles (2005, p. 160) destaca que: “As emoções são as causas que fazem alterar os seres humanos e introduzem mudanças nos seus juízos, na medida em que elas comportam dor e prazer: tais são a ira, a compaixão, o medo e outras semelhantes, assim como as suas contrárias”.

O elemento *pathos* enfatiza a importância dos sentimentos e paixões na mobilização da opinião. Ele refere-se, por exemplo, ao fato de que a consideração e o reconhecimento das emoções de outras pessoas são fundamentais para a política (GOTTWEIS, 2007).

A estratégia de persuasão com base em *pathos* tem como foco as emoções que são implementadas no discurso com o objetivo de despertá-las no público. A estratégia retórica do orador enfatiza as emoções em sua relação com o público visando mobilizá-lo em prol ou contra uma questão ou um grupo de atores. Por exemplo, grupos de pacientes podem empregar argumentos mais baseados em suas condições de saúde, de dor e de sofrimento para a aprovação

de regulamentações mais flexíveis em pesquisas com células-tronco ou para buscar mais financiamento para pesquisas médicas (GOTTWEIS, 2007; 2012).

O emprego da emoção também pode se tornar o centro da estratégia retórica quando ela se torna objeto da argumentação. Dessa forma, por exemplo, o autor do discurso pode argumentar em favor ou contra uma emoção para sustentar porque ele ou alguém sente (ou não) essa emoção e porque deveria (ou não) ser legitimado de senti-la. Nesse caso, o foco da discussão é sobre a adequação das emoções expressada em um processo argumentativo que não depende somente da disposição de acreditar ou agir, mas também da disposição de sentir (GOTTWEIS, 2012).

O uso do elemento *pathos* ainda pode criar um ambiente favorável a uma tese defendida e funcionar tal como uma “música ambiente”⁸ dando a tônica que cerca um determinado debate e os atores nele envolvidos (RYDIN, 2003).

Estratégias retóricas podem colocar maior peso em *pathos* ao utilizar linguagem apocalíptica, imagens e citações religiosas visando despertar ou reforçar o senso de crise iminente e a necessidade urgente de ação. Com isso, pode gerar um apelo no público em prol ou contra uma causa, um ator, uma decisão ou ação (HAJER, 1995; RYDIN, 2003). Subseqüentemente, pode ajudar a produzir a base social para ações práticas visto que melhorar a conscientização pública em relação a qualquer risco ou dano não é simplesmente uma questão de boa informação (HAJER, 1995).

Aliado a isso, é importante considerar que, frequentemente, a retórica calcada predominantemente em apelos emocionais precisa de apoio de argumentos baseados em dados e fundamentos científicos (*logos*) para que esses apelos não sejam totalmente desconsiderados por determinadas audiências (RYDIN, 2003).

Logos

No caso da persuasão via *logos*, ela pode convencer por si só e se aplica à racionalidade. A persuasão ocorre por meio dos argumentos lógicos quando mostramos a verdade ou a aparente verdade de tudo o que é persuasivo em cada caso (ARISTÓTELES, 2005).

⁸ Rydin (2003, p. 248), em inglês, usa o termo “*mood music*”.

De forma sintética, nesses casos, os argumentos lógicos da retórica, construídos pelo indivíduo, são de dois tipos: i) Argumento indutivo, chamado paradigma ou exemplo, tirando uma conclusão particular de um ou mais paralelos; ii) Argumento dedutivo, chamado entimema ou silogismo retórico, tirando uma conclusão do declarado ou de premissas implícitas (KENNEDY, 2007, p. 21).

No campo da retórica, o indivíduo normalmente lida com a incerteza e as probabilidades: “o que poderia ter ocorrido ou pode acontecer tendo por base o que ocorre na maior parte do tempo em tais situações”. Os materiais baseados em argumento retórico dedutivo vêm das premissas de outras disciplinas, mas sua estrutura baseia-se em tópicos e estratégias argumentativas úteis para lidar com qualquer assunto (KENNEDY, 2007, p. 21, tradução nossa).

Esses tópicos são tanto mais específicos de cada um dos gêneros particulares de discurso retórico (judicial: justo/injusto; deliberativo: útil/inútil; demonstrativo: belo/feio); quanto comuns, ou seja, aplicáveis a qualquer um dos três gêneros (possível/impossível; real/irreal; mais/menos) (ALEXANDRE JR, 2005). Mesmo os tópicos mais particulares de cada gênero ainda podem transitar entre todos eles e serem empregados em estratégias retóricas calcadas nos três elementos da persuasão, os quais possuem caráter transversal a todos os gêneros (MEYER, 2007).

Com base em *logos*, o orador ou redator busca, mais do que nos outros elementos, enfatizar os argumentos centrais focalizando nos pontos de vistas factuais, uso de dados e apresentação de evidências, com uma tendência cognitiva que diminui demonstrações de emoção (GOTTWEIS, 2007).

A retórica tem sido mais estudada e associada à ideia de persuasão construída por meio do próprio argumento, em um processo para demonstrar o que algo é, ou não é, por indução e dedução. Analistas de processos de tomada de decisão e de políticas públicas tem focalizado mais no papel da retórica por meio da persuasão baseada na razão (GOTTWEIS, 2007; 2012).

Ethos, pathos e logos:

Qualquer ato de comunicação ou discurso combina elementos de *logos*, *pathos* e *ethos*, no qual o autor pode colocar pesos diferentes em qualquer um destes. No entanto, a noção de retórica tem permanecido mais ligada ao conceito da persuasão via *logos*, como sendo um recurso à razão por meio de palavras, dedução e indução. Na própria tradição aristotélica, contudo, *logos* já era considerado apenas um dos três elementos-chave da persuasão (GOTTWEIS, 2007; 2012).

Para a manifestação tanto da persuasão via *ethos* como via *pathos* as pessoas implicadas na situação são essenciais. O caráter moral e a reputação do orador fazem a diferença no primeiro caso. O perfil do audiência é fundamental tanto para a intensidade da manifestação do *ethos* como para que as emoções fluam durante determinada argumentação, despertando-as (ou não) na platéia (*pathos*). No caso da persuasão via *logos*, ela pode convencer por si só (ARISTÓTELES, 2005).

Assim, uma abordagem que abarque os elementos da persuasão *ethos*, *pathos* e *logos*, pode oferecer uma compreensão mais ampla dos usos da retórica (GOTTWEIS; 2007; MEYER, 2007). Fazendo um paralelo com esses três elementos na tradição aristotélica, estudos mais recentes resgatam a retórica destacando a importância da interação entre orador, auditório e argumentação lógica. Nesse sentido, há importância nas bases lógicas, no prestígio do orador e há relevância em se conhecer o seu auditório para que a persuasão ocorra (PERELMAN, 1997).

O modelo racional de tomada de decisão, quando aplicado ao campo político, é percebido por alguns autores como negligenciando as emoções e moralidade, partes poderosas da motivação humana e que integram nossa experiência de vida (STONE, 1988, p.11). A tomada de decisão humana inclui componentes emocionais, considerações morais e sociais (ibid, p. 77). Independentemente da pertinência da crítica ao modelo de racionalidade, mantêm-se que esses componentes são relevantes para os processos de políticas, bem como são relevantes para a análise retórica desses processos.

A abordagem retórica evidencia que a argumentação política não é necessariamente baseada somente em *logos*. Além do intercâmbio científico e de conhecimento, outros modos de

persuasão, como *pathos* e *ethos*, são frequentemente utilizados e se tornam fatores centrais a serem considerados dentro dos processos de tomada de decisão e de elaboração de políticas públicas (HAJER, 1995; RYDIN, 2003; GOTTWEIS, 2007; 2012).

De forma sintética, os elementos *ethos*, *pathos* e *logos* são relacionados e usados ao longo de textos e outras formas de comunicação, já que a retórica é emocional, preocupada com valores e lógica. São, portanto, elementos compreendidos como moldadores de pensamentos e decisões que refletem e expressam esses apelos (HOEFER; GREEN, 2016).

As diferentes estratégias retóricas, com base nesses elementos, podem ser empregadas para buscar convencer os ouvintes a respeito da legitimidade ou ilegitimidade de determinadas práticas. Assim, os elementos da persuasão são empregados para persuadir e influenciar os julgamentos de legitimidade dos ouvintes. De uma perspectiva retórica, os atores moldam o equilíbrio de razões e crenças por meio da argumentação, transformando a percepção de riscos. “Por exemplo, o que pode parecer arriscado acreditar antes da apresentação de um argumento pode parecer arriscado duvidar após a apresentação do argumento” (HOEFER; GREEN, 2016, p. 136, tradução nossa).

2.3.4. Gêneros da retórica e a transversalidade dos elementos da persuasão

De acordo com Aristóteles (2005), há três grandes gêneros da retórica: o deliberativo, o judicial e o demonstrativo⁹. Em essência, os três gêneros possuem distinções entre os tipos de: auditório, finalidade e tempo. Quanto ao auditório e tempo, basicamente, a distinção refere-se ao fato de o auditório ser ou não um juiz, no sentido de ser capaz de decidir sobre a tomada de medidas específicas como resultado de ser persuadido a fazê-lo. Se o auditório é um juiz de uma ação passada, o gênero é judicial. Se for de ação futura, o gênero é deliberativo. Se o observador do discurso não é chamado a agir, o gênero é demonstrativo (KENNEDY, 2007).

Cada gênero possui uma finalidade que lhe é mais característica. A retórica judicial visa a justiça, que com base em acusação e defesa é determinado se a ação é justa ou injusta; a retórica

⁹ Os gêneros podem ser denominados como: judicial ou forense; deliberativo ou político; e demonstrativo ou epidíctico. Adotamos, em linha com os autores citados nesse ponto, a seguinte nomenclatura: judicial, deliberativo e demonstrativos.

deliberativa visa o melhor interesse do público, em que se determina a ação em função do útil ou do prejudicial; e a retórica demonstrativa visa mostrar a virtude ou defeito de uma pessoa ou coisa, utiliza-se do elogio ou da culpa, em que o auditório desempenha um papel decisivo visto que ele comanda o louvor, a aclamação ou a censura, e determina o que é belo ou feio, bem como as virtudes e os defeitos (ALEXANDRE JR, 2005; KENNEDY, 2007; MEYER, 2007).

O próprio Aristóteles (2005) ressalta que, frequentemente, esses três gêneros se sobrepõem. O justo, o útil para o bem comum e as virtudes perpassam pelos diferentes gêneros. Uma forma de lidar com essa questão é incorporar os três elementos da persuasão em todos os gêneros sem restringi-los a um gênero específico (MEYER, 2007).

Posto de outra forma, os elementos da persuasão são transversais aos tipos de gêneros, estando cada um desses elementos presentes em todos os gêneros. Para ver a retórica como um todo é importante considerar todos os três elementos da persuasão, independentemente de um gênero específico (MEYER, 2007). A consideração desses elementos nas análises e nos debates envolvendo diferentes campos de políticas públicas também traz uma visão mais abrangente da retórica e de seus usos nesses campos (HAJER, 1995; RYDIN, 2003; GOTTWEIS, 2007; 2012; DRYZEK, 2010).

2.4. Ideias

A abordagem retórica contribui para compreender os argumentos e as ideias que estão sendo disputados e/ou negociados no entorno dos debates sobre determinado problema, processos de tomada de decisão e instituição de políticas (FINLAYSON, 2007; MARTIN, 2015).

No campo de estudo das políticas públicas o papel das ideias tem se destacado (SCHMIDT, 2008; 2012; KINGDON, 2011; CAPELLA, 2015). Um número crescente de estudiosos tem enfatizado a relevância do papel das ideias e dos argumentos nos debates relacionados aos processos de tomadas de decisão e de políticas públicas (STONE, 1988; HAJER, 1995; SCHMIDT, 2008; 2012; FISCHER; GOTTWEIS, 2012; BÉLAND, 2016).

A definição do termo ideias é complexa e variada. Diferentes disciplinas utilizam abordagens analíticas empregando o termo com diversas definições (SCHMIDT, 2008; 2012). Por isso, é importante traçar considerações sobre os conceitos de ideias que contribuam para o desenvolvimento do método e das análises da presente tese.

Importante ter uma definição abrangente de ideias, que possa servir como ponto de referência quando o termo for citado, como "reivindicações sobre descrições do mundo, relações causais ou a legitimidade normativa de certas ações" (PARSONS, 2002, p. 48). Com base nessa definição ampla, as ideias podem assumir diferentes formas, que vão desde definições de problemas a paradigmas de políticas (BÉLAND, 2016). As idéias são como prismas através dos quais o mundo é visto e os argumentos expressam essas ideias (SCHMIDT, 2008; 2012; MARTIN, 2015).

A autora Schmidt (2008, p. 306), por meio da lente da abordagem que denomina como institucionalismo discursivo, argumenta que as ideias podem ser classificadas em dois tipos: cognitivas e normativas. Ideias cognitivas elucidam "o que é e o que fazer", enquanto ideias normativas indicam "o que é bom ou ruim sobre o que é" à luz de "o que se deve fazer".

As ideias cognitivas fornecem as diretrizes e mapas para ação política e servem para justificar políticas e programas como solução de determinados problemas, com base científica, técnica e com uma lógica baseada em interesses e necessidades. As ideias normativas atribuem valores à ação política e servem para legitimar as ideias sobre políticas e programas de forma a tentar atender às aspirações e ideais do público em geral (SCHMIDT, 2008).

Por meio do discurso, as ideias são representadas, transmitidas e ocorre um processo interativo de intercâmbio de ideias. Esse processo pode ocorrer de suas formas: pelo discurso coordenativo que se dá entre atores envolvidos na construção de políticas e programas (*policy actors*); e pelo discurso comunicativo entre os atores políticos (*political actors*) e o público na apresentação, deliberação e legitimação dessas idéias (SCHMIDT, 2008).

No debate em que são disputadas e negociadas a definição de problemas, a instituição e mudança de políticas, as argumentações retóricas são decisivas (FINLAYSON, 2007; GOTTWEIS, 2007; MARTIN, 2015). A classificação do problema em determinadas categorias

ou tipos ajuda a estruturar o debate público e as opções sobre o que deve ser feito. Para ilustrar, por exemplo, definir um problema sobre o consumo médio de combustível dos carros como uma questão de política energética pode empurrar o debate público em uma direção diferente do que se o mesmo problema fosse definido como uma questão ambiental (BÉLAND, 2016).

As ideias em debate sobre as causas da mudança do clima podem definir posições sobre a prioridade, necessidade ou não de políticas para tratar de atividades humanas emissoras de GEE, já que, por exemplo, ainda remanesce a disputa entre: a atividade humana é a maior causa da mudança do clima versus a mudança do clima decorre de um fenômeno puramente natural (MCCRIGHT; DUNLAP; RILEY, 2003; BRECHIN, 2003; DUNLAP et al, 2016; MCCRIGHT et al., 2016).

A disputa entre ideias e os argumentos que as sustentam são importantes elementos para a análise de debates envolvendo o processo de políticas públicas. Nesse processo, a maneira de apresentar e discutir ideias torna-se um aspecto decisivo. Com isso, a retórica pode ser empregada de diferentes formas e serve como lente por meio das quais um problema de política e suas soluções são compreendidas e construídas para persuadir audiências sobre a sua importância (HAJER, 1995; RYDIN, 2003; GOTTWEIS, 2007; DRYZEK, 2010).

Para chamar a atenção do público, os atores recorrem a repertórios e ideias que estejam em linha com valores e necessidades em relação a determinados contextos e audiências, visando ganhar a aceitação pública para apoiar ações políticas para lidar com um problema (FINLAYSON, 2007; MARTIN, 2015; BÉLAND, 2016).

A retórica pode ser usada tanto para convencer o público sobre a superioridade da ideia apoiada, quanto para minar o apoio de ideias contrárias, outras alternativas ou políticas existentes. Nos debates e processos de políticas, pode-se identificar muitas ideias e estratégias retóricas competindo ou se reforçando para incluir ou manter um problema e política na agenda, ou ainda, apoiar ou evitar a institucionalização de uma política (RYDIN, 2003; GOTTWEIS, 2007).

Os atores podem mobilizar linguagem, emoção e autoridade pessoal, para buscar o convencimento de seus argumentos. Esses elementos combinados são recursos para dar força

às ideias, muitas vezes de forma tanto afetiva quanto racional, e impressionar o público com o objetivo de moldar seus julgamentos sobre qualquer assunto específico (MARTIN, 2015).

Daí a importância da análise retórica para identificar o emprego de estratégias retóricas, com base nos elementos da persuasão calcados na razão, emoção e valores, para compreender suas diferentes aplicações em debates envolvendo o processo de políticas públicas (HAJER, 1995; RYDIN, 2003; GOTTWEIS, 2007).

A utilização de diferentes estratégias comunicativas tanto por atores já estabelecidos no cenário político, quanto de novos, busca legitimar as idéias e alternativas políticas preferidas por estes para demonstrar que determinada política ou reforma é necessária e desejável (BÉLAND, 2005).

As ideias podem vir de qualquer lugar, não há o monopólio de uma ideia e elas surgem nos debates por uma ampla gama de fontes (KINGDON, 2011; SCHMIDT, 2008; MARTIN, 2015; BÉLAND, 2009; 2016). Mais importante para compreender uma mudança de política não é exatamente de onde veio a ideia, mas o que a fez com que ela se firmasse e ganhasse força (KINGDON, 2011).

Do ponto de vista da retórica, é relevante compreender como as ideias estão construídas dentro dos argumentos retóricos, quais elementos da persuasão são mobilizados e utilizados para dar força à ideia junto aos diferentes atores e públicos relacionados ao debate de políticas (HAJER, 1995; DRYZEK, 2010; MARTIN, 2015). Ou seja, a abordagem retórica contribui para compreender quais ideias estão sendo disputadas e/ou negociadas, e de que maneiras, no entorno dos debates sobre processos de tomada de decisão e de políticas.

Nesses aspectos, para a presente tese, é crucial considerar que as ideias, quando concebidas de forma retórica, emergem de controvérsias particulares. O orador pode mobilizar ideias em sua argumentação retórica visando reconfigurar determinadas situações e posições sobre temas específicos. A análise retórica explora como essas ideias são montadas no conteúdo dos argumentos, por exemplo, identificando o uso de diferentes estilos e figuras de linguagem para contextos, públicos e propósitos particulares (MARTIN, 2015).

Uma premissa no estudo da retórica na análise de políticas é que podemos estudar ideias, demandas e argumentos por meio da análise do material em que os atores as manifestam em palavras concretas e observáveis (FINLAYSON, 2007). Assim, a função do termo ideia na presente tese e no Quadro Analítico é de empregá-lo como um elemento que contribui para a compreensão do contexto e da realização das análises em geral.

2.5. Atores

O estudo da retórica pode ser aplicado para analisar os argumentos de atores que visam modificar situações, afetar tomadas de decisões e políticas públicas. Similarmente, serve para compreender as ideias, demandas e argumentações mobilizadas por diferentes atores em determinados contextos (FINLAYSON, 2007; MARTIN, 2015).

Um dos pontos principais de análise do presente trabalho é o estudo de argumentações retóricas de atores com visibilidade pública e que repercutirão entre outros atores importantes no debate sobre o problema e as políticas climáticas. Por isso, algumas abordagens e categorias de atores são pertinentes para o presente estudo.

Nesse âmbito, o entendimento dos autores Schmidt e Kingdon sobre os tipos de grupos de atores são relevantes. Eles apresentam classificações claras e objetivas tanto sobre os atores que tem mais visibilidade perante o público em geral, quanto aqueles que tem atuação mais direcionada para o campo técnico e específico do processo de construção de alternativas e elaboração de políticas públicas. Apesar das limitações do estudo de Kingdon para o campo da retórica (ponto explorado na Seção 3.4.1), dentre as diversas contribuições, a sua classificação sobre atores é útil para a presente tese por ser clara, objetiva e complementar aos demais autores citados.

Fischer (2003), por exemplo, focaliza o estudo da argumentação para a análise de processos de políticas em que os atores envolvidos desempenham papel central. Para o autor, os atores sociais interagem uns com os outros e negociam o mundo por meio da narração e argumentação sobre eventos. Eles interpretam as experiências passadas e buscam construir cenários futuros expressando-os pela linguagem, a qual é uma força poderosa e essencial dentro da política (FISCHER, 2003).

Na concepção da retórica, essa abordagem está alinhada com os relatos dialéticos de estrutura e agência que enfatizam a negociação de restrições e oportunidades, mas com maior foco em atores do que em instituições. Nesse sentido, a análise retórica estuda a dimensão de agência dessa dialética com o objetivo de identificar as argumentações retóricas empregadas pelos atores visando posicionar suas audiências (MARTIN, 2015).

Schmidt (2008) ressalta que por meio do discurso as ideias são intercambiadas em um processo interativo entre atores. Esse processo ocorre de dois modos (coordenativo e comunicativo, vide Seção 2.4) e envolve dois tipos de atores (*policy* e *political actors*).

Os *policy actors* são indivíduos ou grupos de indivíduos diretamente envolvidos na construção de políticas e programas, inclusive na sua criação, elaboração e justificativa: funcionários públicos, autoridades eleitas, especialistas, organizações de interesse, ativistas, entre outros. Eles procuram coordenar e negociar as ideias e opções de políticas de formas variadas. Os atores, inclusive, podem se conectar livremente em ambientes transnacionais com base em ideias cognitivas e normativas compartilhadas sobre um empreendimento de política comum (SCHMIDT, 2008).

Já os *political actors* tentam engajar o público por meio de um discurso comunicativo na esfera pública sobre a necessidade e adequação dessas políticas e programas. São indivíduos e grupos de indivíduos envolvidos na apresentação, deliberação e legitimação de ideias políticas para o público em geral (SCHMIDT, 2008).

Os *political actors* são aqueles “envolvidos em um processo de massa de persuasão pública”, tais como: líderes políticos, porta-vozes do governo, ativistas partidários, membros de partidos de oposição, a mídia, líderes comunitários, ativistas sociais, intelectuais públicos, *think-tanks*, organizações de interesse e movimentos sociais (SCHMIDT, 2008, p. 310, tradução nossa).

Um paralelo importante com essas abordagens, são as categorias de atores feitas por Kingdon (2011) que distingue os tipos de atores que normalmente desempenham papéis mais ou menos visíveis ao público em geral. Isto é, há um grupo mais ligado a atuação técnica no processo de

política pública e outro mais ligado ao debate público, por sua vez mais visível ao público em geral e à imprensa¹⁰.

Os atores visíveis podem ser aqueles que recebem considerável atenção da imprensa e do público, como por exemplo, chefes de estado e seus nomeados de alto nível, membros de órgãos legislativos e a própria mídia. Os atores invisíveis incluem acadêmicos, consultores, burocratas de carreira e analistas. O que se tem verificado é que os atores visíveis desempenham um papel mais relevante nas definições da agendas, enquanto os invisíveis influenciam alternativas para escolhas políticas (KINGDON, 2011).

Alguns atores transitam pelos dois grupos, tais como determinados especialistas, grupos de interesse e políticos, que podem desempenhar algumas atividades dificilmente visíveis e outras muito públicas, portanto, visíveis (KINGDON, 2011). No mesmo sentido, também observa-se alguma sobreposição de atores nos tipos de atores envolvidos nas duas formas de discurso tratadas por Schmidt (2008).

Vale frisar dois fatores relevantes sobre as abordagens de ambos os autores, que colaboram para a aplicação prática do arcabouço teórico e metodológico estudado nesta tese, que são: os entendimentos sobre o papel mais ou menos público de determinados atores a respeito do debate envolvendo um problema e as políticas para lidar com ele; e a definição clara e didática para classificar os tipos de atores então envolvidos.

Sobre isso, com as ressalvas feitas anteriormente, a divisão sinérgica entre *political actors* (SCHMIDT, 2008) e atores visíveis (KINGDON, 2011) é pertinente para enquadrar os atores que são mais centrais para o presente estudo, ou seja, tanto aqueles que estão “envolvidos em um processo em massa de persuasão pública” para discussão e deliberação sobre ideias de problemas e de políticas, (SCHMIDT, 2008, p. 310), como aqueles que recebem considerável atenção da imprensa e do público (KINGDON, 2011, p. 68)¹¹.

¹⁰ Kingdon emprega o termo “participantes”, enquanto na presente tese padronizamos o termo atores para nos referirmos a participantes, indivíduos ou grupos de indivíduos.

¹¹ O papa Francisco se encaixa na denominação de *political actors* e atores visíveis, assim como os demais atores abordados, conforme veremos nos Capítulos 4 e 5.

No mesmo sentido, a divisão em *policy actors* (SCHMIDT, 2008) e atores invisíveis (KINGDON, 2011) também é relevante para enquadrar os atores não centrais do presente estudo que atuam mais diretamente na construção das políticas e programas (SCHMIDT, 2008), e desempenham atividades mais técnicas e científicas ligadas as alternativas para escolhas de políticas (KINGDON, 2011).

Por fim, é importante também destacar outra categoria de ator importante no processo de políticas públicas, denominado como “empreendedor de políticas públicas”. Ainda que a ideia sobre esses atores seja algo em construção na literatura sobre políticas públicas (CAIRNEY; ZAHARIADIS, 2016), no âmbito do Modelo de Múltiplos Fluxos, que veremos na Seção 3.4.1, eles podem ser políticos eleitos, líderes de grupos de interesse ou meros porta-vozes não oficiais de alguma causa, que estão dispostos a investir seus recursos (tempo, energia, reputação) para apoiar políticas relativas a temas que consideram relevantes (KINGDON, 2011).

Nesse sentido, esses atores desempenham função importante no processo de políticas públicas, por exemplo, diminuindo e superando restrições, redefinindo problemas, advogando por certas ações, convocando líderes para discutir o problema e se aproveitando de acontecimentos políticos favoráveis para promover políticas de seu interesse. Podem ser vistos como defensores de propostas específicas ou da importância de alguma ideia (KINGDON, 2011, p. 122).

De forma geral, os atores tratados nesta Seção são relevantes para os debates envolvendo a priorização de um problema e suas soluções como legítimos de respostas no campo das políticas públicas.

2.6. Contexto e efeitos retóricos

Ao aplicarmos a retórica na análise de estratégias de persuasão nos debates públicos para apoiar decisões sobre a necessidade de ações e políticas públicas, é importante termos os registros escritos dos argumentos retóricos e de suas repercussões para viabilização das análises. Esse material fornece as bases para a análise retórica (FINLAYSON, 2007).

A compreensão de determinada argumentação retórica, não deve residir somente nas palavras do discurso e/ou nas minúcias de textos. O contexto, as posições convergentes e divergentes, que se relacionam com a argumentação que está em construção, também são peças importantes para apoiar a análise de determinada argumentação retórica (RYDIN, 2003; MARTIN, 2015).

Os elementos da persuasão estudados nessa tese são mobilizados e empregados em determinados contextos de debate envolvendo: a definição do problema climático; a necessidade de políticas para lidar com o problema; e os atores visíveis que compõem o cenário de debate público sobre a pertinência ou não dessas políticas. Nesses campos de debates, os atores expressam e negociam as suas visões de mundo por meio de argumentos em um processo de persuasão e de intercâmbio de ideias (SCHMIDT, 2008; 2012; MARTIN; 2015). Isso ressalta a importância do entendimento dos principais elementos que compõem o contexto para apoiar a aplicação da análise proposta.

O contexto do debate sobre determinado tema e problema de política, as suas representações e as propostas políticas para tratá-lo dão origem a cenários particulares que envolvem atores específicos e suas interações, um determinado período de tempo e o desenvolvimento de um ou mais processos de políticas (GOTTWEIS, 2007; MARTIN, 2015).

Nesse sentido, ao se selecionar um tema, um processo de política pública e um período de tempo específico, é possível identificar um conjunto de atores envolvidos na representação das ideias, problemas e propostas de soluções políticas ligados ao debate sobre o tema, formando um contexto onde há o desempenho da retórica (GOTTWEIS, 2007).

Em cada contexto há oportunidades e barreiras em relação ao avanço de determinados temas em agendas e políticas, as quais são disputadas e negociadas por meio de processos argumentativos. Assim, o contexto reúne as condições que dão os elementos para que surjam determinadas argumentações retóricas (MARTIN, 2015).

Sobre os efeitos retóricos, ressalta-se dois objetivos da retórica, que são: i) persuadir, portanto, a retórica mais efetiva é aquela que persuade em relação a uma tese defendida; ii) posicionar outros atores de forma específica sobre determinados temas (HAJER, 1995; DRYZEK; 2010; MARTIN, 2015). Assim, as posições expressadas por diferentes atores e suas repercussões em

resposta à argumentação retórica empregada por determinado ator, são efeitos também considerados pela a presente tese.

Os efeitos podem ser tanto de curto prazo quanto de longo prazo levando a uma decisão ou forma de conduta. A argumentação retórica pode levar diferentes atores a se posicionarem sobre um determinado tema (HAJER, 1995; DRIZEK, 2010), a adotarem ou reforçarem uma interpretação similar sobre uma ideia ou situação (MARTIN, 2015). Por meio da retórica, pode-se emplacar vocabulários e argumentos que serão reutilizados e reforçados ao longo do tempo (MAGGIO, 2007; ESCH, 2010; MARTIN, 2015)

Um exemplo nessa linha, foi o uso retórico do termo “*war on terror*” por funcionários do governo Bush para a aplicação de medidas de combate ao terrorismo, que tiveram amplo uso e repercussão na mídia dos EUA (MAGGIO, 2007; ESCH, 2010). No mesmo sentido, pastores cristãos americanos fizeram uso do termo “*creation*” ao invés de “*environment*” para se referir a conservação ambiental, aplicando um enfoque religioso, para alcançar e replicar a ideia junto às suas audiências (DRYZEK, 2010).

O uso da retórica oferece apoio para chamar a atenção do público sobre a gravidade de uma questão visando convencer diferentes atores sobre a necessidade de ações para lidar com um problema (HAJER, 1995; DRYZEK, 2010; MARTIN, 2015). Nesse sentido, as estratégias retóricas podem contribuir para fortalecer ideias e argumentos que apoiem ou bloqueiem o avanço de determinados temas em diferentes agendas, legitimando ou restringindo os apoios às decisões que resultem na instituição de políticas para tanto (RYDIN, 2003; GOTTSWEIS, 2007).

Para a presente tese, é importante destacar que o efeito da retórica envolve a interpretação da alteração da situação após a ocorrência de determinada intervenção retórica. Dessa forma, pode-se observar se restrições foram superadas ou agravadas, se determinadas ações foram tomadas, como atores relevantes interagiram com os argumentos e se posicionaram em relação a eles e ao tema em debate (MARTIN, 2015).

Com base nesses entendimentos sobre o contexto e os efeitos retóricos, resume-se que: i) a identificação e análise do contexto retórico se dá em um período de tempo (t1) anterior a ocorrência de um determinado argumento retórico (intervenção retórica); ii) a identificação e

análise dos efeitos retóricos se dá em um período de tempo (t2) posterior a ocorrência da intervenção retórica.

Há dificuldade em se atrelar diretamente uma mudança de política à uma determinada argumentação retórica de um ator específico. As causas das mudanças (ou da manutenção do *status quo*) são múltiplas, dificultando o isolamento para evidenciar a relação de causa e efeito entre argumentação retórica e a instituição de uma política. Todavia, é possível identificar se houve alteração na situação do processo de política pública após uma ou mais intervenções retóricas.

É possível verificar, de forma mais direta, o efeito de argumentos entre atores que tenham se manifestado publicamente sobre determinado tema por meio de materiais que contenham suas expressões, elementos relevantes para a realização das análises de práticas discursivas e identificação de seus autores (SPINK, 1999; FINLAYSON, 2007). Adicionalmente, as análises podem ser complementadas por resultados sugeridos pela literatura aplicada ao tema, logo, com base em dados secundários.

Nesse aspecto, pode-se verificar se argumentos e ideias perderam ou ganharam força entre atores importantes para o tema em debate, dando (ou não) suporte e legitimidade para a tomada de decisões e ações em relação a um problema e seus desdobramentos em políticas públicas.

Nesse sentido, uma estratégia retórica surte efeito quando, após sua intervenção ou intervenções, contribui para definir, consolidar ou modificar os parâmetros do debate, pressionando os outros a aceitarem seus termos de referência à situação e para se posicionarem de acordo, ou também quando atores tenham que se posicionar de forma específica sobre um tema, que muitas vezes não estaria na sua agenda (MARTIN, 2015).

CAPÍTULO 3

3. *Wicked problems*, processo de políticas públicas e retórica: a questão da mudança do clima

A mudança do clima constitui tema relevante, complexo, cujas causas e efeitos envolvem múltiplas escalas de tempo e espaço, e que está relacionado a uma série de elementos que representam ou estão ligados a muitos problemas contemporâneos, comumente alvos de políticas públicas, tais como questões distributivas, de desenvolvimento e de gênero (TOL, 2017). O debate sobre as formas para lidar com o problema envolve grupos heterogêneos de atores, incertezas, assimetria de informações e interconectividade entre as esferas globais, nacionais e locais.

Nesse contexto, o objetivo deste capítulo é demonstrar que *wicked problems*, exemplificados pela questão da mudança do clima, constituem um domínio de tomada de decisão para além da esfera privada e, por conseguinte, dignos de atenção por políticas públicas em diversos níveis jurisdicionais, muitas vezes interligados. Adicionalmente, trata-se de domínio que requer considerações para além daquelas advindas das ciências naturais, mas também de cunho comportamental e moral.

Assim, cumpre inicialmente tecer um panorama sobre o tema para então discutir o referencial teórico no campo de estudos de políticas públicas. Não é, contudo, objetivo deste capítulo fornecer um relato completo das diferentes concepções e abordagens analíticas aplicáveis aos campos da mudança do clima ou das políticas públicas.

Trata-se, portanto, do ciclo do processo de políticas públicas em sua configuração mais estabelecida, bem como apresenta-se algumas das contribuições para o estudo das políticas públicas e limitações inerentes a esse modelo. Em particular, ressalta-se como uma perspectiva focada na formação de agenda colabora para a melhor compreensão dos fatores e elementos que contribuem para a ascensão e permanência de determinados temas na agenda e, consequentemente, para a alteração de políticas públicas. Em seguida, enfatiza-se a importância da retórica nos processos de políticas públicas envolvendo a questão climática.

A mudança climática é um problema de longo prazo que exigirá a manutenção da atenção do público, de governos e demais tomadores de decisão ao longo das próximas décadas. Por isso, é especialmente importante compreender as perspectivas que procuram explicar a formação de agenda e, assim, ajudam a identificar e a entender os fatores que contribuem para a inserção e continuidade da mudança do clima como uma prioridade nas agendas governamentais e não governamentais (PRALLE, 2009).

Assim, os conceitos e ferramentas apresentados a seguir, embora originalmente concebidos para o campo das políticas públicas, podem e são aplicáveis à questão da mudança do clima, em suas diferentes esferas de decisão. Posto de outra forma, a revisão de literatura aqui realizada tem objetivo pragmático e funcional, buscando descrever abordagens e ferramental que possibilitem uma melhor compreensão acerca dos processos que governam a tomada de decisão com relação a fenômeno complexo e multifacetado como a mudança do clima.

3.1. “Wicked” problems e mudança do clima

Nos anos 1970, especialistas no campo do planejamento urbano propuseram uma distinção entre os problemas “domesticáveis” (*tame*) e aqueles problemas “perversos” (*wicked*); tal distinção se faz útil para além deste campo do conhecimento e torna-se aplicável para outros dilemas sociais. Os “*tame problems*” seriam aqueles para os quais existe uma solução clara, tais como resolver uma equação matemática ou aplicar um xeque-mate em um jogo de xadrez; já os “*wicked problems*” não possuiriam um objetivo bem definido, nem seria possível saber com clareza se foram ou não resolvidos (RITTEL; WEBBER, 1973).

Também partindo de críticas a uma visão excessivamente tecnicista para os processos de soluções de problemas, Rein (1976) sugeriu que questões grandes e complexas deveriam ser encaradas como sendo baseadas em estruturas de valores e visões de mundo conflitantes. Nesses casos, a busca por soluções seria marcada por processos deliberativos e reconheceria a importância dos diferentes enquadramentos conferidos à definição de um problema (REIN, 1976).

Nesse sentido, inicialmente, a mudança do clima foi mal interpretada como um problema “domesticável”, embora não seja: não existe regra clara para identificar quando o fenômeno deixaria de ser um problema e não é possível saber se o problema está sendo resolvido de forma bem-sucedida, já que não há métricas acordadas para tanto (GRUNDMANN, 2016).

Mais do que isso, a mudança do clima é um problema que não pode ser sanado, mas deve ser continuamente renegociado. Similarmente, não é possível derivar respostas somente a partir da ciência do clima: evidência científica tem um papel a desempenhar, mas valores culturais também são importantes (GRUNDMANN, 2016).

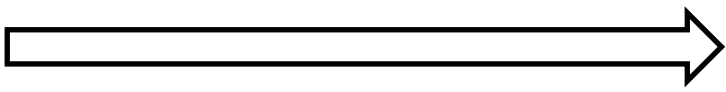
É, portanto, interessante observar quais seriam as características que contribuem para que determinadas questões ou problemas sejam considerados como “perversos”. Rittel e Webber (1973), por exemplo, listam dez atributos ou propriedades inerentes a estes problemas:

1. Não há uma definição categórica do problema;
2. Não há regra clara de parada ou critérios que indiquem que uma solução foi encontrada;
3. Soluções não são verdadeiras ou falsas, mas boas ou ruins;
4. Não há testes imediatos e definitivos para avaliar soluções;
5. Não há oportunidade para aprendizado via tentativa e erro. Toda solução é uma operação única;
6. Não existe lista enumerável ou exaustiva de soluções possíveis. Não há como comprovar que todas as possíveis soluções foram identificadas;
7. O problema é essencialmente único;
8. O problema pode ser considerado como um sintoma de outro problema;
9. A escolha para a explicação do problema determina a natureza da sua solução;
10. O planejador não possui o direito de estar errado.

Embora as propriedades acima possam ser úteis, é possível compreender que *wickedness* não seja uma característica binária (positiva ou negativa), caso um problema exiba (ou não) todas as propriedades acima. Isto é, o grau de *wickedness* de diferentes problemas pode variar de baixo a alto, dependendo da combinação de alguns fatores.

Nesse sentido, Head (2008) compreende que o grau de “perversidade” de um problema cresce à medida que três fatores relacionados a ele também aumentam: i) a complexidade de seus elementos, subsistemas e interdependências; ii) a incerteza com relação aos riscos, consequências da ação e inação e as alterações de seus padrões (prévios); iii) a divergência e fragmentação de pontos de vista, valores e intenções. Os *wicked problems* seriam aqueles com escores elevados nessas três dimensões (Quadro 1).

Quadro 1 – Complexidade, incerteza e divergência

Complexidade	Baixa	Moderada	Alta
Incerteza	Baixa	Moderada	Alta
Divergência	Baixa	Moderada	Alta
			

Fonte: Head, 2008.

As dimensões acima, contudo, não são estáticas e a caracterização de um problema como sendo perverso pode mudar ao longo do tempo. Exemplos de motivos para tal mudança seriam a ascensão de novas questões na agenda pública ou do governo, bem como o aparecimento de novos instrumentos ou políticas públicas passíveis de adoção (HEAD, 2008).

Com base nessas considerações, o próprio Head identifica a mudança do clima como um *wicked problem*, por exemplo, devido à ampla gama de cálculos distintos para os impactos, custos e benefícios de possíveis cursos de ação e à simultaneidade de consequências em escalas global, nacional e regional. Conclusão similar é alcançada por autores como Lazarus (2009), Weitzman (2009), Fischer e Gottweis (2012).

De fato, a complexidade é característica intrínseca aos modelos utilizados por cientistas do clima. Conforme reconhecido pelo Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC, na sigla em inglês), diversos fatores associados ao fenômeno, como as incertezas sobre impactos, vulnerabilidades, capacidades adaptativas e sensibilidades climáticas locais, fazem com que tanto a atribuição de probabilidades aos cenários futuros mais esperados, quanto a concepção de respostas para suas consequências sejam tarefas difíceis (IPCC, 2014).

Tais complexidade e dificuldade advêm do fato de que o estudo da ciência do clima requer a consideração de variáveis para as quais não se tem pleno conhecimento de seus valores e distribuições; para algumas delas, esse conhecimento pode ser impossível de ser obtido (SHACKLEY et al., 1998; PINDYCK, 2013). Mais do que isso, o problema envolve interações entre sistemas físicos, mas também humanos, de ordem global e cooperativa (KASPERSON; KASPERSON, 1991; KEOHANE; VICTOR, 2011).

Nesse sentido, é possível afirmar que os modelos climáticos não sejam de grande auxílio no que diz respeito ao planejamento e à tomada de decisão: “alguns de seus insumos são arbitrários, tais como taxas de desconto; as descrições de impactos são completamente *ad hoc* e desprovidas de fundamentação teórica ou empírica; e são modelos incapazes de aferir ou representar a possibilidade de resultados climáticos catastróficos” (PINDYCK, 2013, p. 860).

Realmente, é comum a caracterização das incertezas associadas à mudança do clima como sendo “profundas” ou simplesmente incognoscíveis, já que não se sabe: a distribuição que seguem; o modelo que melhor as captura; nem sequer quais variáveis deveriam ser avaliadas e demais limitações de conhecimento dos analistas, cientistas e demais partes interessadas (COOKE, 2013).

Adicionalmente, tais incertezas crescem e se acumulam à medida que a consideração do problema e o processo de tomada de decisão se aproximam de escalas locais. É nesse contexto, por exemplo, que Wilby e Dessai (2010) introduzem o conceito de “cascata” ou “envelope” de incerteza. Tal conceito exemplifica como as projeções acerca do tema vão se tornando cada vez mais incertas à medida que se avança: i) da construção de expectativas acerca dos padrões de produção nas sociedades futuras; ii) para a tradução desses padrões em trajetórias de emissões de GEE a serem; iii) capturadas pelos modelos climáticos globais; iv) que serão redimensionados para níveis regionais; v) traduzidos em impactos físicos regionais, vi) depois em impactos locais; para, então, vii) serem incorporados aos processos de tomada de decisão (WILBY; DESSAI, 2010).

No que diz respeito à complexidade, compreendida como uma função do número de elementos e relações de um sistema (FISCHER; GREIFF; FUNKE, 2011), restam poucas dúvidas acerca da descrição do sistema climático global como complexo. Lenton et al. (2008), por exemplo,

listam catorze elementos deste sistema que podem ser encarados como suscetíveis a, caso excedam certos limites, contribuir para um cenário de abrupta mudança do clima.

Mais do que isso, e como ilustrado pelo conceito da “cascata” de incerteza, a mudança do clima depende dos padrões de produção e consumo em escala global. Logo, toda a origem do problema está intrinsecamente ligada a outros sistemas complexos, como os econômicos, que são compostos por número virtualmente infinito de elementos, no limite todos os habitantes do planeta (ARTHUR, 1999). Similarmente, é extremamente difícil estabelecer uma conexão causal direta entre a mudança do clima e qualquer evento extremo ou desastre natural (LIU; LINDQUIST; VEDLITZ; 2011).

Por fim, com relação à presença de divergências cercando o tema, o próprio termo “mudança do clima” é visto e compreendido como possuindo sentidos distintos a depender do contexto e dos atores se debruçando sobre ele (HULME, 2009), conforme abordado na Seção 2.4 (Ideias).

As diferentes percepções acerca da questão, mesmo entre aqueles que são familiares com o assunto, também contribuem para a aparente inação para lidar com o problema (GIFFORD, 2011). Por exemplo, alguns atores tendem a reconhecer os riscos associados com a mudança do clima, porém também a valorizar os benefícios de seus estilos de vida, associados com as causas do problema (LORENZONI; PIDGEON; O’CONNOR, 2005). Há, ainda, registros de falta de confiança entre grupos de interesse envolvidos com a questão, como organizações ambientalistas e associações industriais (PRIEST; BONFADELLI; RUSANEN, 2003).

Adicionalmente, grupos comumente referidos como “negacionistas” ou “céticos”¹² conseguiram atrair bastante atenção da mídia ao causar controvérsias e questionar a ciência do clima, embora com reivindicações que não observam as melhores práticas do rigor acadêmico (TRENBERTH, 2011). De maneira similar, há uma tendência crescente de propagação de ideias conspiratórias, de acordo com as quais certas pessoas passam a rejeitar não só a ciência do clima, mas qualquer conhecimento científico (LEWANDOWSKY et al., 2013).

Nesse ambiente, o tema da mudança do clima tem sido alvo de enquadramentos distintos a partir de diferentes comunicadores e para diferentes audiências. Alguns autores, como Zia e

¹² “*Climate deniers*” ou “*climate skeptics*”, em inglês.

Todd (2010), enxergam a utilização de variadas lentes de análise como algo positivo, oferecendo oportunidades para que algumas barreiras ideológicas possam ser rompidas, algo que não seria alcançado com argumentos puramente baseados em evidências e racionais científicos. Outros, como Tol (2017), acreditam que a confusão do tema com outros tópicos torna as discussões sobre como resolvê-lo mais complicadas do que o necessário.

De qualquer forma, fica evidente uma característica perversa associada à mudança do clima como um problema: seu enquadramento influencia a natureza de sua solução¹³. Por exemplo, se a questão for vista como uma “*gun issue*”, pode ser alvo de políticas de segurança nacional e de segurança energética; se, alternativamente, for vista como uma “*butter issue*”¹⁴, deveria ser tratada globalmente por políticas ambientais ou ações de cunho religioso (LORENZONI; PIDGEON, 2006; ZIA; TODD, 2010).

De fato, toda informação e conteúdo científico, uma vez transmitido, é também comunicado conjuntamente com narrativas e outras ideias, que podem ou não atrair a atenção do público (WAHL-JORGENSEN, 2013). A adoção de narrativas apocalípticas, por exemplo, comumente associadas à mudança do clima, pode aumentar a atenção sobre o problema e a percepção de riscos ambientais e climáticos (HAJER, 1995), mas também pode ser contraproducente e acabar atenuando a percepção do problema (BETTINI, 2013).

Essas diferentes mensagens e ideias relacionadas com a mudança do clima são comunicadas e transmitidas a partir de suas fontes originais com algum enquadramento, porém, uma vez recebidas pela audiência, são influenciadas pelos filtros mentais e pelos mecanismos cognitivos responsáveis pelo processamento das informações de cada indivíduo, especialmente de forma a proteger seus valores morais e preferências já existentes (KAHAN, 2017)¹⁵.

¹³ Característica número nove, na lista de Rittel e Webber (1973).

¹⁴ O dilema entre “*guns*” (armas) e “*butter*” (manteiga) é comumente empregado nas ciências sociais para ilustrar o conflito no que diz respeito à alocação de recursos escassos para finalidades concorrentes de, por um lado, aumentar a segurança ou gastos militares, e, por outro, aumentar o consumo ou os gastos com programas sociais.

¹⁵ Embora relevantes, a tese não se atém aos mecanismos cognitivos internos dos indivíduos responsáveis pelo processamento das informações ao receberem uma comunicação. Os objetivos da tese concentram-se nas análises de argumentos retóricos expressados publicamente e suas interações também públicas, conforme veremos nos capítulos seguintes.

Com efeito, a ideologia dos indivíduos funciona como um mecanismo de seleção para decidir o que constitui uma notícia ou fato relevante acerca de conteúdos científicos, bem como quais são os grupos ou atores que possuem autoridade para discutir e tomar decisões com relação ao tema (CARVALHO, 2007). Posto de outra forma, ideologia, e preferências ideológicas refletidas em juízos de valor e normas sociais, influencia o conhecimento (ZIA; TODD, 2010).

De qualquer maneira, parece seguro afirmar que a preocupação e a busca por ações, inclusive mais ambiciosas, com relação à mudança do clima são associadas a um componente moral que não pode, portanto, residir e partir do conhecimento científico do tema, particularmente quando se considera a busca por imparcialidade e objetividade características do método científico (GRUNDMANN, 2016). Ou seja:

A mudança climática, como problema complexo, caracterizado pela incerteza e por uma pluralidade de perspectivas, requer também, do ponto de vista da produção de conhecimento, uma resposta transversal, que não se compadece com a compartimentação disciplinar característica do sistema científico nem com uma divisão rígida de fronteiras entre os mundos natural e social (BERKES; TURNER, 2006, apud SCHMIDT; GOMES; JACOBI, 2019, p. 16).

Logo, a mudança do clima configura um problema digno de políticas e processos decisórios que levem em consideração os valores morais e as diferentes visões de mundo das partes interessadas. E, se valores divergentes são mantidos por grupos distintos de atores, o que satisfaz um grupo pode perturbar outro. Nesses casos, não há como questionar qual grupo está certo (RITTEL; WEBBER, 1973).

Assim, a construção de bases sólidas para o engajamento e a tomada de decisão no tema depende da expressão e compreensão das perspectivas de diferentes atores, das fontes de conhecimento e informação disponíveis, do grau de concordância com relação a algumas metas e objetivos abrangentes, bem como dos prospectos para o desenvolvimento de expectativas comuns; tal compreensão pode auxiliar a lidar com as incertezas, complexidade e divergências pertinentes à questão (HEAD, 2008; HEAD; ALFORD, 2015).

Em resumo, o tema de interesse da presente tese pode ser analisado a partir de diferentes perspectivas de forma a compreender sua natureza, implicações e maneiras de solucioná-lo.

Trata-se de problema complexo, para o qual a obtenção de cenário compreensivo acerca de seu *status* é difícil e sua resolução mais complicada ainda.

Nesses casos, diversas disciplinas individuais podem oferecer conceitos, critérios e ferramentas que contribuem para auxiliar o analista e o tomador de decisões (KOMIYAMA; TAKEUCHI, 2006). Deve-se, em particular, observar as disciplinas das ciências sociais, inclusive as ciências econômicas (conforme feito, sinteticamente, no tópico a seguir), história, sociologia, estudos culturais e pesquisas no campo da política e das políticas públicas (GRUNDMANN, 2016).

3.2. Mudança do clima como problema de políticas públicas e digno de decisões coletivas

Esta Seção busca apresentar, de maneira sucinta, as características da mudança do clima que a tornam um problema digno de ação coletiva e, particularmente, de políticas públicas. Uma das disciplinas úteis para apoiar tal caracterização, embora certamente não única e nem superior às demais, é a ciência econômica. Exercícios similares podem ser realizados a partir de outras perspectivas do campo das ciências sociais.

Em primeiro lugar, a origem da mudança do clima reside na emissão de gases de efeito estufa a partir da atividade humana. No jargão econômico, emissões de GEE são um exemplo de externalidade negativa. Externalidades surgem quando as ações de um agente acabam por impactar outros que não são recompensados pelo mal sofrido ou, no caso de externalidades positivas, não arcam com os benefícios aferidos (HANLEY; SHOGREN; WHITE, 2007).

As consequências negativas das emissões de GEE se revelam no comprometimento de um serviço ecossistêmico de abrangência planetária: a regulação do clima global (COSTANZA, et al., 1997). Esse serviço ecossistêmico possui características específicas; por um lado, não é possível negar o acesso livre de qualquer agente à regulação do clima, mesmo que este não tenha contribuído para sua manutenção ou até tenha agido de forma a comprometê-lo.

Por outro lado, o comprometimento do serviço por um agente, reduz a quantidade disponível para todos os demais agentes, ou seja, a emissão de GEE por um indivíduo compromete todos

os outros no planeta¹⁶. Trata-se, portanto, de um serviço com difícil exclusão de beneficiários além de alta rivalidade de uso, caracterizado, em economia, como um bem comum (NORDHAUS, 1994), conforme exemplificado pelo Quadro 2.

Quadro 2 – Quatro tipos de bens econômicos

Dificuldade de excluir potenciais beneficiários	Rivalidade (subtrabilidade) de uso	
	Alto	Baixo
Alto	Bens comuns: bacias hidrográficas, sistema de irrigação, estoques pesqueiros, florestas etc.	Bens públicos: paz e segurança de uma comunidade, defesa nacional, conhecimento, proteção contra incêndios, previsão do tempo etc.
Baixo	Bens privados: roupas, alimentos, automóveis etc.	Bens de clube ou pedágio: teatros, clubes privados, creches.

Fonte: Ostrom (2010).

Lidar com a mudança do clima, por sua vez, requer a redução das emissões de GEE, objetivo alcançado com a implementação de medidas de mitigação. Tais medidas, entretanto, podem ser caracterizadas como bens públicos (BARRETT; STAVINS, 2003), já que a adoção por um agente beneficia todos os outros sem detrimento de seu “uso” por terceiros e sem que estes possam ser excluídos do acesso à redução das emissões de GEE. Isto é, medidas de mitigação possuem baixa rivalidade e é virtualmente impossível excluir o acesso aos seus benefícios.

Externalidades (das emissões de GEE), não excludabilidade (da regulação do clima) e não rivalidade (das ações de mitigação) são todos casos de falhas de mercado e, na presença destas falhas, a produção e o consumo desses bens e serviços se afasta do socialmente ótimo (HANLEY; SHOGREN; WHITE, 2007). Em algumas situações, arranjos voluntários e de autogovernança podem remediar ou resolver a situação; em outras, a intervenção do Estado e adoção de regras formais (regulações, leis, políticas públicas) pode se fazer necessária.

Em particular, comunidades homogêneas, compostas por pessoas que possuem valores comuns, histórias compartilhadas e proximidade tanto geográfica quanto relacional, podem gerir um bem comum ou ofertar um bem público sem a necessidade de monitoramento e controle

¹⁶ Embora a distribuição dos impactos da mudança do clima não seja uniforme (TOL et al., 2004).

externos, por alguma autoridade. Alternativamente, a cooperação entre agentes heterogêneos, sejam pessoas, empresas ou países, tende a requerer o desenho e registro explícito e formal de alguma política ou regramento (BARRETT, 2005).

Tendo em vista os argumentos expostos acima, e reconhecendo que a mudança do clima possa ser discutida a partir de outros enquadramentos, é razoável compreender que esse tema supera a esfera privada para a tomada de decisões. Portanto, torna-se condição necessária, embora não suficiente, analisá-la como um problema digno de políticas públicas, isto é, como um problema cujas regras para abordá-lo são negociadas a partir de processos políticos (conforme definições apresentadas na Seção 3.4).

Ainda que algumas dessas negociações ocorram em esferas internacionais, a inter-relação entre políticas domésticas e internacionais, especialmente no que diz respeito a questões de cunho ambiental, faz com que algumas das ferramentas e conceitos desenvolvidos e comumente aplicados em contextos domésticos, sejam também úteis para discussões envolvendo múltiplos países, vide, por exemplo, Reinicke (1997), Stone (2008), VanDeveer (2013), Stone e Ladi (2015).

3.3. Políticas domésticas e internacionais sobre mudança do clima

Os esforços para contribuir para a solução do problema climático demandam cooperação e coordenação entre países, entes de diferentes níveis jurisdicionais e grande gama de atores (KEOHANE; VICTOR, 2016). Assim, a mudança do clima constitui um domínio de políticas públicas em diversos níveis políticos e jurisdicionais (BIESBROEK et al., 2010; PRESTON et al., 2011; MASSEY; HUITEMA, 2013).

Frequentemente, nas análises sobre o debate de políticas climáticas, é importante considerar em conjunto os processo de políticas domésticas com os processos de políticas e instrumentos jurídico-internacionais (STAVINS; STOWE, 2016). Muitas vezes o avanço e êxito de uma política depende da outra, e o instrumento de política escolhido para um contexto poderá afetar o instrumento escolhido para o outro (STAVINS; STOWE, 2016; KEOHANE; VICTOR, 2016). Por isso, é infrutífero debater se a política doméstica determina as relações internacionais

ou se é o contrário. O melhor encaminhamento é considerar que algumas vezes uma influencia a outra (PUTNAM, 2008).

Nos processos que estabeleceram marcos legais internacionais, como no caso do Acordo de Paris (vide Seção 5.2.1), as evoluções de agendas, políticas nacionais e propostas dos países estavam diretamente relacionadas com os avanços, restrições e o potencial de êxito da instituição do Acordo, e vice-versa (KEOHANE; VICTOR, 2016).

Com essas características, o modelo do ciclo de políticas (descrito na Seção 3.4) também pode servir para apoiar o exame dos processos de políticas desenvolvidas internacionalmente e que interagem com as políticas nos níveis nacionais e subnacionais, onde aquelas são implementadas em parte (KRAIWATANAPONG, 2017).

Por exemplo, a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 1992 (CQNUMC) é o marco legal internacional sobre o tema. A ratificação da Convenção pelos Estados Partes institucionalizou os compromissos nela assumidos na esfera doméstica. A partir desses acontecimentos, passou-se a produzir fatos relevantes no mundo para os debates e estudos sobre a atuação de Estados Partes da Convenção no campo das políticas públicas sobre mudança do clima, principalmente nos países desenvolvidos (ALBRECHT; ARTS, 2005).

Simultaneamente a esse processo internacional, com maior escala a partir de 2009, políticas sobre mudança do clima têm sido desenvolvidas e adotadas por um número crescente de países, estados e cidades, fazendo uso de variadas abordagens, arranjos institucionais e tipos de instrumentos para a implementação de ações e medidas na área climática (BODANSKY et al., 2016).

Com efeito, políticas climáticas e outras políticas ambientais normalmente se iniciam no nível dos países, uma vez que nações-estados são atores poderosos tanto individualmente, quanto coletivamente em arenas globais; com elevado grau de legitimidade; e capazes de atrair e centralizar a atenção da opinião pública (JÄNICKE, 2017). Governos nacionais estão no centro de quaisquer redes de políticas públicas domésticas, mas também fazem parte de redes globais, nas quais políticas específicas são desenvolvidas e “transferidas” entre países (STONE, 2008).

Nesse sentido, é importante observar as arenas em que políticas de clima são discutidas como caracterizadas por um sistema de governança com vários níveis, não restrito a atores governamentais e, conforme introduzido na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento de 1992 (Eco-92), focado nas esferas global, nacional e local (JÄNICKE, 2017).

Esse tipo de sistema tem proporcionado a transferência de conhecimento e de políticas públicas a partir do nível global, em direção aos níveis locais de maneira surpreendente, porém limitada majoritariamente aos estágios de formação da agenda e de formulação de políticas públicas (conforme definições na Seção 3.4), com menos efeitos sobre a implementação (BERTELSMANN-STIFTUNG, 2013, apud JÄNICKE, 2017).

Assim, o regime de governança climática oferecido pelo CQNUMC propicia o surgimento de uma arena global de políticas públicas, ainda que limitada pela considerável fraqueza de suas instituições formais e baixa capacidade de impor regras juridicamente vinculantes, porém com processo de negociações que possui, ao menos, uma função catalítica e de transmissão de crenças e valores basilares, legitimidade e conhecimento para atores em níveis inferiores do sistema (KHOSLA; SAGAR; MATHUR, 2017).

Isto é, existe uma agenda política global, com problemas e objetivos gerais definidos e acordados (JÄNICKE, 2017). A partir de dezembro de 2015, por exemplo, o Acordo de Paris (ver Seções 5.2.1 e 5.4.1) passou a servir de base e como ponto central das políticas climáticas multilaterais, ainda que a implementação destas fique a cargo de outras organizações internacionais, estados, atores e iniciativas não governamentais (OBERTHÜR, 2016).

3.4. Processos de políticas públicas

As seções anteriores justificaram a análise da mudança do clima como um problema digno de políticas públicas e passível de análise a partir dos conceitos e ferramentas desse campo do conhecimento. Portanto, o objetivo desta Seção não é o de fornecer um relato completo das diferentes concepções e abordagens analíticas aplicáveis aos processos de políticas públicas, mas tecer um breve panorama sobre o tema.

Assim, aborda-se o ciclo do processo de políticas públicas, sua tipologia mais convencional, algumas de suas limitações e as contribuições que esse modelo tem trazido para o estudo das políticas públicas. Destaca-se a importância da perspectiva da formação de agenda para entender os fatores que colaboram para inserção e manutenção de diferentes temas nas agendas pública, governamental e de decisões (Seção 3.4.1).

Dentre as diversas definições de políticas públicas, a definição seminal, em sua concepção mais abrangente, está na obra de Lasswell (1936), afirmando que decisões e análises sobre políticas públicas implicam responder a questões do tipo: quem ganha o quê; por quê; e que diferença faz. Em termos gerais, políticas (públicas, corporativas, etc.) são planos de ação adotados, de alguma forma, por algum grupo como resultado das atividades sociais (diálogo) entre seus membros (HEYWOOD, 2007).

Realmente, Lasswell, considerado um dos fundadores da disciplina, introduziu a expressão *policy analysis*, destacando a análise do processo de políticas públicas como objeto de estudo autônomo, diferente da então abordagem tradicional da ciência política (estudo das constituições, processos legislativos e grupos de interesse) e contribuiu para a estruturação da área de análise das políticas públicas como uma ciência social aplicada, estabelecendo as bases para um modelo de análise de etapas do processo de política como uma sucessão de passos lógicos (ARAÚJO; RODRIGUES, 2017; FARAH, 2018).

De maneira mais específica, políticas públicas podem ser entendidas como mais restritas a ação do Estado, que objetiva resolver um problema público. Alternativamente, também podem ser vistas como a “atividade através da qual as pessoas criam, preservam ou alteram as regras gerais sob as quais vivem” (HEYWOOD, 2007, p. 4). Esta última pode abranger temas ou arenas que estendem o campo de ação das políticas públicas para além do Estado (HEYWOOD, 2007).

Em 1956, Lasswell propôs uma classificação de sete etapas para o processo de desenvolvimento de políticas públicas: informação (coleta de dados); iniciativa (aprovação de medidas); prescrição (formulação de medidas, normas e regras); invocação (justificativa e definição de benefícios e sanções); aplicação (concretização das medidas); avaliação (sucesso ou insucesso

das medidas), e cessação (regras e instituições criadas pela política aprovada) (ARAÚJO; RODRIGUES, 2017).

Outros autores, similarmente, propuseram diferentes maneiras de distinguir os estágios do processo de políticas públicas, embora a convenção tenha se tornado a de caracterizar tal processo como contendo cinco principais estágios: i) formação da agenda; ii) formulação de políticas; iii) tomada de decisão; iv) implementação; e v) avaliação, possivelmente seguida pelo término ou encerramento da política (JANN; WEGRICH, 2007).

Geralmente, a análise do ciclo de políticas públicas como estruturado em diferentes estágios (independentes) pode levar a uma visão simplificada do mundo, muitas vezes com pouca aderência à realidade, e apresentar lacunas no que diz respeito à consideração do papel do conhecimento, das ideias e dos valores no processo político, como variáveis influentes em todas as suas fases (JANN, WEGRICH, 2007; FARAH, 2018).

Contudo, e paradoxalmente, essas tipologias são frequentemente empregadas para estruturar pesquisas e tem contribuído substancialmente para uma melhor compreensão dos pré-requisitos, elementos, e consequências dos processos de políticas públicas. Nesse sentido, deve-se considerar as utilidades e qualidades dos “estágios da política” ou dos “modelos de ciclos” do processo político. Muitos autores descartam as premissas falhas associadas a estes, usando-os para estruturar diversas literaturas e para responder a questões importantes sobre a natureza dos processos de política pública e, de forma mais abrangente, de tomada de decisão coletiva (JANN, WEGRICH, 2007).

Políticas públicas são o resultado do processo político, logo, abarcam diversos atores (HEYWOOD, 2007, p. 4) e dependem de uma série de fatores, tais como, informações confiáveis, transparência, ética, aceitação de visões diferentes, vontade de negociar e buscar soluções conjuntas com as partes envolvidas (PUPPIM DE OLIVEIRA, 2006). Pelas suas múltiplas características, é difícil caracterizar as políticas públicas como um único fenômeno concreto ou uma decisão específica (HILL, 2012).

Assim, é apropriado considerá-las como um curso de ação ou inação (HECLO, 1972) ou como uma “rede de decisões” (EASTON, 1953). Um exemplo comum de política pública, que guarda

relação com a presente tese, é aquele aplicado ao controle e prevenção de poluição, que necessitam de apoio e ação coletiva face ao caráter de externalidade da poluição (HILL, 2012).

Por conseguinte, para fins analíticos e didáticos, ainda é válido observar o processo de política pública como sendo formado por diferentes estágios (EASTON, 1953; JANN, WEGRICH, 2007), embora cumpra reconhecer que o processo de política pública não ocorre necessariamente por meio de ações racionais com base em uma sucessão de passos lógicos (FARAH, 2018), de forma ordenada, linear e com objetivos claros e que os estágios não são isolados, existindo certa retroalimentação (HILL, 2012). Igualmente, é possível empregar tais caracterizações e conceitos para gama mais abrangente de decisões coletivas, inclusive para questões que transcendem o campo de atuação de Estados nacionais (HEYWOOD, 2007).

3.4.1. Formação de agenda e o Modelo de Múltiplos Fluxos

A formação da agenda é o processo pelo qual os problemas ganham ou perdem atenção do público, dos membros de instituições governamentais e não governamentais (BIRKLAND, 2007; PRALLE, 2009). Mais do que isso, uma agenda é uma coleção de problemas, entendimentos de causas, símbolos, soluções e outros elementos de problemas que chegam à atenção desses atores (BIRKLAND, 2007).

Com efeito, existem diversas agendas dignas de nota, entre as quais a agenda pública, a agenda governamental e a agenda de decisão. A primeira, diz respeito àquelas questões que são mais relevantes para o público amplo; a segunda inclui as questões que têm recebido atenção e sido alvo de discussões dentro de instituições governamentais; já a terceira é mais restrita e composta apenas por aquelas questões sobre as quais os membros do governo estão prestes a tomar uma decisão (PRALLE, 2009), isto é, envolve as questões mais “quentes” (KINGDON, 2011).

Diversos grupos de atores visam controlar a agenda do governo por meio de diferentes estratégias usadas para chamar a atenção para algumas questões, visando movimentá-las para dentro ou fora desta agenda (BIRKLAND, 2007; PRALLE, 2009). Nesse processo, determinadas questões podem ser identificadas e priorizadas como problemas legítimos para serem resolvidos por meio de uma política pública (HILL, 2012).

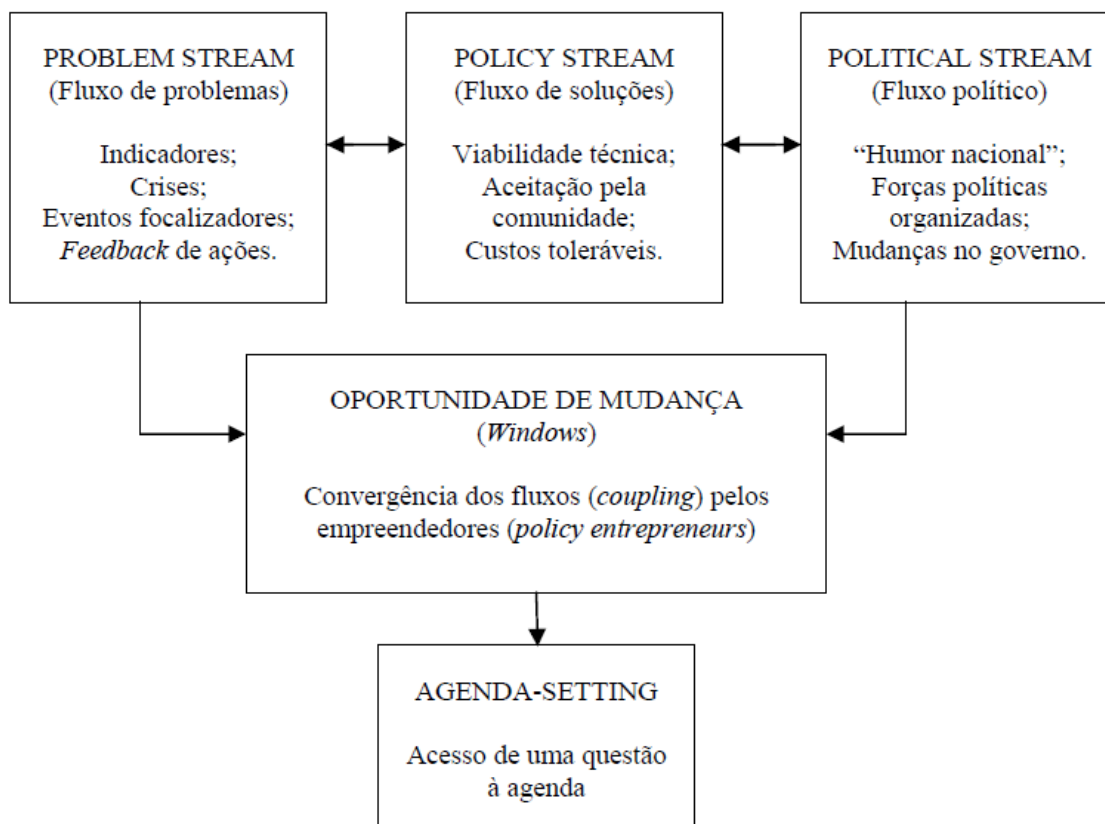
Pesquisas na perspectiva de formação de agenda ajudam a identificar e a compreender os diferentes fatores que contribuem para que determinados temas complexos, tal como a mudança do clima, recebam maior ou menor atenção do público, de governos, da mídia e de outros atores e instituições. Nesse sentido, essa abordagem colabora para entender as razões pelas quais a mudança do clima pode ser inserida e mantida como uma prioridade nas agendas governamentais e não governamentais (PRALLE, 2009).

Nesse campo, pode-se destacar três relevantes grupos de autores e seus modelos: John Kingdon (2011) que propõe o Modelo de Múltiplos Fluxos (MMF), Baumgartner e Jones (2009) que elaboram o modelo de Equilíbrio Pontuado e Sabatier e Jenkins-Smith (1993) que desenvolvem o *Advocacy Coalition Framework* (JOHN, 2003). Essas abordagens realçam o papel das ideias e dos valores como formadores das visões de mundo que, ao interagir com instituições, processos sociais e econômicos, redes sociais e escolhas individuais, contribuem para a priorização de determinado problema nos processos de políticas públicas (JOHN, 2003).

Em particular, o MMF, inicialmente proposto por Kingdon em 1984, tem sido amplamente utilizado para compreender como determinadas questões ascendem às agendas governamental e de decisão (CAPELLA, 2006; BIRKLAND, 2007; CAIRNEY; JONES, 2016), especialmente devido à sua estruturação e aos seus conceitos de fácil aplicação a diferentes estudos de caso e sua considerável flexibilidade (CAIRNEY; JONES, 2016). De fato, embora esse modelo tenha sido concebido originalmente com os Estados Unidos da América em mente, há valor heurístico em sua aplicação para diferentes tipos de democracias, bem como para questões com foco internacional (SHIBUYA, 1997).

De forma muito sintética, Kingdon considera o processo de política pública como sendo composto por quatro estágios (formação da agenda; a especificação das alternativas; uma escolha oficial entre as alternativas; e a implementação da decisão) (KINGDON, 2011, p. 3). O maior foco do modelo está no primeiro estágio, com a compreensão de que mudanças na agenda governamental resultam da convergência de três fluxos: problemas, soluções (propostas de políticas públicas) e político (CAPELLA, 2006), conforme representado pela (Figura 1).

Figura 1 – Modelo de Múltiplos Fluxos (MMF)



Fonte: Capella, 2006.

No fluxo dos problemas, é analisado como uma questão passa a ser definida como um problema e como ele se torna reconhecido e merecedor de atenção. Segundo Kingdon (2011), tal reconhecimento é motivado pela evolução de indicadores (por exemplo, número de mortes em rodovias, índices de preços aos consumidores, taxas de mortalidade infantil), por eventos discretos (crises, desastres e símbolos) e pelo *feedback* (monitoramento) de programas governamentais existentes.

O fluxo de soluções lida principalmente com a determinação de alternativas e propostas de política pública para resolver o problema. Os critérios de seleção de opções incluem aspectos como viabilidade técnica, aceitação do público e restrições orçamentárias. Levando isso em conta, diferentes propostas “flutuam”, são revisadas e podem ser combinadas entre si culminando em uma lista restrita de soluções factíveis (KINGDON, 2011).

Por fim, o fluxo político¹⁷ é afetado por eventos como alterações nos poderes executivo e legislativo, no humor nacional¹⁸, entendido como a “noção de que um número grande de pessoas que está pensando ao longo de certas linhas comuns” (KINGDON, 2011, p. 146), e por campanhas de grupos de interesse. Esses eventos levam a uma atmosfera nacional que conduz e favorece o tratamento do problema (KINGDON, 2011).

Essa abordagem considera que a convergência entre esses fluxos é um momento crucial, no qual é criada uma janela de oportunidade para que ocorram mudanças de políticas. As janelas de oportunidades “são abertas seja pela aparição de problemas arrebatadores seja por acontecimentos no fluxo político” (KINGDON, 2011, p. 20). Uma vez aberta uma janela, os participantes do processo de políticas públicas percebem tal momento e realizam ajustes em seus comportamentos (FARAH, 2018).

Ou seja, a abertura de uma janela de oportunidade resulta na mudança da agenda de decisão e, por conseguinte, na emergência de nova solução (política) para promulgação pela autoridade responsável. Nesse momento, os atores envolvidos no processo de políticas se tornam mais flexíveis e dispostos à negociação e barganha do que quando a questão não está, ainda, às vésperas de uma tomada de decisão (KINGDON, 2011, p. 167-168).

Nessa arena, diferentes atores podem influenciar de maneira distinta o processo de formação da agenda e, de forma mais abrangente, o de políticas públicas. Uma primeira distinção necessária se dá entre os atores visíveis, que recebem maior atenção da mídia e do público, e aqueles invisíveis (vide Seção 2.5). Alternativamente, é possível distinguir os atores como aqueles que estão dentro do governo e aqueles externos à estrutura governamental, mas que se relacionam com ela.

De forma resumida, os atores mais visíveis (como o presidente da república, alguns congressistas, grupos de interesse e a mídia) tendem a exercer mais influência sobre os fluxos de problemas e político, ao passo que atores invisíveis (burocratas, pesquisadores, especialistas e consultores) acabam por afetar mais o fluxo de soluções (KINGDON, 2011).

¹⁷ Aqui, Kingdon emprega a palavra “político” como se referindo àqueles aspectos de cunho eleitoral, partidário e associados a pressões de grupos de interesse (KINGDON, 2011, p. 145).

¹⁸ Kingdon também refere-se ao humor nacional como “humor público” (KINGDON, 2011, p. 145).

No que diz respeito à opinião pública, por um lado, esta tende a ser afetada pela mídia de massa quando esta amplifica ou atenua certos eventos; por outro lado, tal opinião é percebida pelos membros do governo e, refletida no humor nacional, acaba por influenciar a agenda do governo (KINGDON, 2011)¹⁹. Conquanto o caráter difuso da opinião pública sugira que ela possa ser mais sofredora de influência por parte de grupos organizados do que o inverso, as relações entre público, mídia e governo variam de acordo com o tempo e com cada questão (SOROKA, 2002).

Mais do que isso, a focalização de determinada questão por parte da mídia, por exemplo em decorrência da cobertura de políticos influentes ou de campanhas de grupos de interesse, não resulta na aceitação e concordância por parte da audiência com relação ao enquadramento sugerido ao tema, nem às soluções propostas para resolvê-lo, embora acabe por diminuir a neutralidade do público, provocando posicionamentos, ainda que divergentes aos veiculados na mídia (MCCOMBS, 2002).

Existem algumas críticas e limitações do modelo de Kingdon. O primeiro destaque é sobre a independência entre os fluxos de problemas, soluções e político que é alvo de críticas por alguns autores por não representar fielmente a realidade que, normalmente, ocorre sem uma delimitação de fronteiras entre os elementos que compõem os fluxos propostos (MUCCIARONI, 1992).

Embora Kingdon ressalte que a definição de problemas é afetada pelo uso de símbolos, valores e comparações que as pessoas fazem, bem como as categorias que elas usam, ele não desenvolve o papel da argumentação no estudo de políticas públicas. Isso é sugestivo de uma análise do discurso, mas não é aprofundado pelo autor. Ele também tende a associar o domínio das ideias a uma "argumentação superior", mas não discute como o conteúdo das ideias são apresentados via argumentação pelos atores (RYDIN, 2003).

O próprio Kingdon (2011, p. 17) destaca a importância da investigação para entender como “a extensão em que a persuasão e a difusão de ideias, boas ou más, afetam os assuntos de atenção”, mas também não aprofunda a análise com base no papel da persuasão. Usa o termo ideia de

¹⁹ KINGDON, 2011, p. 65: “Public opinion can have either positive or negative effects. It might thrust some items onto the governmental agenda because the vast number of people interested in the issue would make it popular for vote-seeking politicians.”

forma abundante, citando-o por 82 duas vezes em seu livro, mas não apresenta uma definição (BÉLAND, 2016).

Levando em conta os pontos positivos já citados e as críticas acima, de um lado, a organização de Kingdon quanto aos fluxos, a importância da compreensão do problema por diferentes atores, a relevância do humor nacional, os elementos que criam oportunidades para mudanças de políticas públicas e a sua classificação de atores contribuem para as análises e discussões desta tese. De outro, o foco da presente tese no estudo da retórica traz elementos que colaboram para o desenvolvimento das sugestões levantadas por Kingdon, mas não exploradas em seus estudos.

3.5. Retórica, mudança do clima e políticas climáticas

Os debates e os processos de políticas públicas sobre mudança do clima apresentam campo abundante para o estudo da retórica. Com efeito, a retórica é especialmente relevante nos processos de políticas envolvendo *wicked problems*, que envolvem múltiplos atores, diferentes fóruns de discussão e esferas de deliberação política. O debate sobre essas políticas, que ainda lidam com informações complexas e incertezas, demanda diferentes formas de comunicação e argumentação (FISCHER; GOTTWEIS, 2012; 2013). Ao mesmo tempo, a retórica, incluindo os três elementos da persuasão, aumentará o foco para o fato de que o debate envolvendo políticas públicas sobre mudança do clima não está restrito às argumentações racionais, baseadas no elemento *logos*.

Levantamentos de estudos e artigos científicos publicados indicam que há 97% de consenso científico endossando que as mudanças climáticas são causadas principalmente por atividades humanas (COOK et al., 2016). Dados científicos e o nível de consenso entre os cientistas do clima são comumente empregados como argumentos para promover políticas climáticas. No entanto, argumentos baseados em consenso científico e quantificações formais, por si só, não tem sido suficientes para convencer tomadores de decisão a adotarem certas políticas (BRULLE et al., 2012; PEARCE et al., 2017; HEYMANN, 2018).

Da mesma forma, tem se dado maior foco nas dimensões técnicas, econômicas e tecnológicas tanto para comunicar o problema climático, quanto sobre o que deve ser feito para resolvê-lo (BRULLE; ANTONIO, 2015)²⁰. Somente boa informação não é suficiente para aumentar a conscientização pública e, conseqüentemente, impulsionar a ação política (HAJER, 1995; DRYZEK, 2010; MOSER; DILLING, 2011).

Para corroborar isso, destaca-se o relatório anual sobre emissões de GEE do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (conhecido por *Emissões Gap Report*) que apresenta uma avaliação dos atuais esforços nacionais de mitigação e das ambições que os países apresentaram em suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), que formam a base do Acordo de Paris. Os relatórios são produzidos desde 2012 e os resultados tem apontado para a falta de ambição dos países para redução de emissões de GEE, preocupação que foi amplificada no último relatório (UNEP, 2019)²¹.

Preparado por cientistas e com base nos estudos científicos mais atuais, o relatório conclui que há um hiato entre os compromissos expressos nas NDCs e a trajetória necessária para garantir que o aquecimento global permaneça bem abaixo de 2°C e 1,5°C, indicando de forma recorrente a necessidade de aumento das ambições das políticas e compromissos climáticos dos países em consonância com as trajetórias de emissões mais indicadas pelas fartas bases científicas existentes (UNEP, 2019). Na mesma linha, o relatório de 2018 do IPCC (2018) analisa as perspectivas de limitar o aquecimento global a 1,5 °C em relação ao período pré-industrial e ressalta a necessidade crítica de ações climáticas urgentes.

De forma geral, tem sido cada vez mais comum ver o uso de evidências e fundamentos científicos servindo como uma estratégia retórica para fazer com que um determinado grupo de interesse pareça mais legítimo em debates sobre políticas públicas. Esse uso ocorre tanto para apoiar a necessidade de certas políticas quanto para minar outras. Nesse último caso, usa-se o argumento de que determinada proposta de política não é baseada em evidências científicas robustas, para assim diminuir a percepção de legitimidade da proposta. Exemplos concretos²²

²⁰ Esses autores entenderam que houve uma maior expansão no foco do debate sobre mudança do clima com o lançamento da encíclica *Laudato Si'*, a qual é analisada no Capítulo 5.

²¹ Relatórios disponíveis em: <https://www.unenvironment.org/resources/emissions-gap-report-2019>. Consultado em 30/11/2019.

²² Dentre os exemplos que utilizaram esse tipo de abordagem, destaque ilustrativo sobre o caso da Japan Tobacco International (JTI) que usou esta abordagem: “the corporation used this language to resist a smoking reduction

desse tipo de abordagem demonstram o quão estratégico e maleável pode ser o uso de evidências em debates para o convencimento da adoção (ou não) de políticas, o que alerta para o fato da relevância das estratégias retóricas nesse campo (PARKHURST, 2017).

Sempre que evidências e fatos científicos complexos precisam ser usados nas negociações políticas, como no caso da mudança do clima, políticos e burocratas precisam reconhecer e se envolver mais com essas questões de forma mais próxima possível ao interesse do público. A pesquisa sobre psicologia política demonstra que argumentos morais, valores e preferências sociais são realmente importantes para fazer com que os diferentes grupos sociais apoiem uma única causa (PEARCE et al., 2017).

Nesse sentido, a compreensão da mudança do clima pelos diferentes atores envolve mais do que o acúmulo de pesquisas científicas que sozinhas não se traduzem em ação política (HEYMANN, 2010; 2018). Certos processos de formulação de políticas tendem a ser mais dominados por argumentação racional e raciocínio dedutivo, tal como a elaboração de regulamentos bancários. Outros processos, por exemplo aqueles relacionados ao aquecimento global, também são caracterizados por discursos apaixonados, escolhas morais e uso da linguagem baseada em ansiedade (GOTTWEIS, 2007).

Neste ponto, os debates e os processos de políticas climáticas demandam diferentes estilos de argumentação e abordagens retóricas para lidar com um problema que envolve alto grau de incerteza, complexidade e divergências. Esses são fatores característicos de um *wicked problem* (LAZARUS, 2009). Assim, a comunicação e o debate sobre esse tipo de problema e suas soluções demandam diferentes estratégias argumentativas para alcançar a diversidade de atores envolvidos nesse debate. Isso se aplica tanto para a conceitualização e compreensão de um problema complexo e incerto, quanto para o convencimento pelo apoio das políticas para o tratamento do problema (FISCHER; GOTTWEIS, 2012).

Apelos emocionais, imperativos morais, linguagem apocalíptica e imagens religiosas também estão presentes em argumentos retóricos destinados a incutir o medo de catástrofes climáticas e estabelecer um senso de urgência pela necessidade de políticas climáticas (*pathos*). Essas

strategy based on plain packaging, claiming that such an intervention did not have a strong evidence base about whether it would reduce smoking rates (PARKHURST, 2016, p. 73).

abordagens também podem fortalecer a evidência científica existente e a percepção de riscos ambientais e climáticos (HAJER, 1995). Da mesma forma, argumentos apoiados pela ciência (*logos*) podem ajudar a assegurar a atenção a discursos emocionais, garantindo que esses apelos não sejam completamente desconsiderados por determinadas audiências (RYDIN, 2003).

Atores com menor ou nenhuma credencial científica, mas com autoridade no campo moral, cultural ou religioso podem oferecer suporte ao discurso científico no campo político (*ethos*), ao corroborar os resultados científicos e apresentá-los para diferentes públicos (leigos) (RYDIN, 2003). Esses reforços mútuos são especialmente relevantes para os processos de políticas que lidam com incertezas e atraem um vasto leque de atores e interesses (GOTTWEIS, 2007).

Quanto mais complexo o problema, maior é o desafio de comunicação e a demanda por diferentes abordagens argumentativas para que as partes relevantes no processo político compreendam seus conceitos, relações de causa e efeito, apoiem propostas relacionadas e sua priorização em diferentes agendas com vistas a instituição de políticas e programas para tratar do tema (RYDIN, 2003; SHMIDT, 2008).

A abordagem argumentativa que foca a atenção no papel da persuasão no debate e nas negociações sobre um bem comum global, cuja solução depende de cooperação, como a mudança do clima, são importantes para compreender as preferências dos principais atores envolvidos, como elas são demonstradas e como podem mudar por meio da persuasão (KEOHANE; VICTOR, 2016).

Nessa seara, os elementos da persuasão atuam de diferentes formas. A perspectiva da abordagem retórica apoia a identificação e a análise do emprego desses elementos para compreender e analisar as diferentes estratégias persuasivas utilizadas para apoiar ou minar o avanço do tema mudança do clima nos processos de tomada de decisão coletiva. Essa abordagem pode colaborar para ampliar a noção de persuasão para além da argumentação lógica, a qual tem predominado as análises envolvendo processos de políticas públicas (GOTTWEIS, 2007; 2012).

O tema da mudança do clima, além de complexo, é de longo prazo, tornando necessária a manutenção da atenção sobre o tema e sobre políticas climáticas ao longo de décadas (PRALLE, 2009). A análise do papel persuasivo de *ethos* (valores), *pathos* (emoções) e *logos* (lógica) contribuem para compreender como esses elementos são empregados e recebidos no debate para apoiar decisões e políticas nessa área (HAJER, 1995; RYDIN, 2003; GOTTWEIS, 2007; BARRY; ELLIS; ROBINSON, 2008).

CAPÍTULO 4

4. Método

4.1. Abordagem Retórica

4.1.1. Abordagem retórica, lacunas e proposta

A fim de atender aos objetivos delineados, propõe-se a realização de uma pesquisa qualitativa. A abordagem retórica é utilizada como o principal método de pesquisa para as análises propostas nesta tese. As análises são realizadas por meio dos elementos-chave da retórica que podem ser usados para persuadir o ouvinte: *logos*, *ethos* e *pathos* (HAJER, 1995; RYDIN, 2003; ARISTÓTELES, 2005; DRYZEK, 2010; GOTTWEIS, 2007; 2012). O contexto e os efeitos retóricos são peças relevantes para compor a análise retórica (MARTIN, 2015).

Este método facilita e leva à melhor compreensão dos tipos, usos e o papel de estratégias retóricas utilizadas com vistas a persuadir e a posicionar determinados atores em relação às preferências e visões de mundo do autor do discurso. Também é uma importante abordagem analítica para entender as diferentes posições, ideias, restrições e oportunidades abrangendo debates e processos relacionados a diferentes políticas públicas, incluindo políticas ambientais e climáticas e, conseqüentemente, para apoiar a compreensão dos debates e dos processos de decisão envolvendo o suporte ou a oposição a essas políticas (HAJER, 1995; RYDIN, 2003; GOTTWEIS, 2007; BARRY; ELLIS; ROBINSON, 2008; MARTIN, 2015).

A mudança do clima pode ser descrita como um *wicked problem*, o que aumenta o desafio de comunicação sobre o tema e demanda diferentes estratégias persuasivas que abarcam, além de argumentações lógicas com base na ciência, argumentações ligadas a valores e emoções. A perspectiva da abordagem retórica contribui para a identificação, análise e compreensão das diferentes estratégias persuasivas empregadas no debate sobre problemas complexos e as repostas políticas para tratá-lo (HAJER, 1995; RYDIN, 2003; FISCHER; GOTTWEIS, 2012; GOTTWEIS, 2007; 2012).

No presente caso, visamos compreender como as estratégias retóricas foram empregadas para tratar do problema climático e apoiar a necessidade de ações para enfrentá-lo em um contexto de debate e de negociações de agendas, políticas nacionais e marco legal internacional. Em

seguida, objetivamos compreender como essas estratégias foram recebidas, reforçadas ou contrapostas por diferentes atores (visíveis).

Nesse ponto, as análises retóricas apoiam-se em documentos e materiais, tornados públicos, em que os atores expressaram seus argumentos em palavras concretas, permitindo a identificação de autoria (SPINK, 1999; FINLAYSON, 2007). Adicionalmente, as análises foram complementadas por resultados sugeridos pela literatura aplicada ao tema, logo, com base em dados secundários.

A análise argumentativa dos debates e processos envolvendo tomadas de decisões coletivas e políticas públicas tem colocado foco predominante no conceito de persuasão baseada no elemento *logos*. A clara diferenciação entre *logos*, *ethos* e *pathos* expande e complementa a abordagem usual (GOTTWEIS, 2007; 2012). Esta abordagem contribui para expandir as noções sobre o uso e os tipos de retórica climática, destacando o papel dos três elementos da persuasão nesses debates e processos aplicados ao tema mudança do clima.

A revisão da literatura, primeira etapa da pesquisa, desenvolveu-se em torno dos conceitos e abordagens sobre retórica, políticas públicas e *wicked problems*, com foco no tema mudança do clima. Nesse processo, foram realizadas análises e conexões entre as referências pesquisadas, resultando na identificação e proposta dos componentes e elementos mais relevantes para compor o Quadro Analítico que orienta a aplicação de análise retórica em casos concretos.

Conceitualmente, nas seções prévias, estudamos a importância da retórica e dos elementos da persuasão para a análise e compreensão dos debates envolvendo a comunicação de um problema que demanda ação política, a tomada de decisão coletiva e políticas públicas, especialmente na área da mudança do clima. Isto é, verificamos a necessidade sobre o “o que” de um problema.

Aristóteles forneceu os fundamentos para a análise retórica, mas não desenvolveu métodos para sua aplicação, área ainda carente. No campo de estudos das políticas públicas, maior enfoque foi dado à importância da retórica e pouco foi feito para incorporar tal reconhecimento ao ferramental prático dos analistas de políticas (GOTTWEIS, 2007). Nesse sentido, há

necessidade de avanços no “como” se aplica análises retóricas em casos reais (RYDIN, 2003; GOTTWEIS, 2007; MARTIN, 2015). Portanto, é preciso preencher lacunas metodológicas para contribuir com o desenvolvimento desse campo de análise.

Com isso, constatamos que também devemos discutir o “como” podemos contribuir metodologicamente para a solução do problema quanto à aplicação da análise retórica. A discussão sobre a retórica e o “como” argumentos são empregados de forma estratégica no campo político apontam diretamente para a necessidade da formulação de um esquema metodológico que suporte a realização de análises baseadas em categorias retóricas (MARTIN, 2015). Assim, entendemos que é necessário construir e propor um Quadro Analítico que sirva como uma ferramenta para apoiar tais análises.

De forma geral, tal proposta oferece duas contribuições. Primeiro, colabora-se para o avanço metodológico e prático na aplicação de análises retóricas no campo dos debates e das análises de políticas, pontos ainda pouco explorados (GOTTWEIS, 2007). Segundo, ao incorporar no Quadro Analítico (Figura 5, Seção 4.1.5) os componentes do contexto e dos efeitos combinados com os elementos da persuasão *ethos*, *pathos* e *logos*, explicitando as principais características e exemplos desses elementos (Quadro 3, na Seção 4.1.3), contribuí-se com ferramenta para avançar na compreensão da retórica na análise de processos de políticas públicas para além de *logos*.

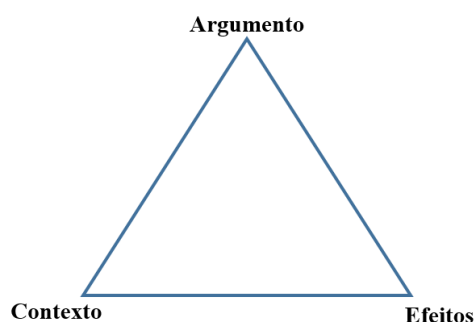
De maneira específica, o Quadro Analítico apoia a aplicação da análise retórica, a estruturação e a organização do caso selecionado. Nessa linha, o quadro orienta a construção do contexto retórico, a identificação e análise do emprego dos elementos da persuasão e o exame dos efeitos após a intervenção retórica. O caso abarca o debate e a necessidade de tomadas de decisão sobre ações e políticas climáticas para apoiar, ao mesmo tempo, o estabelecimento de acordo global, agendas e compromissos nacionais.

Dentro disso, objetiva-se compreender o papel da retórica e seu emprego por atores visíveis nos debates públicos envolvendo o problema climático e a tomada de decisão para prover suporte ou oposição a ações, agendas e políticas climáticas. Essa aplicação contribui para demonstrar na prática o emprego e a contribuição de elementos persuasivos baseados em confiança e credibilidade (*ethos*) e apelos emocionais (*pathos*), além do foco predominante nos apelos à

razão (*logos*), dentro do debate sobre um problema complexo como a mudança do clima, que abarca diferentes agendas e públicos.

Tendo em vista as considerações anteriores, a análise e o Quadro Analítico propostos concentram-se em três momentos distintos, mas interligados, que são o contexto retórico, os argumentos retóricos e os efeitos retóricos (vide Figura 2).

Figura 2 – Síntese dos principais componentes gerais do Quadro Analítico



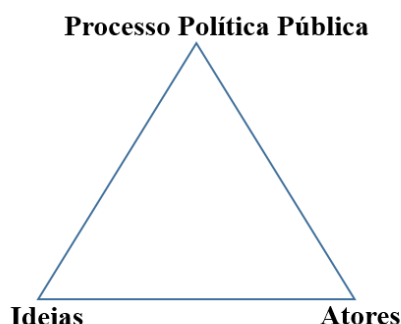
Fonte: Elaboração própria a partir de Martin (2015).

Esses componentes servem como uma abordagem geral para a análise de estratégias retóricas (MARTIN, 2015) e são detalhados a seguir, embora maior foco seja conferido à análise dos argumentos retóricos. A seguir mais elementos, ligados a cada um desses componentes, são inseridos e organizados dentro do Quadro Analítico proposto (Figura 5).

4.1.2. Contexto: processo de políticas públicas, ideias e atores

Com base nos capítulos anteriores, resume-se que dentre os principais elementos que compõem um determinado contexto para a abordagem retórica envolve considerar: um tema, um período de tempo, um determinado processo de política pública e os atores envolvidos (GOTTWEIS, 2007). Ainda, as ideias em disputa sobre certo tema desempenham papel relevante no debate sobre tal problema e as respostas políticas para tratá-lo (SCHMIDT, 2008; KINGDON, 2011; MARTIN, 2015; BÉLAND, 2016). Assim, combinado com a definição do tema e do período de tempo, os principais elementos que apoiam o enquadramento e construção do contexto de análise estão representados na Figura 3.

Figura 3 – Síntese dos elementos do contexto



Fonte: Elaboração própria.

A análise do contexto retórico se dá em um primeiro período de tempo (t_1), em que há processos de políticas públicas em curso, ideias em disputa e atores visíveis debatendo os problemas e as soluções ligados ao tema selecionado. Esses elementos compõem o cenário em que as argumentações retóricas são mobilizadas e empregadas. Assim, o contexto reúne as condições e os elementos para que surjam determinadas argumentações retóricas (GOTTWEIS, 2007; MARTIN, 2015).

Essa perspectiva está contemplada no desenho do Quadro Analítico que interliga os três componentes (contexto, argumentos e efeitos) e seus elementos de análise de forma a apoiar a organização e implementação das análises retóricas (vide Figura 5, Seção 4.1.5).

Processo de Políticas Públicas

Para esse item, foram elaborados um sintético histórico dos processos de políticas sobre mudança do clima (caso em tela) e o seu *status* referente ao período de tempo a ser analisado, que antecede a ocorrência da argumentação retórica que é analisada (encíclica *Laudato Si'*) posteriormente. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura sobre o tema e foram analisados documentos provenientes desses processos.

Com base nisso, o objetivo é mapear as principais limitações e avanços envolvendo os processos para o estabelecimento do Acordo de Paris. Esses processos abrangeram, de forma interligada, os desenvolvimentos das negociações no âmbito da CQNUMC, as evoluções de

agendas e de compromissos nacionais. Desse modo, a construção do Acordo de Paris dependeu de avanços concomitantes nos níveis doméstico e internacional (KEOHANE; VICTOR, 2016).

Ideias

Da revisão de literatura sobre este item, em síntese, partimos da compreensão abrangente de ideia como “reivindicações sobre descrições do mundo, relações causais ou a legitimidade normativa de certas ações” (PARSONS, 2002, p. 48). Com base nisso, as ideias podem assumir diferentes formas, que vão desde definições de problemas a paradigmas de políticas (BÉLAND, 2016) (detalhes sobre o assunto vide Seção 2.4).

Isso posto, é importante considerar que as ideias, quando concebidas de forma retórica, emergem de controvérsias particulares (MARTIN, 2015) e compreendem a negociação, por meio da retórica, da diferença entre os atores sobre uma questão dada (MEYER, 2007).

Nesse sentido, com base nos itens processos de políticas públicas e atores, identificamos as ideias centrais mais ligadas ao debate climático, envolvendo: as relações causais referentes à definição do problema; a priorização e legitimação de decisões políticas para agir; e a necessidade de políticas e compromissos para responder ao problema.

Essas ideias são exemplificadas pelas controvérsias e diferenças existentes acerca desses temas. Assim, objetiva-se identificar exemplos das principais ideias gerais em disputa existentes até o período anterior (t1) à ocorrência da argumentação retórica que é analisada posteriormente (encíclica *Laudato Si'*), as quais são retomadas nos efeitos (contexto em t2)

Essas ideias ajudam a representar o pano de fundo em que as argumentações retóricas foram mobilizadas e empregadas no debate abrangendo a definição do problema, a prioridade nas agendas (dos atores governamentais e não governamentais) e a necessidade de ações e políticas para enfrentar o problema.

O termo ideia na presente tese e no quadro analítico possui função de apoio e periférica, contribuindo para a compreensão do contexto e da realização das análises em geral.

Atores

Nesse ponto, são destacados os atores envolvidos no debate climático no período anterior à ocorrência da argumentação retórica (encíclica *Laudato Si'*), os quais estavam contribuindo para a configuração do contexto retórico no qual ocorreu a intervenção retórica (encíclica). Posteriormente, nos “efeitos”, analisamos os atores que responderam à intervenção retórica examinada, se posicionando positiva ou negativamente sobre a questão climática.

Para fins específicos relacionados ao caso que é examinado nesta tese, o foco de análise concentra-se nos atores visíveis, aqueles que recebem considerável atenção da imprensa e do público (KINGDON, 2011), e nos *political actors*, aqueles que estão envolvidos em um processo de persuasão pública (SCHIMIDT, 2008), conforme definições apresentadas na Seção 2.5.

Assim, procurou-se observar os entendimentos sobre o papel mais ou menos visível e os posicionamentos de determinados atores a respeito do problema e seus suporte ou oposição às ações e políticas para tratá-lo, bem como as argumentações e ideias que empregam, especialmente, nos fluxos de problemas e político em processos de formação da agenda (vide Seção 3.4.1).

Definido o foco nos atores visíveis, a seleção desses atores se deu a partir de dados disponíveis na literatura e materiais públicos sobre seus posicionamentos a respeito da mudança do clima. Foi de suma relevância haver manifestações públicas desses atores sobre as estratégias de persuasão analisadas (presentes na encíclica *Laudato Si'*) para que fosse possível verificar suas posições públicas sobre a encíclica e a mudança do clima.

Assim como o papa Francisco, autor da encíclica objeto da análise retórica, se encaixa na definição de um ator visível, os demais atores que receberão maior enfoque no contexto e nos efeitos também se encaixam na mesma categoria.

Dessa forma, foram considerados atores com proeminência internacional (lideranças políticas, religiosas e imprensa). Também foi dada atenção especial aos EUA, país que possui um regime democrático, sendo o segundo maior emissor de GEE e a maior economia do mundo. Por meio

de revisão da literatura verificou-se que as divisões mais claras e públicas pró e contra o avanço da mudança do clima nas diferentes agendas estavam nos EUA (MCCRIGHT et al., 2016; DUNLAP et al, 2016, PEW RESEARCH CENTER; 2015a; 2015b). Os dados disponíveis sobre pesquisas de opinião pública com relação à encíclica, antes e depois de sua publicação, também focam no público americano (MAIBACH et al, 2015).

Por esses motivos, no contexto consideramos de forma abrangente e depois nos efeitos da encíclica consideramos de forma específica os seguintes atores visíveis: lideranças religiosas, lideranças da ONU, presidente dos EUA, membros do partido Republicano, opinião pública norte-americana e a imprensa.

4.1.3. Argumentos retóricos: *logos*, *ethos* e *pathos*

O segundo componente do Quadro Analítico refere-se aos argumentos retóricos, empregados em determinados contextos, com vistas a convencer e posicionar audiências sobre diferentes temas. O caso desta tese, basicamente, remete ao debate sobre o problema climático, a legitimidade e a necessidade de certas ações e políticas para lidar com o problema. Nesse âmbito, é realizada a análise das estratégias de persuasão presentes no documento selecionado: encíclica *Laudato Si'*.

A retórica e seus elementos da persuasão foram estudados detalhadamente no Capítulo 2. Aqui, ainda vale reiterar que qualquer comunicação ou ato de discurso combina elementos de *logos*, *pathos* e *ethos*, podendo o seu autor colocar pesos diferentes sobre cada um desses três elementos da persuasão (GOTTWEIS, 2007).

Assim sendo, a análise isolada de cada um desses elementos serve à finalidade analítica e didática de demonstrar como uma abordagem retórica baseada mais intensamente em cada um desses elementos é desenvolvida. Com isso, coloca-se foco em cada um dos elementos da persuasão mais dominante dentro de uma determinada estratégia retórica (vide Figura 4).

Figura 4 – Principais elementos da persuasão



Fonte: Elaboração própria a partir de Aristóteles (2005) e Gottweis (2007).

Isso posto, primeiro, realizamos a análise aplicando cada um dos elementos da persuasão de forma isolada em diferentes partes do documento selecionado, a encíclica *Laudato Si'*. Essa aplicação identifica e demonstra a presença de cada elemento e como eles foram empregados em determinada estratégia retórica. Segundo, analisamos a incidência simultânea de todos os elementos em algumas passagens do documento analisado. No total, conduzimos quatro aplicações de análise retórica sob as lentes dos três elementos da persuasão na encíclica.

De maneira semelhante, procedemos na análise dos títulos e subtítulos das notícias de jornais sobre a encíclica (vide Seção 4.1.4) para identificação das notícias que deram maior peso em cada um desses elementos. Autores como Gottweis (2007), Rydin (2003) e Hajer (1995) procederam de maneira similar na identificação e classificação de argumentos contidos em materiais disponíveis para análises com base em elementos retóricos, tais como, *ethos*, *pathos* e *logos*.

Na presente tese, avançamos na direção de consolidar, com base na revisão de literatura, as principais características dos elementos da persuasão e exemplos de usos (Quadro 3) a partir dos quais realizamos as aproximações, de forma qualitativa, dos textos analisados. Com isso, foi possível identificar os usos com maiores pesos em um dos elementos da persuasão nos textos selecionados.

Tais procedimentos demandam interpretação e julgamento por parte do analista, que também deve considerar as condições do contexto nas análises dos textos, condutas fundamentais para a aplicação do método da abordagem retórica (RYDIN, 2003). Dessa forma, foi importante especificar as principais características dos elementos da persuasão, acompanhadas de exemplos resumidos e não exaustivos do Quadro 3, que apoiaram a identificação dos elementos (dominantes) da persuasão no conteúdo de materiais que contenham os argumentos analisados. Posto de outra forma, a identificação do elemento da persuasão preponderante em determinado material (ou trecho de material) é de ordem qualitativa com orientações interpretativas, uma vez que requer do analista a compreensão do contexto, que cerca os argumentos retóricos, dos usos e pesos dados em cada elemento da persuasão com o objetivo de convencer e/ou posicionar diferentes atores sobre um tema específico em um determinado debate.

Quadro 3 – Principais características e exemplos de usos dos elementos da persuasão

Elementos da persuasão	Principais características e exemplos de usos
<i>Logos</i> (lógica e o apelo à razão)	<p>Argumentação por indução e dedução (entimema: pode tirar uma conclusão do declarado ou de premissas implícitas). Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Se a causa do problema é humana, todos humanos têm a responsabilidade de resolvê-lo”. • “A lógica que visa resultados no curto prazo afeta negativamente o bem comum no longo prazo” <p>Centralidade em dados, pontos de vistas factuais e apresentação de evidências. Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “o consenso científico aponta que”; • “o nível do mar está se elevando”; • “as emissões aumentaram”; • “o custo da inação é maior que o da ação”; • “os padrões atuais não são suficientes”.
<i>Ethos</i> (carácter moral e baseado em valores)	<p>Construção da imagem do orador: credibilidade, confiabilidade.</p> <p>Tratamento dado pelo autor do discurso a si próprio e/ou aos atores citados no discurso. Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “como Bispo de Roma”; • “comunicado do presidente”; • “maior autoridade no tema”. <p>Consideração e identificação do <i>ethos</i> (do autor) com a audiência e/ou causas. Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “meu convite”; • “vamos dialogar”; • “somos responsáveis”; • “dedico a todos”; • “estamos juntos”; • “nossos valores”.

Quadro 3 (Continuação) – Principais características e exemplos de usos dos elementos da persuasão

Elementos da persuasão	Principais características e exemplos de usos
<i>Ethos</i> (carácter moral e baseado em valores)	<p>Imperativos que remetem à reputação / autoridade / qualificação do autor para fortalecer convocações ou cobranças.</p> <p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “eu convoco/clamo” • “é necessário agir”; • “instituir uma política”; • “cumprir acordos”; • “dever moral”; • “devemos reinterpretar/rever/fazer da seguinte forma”.
<i>Pathos</i> (emoção e mobilização)	<p>Ênfase nas emoções e mobilização da audiência. Reforçar a sensação de crise iminente e necessidade de ação em prol de algo.</p> <p>Apelos visando despertar emoções na audiência, tais como: amor; medo; ira; coragem; simpatia; compaixão; outras semelhantes e suas contrárias.</p> <p>Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “agir pelo bem de nossos filhos e netos”; • “comunhão universal pela causa”; • “amor cívico e político”. <p>Linguagem apocalíptica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “destruição da Terra”; • “espiral da morte”; • “extinção da raça humana”. <p>Elementos e imaginário religiosos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “decepcionar a expectativa divina”; • “pecados da humanidade”; • “receber a benção de Deus”.

Fonte: elaboração própria

É de suma importância frisar que o Quadro 3 deve ser interpretado e aplicado em conjunto com o arcabouço teórico e conceitual disposto no Capítulo 2. Os esforços de sintetização presentes no Quadro 3 não abarcam todas as variações dos elementos e suas interdependências. O Quadro é um exercício de construção de uma heurística que contribua para integrar a retórica na prática das análises dos debates sobre problemas complexos, como o da mudança do clima, e as repostas políticas para tratá-los. Isso é parte do esforço que resulta no Quadro Analítico proposto para suprir lacunas e necessidades metodológicas existentes no campo da análise retórica, já reconhecidas por outros autores (RYDIN, 2003; GOTTWEIS, 2007; MARTIN, 2015).

Com isso, buscamos: destacar a importância da retórica; identificar e analisar o emprego dos diferentes elementos da persuasão; e contribuir para a expansão das noções de argumentação além do conceito de persuasão fundamento em *logos*, mas também incluindo os elementos *ethos* e *pathos* aplicados ao tema mudança do clima.

4.1.4. Efeitos: processo de políticas públicas, ideias e atores

O terceiro componente, o efeito da retórica, envolve a interpretação da alteração da situação após a intervenção da argumentação retórica. Assim, o efeito do argumento retórico se dá em um período de tempo posterior à sua intervenção (contexto em t2) em que é possível sua identificação e análise. Desse modo, pode-se observar se restrições foram superadas ou agravadas, se determinadas ações foram tomadas, quais ideias se fortaleceram, como atores relevantes interagiram com os argumentos e se posicionaram em relação a eles e ao tema em debate (MARTIN, 2015).

Conforme mencionado previamente, a retórica mais efetiva é aquela que alcança os seus objetivos principais, que são: a persuasão em relação à tese defendida; e/ou o posicionamento de outros atores sobre determinados temas em resposta à argumentação retórica empregada pelo seu autor (HAJER, 1995; DRYZEK, 2010).

No Quadro Analítico, o componente dos efeitos replica os mesmos itens do contexto. Com isso, pode-se aplicar os mesmos elementos para observar se restrições foram superadas ou agravadas entre o contexto e os momentos posteriores à intervenção retórica (vide Figura 5). O foco de análise dos efeitos está principalmente no item atores, conforme segue.

Processo de Políticas Públicas

Em primeiro lugar, é possível verificar os avanços e as restrições existentes em determinado contexto (t1) de processo de política pública. Em segundo, podemos examinar o que ocorreu nesse processo nos períodos posteriores a uma determinada intervenção retórica (t2, t3, etc.) para identificar se as restrições foram superadas ou não, levando por exemplo, ao avanço de um

tema em diferentes agendas, à instituição de um de marco legal internacional (ex.: Acordo de Paris), ao estabelecimento de compromissos e políticas domésticas.

Todavia, é improvável aferir um efeito direto de uma argumentação retórica, de um ator, em uma mudança de política pública. As causas das mudanças são múltiplas, não se podendo evidenciar a relação direta de causa e efeito entre uma argumentação retórica e a instituição de uma política específica.

Assim, é possível verificar as alterações em processos de políticas públicas, e de maneira mais abrangente em processos de tomada de decisão, antes e depois de uma ou mais argumentações retóricas, mas sem atribuir relação direta entre os eventos. Na presente tese, a análise dos efeitos retóricos se dá principalmente entre os atores visíveis nos debates públicos que ocorriam no entorno desses processos.

Ideias

A função de apoio, não central, do elemento ideia para a presente tese e o Quadro Analítico já foi tratada neste Capítulo, dentro do item do contexto. Assim, com base nos itens “processos de políticas públicas” e “atores”, são identificadas as principais ideias que formam o pano de fundo do contexto (t1) em que surgem determinadas argumentações retóricas. Especificamente sobre os efeitos retóricos, pode-se verificar quais ideias ganharam força, prevaleceram ou não avançaram depois da ocorrência da argumentação retórica analisada (contexto em t2).

Atores

O foco principal da análise sobre os efeitos está nos atores visíveis com posicionamentos públicos em decorrência da argumentação retórica analisada. Portanto, pode-se analisar como esses atores responderam e se posicionaram frente à argumentação retórica que abordou o problema climático e a necessidade de ações para tratá-lo. Nesse sentido, a pesquisa é realizada por meio da análise de material, tornado público, em que os atores expressaram seus argumentos em palavras concretas, permitindo a identificação de autoria (SPINK, 1999; FINLAYSON, 2007).

Assim, os efeitos podem ser verificados por meio de declarações e documentos tornados públicos em que são transmitidos o apoio, a resposta ou a contraposição em relação à uma determinada argumentação retórica. Esses materiais permitem o estudo das principais unidades de análise da presente tese: as argumentações retóricas (estratégias de persuasão). O foco nessas unidades de análise está em linha com enfoque das abordagens analíticas trazido pela virada argumentativa (FISCHER; GOTTWEIS, 2012).

Essa opção está em consonância com o fato de que os documentos públicos estão abertos à possibilidade de análise de práticas discursivas, permitem a identificação dos seus responsáveis e podem ser fontes que refletem posicionamentos em diferentes períodos de tempo. “Os documentos públicos são produtos sociais tornados públicos” (SPINK, 1999, p. 136).

Nesse sentido, novamente, os efeitos da encíclica e da retórica do papa Francisco foram analisados junto aos seguintes atores visíveis: lideranças religiosas, lideranças da ONU, presidente dos EUA, membros do partido republicano, opinião pública norte-americana e a própria imprensa. As respostas, posições e contraposições feitas por esses atores foram analisadas com base em suas declarações públicas repercutidas em notas oficiais, documentos de posicionamentos e notícias de jornais.

As notas e posicionamentos dos atores visíveis sobre a *Laudato Si'* foram identificados durante a revisão da literatura e por meio de mecanismos de buscas na internet, além de pesquisas em sítios eletrônicos ligados aos atores pesquisados (ex.: Casa Branca, religiões, Agências e Secretariados da ONU) e pelas notícias de jornais que repercutiram as declarações públicas desses atores com relação à encíclica. Posto de outra forma, a pesquisa é centrada nos atores, com uso de diversas fontes em que estes e suas comunicações porventura apareçam.

Já com relação às repercussões na imprensa, especificamente por grandes jornais com proeminência internacional, utilizou-se a base de dados do LexisNexis que conta com as principais publicações mundiais, contendo os maiores jornais em circulação na língua inglesa (LEXISNEXIS, 2014).

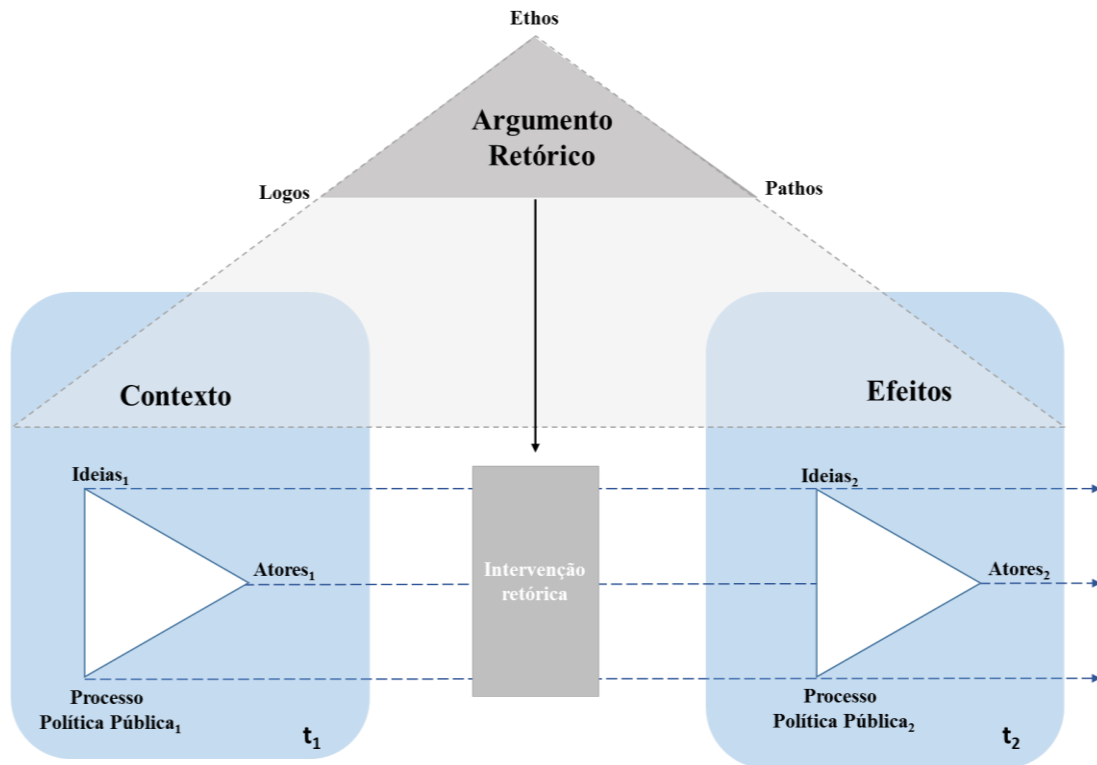
Os procedimentos e detalhes referentes à pesquisa sobre cobertura jornalística estão descritos no Apêndice da presente tese. Mesmo assim, é importante destacar aqui, de forma resumida, que a busca foi realizada com base em palavras-chave e períodos de tempo específicos²³. Então, selecionamos os dois jornais com maior incidência de resultados de notícias sobre a encíclica do papa Francisco: The New York Times (NYT) e The Guardian (TG). Ambos os jornais representam uma amostra de aproximadamente 10% do total de notícias encontrado. A análise foi realizada principalmente com base nos títulos e destaques das matérias, com posterior checagem dos conteúdos. Dentro disso, identificamos e classificamos os elementos da persuasão repercutidos pelos jornais.

Em resumo, a partir dos argumentos retóricos e de seus efeitos entre os atores, pode-se verificar quais argumentos, ideias e posições ganharam força no debate público para apoiar: a definição do problema; a priorização do tema nas agendas dos atores envolvidos; e a tomada de decisão sobre a instituição de compromissos nacionais e do Acordo de Paris.

4.1.5. Síntese do Quadro Analítico (*framework*)

Com base nos componentes e elementos tratados neste Capítulo, é elaborado um Quadro Analítico para organizar e estruturar as análises propostas. O Quadro Analítico é sintetizado no esquema representado na figura a seguir:

²³ Abarcou o período de 15/06/2015 a 30/06/2019. Selecionamos a combinação das palavras-chave “pope” e “climate change”. Detalhes sobre procedimentos de coleta e tratamento dos dados vide Apêndice, da presente tese.

Figura 5 – Síntese: Quadro Analítico (*framework*)

Legenda:

Contexto Retórico:

- Atores₁ envolvidos no debate antes da intervenção retórica;
- Ideias₁ principais em disputa antes da intervenção retórica;
- Processo Política Pública₁: situação antes da intervenção retórica.

Argumentos Retóricos:

- *Ethos*;
- *Pathos*;
- *Logos*.

Efeitos Retóricos (contexto em t2, após a intervenção retórica):

- Atores₂ com posicionamentos em decorrência da intervenção retórica;
- Ideias₂ principais fortalecidas depois da intervenção retórica;
- Processo Política Pública₂: situação depois da intervenção retórica.

Fonte: elaboração própria.

O Quadro Analítico pode incluir novos atos de comunicação ou discursos em um mesmo contexto ou ainda ser replicado para diferentes contextos. Essa flexibilidade permite sua aplicação em diferentes temas, outros casos e a inclusão de novas variáveis de elementos em um novo ou no mesmo contexto. O quadro também pode ser utilizado para análises abrangendo mais períodos de tempo (t2, t3, etc). Em resumo, o Quadro Analítico foi concebido de forma a contribuir para a aplicação da análise retórica em diferentes temas e estudos de caso.

Por fim, ressalta-se que Gottweis (2007), Rydin (2003) e Hajer (1995) apresentam abordagens metodológicas com base em dispositivos retóricos, incluindo *logos*, *ethos* e *pathos*, de maneira abrangente, mas sem orientações de como interligar o contexto e os efeitos retóricos nas análises.

Martin (2015) elabora um esquema metodológico geral ressaltando a importância da apreciação do contexto e dos efeitos como componentes das análises, além dos argumentos retóricos, todavia não sistematiza e detalha os elementos desses componentes. Também não inclui os elementos da persuasão em sua abordagem.

O Quadro Analítico reúne os componentes do contexto, argumento e efeitos retóricos detalhando seus principais elementos para orientar e apoiar as análises, tendo sido estudados os seus principais conceitos e características nos capítulos anteriores e destacados neste Capítulo.

4.2. Estudo de caso

Empregaremos o método de estudo de caso único, de tipo instrumental (STAKE, 2005), a partir de uma abordagem retórica. Tal método foi escolhido porque é apropriado para explorar respostas para perguntas do tipo “como” e “por que” (YIN, 2018), estando em consonância com a natureza das perguntas de pesquisa da presente tese.

O estudo de caso é adequado para compreender tanto o tema e o fenômeno de interesse quanto o seu contexto (YIN, 2018). Ele tem grande utilidade para a compreensão de contexto e de seus contrastes, bem como para traçar paralelos com a teoria (GERRING, 2004; GERRING; COJOCARU, 2016). Por meio do estudo de caso pode-se apresentar uma análise contextualizada e explorar como as abordagens retóricas são empregadas na prática (RYDIN, 2003).

O estudo de caso único oferece oportunidade para uma observação mais detalhada do caso em si e para o aprofundamento do conhecimento relacionado a um determinado tema ou fenômeno com atenção ao seu contexto e suas interações (STAKE, 2005). O estudo de caso único pode representar uma contribuição significativa para a construção de conhecimento e teoria,

confirmando, desafiando ou estendendo a teoria. Esse tipo de caso também pode colaborar para reorientar futuras investigações em um campo de estudo inteiro (YIN, 2018).

O interesse do estudo de caso único, de tipo instrumental, é o de examinar um caso particular para “prover *insights* sobre determinado tema”, refinar uma teoria e/ou rever generalizações (STAKE, 2005, p. 445). Embora o caso seja de interesse secundário, o mesmo é analisado em profundidade, incluindo o detalhamento de seu contexto e seus elementos. Dessa forma, o caso desempenha importante papel de apoio para uma maior compreensão dos temas de interesse do estudo (STAKE, 2005).

Estudos de caso podem ser realizados exclusivamente por meio de análise documental (BOWEN, 2009; PERSHING, 2002). Autores de diferentes campos de atuação conduziram estudos de caso a partir de pesquisa documental, vide, por exemplo, Rydin (2003), Pandit (1996) e Turner (1983). Ressalta-se que Rydin (2003) conduziu estudo de caso aplicando análise retórica em documentos selecionados para identificação de trechos de textos que continham o emprego de dispositivos retóricos, tais como *ethos*, *pathos* e *logos*, em linha com os objetivos metodológicos da presente tese.

Assim, selecionamos um caso para analisar e compreender como as estratégias retóricas, que apoiam a necessidade de ações frente à mudança do clima, são empregadas, recebidas ou contrapostas por atores visíveis ao público e à imprensa em um contexto de debates sobre o problema climático e as respostas políticas para abordá-lo.

Nesse sentido, a seleção do caso e o seu desenvolvimento foram realizados de forma integrada e interativa com os componentes do Quadro Analítico. A construção do Quadro Analítico e do caso se deu de forma conjunta. Ao mesmo tempo em que o Quadro colaborou para a estruturação do caso, o caso retroalimentou o desenho do quadro. Logo, o Quadro Analítico proposto visa colaborar como uma ferramenta para a seleção de casos, a estruturação e aplicação de análises retóricas.

Os componentes (contexto, argumento retórico e efeitos) do Quadro Analítico e os elementos que os compõem foram essenciais na definição e organização do caso²⁴. Para a análise retórica, é fundamental ter um ou mais discursos, contendo argumentações retóricas, feitos por um ator visível, com repercussões junto a outros atores visíveis, tanto para a definição do problema, quanto sobre a necessidade de tomadas de decisões, ações e políticas para elucidá-lo.

Dada a relevância de se compreender os empregos dos elementos da persuasão com relação à mudança do clima, o caso selecionado é o da Carta Encíclica “Laudato Si” (‘Louvado Seja’) do Santo Padre Francisco sobre o Cuidado da Casa Comum, que procura convencer diversas audiências sobre a seriedade do problema climático e a necessidade de ações para lidar com esse problema.

O documento está inserido em um contexto mais amplo, antecedendo a COP 21, em dezembro de 2015, em Paris. Nos meses que antecederam a COP 21, discussões e negociações estavam em curso em diferentes níveis políticos e legais que culminaram em compromissos nacionais e o estabelecimento do Acordo de Paris. Os efeitos desses argumentos retóricos são mais intensamente explorados com base nas reações e interações com outros atores também visíveis ao público e à imprensa (SHMIDT, 2008; KINGDON, 2011).

Em linha com o início mais teórico desta Seção, o estudo de caso proposto visa demonstrar a aplicação no caso concreto dos empregos e papéis de *logos*, *ethos* e *pathos* no debate sobre mudança do clima. Isso serve para refinar o Quadro Analítico proposto, aplicar na prática a teoria sobre retórica e verificar os diferentes usos dos elementos da persuasão e suas repercussões entre diferentes atores no debate público sobre mudança do clima.

No campo da mudança climática, o caso é atípico²⁵ porque é sobre uma argumentação retórica presente na primeira encíclica papal dedicada ao meio ambiente e à mudança do clima (POU-AMÉRIGO, 2018; LYON; 2018). A encíclica oferece ampla gama de oportunidades para estudar os usos dos elementos da persuasão com diferentes pesos em valores (*ethos*), emoções (*pathos*) e lógica (*logos*).

²⁴ A explicação sobre os componentes e os elementos envolvidos para a aplicação analítica estão no item anterior. A base conceitual e teórica encontra-se no Capítulo 2. As partes do método sobre a abordagem retórica e o estudo de caso devem ser lidas e interpretadas em conjunto.

²⁵ Há casos que podem ser classificados como raros ou extremos em que não existem muitas situações semelhantes e podem oferecer maiores oportunidades para aprender dada as peculiaridades do caso (STAKE, 2005).

Assim, o caso pode servir como um instrumento de discernimento sobre os usos e o papel desses elementos e serve como laboratório para a aplicação da teoria e aperfeiçoamento do Quadro Analítico proposto. Ainda contribui para reduzir lacunas metodológicas existentes para a aplicação prática da análise retórica, especialmente dentro de um tema classificado como *wicked problem*, que demanda diferentes estratégias comunicativas e tomadas de decisões coletivas.

CAPÍTULO 5

5. Carta Encíclica do papa Francisco e Mudança do Clima

5.1. Preâmbulo

Este preâmbulo aproveita das explanações e justificativas feitas no Capítulo do Método. Em síntese, o presente caso foi selecionado pela sua significância teórica, metodológica e prática. O documento selecionado para a análise retórica, maior foco deste Capítulo, é a Carta Encíclica “*Laudato Si*” (“Louvado Seja”) do Santo Padre Francisco sobre o Cuidado da Casa Comum, publicada oficialmente em 18 de junho de 2015, primeira encíclica papal dedicada ao meio ambiente e à mudança do clima e dirigida a todos os habitantes do planeta, não somente a cristãos ou pessoas de boa vontade²⁶.

O Papa Francisco foi selecionado por ser um ator visível e que lançou um documento tratando da questão climática exatamente dentro do contexto e do período de tempo determinantes para os processos de políticas envolvendo o Acordo de Paris, as posições e os compromissos dos países. Esse documento teve grande repercussão internacional e contribuiu para criar momentum para o debate climático no ano derradeiro para a instituição do Acordo de Paris e de compromissos nacionais (EDENHOFER et al., 2015; CHAPLIN, 2016; O’NEILL; NICHOLSON-COLE, 2016; MCCALLUM, 2019).

Também há inovação em analisar o tipo e o papel da argumentação retórica de um líder religioso que trata do problema climático, da necessidade de ações e respostas políticas em um contexto de negociação e debate que abrange a inserção do tema em diversas agendas e a possibilidade de instituição de compromissos e políticas em diferentes níveis legais²⁷. O papa Francisco como líder da segunda maior religião do mundo tem reconhecida credibilidade, visibilidade e autoridade no campo moral (SCHULDT et al., 2017).

Esses fatores ressaltam o emprego de estratégias persuasivas pautadas nas dimensões morais e emocionais dentro do debate climático, para além de um enfoque mais centrado nas dimensões científicas, econômicas e tecnológica. Essas dimensões vinham recebendo maior atenção nesse

²⁶ Encíclica, parágrafo 3.

²⁷ Não foi encontrado durante a pesquisa e pelas buscas no google scholar trabalhos com foco central na análise de estratégias de persuasão de líder religioso nesse contexto.

campo, que ganhou outros contornos com o lançamento da encíclica (BRULLE; ANTONIO, 2015).

O contexto deste caso se dá no ano de 2015, ano em que houve a COP 21, evento onde estabeleceu-se o Acordo de Paris. Assim, foi elaborado um breve histórico dos processos de negociação e acontecimentos no âmbito da CQNUMC ressaltando os marcos jurídicos, os processos de negociação internacionais e a importância das políticas domésticas para a estrutura jurídica do Acordo de Paris e vice-versa.

Os efeitos desses argumentos retóricos foram explorados: i) com a verificação, de forma indireta, da situação e dos resultados provenientes das tomadas de decisões e processos envolvendo o Acordo de Paris e os compromissos nacionais que subsidiaram seu estabelecimento; ii) com a exemplificação de ideias que se fortaleceram após a publicação da encíclica em relação ao contexto anterior analisado; e iii) com base nas reações, interações e posicionamentos de outros atores também visíveis ao público e à imprensa.

Diferentes lideranças políticas, religiosas e a imprensa, todos com projeção internacional, manifestaram-se sobre a encíclica e a mudança do clima, respondendo e se posicionando face às argumentações retóricas do papa Francisco durante o ano que levou à instituição de compromissos nacionais e ao estabelecimento do Acordo de Paris.

As posições das lideranças religiosas são relevantes para as análises. Os efeitos entre as religiões decorrentes da encíclica são importantes, pois em 2015 houve um movimento religioso com posicionamentos em prol de políticas climáticas nacionais e da instituição do Acordo de Paris que ganhou força após a publicação da encíclica. As lideranças da ONU também são importantes para demonstrar os efeitos dos argumentos do papa e os reforços retóricos mútuos em prol de ações e políticas climáticas, bem como para comunicação da urgência do problema climático. Jornais proeminentes com relevância internacional repercutiram os argumentos retóricos do papa Francisco, os debates e os acontecimentos no seu entorno.

Maior foco também é conferido aos atores (políticos e opinião pública) dos EUA, país especialmente selecionado pelo papa Francisco para a divulgação da encíclica, com a priorização de seus esforços para realizar uma excursão e debater a *Laudato Si'* nesse país.

Além disso as posições dos EUA, juntamente com a China, vinham sendo fundamentais para o sucesso ou o fracasso dos processos de negociação internacional sobre mudança do clima (BANG 2015; CHRISTOFF, 2016).

5.2. Contexto

O contexto retórico ocorre em um primeiro período de tempo (t1) e reúne as condições que dão os elementos para que surjam determinadas argumentações. A análise do contexto se concentra no ano de 2015, ano em que foi estabelecido o Acordo de Paris e publicada a *Laudato Si'*. O contexto também traz fatores anteriores à publicação da encíclica que são relevantes para a compreensão das limitações e avanços envolvendo os debates sobre mudança do clima. Com isso, é possível identificar um conjunto de atores visíveis, ideias, problemas e propostas de soluções políticas que alimentam o debate público sobre o tema.

5.2.1. Processos de políticas sobre mudança do clima

O objetivo desse item é elaborar um sintético histórico dos processos de políticas climáticas que estavam em curso e o seu *status* referente ao período a ser analisado em que ocorriam debates e negociações nos âmbitos internacional e nacional. A ciência do clima avançou e amadureceu durante as últimas décadas. Com isso, consolidou-se um forte consenso científico sobre as causas do aquecimento global e a urgência na mudança das tendências de emissões de GEE decorrentes das atividades humanas (IPCC, 2013; 2014; 2018; UNEP, 2019).

O regime jurídico internacional teve desenvolvimentos desde 1992 no âmbito da CQNUMC, com avanços também no âmbito das políticas domésticas (ALBRECHT; ARTS, 2005). Esses desenvolvimentos, no entanto, não seguiram o mesmo ritmo e as recomendações da produção científica sobre mudança do clima (IPCC, 2018; UNEP, 2019).

Nessa esfera, o Protocolo de Quioto adotado em 1997, foi assinado pelos EUA²⁸ durante a administração Clinton, em 1998. Mas, não foi ratificado pelo país durante a administração

²⁸ Maior emissor de GEE na época.

Bush²⁹. Com a oposição dos EUA ao Protocolo de Quioto, já nos primeiros anos após sua ratificação, as partes da CQNUMC começaram a considerar o que seria feito após o final de seu primeiro período de compromisso em 2012 (CHRISTOFF, 2016).

Em 2007, o Plano de Ação de Bali incluiu um processo de negociação por meio de dois trilhos com mandatos para revisar o Protocolo de Quioto e discutir o desenvolvimento de um acordo sucessor que fosse inclusivo e baseado em uma visão compartilhada de "Ação Cooperativa de Longo Prazo" nos termos da CQNUMC (UNFCCC, 2007). Nesse âmbito, levaram anos as tentativas para se estabelecer um novo acordo climático, para além de 2012, que incluísse todos os países dentro de estrutura contendo objetivos de longo prazo para a redução de emissões de GEE e compromissos de ações de mitigação, adaptação, financiamento e tecnologia (CHRISTOFF, 2016).

Esse processo de negociação vislumbrava um desfecho em 2009, na COP 15. Entretanto, o Acordo de Copenhague (2009) não atendeu tais expectativas (BODANSKY, 2016; BÄCKSTRAND et al., 2017). Posteriormente, o segundo período (2012-2020) do Protocolo de Quioto teve baixa adesão de países desenvolvidos³⁰.

Entretanto, a partir da COP 15 abriu-se uma nova abordagem *bottom-up* permitindo que os países ofereçam contribuições voluntárias de redução de emissões até 2020. Pela primeira vez, substituiu-se a abordagem *top-down* do Protocolo de Quioto, que determinava as metas nacionais por meio das negociações multilaterais. Isso permitiu que os países em desenvolvimento propusessem suas promessas de reduções de emissões de GEE. Essas bases foram formalmente aceitas na COP 16 de 2010, em Cancun. Esse processo evoluiu nas COPs seguintes de Durban, Varsóvia, Lima e consideravelmente em Paris (CHRISTOFF, 2016; BÄCKSTRAND; KUYPER, 2017; BÄCKSTRAND et al., 2017).

O processo de negociação do Acordo de Paris começou em 2011, na COP 17, momento em que as partes da CQNUMC decidiram: “to develop a protocol, another legal instrument or an agreed

²⁹ Status de ratificação do Protocolo de Quioto:

http://unfccc.int/kyoto_protocol/status_of_ratification/items/2613.php. Consultado em 20/07/2019.

³⁰ VICTOR, 2016, p. 16: “I predicted and observed the failures of Kyoto and Copenhagen. (...) There was too much emphasis on inflexible formulas and dividing countries into categories. (...) Paris is different —because its design is more flexible it can be more effective. Despite that optimism, however, we in the analyst community should also start thinking about what can go wrong.”

outcome with legal force under the Convention applicable to all Parties” (UNFCCC, 2011, Decision 1/CP17). Esse processo foi planejado para ser concluído em 2015 para que o acordo entrasse em vigor a partir de 2020 (BÄCKSTRAND et al., 2017).

A ausência de participação de todos os grandes emissores em um mesmo acordo internacional foi uma das principais limitações dos processos da CQNUMC até 2015 (BANG, 2015). Em 2009, uma questão crítica importante foi a relação tensa entre EUA e o grupo BASIC (Brasil, África do Sul, Índia e China), especialmente com a China. De um lado, não foi possível os EUA, já com o presidente Obama, aceitar um acordo que não incluísse obrigações para os maiores países em desenvolvimento reduzirem emissões de GEE. De outro, os países em desenvolvimento, especialmente China e Índia, mantiveram-se na oposição de um acordo que lhes impusessem essas obrigações e que de alguma forma diminuíssem a responsabilidade dos países desenvolvidos (CHRISTOFF, 2016)

Mesmo diante das limitações e divergências que acompanharam os processos de negociação, o Acordo de Paris foi adotado na COP 21. O contexto de 2015 estava favorável para o sucesso da COP 21. Nesse ponto, negociações técnicas estavam em trâmite e o debate também contava com o envolvimento de atores visíveis importantes oferecendo suporte político para o sucesso das negociações e o avanço de agendas internas dos países. Essa COP foi precedida por esforços diplomáticos anteriores às negociações de Paris por meio das Conferências anuais e reuniões preparatórias antes e durante o ano de 2015. Foram feitas contribuições importantes de atores não governamentais e de governos subnacionais além das partes da CQNUMC (BÄCKSTRAND et al., 2017).

Soma-se a isso, os acordos anunciados em conjunto pelos EUA e China em novembro de 2014 e setembro de 2015 que reafirmaram a importância de um acordo climático ambicioso. Esses posicionamentos foram significativos para dar segurança às partes envolvidas na negociação e fortalecer as redes que apoiavam o estabelecimento do acordo (CHRISTOFF, 2016). Um reconhecido impulso adicional para os debates e as negociações no sentido do estabelecimento do Acordo de Paris, que contribuiu para pressionar governos, chamar a atenção do público e das religiões para a relevância do tema foi a publicação da encíclica do Papa Francisco (O’NEILL; NICHOLSON-COLE 2016, LYON, 2018).

O processo do Acordo de Paris baseou-se na submissão de promessas de contribuições de medidas de mitigação e adaptação (pretendida Contribuição Nacionalmente Determinada, sigla em inglês iNDC)³¹ elaboradas com base nas decisões e políticas domésticas de cada país. Por meio das INDCs, os países propuseram medidas políticas a serem adotadas nos períodos até 2025 e 2030 (KEOHANE; VICTOR, 2016). Processos de decisão acerca de políticas de clima estavam em curso nos âmbitos internacional e nacional. As preferências e políticas nacionais desempenharam um papel crucial neste processo de negociação e também nas etapas de elaboração e implementação dos elementos do Acordo de Paris (STAVINS; STOWE, 2016).

O ano de 2015 apresentava o seguinte contexto geral: i) processo de negociação internacional sobre mudança do clima em curso no âmbito da CQNUMC visando o estabelecimento de um acordo global pós-2020; ii) formação de agenda, processos de decisão e debates sobre políticas climáticas em curso dentro de cada país visando o desenvolvimento de seus compromissos nacionais e iNDCs; iii) incerteza sobre a possibilidade do estabelecimento de acordo global incluindo todos os países; e iv) manifestações públicas de lideranças políticas, religiosas, mídia e representantes de diversos setores da sociedade, apresentando seus argumentos retóricos, ideias e preferências de políticas públicas.

5.2.2. Ideias

Este ponto sobre ideias tem uma função de apoio para contribuir com a compreensão do contexto e a realização das análises em geral. O maior interesse da presente tese é verificar o debate público no entorno dos processos de políticas públicas, principalmente nos fluxos de problemas e político, em que atores visíveis expressam suas ideias e argumentos retóricos para legitimar posições sobre o problema e a necessidade de ações para tratá-lo.

Nesse debate, os atores ajudam a definir o problema e fortalecer as opções sobre o que deve ser feito. Também contribuem para estruturar o debate público, atribuir valor ao que deve ser feito, elevar a atenção sobre determinado tema e aumentar a sua saliência nas agendas de atores governamentais e não governamentais (PRALLE, 2009). No caso específico, todos esses

³¹ Tradução do Itamaraty, disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/BRASIL-iNDC-portugues.pdf. Consultado em 11/08/2019.

fatores colaboram para dar suporte a tomada de decisões coletivas que levam à instituição de compromissos nacionais e do acordo internacional em debate.

Como vimos, de um lado a ciência climática avançou fortemente na compreensão das mudanças climáticas. De outro, verificamos que há um hiato entre o acúmulo de evidências científicas e o nível de ambição de políticas para lidar com a mudança do clima (IPCC, 2018; UNEP, 2019). Isto é, ainda existem dúvidas em parcelas da opinião pública e da classe política sobre a realidade do problema mudança do clima, a prioridade e a necessidade de ação política na área (MCCRIGHT; DUNLAP; RILEY 2003; BRECHIN, 2003; MCCRIGHT et al., 2016; HEYMANN, 2010; 2018;).

Ainda remanesce uma disputa sobre a ideia do problema da mudança do clima suas causas e efeitos. Essa disputa não ocorre oficialmente no fluxo de soluções ligado à CQNUMC, ela se dá no debate envolvendo os fluxos dos problemas e político, especialmente em contextos domésticos e com maior intensidade nos EUA (até o período do contexto do caso em análise). A principal questão nesse ponto é se a atividade humana é a maior causa da mudança do clima ou se a mudança do clima decorre de um fenômeno puramente natural (MCCRIGHT; DUNLAP; RILEY 2003; BRECHIN, 2003; MCCRIGHT et al., 2016; DUNLAP et al, 2016).

A negação da ideia de que a maior causa da mudança do clima decorre da atividade humana, desalinhada do consenso científico, desafia o avanço de ações para tratar do problema e traz confusão no debate público. Também representa obstáculo para a mobilização social, dá insumos para se advogar pela continuidade de atividades emissoras de GEE, sem necessidade de transformações, diminui a priorização do tema nas diferentes agendas, deslegitima e bloqueia políticas para tratar do problema (DUNLAP; MCCRIGHT, 2015).

O debate climático tem sido orientado por um maior foco no enquadramento científico para explicar as causas e efeitos da mudança do clima atrelado a uma ideia de evidências e consensos científicos suficientes para justificar as ações sobre o que deve ser feito. Essa ideia tem sido usada para a definição do problema e o que deve ser feito, mas por si só tem não sido suficiente para convencer os tomadores de decisão a adotarem certas políticas (BRULLE et al., 2012; PEARCE et al., 2017; HEYMANN, 2018).

Nos fluxos do problema e político, existem controvérsias no que diz respeito à ideia de que a mudança do clima configura problema prioritário para a ação política, tendo em vista as constantes disputas entre temas variados (e seus defensores) perante a atenção dos diferentes atores visíveis, especialmente aqueles em posições governamentais e na mídia. Portanto, estratégias para legitimar a importância do problema climático e aumentar sua saliência nas agendas de atores governamentais e não governamentais são fundamentais (PRALLE, 2009).

Essas disputas dificultam ainda mais a comunicação de um tema que já é classificado como *wicked problem*. É o tipo de tema que necessita de tradução para ser comunicado junto ao público leigo e aos políticos em geral para que estes compreendam de forma mais concreta as suas causas, impactos e riscos, que não são tão evidentes no dia a dia (SOROKA, 2002).

Em 2015, havia um processo de negociação, de formação de agendas e elaboração de contribuições nacionais que giravam em torno da ideia de necessidade de decisões que viabilizassem maiores esforços nacionais, a serem traduzidos em compromissos e políticas nacionais e contribuíssem para maior cooperação internacional em prol da construção de acordo climático global suficiente para colocar as emissões de GEE mundiais dentro de trajetória segura, de acordo com o conhecimento científico (IPCC, 2018; UNEP, 2019).

Diferentemente de outros momentos, naquele ano, as engrenagens das negociações e os suportes políticos caminhavam para um desfecho favorável na COP 21, assim como os diferentes atores com influência internacional davam apoio a ideia de urgência do problema e respostas com adoção de compromissos nacionais e construção de um acordo global climático (CHRISTOFF, 2016; O'NEILL; NICHOLSON-COLE, 2016).

Em resumo, é possível destacar três ideias principais em disputa para ilustrar o contexto do debate público no entorno dos processos de políticas climáticas: i) causa principal é humana versus causa puramente natural; ii) urgência do problema e prioridade para agir sobre suas causas e efeitos versus não urgência e prioridade; iii) necessidade de compromissos nacionais e acordo global versus não necessidade.

As contradições existentes são importantes porque as ideias, quando concebidas de forma retórica, emergem de controvérsias particulares (MARTIN, 2015). Com isso, há uma

negociação, por meio da retórica, da diferença entre os atores sobre determinada questão. Se não houvesse a diferença, não haveria a necessidade da persuasão (MEYER, 2007).

5.2.3. Atores

Em um mundo onde quatro quintos da população aderem à alguma forma de tradição espiritual, há um crescente reconhecimento de que a religião pode ser uma fonte necessária para dar grande escala e aumentar o apoio popular e a mobilização social às mudanças de políticas para responder aos desafios ambientais, que não podem ser respondidos adequadamente somente por governos (CHAPLIN, 2016). Em 2015, havia 1,285 bilhões de católicos batizados no mundo (17,7% da população total do planeta)³².

Até a década de 1970 a maior parte das comunidades religiosas ainda não tinha tratado, de forma central, as questões ambientais como questões de interesse público. A partir dos anos 1980 esse tema passou a ser abordado com maior intensidade por líderes e instituições religiosos³³. A mais recente intervenção religiosa com repercussões em escala global foi a encíclica *Laudato Si'* do papa Francisco, única encíclica a ter como temas centrais as questões ambientais e climáticas (EDENHOFER et al., 2015; CHAPLIN, 2016; O'NEILL; NICHOLSON-COLE, 2016; MCCALLUM, 2019).

Até o ano de 2015 houve manifestações religiosas pontuais sobre mudanças climáticas, mas não havia ocorrido declarações e posições religiosas convergentes no mesmo período, antecedendo uma COP importante, em torno do diagnóstico do problema e da necessidade de respostas adequadas para enfrentá-lo (CHAPLIN, 2016).

Assim, a encíclica é lançada em uma contexto de preparação da COP 21, chamando a atenção do público e da mídia para a agenda climática, a necessidade de compromissos dos países e de

³² Países com maior número de católicos: Brasil (172,2 milhões), México (110,9 milhões), Filipinas (83,6 milhões), Estados Unidos da América (72,3 milhões), Itália (58,0 milhões), França (48,3 milhões), Colômbia (45,3 milhões), Espanha (43,3 milhões), República Democrática do Congo (43,2 milhões) e Argentina (40,8 milhões). Anuário Pontifício 2017 e o *Annuarium Statisticum Ecclesiae* 2015.

³³ Sobre a evolução desse tema no mundo, o *Yale Forum on Religion and Ecology* possui uma documentação sobre as principais religiões no mundo. Maiores detalhes disponíveis em <http://fore.yale.edu/>. Consultado em 15/07/2019.

um acordo global. Ressalta-se que essa intervenção também chama a atenção de líderes e instituições religiosas, contribuindo para catalisar movimentos religiosos e cobertura midiática (MCCALLUM, 2019)³⁴.

A mídia tem desempenhado papel fundamental na comunicação sobre mudança climática, com destaque para a informação e atualização do público em geral sobre o tema. A mídia de massa tem sido uma fonte primária de notícias climáticas para o público leigo (BRULLE et al., 2012). Os acontecimentos na agenda climática internacional e as COPs têm atraído a cobertura da imprensa que, por sua vez, tem destacado vários temas dentro dessa agenda (GURWITT et al., 2017). Com efeito, houve um crescimento da cobertura da mídia nos meses que antecederam a COP 21 (SCHULDT et al, 2017)

No contexto de debates no entorno da COP 21, o Papa surge como um novo ator importante no debate sobre mudança do clima e chama a atenção e o interesse da mídia (POU-AMÉRIGO, 2018; MCCALLUM, 2019). A encíclica *Laudato Si'* não foi a primeira expressão de preocupação da Igreja Católica com relação às questões ambientais ou climáticas, mas é possível dizer que o conteúdo da encíclica, centrado nesses temas, projetou a Igreja na esfera do debate público sobre as políticas a serem adotadas nessas áreas (POU-AMÉRIGO, 2018). As condições do contexto citadas anteriormente, aumentaram o interesse público e a cobertura deste documento e das declarações do papa na mídia (TUCKER; GRIM, 2016; MCCALLUM, 2019).

Sob a direção e o apoio do Secretário-Geral das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, as lideranças da ONU, incluindo suas agências, mantiveram um papel ativo na mobilização de atores governamentais e não governamentais visando catalisar ações climáticas e fortalecer o suporte político para o desenvolvimento e o anúncio de compromissos de mitigação e adaptação, e prover auxílio aos processos que dessem condições para a COP 21 ser bem-sucedida. Esse papel foi desempenhado com maior intensidade a partir de 2014³⁵ até a COP 21 com o objetivo de mobilizar a vontade política para o estabelecimento de compromissos nacionais e de um acordo global legalmente vinculante (CHAN et al., 2018).

³⁴ Na Seção 5.4.3, veremos detalhes sobre essas repercussões junto às diferentes religiões e na imprensa.

³⁵ Embora não fosse parte dos processos formais da CQNUMC, a Cúpula do Clima em Nova York, em setembro de 2014, representou um marco político para apoiar o estabelecimento de um Acordo Global sobre mudança do Clima na COP 21, em dezembro do ano seguinte em Paris.

Com relação aos EUA, a imposição de metas internacionais de mitigação juridicamente vinculativas, a ausência de economias emergentes e as dúvidas sobre os impactos econômicos que esse cenário poderia causar à economia americana foram os principais argumentos para justificar a não ratificação do Protocolo de Quioto (BANG, 2015). Aliado a isso, houve também aqueles que negaram ou questionaram as bases científicas da mudança do clima, gerando confusão e um ambiente de dúvida em torno dos processos de políticas climáticas nos EUA e na opinião pública. Alguns membros do Partido Republicano têm usado argumentos precisamente com esse efeito (DUNLAP; MCCRIGHT, 2015; MCCRIGHT; DUNLAP, 2003; BRECHIN, 2003).

Em geral, progressistas e democratas expressam maior crença e preocupação sobre o tema do que conservadores e republicanos (MCCRIGHT et al., 2016), com crescente nível de polarização partidária entre políticos americanos e o público geral sobre mudança do clima (DUNLAP et al., 2016). Há divisão similar em outros países industrializados, embora menos pronunciada (MCCRIGHT et al., 2016).

O então presidente dos EUA Barack Obama liderou esforços para instituição de políticas climáticas nacionais e para a adesão dos EUA em acordo climático internacional (PARKER, et al., 2014; DUNLAP et al., 2016). Esse fato combinado com a maioria temporária dos democratas no congresso americano trouxeram novamente a tona movimentos negacionistas climáticos. Alas mais conservadoras do GOP³⁶ se juntaram a movimentos negacionistas já existentes, com participação de corporações da indústria do petróleo e empresas aliadas (ex.: U.S. Chamber of Commerce), minoria de cientistas contrários às teses do aquecimento global, *think tanks* conservadores e seus fundadores (DUNLAP et al., 2016).

Esses republicanos não somente buscaram bloquear políticas, mas também mantiveram a argumentação negando a causa antropogênica do aquecimento global e diminuindo a significância do problema climático, fazendo com que essa ideia se tornasse normativa entre os republicanos mais conservadores e sendo um fator determinante para os impasses políticos sobre o tema nos EUA³⁷ (DUNLAP; MCCRIGHT, 2015; DUNLAP et al., 2016).

³⁶ Nome coloquial para o Partido Republicano. Acrônimo para “Grand Old Party”.

³⁷ Existem membros do Partido Republicano que atuaram a favor de políticas climáticas e não apoiaram as alas mais conservadoras do partido na questão climática. Por exemplo, o ex-governador da Califórnia Arnold

Aqui fica clara a divisão sobre o problema e a necessidade de políticas climáticas entre os atores visíveis citados. De um lado, havia um presidente liderando a agenda climática com a ideia de desenvolver políticas climáticas nacionais e compromissos internacionais para tratar de um problema causado majoritariamente pelo ser humano. De outro, haviam membros do partido de oposição e do congresso com argumentos e ideias contrários à causa do problema e contra a instituição dessas políticas.

Pesquisas de opinião pública sobre mudança do clima foram realizadas nos EUA antes e depois da publicação oficial da encíclica, inclusive com foco em perspectivas morais e religiosas. As pesquisas com foco religioso são particularmente relevantes, visto que elas têm indicado que os americanos tendem a ser mais religiosos do que muitas outras nações industrializadas. Mais da metade dos americanos afirma que a religião desempenha um papel muito importante em suas vidas (PEW RESEARCH CENTER; 2014)³⁸.

Especificamente sobre o público católico, em 2015, antes da publicação da encíclica, em pesquisa da Pew Research Center (2015a) constatou-se que: 47% dos adultos católicos americanos atribuíam a causa humana ao aquecimento global e uma parcela similar (48%) o considerava um problema muito sério. Metade dos republicanos católicos diziam que há evidências sólidas de que a Terra está aquecendo, em comparação com oito entre dez democratas católicos. Cerca de um quarto dos republicanos católicos disseram que o aquecimento global é causado pelo homem e representa um problema sério, enquanto seis em cada dez democratas católicos concordaram com essas declarações.

Outra pesquisa foi realizada na mesma época, por pesquisadores da *Yale University* e *George Mason University*, examinando a consistência do enquadramento moral da mudança climática com os valores e crenças que os americanos já possuem. A maioria dos resultados decorre de uma pesquisa nacionalmente representativa de americanos conduzida entre o dia 27 de fevereiro a 10 de março de 2015 (ROSER-RENOUF et al, 2016).

Schwarzenegger liderou esforços para a instituição da Lei climática californiana (Global Warming Solutions Act of 2006), disponível em: <https://ww3.arb.ca.gov/cc/ab32/ab32.htm>. Consultado em 25/10/2019.

³⁸ Sobre essa questão, índices muitos mais altos são encontrados em países da América Latina, África, Oriente Médio e Ásia. Pesquisa disponível em: <https://www.pewresearch.org/global/2014/03/13/worldwide-many-see-belief-in-god-as-essential-to-morality/>. Consultado em 11/07/2019.

Essa pesquisa verificou que para a maioria dos americanos o enquadramento moral do aquecimento global era novo, sendo que: apenas 10% dos americanos viam o aquecimento global como uma questão religiosa; 13% achavam que era uma questão espiritual, e pouco mais de um terço (36%) entendiam que era uma questão moral. Em contraste, três quartos das pessoas viam a mudança climática como uma questão ambiental (76%) (ROSER-RENOUF et al., 2016).

A pesquisa destacou que muitos americanos que na época não estavam preocupados com o aquecimento global, apesar de acreditarem que deveriam cuidar de outras pessoas e do meio ambiente, ainda não reconheciam que a mitigação da mudança do clima ajudaria a ambos. Destacou ainda, que a maioria preferia explicações religiosas em comparação com as científicas. Assim, uma perspectiva moral sobre o aquecimento global por líderes religiosos poderia alcançar segmentos do público dos EUA que ainda não haviam se envolvido com o problema (ROSER-RENOUF et al., 2016)³⁹.

Para finalizar esse ponto sobre opinião pública, mais uma pesquisa de 2015 da Pew Research Center (2015b), com abrangência global, fez um levantamento a respeito do consenso sobre a mudança do clima ser um desafio significativo e um problema sério. Como resultado geral, 78% dos entrevistados, de 40 países, apoiava a ideia de que seu país limitasse suas emissões de GEE como contribuição para o Acordo de Paris. Entretanto, verificou-se a existência de diferenças regionais significativas na percepção dos problemas da mudança do clima. Os públicos americano e chinês, maiores economias e emissores de GEE, estavam entre os menos preocupados com a mudança do clima.

A pesquisa também verificou que em várias sociedades, as visões sobre a mudança do clima dividem-se acentuadamente ao longo de linhas partidárias. A maior divisão era nos EUA, onde os democratas têm significativa maior probabilidade do que os republicanos de: i) ver a mudança do clima como um problema; ii) acreditar que seus efeitos já estão sendo sentidos; iii) pensar que isso os prejudicará pessoalmente; e iv) apoiar a participação dos EUA em um acordo para limitar as emissões de GEE (PEW RESEARCH CENTER, 2015b).

³⁹ O relatório cita nominalmente o papa Francisco, visto que embora a pesquisa seja anterior à publicação da encíclica, a publicação desta pesquisa é posterior à ela, sendo que esse mesmo grupo de instituições e pesquisadores também fizeram pesquisas de opinião especificamente sobre a encíclica, antes e depois de sua publicação. Essa pesquisa sobre a encíclica é retomada no item sobre os efeitos da Encíclica.

Todos os atores anteriormente citados são retomados na Seção sobre os “Efeitos”, já que há dados disponíveis sobre suas manifestações após a publicação da encíclica do papa Francisco.

5.3. Argumentos retóricos: Carta Encíclica do papa Francisco

A encíclica chega em um contexto em que existem: dificuldades e avanços envolvendo os processos da CQNUMC; apoio das lideranças da ONU para o sucesso da COP 21 e avanço dos compromissos dos países; ausência de posicionamentos religiosos com proeminência internacional sobre o tema; controvérsias no âmbito do discurso comunicativo sobre a questão climática, especialmente dentro de países-chave como os EUA que, por exemplo, ainda possuíam políticos influentes com a ideia de negação da mudança do clima, com divisões e limitações na compreensão do problema climático entre a opinião pública; dúvidas sobre a prioridade e necessidade de compromissos nacionais e o estabelecimento de um acordo climático global; e oportunidade para promoção de políticas climáticas nacionais e cooperação internacional por conta do evento COP 21.

A encíclica é o grau máximo das cartas pontifícias. É uma comunicação escrita pelo papa, autoridade máxima da Igreja Católica Romana. As encíclicas versam sobre diferentes temas e são dirigidas aos bispos e fiéis de todo o mundo. A encíclica sobre meio ambiente e mudança do clima é do dia 24 de maio de 2015 e foi publicada oficialmente em 18 de junho de 2015.

Entretanto, pela primeira vez na história da Igreja Católica Romana um Papa dedicou uma encíclica não somente para todos os católicos ou “a todas as pessoas de boa vontade”⁴⁰, mas também para “cada pessoa que habita neste planeta”⁴¹. Portanto, o papa estende sua audiência para incluir, além dos cristãos, todas as pessoas do planeta.

⁴⁰ “Mais de cinquenta anos atrás, quando o mundo estava oscilando sobre o fio duma crise nuclear, o Santo Papa João XXIII escreveu uma encíclica na qual não se limitava a rejeitar a guerra, mas quis transmitir uma proposta de paz. Dirigiu a sua mensagem *Pacem in terris* a todo o mundo católico, mas acrescentava: e a todas as pessoas de boa vontade.” Encíclica *Laudato Si'*, parágrafo 3.

⁴¹ “Agora, à vista da deterioração global do ambiente, quero dirigir-me a cada pessoa que habita neste planeta” (Ibid).

A *Laudato Si'* traz novas abordagens e fundamentos de ordenamento moral destacando a importância dos desafios relacionados à mudança do clima para a vida moral dos indivíduos e a ordem política, de acordo com interpretações pautadas no ensino católico e nas visões do papa Francisco sobre o tema, mas a encíclica também traz inspiração de outras igrejas cristãs, outras religiões, culturas e da ciência (JENKINS, 2018; KOCHUTHARA, 2015).

A Encíclica é um documento abrangente e recebeu uma longa e cuidadosa preparação, contando com um amplo e diversificado grupo de assessores (MURAD, 2017). Antes de sua publicação, passou por consultas com especialistas de diversas áreas, incluindo ciência, ética, política e teologia. Foram realizadas reuniões sobre seu conteúdo na Pontifícia Academia de Ciências e no Conselho Pontifício de Justiça e Paz (TUCKER; GRIM, 2016).

O documento está estruturado em seis capítulos, com 246 parágrafos, e tem 105 páginas. O primeiro capítulo traça um panorama sobre os mais recentes avanços científicos relativos às questões climáticas e ambientais trazendo à tona preocupações com o estado atual do planeta. O segundo repassa narrações da Bíblia e traz uma abordagem teológica sobre as ligações entre o ser humano e a natureza. O terceiro apresenta uma análise sobre a raiz humana da crise ecológica. No quarto, destaca que o coração da proposta da encíclica é a ecologia integral como um novo paradigma de justiça.

No quinto capítulo, o papa traça linhas de orientação e ação incluindo a necessidade de políticas internacionais mais efetivas, transparência na tomada de decisões, novas políticas nacionais e locais. Destaca a importância de ação por parte dos governos locais, em linha com princípios consagrados na Eco-92⁴². O sexto capítulo, trata de educação, cultura e espiritualidade ecológica ressaltando que a educação e a formação continuam sendo desafios centrais para mudança. Conclui-se com duas orações dirigidas a todos quantos acreditam em um Deus Criador e Onipotente, estendendo novamente sua audiência para incluir, além dos cristãos, pessoas de várias religiões e crenças.

A *Laudato Si'* traz a necessidade de uma ecologia integral que inclua claramente as dimensões humanas, ambientais e sociais. Embora a encíclica aborde diversos problemas ambientais e sociais, tais como, poluição marinha, perda de biodiversidade, resíduos, desertificação,

⁴² Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento, mais conhecida pela sigla Eco-92.

desmatamento, qualidade da água, falta de acesso à água potável e pobreza, a análise concentra-se especialmente na discussão relacionada à mudança do clima.

5.3.1. Elementos da persuasão: *logos*, *ethos* e *pathos*

Na presente Seção identificamos e depois analisamos as estratégias de persuasão, presentes em passagens encontradas na encíclica do papa Francisco, envolvendo o tema mudança do clima, direta ou indiretamente. O foco está nas estratégias que visam convencer tomadores de decisão (lideranças políticas e religiosas) e grandes públicos (opinião pública) sobre a urgência do problema climático e a necessidade de adoção de ações e políticas mais efetivas para enfrentar a mudança do clima durante um ano decisivo para esta temática em diferentes níveis legais.

Inicialmente, destacamos cada elemento de persuasão empregado com maior peso em alguns trechos, analisando-os de forma isolada e depois simultaneamente, demonstrando que não somente *logos*, mas também *ethos* e *pathos* são empregados nos debates e processos de políticas públicas envolvendo a mudança do clima.

A análise isolada serve à finalidade crítica e didática de demonstrar como uma abordagem retórica com maior peso em cada um desses elementos é desenvolvida. No geral, a abordagem proposta neste Capítulo visa demonstrar o emprego dos elementos da persuasão, a utilidade de aplicá-los na análise dos casos e para a compreensão do seu papel no debate climático, no contexto apresentado e seus efeitos retóricos (vide Capítulo 4).

No entanto, é necessário ressaltar que este trabalho não tenta realizar um juízo de valor sobre a encíclica e seus méritos (ou deméritos) como um todo. O objetivo é realizar uma análise de cunho acadêmico visando contribuir para a ampliação do conhecimento sobre estratégias retóricas empregadas no contexto de debate envolvendo o apoio a tomadas de decisões e políticas públicas sobre mudança do clima.

Logos

O papa Francisco classifica o sistema climático como “um bem comum, um bem de todos e para todos”⁴³ e a Terra como a “nossa casa comum”, título da *Laudato Si’*. O documento, portanto, depreende que devemos cuidar da nossa casa comum, incluindo o sistema climático e todos que vivem no planeta, partes que integram a “nossa casa comum”.

O papa entende a mudança do clima como “um problema global com graves implicações ambientais, sociais, econômicas, distributivas e políticas, constituindo atualmente **um dos principais desafios para a humanidade**” (nossos grifos)⁴⁴.

O papa utiliza raciocínio científico para afirmar que mudança do clima é um problema físico e real. Ele argumenta que existe “um consenso científico muito consistente” apontando que o aquecimento global está acontecendo devido à maior concentração de GEE na atmosfera “sobretudo por causa da atividade humana”⁴⁵.

Novamente, com base nos avanços científicos destaca a preocupação com os riscos atuais e futuros da mudança climática. Sobre a questão atual, ele cita, por exemplo, a “elevação constante do nível do mar”. Faz isso, mas com o cuidado e rigor presente no discurso científico destacando que não se pode “atribuir uma causa cientificamente determinada a cada fenômeno particular”⁴⁶. Afirma que a continuidade do atual padrão de emissões de GEE resultará no agravamento do problema, impactando, por exemplo, na “disponibilidade de recursos essenciais como a água potável, a energia e a produção agrícola das áreas mais quentes e provocará a extinção de parte da biodiversidade do planeta”⁴⁷.

Como resultado dos argumentos com base na ciência, o papa declara que:

“A humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo, para combater este aquecimento ou, pelo menos, as causas humanas que o produzem ou acentuam” (Parágrafo 23).

⁴³ Encíclica, parágrafo 23.

⁴⁴ Ibid, parágrafo 25.

⁴⁵ Ibid.

⁴⁶ Ibid.

⁴⁷ Ibid, parágrafo 24.

Os argumentos acima são construídos com base na premissa de que a maior causa do aquecimento global é humana. Portanto, todos nós temos responsabilidade pelo problema e deveres para com a “nossa casa comum”. Isso é relevante porque a dedução a partir dessa premissa é a necessidade da tomada de decisões e ações urgentes individuais e coletivas para trabalhar nas causas humanas. Dessa forma, o fato de o aquecimento global já estar ocorrendo e trazer sérios riscos futuros resulta na conclusão da necessidade urgente de tomadas de ações e políticas para lidar com a questão.

Assim, dada a raiz humana da causa do problema, o papa desenvolve argumentos sobre: a necessidade de uma revolução cultural e imperativos morais para resolução do problema; e a necessidade de desenvolvimento de políticas internacionais, nacionais e locais para responder ao problema.

A ciência foi aceita, referendada e usada como fonte de conhecimento pelo papa que também reconheceu, com reservas, o papel desempenhado pela tecnologia na resolução de problemas da humanidade. Entretanto, a encíclica também postula que as soluções para mudança do clima não podem depender unicamente de ciência e tecnologia. De acordo com o papa Francisco, o desenvolvimento científico deve ser “acompanhado de um autêntico progresso social e moral”⁴⁸. Neste ponto, o pontífice se afasta de argumentos pautados na ciência e começa a combinar argumentos morais na construção lógica das causas que levaram ao problema e as soluções necessárias para tratá-lo. Essa abordagem é presente ao longo do documento e o papa faz da mudança climática uma questão moral.

No geral, a ética é um eixo que perpassa pela encíclica trazendo uma visão de mundo que a incorpora em temas como o desenvolvimento, política, economia, tecnologia, ciência, e relações humanas⁴⁹. A *Laudato Si’* coloca que “a crise ecológica é uma expressão ou uma manifestação externa da crise ética, cultural e espiritual da modernidade”⁵⁰.

De fato, a *Laudato Si’* realça um imperativo moral para a humanidade agir em relação à mudança do clima. O argumento lógico para as ações com base nesse imperativo estrutura-se a

⁴⁸ Encíclica, parágrafo 4.

⁴⁹ Ibid, parágrafos 16, 51, 56, 105, 136, 172, 190 e 219.

⁵⁰ Ibid, parágrafos 119 e 162.

partir do entendimento do problema ter sido gerado pelos humanos e que ataca toda a “criação de Deus”. Inclusive porque os mais pobres e vulneráveis serão desproporcionalmente afetados e haverá grandes prejuízos para as futuras gerações. Em relação à cooperação para ajudar os países mais pobres, argumenta-se que os “custos seriam baixos se comparados com os riscos das mudanças climáticas”. Por esses motivos, o tratamento do problema exige solidariedade intergeracional, cooperação internacional⁵¹ e de uma “decisão ética”⁵².

Como uma das respostas importantes, o papa Francisco clama que é “urgente e imperioso o desenvolvimento de políticas capazes” de reduzir drasticamente a emissão de dióxido de carbono e outros gases altamente poluentes e afirma que as políticas atuais não são suficientes para alcançar esses objetivos⁵³. Ele critica os esforços políticos internacionais, os fracassos das cúpulas globais anteriores sobre o meio ambiente⁵⁴ e afirma que são “necessários padrões regulatórios globais que imponham obrigações” para redução da poluição⁵⁵.

O papa afirma que “a lógica que dificulta a tomada de decisões drásticas para inverter a tendência ao aquecimento global é a mesma que não permite cumprir o objetivo de erradicar a pobreza”. Para tanto entende que precisamos “duma reação global mais responsável”, sendo necessária a maturação de uma governança global mais forte e eficaz⁵⁶. Nessa linha, ele argumenta que os governos estão preocupados com uma lógica pautada por resultados imediatos refletida em políticas, enquanto a humanidade precisa agir com base em uma lógica sustentada por princípios superiores, pensando sobre o bem comum a longo prazo⁵⁷.

Nesses aspectos, a *Laudato Si'* traça algumas demandas: estressa a maior responsabilidade da diplomacia por ter uma “importância inédita”, chamando-a a promover estratégias internacionais para prevenir os problemas mais graves que acabam por afetar a todos⁵⁸; e chama a atenção para a necessidade de políticas nacionais e locais nesse sentido⁵⁹. Em seguida,

⁵¹ Encíclica, parágrafos 51, 52, 162, 173 e 175.

⁵² Ibid, parágrafo, 172.

⁵³ Ibid, parágrafo 26.

⁵⁴ Ibid, parágrafo 54.

⁵⁵ Ibid, parágrafo 173.

⁵⁶ Ibid, parágrafo 175.

⁵⁷ Ibid, parágrafo 178.

⁵⁸ Ibid.

⁵⁹ Ibid, parágrafo 176.

reafirma a importância do estabelecimento de regras que incorporem a visão de bem comum e de longo prazo⁶⁰.

Estratégias argumentativas baseadas em racionais científicos e imperativos morais foram utilizadas ao longo da encíclica reforçando-se mutuamente para reconhecer as causas do problema climático e justificar o apelo pela necessidade de políticas urgentes e efetivas em diferentes níveis legais. Também incorpora a ciência no discurso religioso e promove o diálogo das religiões com a ciência⁶¹.

Ethos

Inicialmente, é importante destacar que o nome de nascimento do papa Francisco é Jorge Mario Bergoglio. Ele é argentino e tem formação jesuíta. Sua nomeação trouxe duas novidades para a história do papado: primeiro papa latino-americano; e primeira vez que a ordem é entregue a um membro da Companhia de Jesus. Bergoglio fez graduação e mestrado em química, na Universidade de Buenos Aires. O fato de ser químico e ter mestrado na área mostra que ele não é somente um clérigo, mas também é ligado à ciência e tem algum treinamento para cientista⁶². Assim, embora suas abordagens estejam calcadas na moralidade cristã, elas também se atêm aos fatos científicos (MCHUGH, 2018)

Todos esses fatores ecoam na *Laudato Si'* e na construção de seu *ethos*. A escolha do nome com inspiração em São Francisco de Assis é um posicionamento e uma demonstração de seu compromisso com a integridade ecológica e de seu olhar para todos, incluindo os não cristãos⁶³. Nessa linha, logo no início do documento o papa Francisco trata da construção de seu *ethos* retórico ligado aos temas da encíclica que é refletido ao longo dela. A personificação do *ethos* também é construída pelo tratamento dado pelo autor do discurso a si próprio (RYDIN, 2003). Os argumentos com peso em *ethos* são intensos logo no início da *Laudato Si'*:

⁶⁰ Encíclica, parágrafos 177 e 178.

⁶¹ O papa dedica uma parte da encíclica (parágrafos 199 a 201) para promover o diálogo entre as religiões e a ciência. Ele destaca que ciência e a religião “fornecem diferentes abordagens da realidade”, mas aponta para o potencial de um “diálogo intenso e frutuoso para ambas”.

⁶² Fato inclusive repercutido na mídia assim que ele assumiu o papado. Por exemplo em: <https://www.forbes.com/sites/alexknapp/2013/03/12/pope-francis-scientist-2/#de49afb44862>. Consultado em 18/07/2019.

⁶³ A *Laudato Si'* possui um capítulo dedicado à ecologia integral (Capítulo IV).

“Tomei o seu nome por guia e inspiração, no momento da minha eleição para Bispo de Roma. Acho que **Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral**, vivida com alegria e autenticidade. É o **santo padroeiro de todos** os que estudam e trabalham no campo da ecologia, **amado também por muitos que não são cristãos**” (Parágrafo 10. Nossos grifos)

Depois de tratar dos motivos da escolha do nome de Francisco, o papa faz um apelo, cujo título (“meu apelo”) está intimamente ligado à sua pessoa, com o objetivo de buscar “um desenvolvimento sustentável e integral”⁶⁴ e fazer um “convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos a construir o futuro do planeta”⁶⁵.

Em linha com esses apelos, o papa desenvolve argumentos ao longo da encíclica que destacam a necessidade de: "superar o individualismo"; promover "mudanças reais no estilo de vida"; tornar-se "livre da obsessão com o consumo"; e adotar "um conceito mais amplo de qualidade de vida"⁶⁶. Para o líder da Igreja Católica, a solução para a mudança do clima exigirá uma "revolução cultural ousada"⁶⁷.

Pela visibilidade do papa no mundo, o vínculo entre o seu *ethos* e os chamados para lidar com os problemas tratados aumenta a amplitude das mensagens, contribuindo para que repercutam publicamente. Também visa abrir maior espaço para o diálogo em torno de questões climáticas com o público em geral e alguns atores específicos, incluindo as outras religiões e seus representantes, tal como veremos na parte dos efeitos.

O líder da Igreja Católica Romana, evidentemente, detém a mais alta autoridade, qualificação, credibilidade, poder e alcance para corrigir quaisquer interpretações errôneas e mal-entendidos sobre textos bíblicos, inclusive aqueles relativos ao relacionamento da humanidade com o meio ambiente. Por exemplo, o papa identifica uma interpretação incorreta da Bíblia, “como entende a Igreja”, sobre o relato de que a narração do Gênesis “convida o ser humano a «dominar» a terra (cf. Gn 1, 28), favoreceria a exploração selvagem da natureza, apresentando uma imagem do ser humano como dominador e devastador”⁶⁸. O pontífice argumenta que os textos bíblicos

⁶⁴ Encíclica, parágrafo 13.

⁶⁵ Ibid, parágrafo 14.

⁶⁶ Ibid, parágrafos 208, 206, 222 e 192.

⁶⁷ Ibid, parágrafo 114.

⁶⁸ Ibid, parágrafo 67.

"nos convidam a «cultivar e guardar» o jardim do mundo (cf. Gn 2, 15)”⁶⁹, contrariamente à crítica comum e a anteriores interpretações infundadas das Escrituras.

Assim, embora a *Laudato Si'* se detenha na comunicação da causa do problema climático como humana, há um chamado do papa que visa quebrar a ideia que separa o humano da natureza. Com isso, rejeita o antropocentrismo que coloca a natureza à serviço da humanidade, posicionando esta como parte integral daquela, onde tudo está interligado⁷⁰. Nesse sentido, o papa também faz citação bíblica ressaltando que "esquecemo-nos que nós mesmos somos terra”⁷¹.

A autoridade do papa no campo religioso e moral é reforçada ao longo das passagens da encíclica e é direcionada para apoiar o enfrentamento da questão climática. A partir dessa reputação, o papa faz apelos para ações climáticas, incluindo uma convocação para o diálogo entre as religiões e as ciências como um caminho para se pensar conjuntamente no bem comum e responder adequadamente aos problemas ambientais⁷².

O papa afirma a necessidade de ação baseada em “decisão ética” ao indicar as medidas necessárias para a redução de emissões de GEE, destacando a importância de ajuda à países pobres, apoio aos países em via de desenvolvimento, revisão das atuais práticas por todos os países e maior responsabilidade dos países desenvolvidos. Para tanto, destaca que “trata-se primariamente duma decisão ética, fundada na solidariedade de todos os povos”⁷³.

Em seguida, baseado em sua posição como pontífice supremo da Igreja e em passagens da encíclica que atrelam sua imagem e credibilidade para apoiar a questão climática, o papa clama por acordos internacionais efetivos em relação à mudança do clima. Ele afirma que "urgem acordos internacionais que se cumpram, dada a escassa capacidade das instâncias locais para intervirem de maneira eficaz”⁷⁴. O papa também demanda atenção às políticas nacionais e locais quanto às questões ambientais e de desenvolvimento econômico⁷⁵.

⁶⁹ Encíclica, parágrafo 67.

⁷⁰ Ibid, parágrafos 115 a 121.

⁷¹ Ibid, parágrafo 2.

⁷² Ibid, parágrafo 201.

⁷³ Ibid, parágrafo 172.

⁷⁴ Ibid, parágrafo 173.

⁷⁵ Ibid, parágrafo 176.

Tais apelos podem atingir vários níveis de ação política (internacional, nacional e subnacional), particularmente nas sociedades ocidentais, onde uma parte significativa dos políticos e dos eleitores são católicos e, no mínimo, devem levar em consideração e se posicionar sobre as afirmações do papa⁷⁶.

Embora a encíclica não apresente novas evidências e dados científicos, a argumentação do papa Francisco com maior peso em *ethos* visa fortalecer os apelos à humanidade para cuidar de "nossa casa comum", incluindo seu clima, e oferece suporte moral e credibilidade para ações políticas de acordo com a "interpretação correta da Bíblia".

Pathos

A Encíclica do papa Francisco dispõe de diversos elementos religiosos e linguagem apocalíptica, por exemplo, em passagens como: "reparar os danos causados pelos humanos sobre a criação de Deus"; "A humanidade decepcionou a expectativa divina"; "A terra, nossa casa, parece transformar-se cada vez mais num imenso depósito de lixo"; "diálogo que nos ajude a sair da espiral de autodestruição onde estamos a afundar"; "seres humanos destroem a biodiversidade na criação de Deus" e "comprometem a integridade da Terra e contribuem para a mudança climática [...] tudo isso é pecado"⁷⁷. Ela também contém seções espiritualmente orientadas com títulos como "O Mistério do Universo"; "O olhar de Jesus"; "Amor cívico e político"; "Rainha de toda a criação"; "Além do Sol"⁷⁸.

Com o emprego desses elementos e linguagem, o papa fala diretamente com a sua audiência cristã, mas também chama a atenção do público em geral e das lideranças religiosas para a urgência de ações efetivas nos campos ambiental e climática. Ele ainda enfatiza a importância de cuidar de "nossa casa comum" (a Terra) e fazê-lo com um sentimento de amor e comunhão universal em prol do meio ambiente e do clima⁷⁹.

Aqui, é possível ver como o chamado pela ação da encíclica emprega fortemente *pathos*, tentando interagir com as emoções de sua audiência, com vistas a mobilizar e encorajar ações

⁷⁶ No final deste Capítulo, são analisados os efeitos da encíclica, inclusive entre políticos e opinião pública.

⁷⁷ Encíclica, parágrafos 14, 61, 21, 163 e 8.

⁷⁸ Ibid, Capítulo II, seções III e VII; Capítulo VI, seções V, VIII e IX.

⁷⁹ Ibid, parágrafos 21, 65 e 76

e políticas a favor do clima, bem como condenando comportamentos atuais que intensificam o problema.

Importa notar que o papa Francisco emprega argumentação, em boa parte da encíclica, para solidificar o termo “criação” no lugar de natureza ou meio ambiente. Assim, explica a “criação” como um “projeto do amor de Deus, onde cada criatura tem um valor e um significado”. Então, afirma que a “criação” é concebida como “um dom que vem das mãos abertas do Pai de todos, como uma realidade iluminada pelo amor que nos chama a uma comunhão universal”⁸⁰. Reafirma em passagens do documento que o amor de Deus está presente entre nós e chama para uma comunhão universal enfatizando a importância do sentimento de amor.

Dentro desse espírito, que o papa Francisco traz para todos que dedica a *Laudato Si'*, está a ideia de unir a “família humana” dado o “urgente desafio de proteger a nossa casa”⁸¹. Ele argumenta com base nos sentimentos universais existentes entre os laços familiares, que unem avós, pais, mães, filhos e netos, para que seja possível “gerar uma maior responsabilidade, um forte sentido de comunidade” e “um amor apaixonado pela própria terra, tal como se pensa naquilo que se deixa aos filhos e netos”⁸². Com relação aos filhos argumenta com peso em sentimentos de medo e perda, quando ressalta que a degradação atual leva a perda de milhares de espécies “que já não poderemos conhecer, que os nossos filhos não poderão ver, perdidas para sempre”⁸³.

Mas, o papa também traz a importância do sentimento de coragem para enfrentar os problemas climáticos e ambientais destacando a nossa responsabilidade com as crianças e futuras gerações. Faz isso, tanto para dizer que temos que ter coragem de colocar a pergunta: “Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?”⁸⁴, como também para ter coragem para agir pois a redução das emissões de GEE “requer honestidade, coragem e responsabilidade”⁸⁵. Também cobra coragem dos políticos para agir nas causas das mudanças climáticas⁸⁶.

⁸⁰ Encíclica, parágrafo 76.

⁸¹ Ibid, parágrafo 13.

⁸² Ibid, parágrafo 175.

⁸³ Ibid, parágrafo 33.

⁸⁴ Ibid, parágrafo 160.

⁸⁵ Ibid, parágrafo 169.

⁸⁶ Ibid, parágrafo 181.

Os argumentos retóricos demonstram a mudança do clima como um tema que trata de vida e de mortes de diferentes espécies, incluindo a humana, mas como possível de se lidar com coragem e amor. Com isso, inclui sentimentos de esperança e ansiedade no debate sobre o tratamento do problema, tal como sugerido em outros casos na literatura que citaram o uso desse elemento da persuasão (HAJER, 1995, GOTTWEIS, 2007; 2012).

Ao longo do documento, argumentos reforçam o sentimento de união da humanidade como uma família para cuidar de uma casa comum criada pelo amor de Deus. São argumentos que buscam pontos em comum entre as pessoas visando sua união em torno de uma causa única. Esses são argumentos típicos de uma retórica que visa promover uma comunicação que constroi pontes, buscando conectar atores de diferentes campos de atuação e com características sociais distintas (DRYZEK, 2010).

Esses argumentos estão em linha com a dedicação de sua encíclica para todos, não somente os católicos, e que também são reforçados pelos outros elementos da persuasão. A mensagem é dirigida a todos do mundo com um chamado urgente para ações conjuntas por uma causa de todos: cuidar da criação de Deus e rever os pecados da humanidade, dentre eles, o de causar a mudança climática.

Logos, ethos e pathos

Feitas as aplicações que enfocam o emprego mais intenso de cada um dos elementos da persuasão em determinadas passagens da encíclica, passa-se à aplicação dos três elementos da persuasão em um mesmo trecho, onde eles são mobilizados com pesos mais distribuídos, destacando-se o emprego de cada um deles.

A Encíclica, em seu Capítulo V ("Algumas Linhas de Orientação e Ação"), na Seção sobre "Diálogo para novas políticas nacionais e locais", chama explicitamente os políticos e a sociedade para a ação. Com base em sua credibilidade e reputação moral (*ethos*) reforçadas ao longo da *Laudato Si'*, o papa Francisco chama a sua audiência e o público em geral para a construção de políticas eficazes e duradouras para promover a proteção ambiental e lidar com mudança do clima.

O Papa argumenta que os políticos devem passar da busca de estratégias de curto prazo para assumir responsabilidades baseadas em uma lógica de longo prazo e, assim, lidar apropriadamente com os evidentes problemas climáticos e ambientais (*logos*). Enfatiza a necessidade de um político ter generosidade e coragem para agir em prol das questões climáticas e ambientais, com o que poderá ser reconhecida a dignidade que Deus lhe deu. Desse modo, ressalta características e feitos que um político deve alcançar para receber as bênçãos de Deus (*pathos*):

Indispensável é a continuidade, porque não se podem modificar as políticas relativas às **alterações climáticas** e à proteção ambiental todas as vezes que muda um **governo**. Os resultados requerem muito tempo e comportam **custos** imediatos com efeitos que não poderão ser exibidos no período de vida dum governo. Por isso, sem a **pressão da população e das instituições**, haverá sempre relutância a intervir, e mais ainda quando houver urgências a resolver. Para um **político**, assumir estas **responsabilidades** com os custos que implicam não corresponde à **lógica** eficientista e **imediatista atual** da economia e da política, mas, se ele tiver a **coragem** de o fazer, poderá novamente **reconhecer a dignidade que Deus lhe deu como pessoa e deixará**, depois da sua passagem por esta história, **um testemunho de generosa responsabilidade**. (Parágrafo 181, nossos grifos).

No geral, como vimos, o papa Francisco trabalha na encíclica os três elementos da persuasão, ora com maior peso em um elemento, ora combinando os três de forma mais similar. Com isso, ela chama cada pessoa a ter um papel a desempenhar no diálogo e nas contribuições para a melhora das condições ambientais e climáticas atuais da Terra, incluindo a pressão por melhores políticas climáticas em todos os níveis legais; e maior controle do poder político para combater os danos ambientais⁸⁷.

Também chama os países e suas lideranças para o diálogo e tomada de decisões visando ações prioritárias e urgentes para lidar com a mudança do clima. Esses chamados envolvem não apenas mudanças no comportamento dos indivíduos, mas também a necessidade de tomadas de decisões coletivas para instituir políticas internacionais, nacionais e locais mais efetivas, bem como processos de tomada de decisão mais transparentes⁸⁸.

⁸⁷ Encíclica, Capítulo V.

⁸⁸ Ibid, Capítulo V, Seções I, II e III.

5.4. Efeitos

O efeito da retórica, envolve a interpretação da alteração da situação após a intervenção da argumentação retórica. No presente caso, o efeito do argumento retórico ocorre no período posterior à publicação da encíclica (t1). Nessa perspectiva, é possível observar se restrições foram superadas ou agravadas, se determinadas ações foram tomadas, quais ideias se fortaleceram, como atores visíveis interagiram com os argumentos retóricos, se posicionaram em relação a eles e ao tema em debate. Tal como explicado no método, o maior foco deste componente é no elemento “atores”.

5.4.1. Processos de políticas sobre mudança do clima

São diversas as influências e as variáveis que colaboram para a instituição de um marco legal, tal como o Acordo de Paris⁸⁹, que ao mesmo tempo dependia do avanço do tema na agenda e do estabelecimento de compromissos em diversos países para seu sucesso e vice-versa. Todos esses avanços dependeram de um conjunto de tomadas de decisão entre diferentes atores onde a retórica foi essencial. Assim, não é possível atrelar diretamente a mudança de uma política climática à argumentação retórica de um ator específico, mas sim à ocorrência de um conjunto de fatores.

Contudo, foi possível verificar que em determinado contexto (t1) haviam restrições e limitações nos processos de políticas nos âmbitos nacionais e internacional para a instituição de compromissos sobre mudança do clima. Desse modo, também foi possível apurar que em um segundo período de tempo (t2) essas restrições foram superadas, nomeadamente com a instituição de marco legal internacional (Acordo de Paris) e o avanço na agenda e nos compromissos dos países para subsidiar o estabelecimento desse marco.

No geral, foram destacados tanto os debates envolvendo os fluxos do problema e o político, como as negociações e propostas técnicas nos fluxos de soluções internacional e nacionalmente, sendo que esses convergiram na instituição do Acordo de Paris.

⁸⁹ Vide Capítulo Retórica, Seção “Contexto e Efeitos”; e Capítulo Método, Seção “Efeitos: processo de políticas, ideias e atores”.

Especificamente quanto ao fluxo de soluções, os esforços nas negociações e na construção de propostas técnicas subsidiaram a emergência do Acordo de Paris. Ao mesmo tempo, houve avanços nas agendas nacionais levando ao oferecimento de contribuições de reduções de emissões pelos países. Dessa forma, verifica-se que restrições que existiam nesses campos e no entorno desses processos foram atenuadas, colaborando para o estabelecimento do Acordo, das agendas e dos compromissos nacionais.

Como visto, uma das principais limitações nos processos da CQNUMC foi a ausência de participação de todos os grandes emissores em um mesmo acordo internacional, especialmente devido à falta de adesão de EUA e China (BANG, 2015; CHRISTOFF, 2016), o que foi superado em 2015.

Como resultado, o Acordo de Paris foi instituído contando com representantes de 195 países. O Acordo incorporou o objetivo de longo prazo de manter a temperatura média global bem abaixo dos 2°C em relação aos níveis pré-industriais, e perseguir esforços para limitar o aumento da temperatura em 1.5°C.

O Acordo estipulou ainda que os países devem revisar a cada cinco anos seus compromissos visando torná-los mais ambiciosos. A arquitetura do Acordo permite a combinação de abordagens híbridas por meio de compromissos e ações que decorrem de políticas domésticas de cada país (chamados *bottom-up*) e elementos mais centralizados de supervisão, orientação e coordenação (chamados *top-down*) (STAVINS; STOWE, 2016; BÄCKSTRAND et al., 2017).

Um item de destaque no desenho do Acordo de Paris é a substituição de uma abordagem *top-down* em que se determinava as metas nacionais por meio das negociações multilaterais, tal como no Protocolo de Quioto, para consolidar uma nova abordagem *bottom-up*, que permitiu aos países oferecerem contribuições nacionais de redução de emissões de GEE que derivam de decisões e políticas internas de cada país (CHRISTOFF, 2016; BÄCKSTRAND et al., 2017).

Ainda que existam esses avanços, os compromissos até então apresentados são insuficientes para manter as emissões de GEE na trajetória necessária para atingir os objetivos acima (IPCC, 2018; UNEP, 2019).

A despeito dessas limitações, o Acordo foi considerado um avanço relevante uma vez que 195 países, incluindo todos os grandes emissores de GEE, fizeram parte de um mesmo acordo jurídico internacional climático e submeteram suas contribuições nacionais para subsidiar o Acordo (KEOHANE; VICTOR, 2016; CHRISTOFF, 2016; BÄCKSTRAND et al., 2017).

Quanto aos EUA, o país aderiu ao Acordo de Paris durante a administração Obama. A combinação de abordagens híbridas (*top-down* e *bottom-up*) constituindo a arquitetura do Acordo permitiu que a adesão dos EUA ao Acordo fosse realizada pelo presidente do país sem a necessidade de aprovação pelo Congresso. O fato de o Acordo prever que a definição das contribuições nacionais de redução de emissões de GEE seja realizada e cumprida de acordo com as políticas domésticas foi fundamental para tanto⁹⁰. A imposição de uma meta juridicamente vinculativa, tal como no Protocolo de Quioto, necessitaria de aprovação do Congresso, o que tornaria improvável a adesão dos EUA ao Acordo de Paris dado o histórico sobre os acordos climáticos anteriores (CHRISTOFF, 2016).

Os EUA apresentaram compromissos de redução de emissões de GEE de 26% a 28% até 2025, em relação aos níveis de 2005, por meio de sua contribuição nacionalmente determinada (NDC) submetida ao Acordo de Paris (EUA, 2015). Posteriormente, em linha com o Acordo, os EUA apresentaram sua estratégia para 2050 prevendo reduções líquidas de emissões de GEE para toda a economia em 80% ou mais abaixo dos níveis de 2005 até 2050 (CASA BRANCA, 2016, p. 6).

Até o final do mandato do presidente Obama, a principal política doméstica disponível para apoiar o cumprimento dos compromissos prometidos para 2025 era o Plano de Energia Limpa que visava reduzir as emissões de CO₂ no setor elétrico em 32% abaixo dos níveis de 2005 até 2030. Embora seja reconhecido o avanço da posição e de políticas americanas em mudança do clima, diversas instituições independentes indicaram que as políticas federais existentes até o final do mandato de Obama dificilmente seriam suficientes para cumprir com os compromissos prometidos no âmbito do Acordo de Paris (URPELAINEN; VAN DE GRAAF, 2018; GREENBLATT; WEI, 2016). Nesse ponto, houve variações de opiniões quando se considerou

⁹⁰ Parágrafo 2º, do artigo 4º, do Acordo de Paris.

a probabilidade de se alcançar esses compromissos com ações federais adicionais (GREENBLATT; WEI, 2016).

Outro fator que enfraqueceu a durabilidade dos compromissos climáticos deixados pela administração Obama refere-se ao fato de que as principais ações acima citadas foram realizadas pelo poder executivo, não havendo participação do Congresso dos EUA na aprovação das medidas. Esse fato fragilizou as ações conquistadas na proporção em que o próximo presidente teria a competência legal para desfazer as medidas tomadas sem precisar submetê-las à aprovação de outro poder, o que de fato ocorreu, em parte, por medida do presidente Donald Trump.

A encíclica do papa Francisco e sua respectiva campanha sobre mudança do clima durante o ano de 2015 tiveram efeitos sobre diversos atores visíveis que contribuíram para dar suporte para tomada de decisões para o avanço de contribuições nacionais e a instituição do Acordo de Paris, como veremos no item sobre os atores.

Nesse sentido, a encíclica foi reconhecida por dar um impulso adicional para os debates e processos de negociações para o estabelecimento do Acordo de Paris, além de contribuir para pressionar governos, chamar a atenção do público e das religiões para a relevância do tema, colaborando para dar suporte aos processos de decisões que levaram à apresentação de compromissos nacionais e ao Acordo de Paris (O'NEILL; NICHOLSON-COLE, 2016, LYON, 2018).

5.4.2. Ideias

A ideia sobre onexo causal entre as ações humanas e o problema climático esteve fortalecida já que disputas sobre tal relação não foram suficientes para inibir as tomadas de decisão e adoção de cursos de ação pelas lideranças dos diferentes países. Como demonstramos, as contradições sobre essa ideia se davam, nomeadamente, no debate público envolvendo atores visíveis nos fluxos de problemas e político, fora, portanto, do fluxo de soluções no âmbito da CQNUMC.

Sobre o problema, o papa incorpora a ciência no discurso religioso para apoiar e comunicar a ideia de que a mudança do clima ocorre principalmente pela atividade humana. Assim, o papa também fortalece o consenso científico no sentido de que o problema é real e decorre essencialmente de atividades antropogênicas.

Ao mesmo tempo, o papa traz uma dimensão moral para a caracterização do problema, cujas causas decorrem de decisões centradas no curto prazo, na produção, no consumo e no estilo de vida atuais que colocam a humanidade em um “espiral de autodestruição”⁹¹. Aliado a isso, o papa adiciona a visão religiosa se referindo, por exemplo, ao meio ambiente como a “criação de Deus” e a Terra como “nossa casa comum”⁹².

O papa frisa a ideia de culpa e responsabilidade moral de todos os humanos pela causa do problema que afeta a criação de Deus, os mais pobres e trará imensos prejuízos para as futuras gerações. A partir desse entendimento, o pontífice fortalece a ideia de que a solução do problema passa primordialmente por imperativos morais para a humanidade agir com relação à mudança do clima.

Como já analisado, embora a encíclica se detenha na comunicação da causa do problema climático como humana, há argumentos, incluindo interpretações bíblicas, que objetivam romper a ideia que separa o humano da natureza. A *Laudato Si'* refuta a ideia que coloca a natureza à serviço da humanidade, esclarecendo que essa é parte integrante da natureza onde tudo está interligado⁹³.

Dada a raiz humana do problema e o entendimento de que o humano integra a natureza, as soluções passam essencialmente por uma reavaliação moral, cultural e espiritual para guiar as decisões humanas em benefício do bem comum e das criaturas que coabitam uma “casa comum”, o planeta Terra⁹⁴.

O papa ressalta que as decisões para a ação climática são urgentes em diferentes níveis, dada a gravidade da crise ecológica instalada. O pontífice destaca a urgência de acordos globais,

⁹¹ Encíclica, parágrafo 163.

⁹² Termos utilizados ao longo da *Laudato Si'*.

⁹³ Encíclica, parágrafos 115 a 121.

⁹⁴ *Ibid*, parágrafos 42, 114, 119 e 156.

políticas nacionais e locais para lidar de maneira apropriada com a mudança do clima. A encíclica traz a ideia de crise climática e, portanto, da necessidade de respostas políticas urgentes e prioritárias para tratar da iminente questão climática⁹⁵.

O papa traz esse conjunto de ideias para a esfera do debate público apresentando-as junto à diferentes audiências. O papa atribui valores morais às ações que apoiam a tomada de decisão e a legitimação de medidas climáticas junto à diferentes atores visíveis que, por sua vez, podem prover suporte ou pressionar outros atores, tanto para apoiar a tomada de decisão, quanto para constrangê-los a se manifestarem sobre o tema.

Esses são comportamentos característicos dos atores visíveis (ou *political actors*) envolvidos em um processo de persuasão pública e que visam engajar o público sobre a necessidade e adequação de políticas para lidar com determinadas questões (SCHMIDT, 2008). Nessa linha, a encíclica do papa Francisco criou *momentum* para o debate climático no ano estratégico para as políticas nacionais e internacional sobre mudança do clima. Isso também é sugerido pela literatura pesquisada, embora sem abordar análises retóricas ou de discurso (EDENHOFER et al., 2015; CHAPLIN, 2016; O'NEILL; NICHOLSON-COLE, 2016; MCCALLUM, 2019).

Diante disso, é possível verificar que entre as três ideias principais utilizadas para ilustrar o contexto de debate público no entorno dos processos de políticas climáticas houve aquelas que ganharam mais força dentro do período analisado. Assim, o resultado consolidado pelo estabelecimento do Acordo de Paris e pela apresentação das contribuições nacionais de países para subsidiar o Acordo demonstram que as seguintes ideias ganharam força quanto à questão climática, como: i) causa principal é humana; ii) problema urgente e prioritário para agir; iii) necessidade de compromissos nacionais e cooperação via acordo global.

Com a encíclica, o papa Francisco agrega a esse debate a ideia de atribuição de valor moral à luz do que deve (ou não deve) ser feito, ou seja, a tomada de decisão para promover ações e políticas climáticas, colaborando para aumentar os riscos de duvidar da necessidade dessas medidas e também da falta de posicionamentos por aqueles que são contrários à questão e que tem interesse em manter a controvérsia no debate público.

⁹⁵ Encíclica, parágrafos 119, 175, 176, 201 e 209.

O papa Francisco ainda usa argumentos para reduzir distâncias entre as religiões e humanos em geral ao empregar argumentos retóricos que trazem a ideia de unir a “família humana” dado o “urgente desafio de proteger a nossa casa”⁹⁶. Com a ideia de união da família humana a encíclica visa promover uma comunicação que constrói pontes, buscando conectar atores de diferentes campos de atuação e com características sociais distintas.

O fato dessas ideias terem ganhado maior força em relação as suas antagônicas é uma situação momentânea. A situação pode mudar ao longo do tempo, principalmente em um tema que é de longo prazo como o da mudança do clima (PRALLE, 2009). Isso também não quer dizer que as controvérsias foram resolvidas, já que veremos a seguir que outros atores mantiveram posições contrárias à questão. Por isso, é relevante estudar e compreender o emprego da retórica para ajudar a manter o tema como prioridade (ou não) nas agendas governamentais e não governamentais.

5.4.3. Atores

Seguindo o método proposto e as seções anteriores do presente Capítulo, os efeitos da encíclica do papa Francisco são analisados junto aos seguintes atores visíveis na ordem a seguir: imprensa, em que são consideradas as repercussões junto aos jornais New York Times (NYT) e The Guardian (TG); lideranças religiosas; lideranças da ONU; presidente dos EUA; membros do partido republicano; e opinião pública norte-americana.

O lançamento da *Laudato Si'*, única encíclica a tratar de forma central as questões ambientais e climáticas, trouxe grandes repercussões nos campos do debate público, político e midiático sobre o tema mudança do clima. Sem abordar análises retóricas, esses fatores são sugeridos pela literatura estudada de diferentes formas (EDENHOFER et al., 2015; LAHSEN; DOMINGUES, 2015; CHAPLIN, 2016; TUCKER; GRIM, 2016; O'NEILL; NICHOLSON-COLE, 2016; POU-AMÉRIGO, 2018; LYON, 2018; MCCALLUM, 2019)

⁹⁶ Encíclica, parágrafo 13.

Esses fatores vão ao encontro do fato de o papa se encaixar na categoria de ator visível, mais envolvido em processos de persuasão pública e que recebe considerável atenção da imprensa e do público⁹⁷. A presente tese insere um enfoque baseado na abordagem retórica para aqui analisar os efeitos das estratégias de persuasão do papa Francisco junto a outros atores visíveis que em conjunto contribuem para fornecer o suporte (ou bloqueio) para tomadas de decisões sobre ações e políticas climáticas.

Em primeiro lugar, a pesquisa verificou que houve grande repercussão, no período compreendendo o pré e o pós lançamento da encíclica, junto aos jornais contidos na base de dados pesquisada. A partir das palavras-chave pesquisadas, o resultado total foi de 828 matérias que possuíam tais palavras-chave em seu conteúdo⁹⁸.

Com base nos resultados tratados, referentes aos dois jornais com maior incidência de resultados, foi possível examinar os efeitos dos elementos da persuasão, seus usos e pesos para repercutir e responder as estratégias retóricas do papa Francisco (Tabela 1). Os procedimentos para apoiar a identificação dos elementos da persuasão mais dominantes em atos de comunicação e de discurso estão descritos na Seção 4.1.3.

Tabela 1 – Repercussão das estratégias da persuasão pelo The New York Times e The Guardian

Notícias dos Jornais	Maior peso em um dos elementos da persuasão			Total de notícias
	<i>Logos</i>	<i>Ethos</i>	<i>Pathos</i>	
New York Times	8	19	8	35
The Guardian	5	11	8	24
Total geral	13	30	16	59

Fonte: Elaboração própria.

⁹⁷ Conceitos discutidos no ponto 2.5, do Capítulo 2.

⁹⁸ Abarcou o período de 15/06/2015 a 30/06/2019. Selecionamos a combinação das palavras-chave “pope” e “climate change”. Detalhes sobre os procedimentos de coleta de dados vide a Seção 4.1.4 no Capítulo do Método e o Apêndice.

Baseado na amostra analisada, no geral, tanto o NYT quanto o TG, deram maior destaque ao elemento *ethos*, demonstrando a importância do fato de o papa Francisco ter se posicionado sobre o tema mudança do clima e convocado lideranças, políticos e cidadãos do mundo para agir em prol das questões ambientais e climáticas.

A reputação moral e a convocação do papa para a ação climática, transmitidas pela encíclica, aumentaram o interesse e a cobertura da imprensa sobre o problema climático, os impasses e as soluções para tratá-lo. Diversos atores foram chamados a se posicionar sobre o tema, tanto os que apoiam, quanto aqueles que não apoiam a questão climática. Nesse sentido, segue um exemplo de título de notícia de cada um dos jornais NYT e TG, respectivamente, que dá maior enfoque ao elemento *ethos*: *Pope's views on climate put Republican hopefuls in a bind*⁹⁹; e *The pope v the UN: who will save the world first?*¹⁰⁰.

A ênfase nas emoções e mobilização da audiência (*pathos*), incluindo a própria mídia, também é refletida pelos dois jornais. Por exemplo, são repercutidos nas matérias pesquisadas o uso de argumentos que reforçam as relações de amor com a natureza, a comunhão e os laços entre todos os humanos como uma família, ou ainda, o uso de linguagem apocalíptica.

Esses elementos ganharam destaque para reforçar a sensação de crise climática, necessidade de ação em prol do clima, mobilizando outras autoridades religiosas para se manifestar, pessoas para marchar nas ruas e analistas para criticar e entender a situação. Para ilustrar, segue um título de matéria de cada jornal (NYT e TG) sobre a encíclica com maior peso em *pathos*: *Supporters march to thank pope on climate*¹⁰¹; e *Why we fight for the living world: it's about love, and it's time we said so; Pope Francis reminds us that our relationship to the natural world is about love, not just goods and services*¹⁰².

⁹⁹ Dados da matéria do NYT descritos no Apêndice. Matéria disponível em: <https://www.questia.com/read/1P2-38413857/pope-s-views-on-climate-put-republican-hopefuls-in>. Consultado em 14/09/2019.

¹⁰⁰ Dados da matéria do TG descritos no Apêndice. Matéria disponível em: <https://www.theguardian.com/global-development-professionals-network/2015/jun/23/the-pope-united-nations-encyclical-sdgs>. Consultado em 14/09/2019

¹⁰¹ Dados da matéria do NYT descritos no Apêndice. Matéria disponível em: <https://www.questia.com/newspaper/1P2-38455387/supporters-march-to-thank-pope-on-climate>. Consultado em 14/09/2019.

¹⁰² Dados da matéria do TG descritos no Apêndice. Matéria disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2015/jun/16/pope-encyclical-value-of-living-world>. Consultado em 14/09/2019.

Por fim, os argumentos lógicos e os dados utilizados pelo papa também recebem atenção e são objetos de análises da mídia. Há repercussão deduzindo, a partir da *Laudato Si'*, que se o problema tem como sua maior causa as atividades humanas (identificado pela ciência), o seu tratamento passa por uma decisão ética e obrigações morais para agir. As evidências e o raciocínio baseados na ciência usados pela encíclica também recebem atenção dos jornais. Nessa linha, um exemplo de matéria de cada jornal que dá maior enfoque ao elemento *logos* (NYT e TG): *On climate, Francis joins scientific mainstream*¹⁰³; e *Is science policy a theological matter?*¹⁰⁴

Todos os demais atores visíveis a serem abordados aqui se manifestaram sobre a encíclica e foram citados nas matérias analisadas (Presidente Obama, líderes da ONU, como Ban Ki-moon, opinião pública americana, membros do GOP, como Jeb Bush, e líderes religiosos, como Dalai Lama). Após a publicação da encíclica, o papa Francisco manteve-se advogando pela causa climática, tendo seus argumentos centrais baseados na *Laudato Si'*.

Nesse sentido, ele manteve uma campanha pelo tema mudança do clima com manifestações ao longo do ano de 2015 e fez excursões pelos EUA e pelo continente Africano para aproveitar o momento e o contexto para comunicar a seriedade do problema climático e estressar a necessidade de ações e respostas políticas para lidar com esse problema. A mídia manteve-se reproduzindo esses eventos em notícias que também são citadas para exemplificar as passagens sobre os atores a seguir.

Anteriormente à publicação da encíclica, o Bispo Marcelo Sorondo, Chanceler da Pontifícia Academia de Ciências do Vaticano, figura próxima ao papa Francisco, já havia declarado que a encíclica tinha o objetivo de influenciar os resultados da COP 21 e de reunir lideranças religiosas no entorno do tema mudança climática para divulgar a seriedade do problema climático¹⁰⁵.

¹⁰³ Dados da matéria do NYT descritos no Apêndice. Matéria disponível em: <https://www.questia.com/read/1P2-38418914/on-climate-francis-joins-scientific-mainstream>. Consultado em 14/09/2019.

¹⁰⁴ Dados da matéria do TG descritos no Apêndice. Matéria disponível em: <https://www.theguardian.com/science/political-science/2015/jun/23/is-science-policy-a-theological-matter>. Consultado em 14/09/2019.

¹⁰⁵ Sorondo, destacou que “is the pope’s wish to directly influence next year’s crucial UN climate meeting in Paris, when countries will try to conclude 20 years of fraught negotiations with a universal commitment to reduce emissions. Our academics supported the pope’s initiative to influence next year’s crucial decisions. [...] The idea is to convene a meeting with leaders of the main religions to make all people aware of the state of our climate and the tragedy of social exclusion.” Declaração reproduzida na matéria disponível em:

A encíclica poderia ter enfrentado a oposição de outras religiões, mas, de fato, o efeito foi positivo e encontrou apoio a partir de diferentes religiões. Nas redes sociais, em entrevistas e declarações formais, líderes muçulmanos, budistas, protestantes e judeus apoiaram o apelo do papa por ações mais fortes para lidar com a mudança do clima¹⁰⁶. Nesse sentido, líderes religiosos manifestaram-se repercutindo argumentos retóricos da encíclica em seus chamados para uma ação conjunta da humanidade na questão climática.

Entre os diversos exemplos, o Dalai Lama endossou a mensagem do papa sobre mudança do clima e convocou os outros líderes religiosos para “speak out about current affairs which affect the future of mankind”¹⁰⁷. Refletindo o chamado da encíclica, ele reforçou que todos deveriam se esforçar por uma “oneness of humanity” porque a mudança do clima afeta todo o planeta. Imam Mohamed Magid, da Sociedade Islâmica da América do Norte, reiterou a importância do chamado do papa dizendo que “people of all faiths can come together for this cause”, reforçando que “appreciating the blessings bestowed upon us by our Creator is a value that we all take great care to respect”¹⁰⁸.

Após a Encíclica, as religiões ao redor do globo publicaram suas posições por meio de declarações formais chamando os governos para desenvolverem políticas mais efetivas em mudança do clima e para agirem na COP 21, apresentando demandas para ações climáticas¹⁰⁹. Os líderes islâmicos convocaram os muçulmanos (1,6 bilhão de pessoas) para desempenharem um papel ativo no combate à mudança do clima na “Declaração Islâmica sobre Mudanças Climáticas Globais”¹¹⁰.

<https://www.theguardian.com/world/2014/dec/27/pope-francis-edict-climate-change-us-rightwing>. Consultado em 16/09/2019.

¹⁰⁶ Exemplos dessas manifestações e mais informações em: <http://time.com/3924520/pope-francis-climate-change-islam-buddhism-judaism/>. Consultado em 31/07/2019.

¹⁰⁷ Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2015/jun/28/dalai-lama-glastonbury-verdict-isis-unthinkable>. Consultado em 31/07/2019.

¹⁰⁸ Mais informações em: <http://time.com/3924520/pope-francis-climate-change-islam-buddhism-judaism/>. Consultado em 28/09/2019.

¹⁰⁹ Mais informações em: <https://unfccc.int/news/islamic-declaration-on-climate-change>. Consultado em 28/09/2019.

¹¹⁰ Declaração adotada no *International Islamic Climate Change Symposium in Istanbul*, em 16 de junho de 2015. Declaração disponível em: <http://www.ifees.org.uk/>. Consultado em 28/09/2019.

Seguindo o apoio às ações climáticas feito pela encíclica, uma Declaração Budista Climática para Líderes Mundiais foi publicada em 29 de outubro de 2015¹¹¹. Líderes Hindus¹¹², Rabinos¹¹³ e líderes de outras comunidades de fé também publicaram declarações e posicionamentos formais sobre mudança do clima no mesmo sentido¹¹⁴.

Em novembro de 2015, o papa encontrou líderes muçulmanos e de outras religiões em Nairóbi (Quênia) para apelar conjuntamente aos líderes políticos por ações climáticas e pelo sucesso da Conferência do Clima de Paris¹¹⁵ (vide Figura 6). Na presença das lideranças religiosas, o papa discursou em consonância com a encíclica apelando para uma escolha certa entre opções diferentes para “improve or destroy the environment” em que deve-se ouvir o “cry rising up from humanity and the earth itself”¹¹⁶.

Figura 6 – Reunião inter-religiosa entre papa Francisco, lideranças e representantes de diversas religiões



Fonte: Daniel Dal Zennaro, Reuters, 2015.

¹¹¹ Disponível em: <http://gbccc.org/>. Consultado em 14/09/2019.

¹¹² Disponível em: <http://www.hinduclimatedeclaration2015.org/english>. Consultado em 14/09/2019.

¹¹³ Disponível em: <https://www.ncronline.org/blogs/eco-catholic/pope-francis-inspires-300-rabbis-sign-rabbinic-letter-climate>. Consultado em 28/09/2019.

¹¹⁴ *Lambeth Declaration 2015 on Climate Change*, disponível em <http://anglican.ink/2015/06/16/archbishop-of-canterbury-join-faith-leaders-in-call-for-urgent-action-to-tackle-climate-change/>. Consultado em 28/09/2019.

¹¹⁵ Agenda completa do papa Francisco no continente Africano: <http://w2.vatican.va/content/francesco/en/travels/2015/outside/documents/papa-francesco-africa-2015.html>. Consultado em 28/09/2019. Mais informações sobre o encontro inter-religioso em: <https://www.theguardian.com/environment/2015/nov/26/pope-francis-says-failure-of-climate-summit-would-be-catastrophic>. Consultado em 28/09/2019.

¹¹⁶ Ibid.

Entre o lançamento da *Laudato Si'* e a visita do papa aos EUA em setembro de 2015, o *Catholic Climate Covenant* e a Conferência dos Bispos Católicos dos EUA divulgaram amplamente as mensagens de encíclica. Essas organizações realizaram duas conferências no National Press Club e cinco eventos da imprensa diocesana, gerando grandes repercussões na mídia e na comunidade católica (MAIBACH et al., 2015).

Com o advento da encíclica, fortaleceram-se coalizões religiosas em prol de ações climáticas e de resultados positivos na COP 21, incluindo o chamado por políticas nacionais mais robustas e a instituição de um acordo global sobre mudança do clima. Em linha com a encíclica, os posicionamentos religiosos reiteraram-se mutuamente para reforçar a gravidade do problema e o senso de urgência para ação climática por meio de uma mobilização inter-religiosa, apelando por respostas dos líderes políticos e chamando seus fiéis para agir e pressionar esses líderes por maiores compromissos em seus países e na COP 21.

Por fim, vale ressaltar que após a publicação da *Laudato Si'*, instituições católicas iniciaram um processo de desinvestimento em energia fóssil que conta com mais de 120 instituições em diferentes países, incluindo grandes bancos católicos alemães. Esse processo tornou-se um movimento católico global para o clima que, entre suas atividades, elaborou um compromisso de desinvestimento assinado por tais instituições e que se mantém aberto para novas adesões. Essas mais de 120 instituições católicas são líderes em um total global de aproximadamente 1.000 instituições avaliadas em mais de US\$ 8,5 trilhões que já realizaram o desinvestimento¹¹⁷.

A encíclica chegou em um momento oportuno para o Secretário-Geral das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, e as lideranças da ONU. Essas lideranças já vinham trabalhando na mobilização de atores governamentais e não governamentais para catalisar ações climáticas, prover suporte ao desenvolvimento de contribuições nacionais e dar condições para a COP 21 ser bem sucedida (CHAN et al., 2018).

Assim, na semana de lançamento da *Laudato Si'*, Ban Ki-moon, Christiana Figueres (Secretária Executiva da CQNUMC), Achim Steiner (Diretor Executivo do UN Environment Programme)

¹¹⁷ Mais informações disponíveis no website do Global Catholic Climate Movement: <https://catholicclimatemovement.global/austrian-bishops-conference-divests-from-fossil-fuels/>. Consultado em 29/09/2019.

Irina Bokova (Diretora Geral da UNESCO) e Helen Clark (Administrador do UN Development Programme), fizeram declarações dando boas-vindas à encíclica do papa Francisco, o seu endosso à ciência do clima, o chamado por um imperativo moral para a ação climática e o reconhecimento da necessidade de um acordo climático global para colocar todas as nações em direção a um futuro sustentável¹¹⁸.

Refletindo termos empregados na Laudado Si', Ban Ki-moon reafirmou em sua manifestação sobre a encíclica que “humanity has a **significant obligation** to care for and **protect our common home**” e exaltou a necessidade de “urges governments to place the global common good above national interests and **to adopt** an ambitious, **universal climate agreement** in Paris this year”¹¹⁹ (nossos grifos).

O papa, em sua excursão pelos EUA em 2015, discursou na Assembleia Geral da ONU, em Nova York, em sua 70ª reunião. O papa continuou divulgando a encíclica e reiterando o seu conteúdo. Ban Ki-moon, em seu discurso de boas vindas ao papa ao “Púlpito do mundo”, destacou que “never in our 70-year history has the United Nations been honoured to welcome a pope for the opening of the General Assembly. And never in Papal history has the Head of the Catholic Church addressed such an array of world leaders”¹²⁰.

Durante o discurso, o Secretario-Geral da ONU usou intensamente o elemento *pathos* ao destacar que o papa Francisco “Like the United Nations, you are driven by a passion to help others. Your views move millions; your teachings bring action; your example inspires us all.” Também afirmou que a visita do papa coincide com a adoção da agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030 e destacou que a encíclica “defined climate change as a principal challenge facing humanity, and a moral issue. This message is critical as we approach the pivotal climate change conference in Paris in December”¹²¹.

¹¹⁸ As declarações sobre a encíclica feitas pelas lideranças da ONU estão disponíveis em: <https://unfccc.int/news/pope-francis-releases-encyclical-on-climate-and-environment>. Consultado em 17/09/2019.

¹¹⁹ Ibid.

¹²⁰ Discurso de boas vindas de Ban Kin Moon ao papa Francisco na Assembleia Geral da ONU, em Nova York, em 25/09/2015: <https://www.un.org/press/en/2015/sgsm17110.doc.htm>. Consultado em 17/09/2019.

¹²¹ Ibid.

Figura 7 – Papa Francisco e Ban Ki-moon na sede da ONU



Fonte: Mark Garten, UN News, 2015.

A encíclica teve forte repercussão positiva junto aos líderes da ONU, que prontamente a receberam e seguiram utilizando as estratégias retóricas presentes na encíclica e o apoio do papa para fortalecer os esforços de mobilização e suporte político para catalisar ações climáticas junto a diferentes atores, pedir compromissos nacionais climáticos dos países e promover as condições de suporte para o sucesso da COP 21.

Em setembro de 2015, três meses após a publicação da encíclica, o papa Francisco priorizou seus esforços para realizar uma excursão nos EUA onde debateu e divulgou amplamente a *Laudato Si'*. Além de ser o primeiro papa a falar na abertura da Assembleia da ONU¹²², ele foi o primeiro papa a discursar no Congresso dos EUA (LYON, 2018). O papa também discursou dentro da Casa Branca juntamente com o presidente Barack Obama¹²³.

¹²² Ibid.

¹²³ Discurso do Papa Francisco na Casa Branca, em 23/09/2015, disponível em: https://www.washingtonpost.com/local/social-issues/text-of-pope-franciss-speech-at-the-white-house/2015/09/23/27c70d74-61fb-11e5-9757-e49273f05f65_story.html?noredirect=on. Discurso do presidente Obama na casa Branca, em 23/09/2015, disponível em: https://www.washingtonpost.com/local/social-issues/transcript-obamas-speech-during-a-visit-from-pope-francis/2015/09/23/0762e80c-620d-11e5-9757-e49273f05f65_story.html. Consultado em 18/09/2019.

Figura 8 – Papa Francisco e presidente Obama em discurso na Casa Branca



Fonte: Amanda Lucidon, Official White House, 2015.

No mesmo dia em que a *Laudato Si'* foi publicada, o presidente Obama divulgou uma declaração em que acolheu a encíclica com destaque ao *ethos* do papa Francisco ao manifestar que “deeply admire the Pope's decision to make the case – clearly, powerfully, and with the **full moral authority of his position – for action on global climate change**”¹²⁴ (nossos grifos).

O presidente Obama vinha liderando esforços para a instituição de políticas climáticas nacionais durante sua administração e para a adesão dos EUA em acordo climático internacional (PARKER, et al., 2014; DUNLAP et al., 2016). O período de 2015 era crucial para consolidar a posição do governo americano sobre mudança do clima que encontrava resistência de setores do GOP e dúvidas em parte da população americana (DUNLAP; MCCRIGHT, 2015; DUNLAP et al., 2016).

Em setembro de 2015, Obama recebeu o papa Francisco na Casa Branca, onde fizeram declarações conjuntas sobre mudança do clima reiterando a necessidade de ação política para

¹²⁴ Declaração feita pelo Presidente sobre a encíclica do papa Francisco disponível em: <https://obamawhitehouse.archives.gov/the-press-office/2015/06/18/statement-president-pope-francis%E2%80%99s-Encyclical>. Consultado em 05/10/2019.

lidar com o tema. O presidente Obama reforçou a importância do chamado do papa para o diálogo inter-religioso e novamente ressaltou a relevância do elemento *ethos* vinculado ao papa Francisco e seus argumentos, afirmando que “**in your words and deeds you set a profound moral example**”¹²⁵(nossos grifos).

O discurso de Obama possui trechos predominantemente calcados em *pathos* ao destacar que as mensagens do papa têm inspirado muitas pessoas nos EUA e no mundo por “your message of love and hope”. Com base no mesmo elemento, ele sublinha que “Holy Father, you remind us that we have a sacred obligation to protect our planet, God’s magnificent gift to us”. Obama finaliza o discurso afirmando que “We support your call to all world leaders to support the communities most vulnerable to changing climates and to come together to preserve our precious world for future generations”¹²⁶.

Na mesma linha que os líderes da ONU, o presidente Obama reconhece a importância das estratégias retóricas do papa Francisco sobre mudança do clima e as utiliza também. Ele adiciona em seu discurso esses fatores para reforçar a importância de se lidar com o problema climático e a necessidade de ações para tratá-lo. O presidente Obama se posiciona ao lado do papa Francisco para elevar o *status* do tema mudança do clima, comunicá-lo ao seu país e ao mundo, corroborando o chamado do papa para outros líderes agirem em prol do clima.

Ainda no campo político dos EUA, a encíclica reforçou o debate sobre mudança do clima e desafiou as posições sobre o tema de alguns dos membros do Partido Republicano. As agendas conservadoras e católicas são notoriamente relevantes dentro do GOP, embora se possa encontrar opiniões dissidentes sobre mudança do clima entre seus eleitores, conforme explorado na Seção de contexto (Seção 5.2.3). A encíclica do papa Francisco foi alvo de críticas de membros do GOP, incluindo os então candidatos à presidência do país, que participavam das prévias do partido em antecipação à eleição de 2016.

A visão do papa Francisco sobre mudança do clima foi percebida como uma pressão adicional sobre membros do GOP contrários à questão climática (HEALD, 2016; LYON, 2018), havendo

¹²⁵ Palavras do Presidente Obama e do Papa Francisco, disponíveis em: <https://obamawhitehouse.archives.gov/the-press-office/2015/09/23/remarks-president-obama-and-his-holiness-pope-francis-arrival-ceremony>. Consultado em 05/10/2019.

¹²⁶ Ibid.

destaque especial dado pela mídia para a pressão sobre os candidatos republicanos católicos (Jeb Bush e Marco Rubio)¹²⁷.

Estes candidatos republicanos católicos manifestaram-se de forma contrária aos apelos da encíclica pela ação climática, embora se abstendo de questionar diretamente a autoridade do papa¹²⁸. Por exemplo, o ex-governador da Flórida, Jeb Bush, declarou em evento público, em New Hampshire, com repercussão na imprensa, o seguinte: “I think religion ought to be about making us better as people and less about things that end up getting in the political realm”¹²⁹.

Embora Bush tenha deixado claro que “I don't get economic policy from bishops or my cardinals or my pope”¹³⁰, um dia depois, em evento de campanha, se manifestou sobre a encíclica amenizando “I think Pope Francis is an extraordinary leader of the church whose teachings I try to follow,”, mas destacando que ainda é necessário desenvolver consenso sobre o tema no campo político “without taking jobs away from people”¹³¹.

O então candidato Donald Trump foi claro em sua discordância sobre o chamado do papa Francisco para a ação climática. Isso ocorreu após o discurso do papa na Casa Branca reiterando os apelos da encíclica para a ação climática. Trump foi perguntado pela rede de televisão CNN sobre sua posição em relação a esse chamado do papa Francisco e se posicionou dizendo que era a favor de ar e água limpos, mas discordava da questão climática porque “I am not a believer

¹²⁷ Destaque da cobertura da mídia sobre o tema contendo manifestações de republicanos:

New York Times: <https://www.questia.com/read/1P2-38413857/pope-s-views-on-climate-put-republican-hopefuls-in>

CNN: <http://edition.cnn.com/2015/06/18/politics/pope-Encyclical-climate-change-catholic-republicans/index.html>;

Washington Post: https://www.washingtonpost.com/news/wonk/wp/2015/06/18/wonkbook-pope-franciss-views-on-climate-change-put-catholic-gop-candidates-in-a-bind/?utm_term=.8d1baceaf12f;

The Guardian: <https://www.theguardian.com/us-news/2015/jun/17/jeb-bush-joins-republican-backlash-pope-climate-change>. Consultados em 18/09/2019.

¹²⁸ Ibid.

¹²⁹ Declaração feita em evento em New Hampshire, no dia 16/06/2015. Repercutida e disponível em: <https://www.questia.com/read/1P2-38413857/pope-s-views-on-climate-put-republican-hopefuls-in>; e <https://www.theguardian.com/us-news/2015/jun/16/jeb-bush-new-hampshire-pope-francis-jobs-isis-religious-freedom>. Consultados em 18/09/2019.

¹³⁰ Disponível em: <https://www.theguardian.com/us-news/2015/jun/16/jeb-bush-new-hampshire-pope-francis-jobs-isis-religious-freedom>. Consultado em 18/09/2019.

¹³¹ Declaração feita em evento de Campanha em Iowa, no dia 17/06/2015. Repercutida e disponível em: <https://www.nytimes.com/politics/first-draft/2015/06/17/jeb-bush-avoids-criticizing-pope-while-acknowledging-threat-of-global-warming/>. Consultado em 18/09/2019.

in climate change”¹³², demonstrando não corroborar o consenso científico, assim como Marco Rubio, outro pré-candidato à época.

Mesmo discordando parcial ou totalmente dos apelos do papa Francisco sobre mudança do clima com base na encíclica, membros do partido republicado tiveram que se posicionar publicamente sobre o tema, já que o assunto estava elevado no campo do debate público e na agenda dos atores visíveis.

Duas das três das pesquisas de opinião pública nos EUA a seguir apontam para um impacto positivo no aumento da conscientização do público americano sobre mudança do clima no período posterior à encíclica, como o conhecido estudo que denominou esse efeito como “*The Francis Effect*”. Mas, há uma pesquisa com resultados divergentes especificamente sobre um segmento específico dos entrevistados, conforme segue.

Inicialmente, é importante salientar que uma pesquisa conduzida pela Pew Research Center (2015c) concluiu que o papa Francisco atingiu sua maior popularidade em 2015 nos EUA¹³³. A pesquisa indicou que 70% dos entrevistados viam o papa de forma favorável, sendo que 90% dos católicos o viam dessa forma¹³⁴.

É uma informação relevante já que o papa mirou os EUA como um dos focos de sua campanha sobre mudança do clima, onde investiu seu tempo e recursos para divulgar a encíclica pessoalmente, além do maciço apoio das instituições católicas no país (MAIBACH et al., 2015).

Pesquisa conduzida pelo *Yale Program on Climate Change Communication* e o *George Mason University Center for Climate Change Communication* sobre os efeitos da encíclica e dos ensinamentos do papa Francisco sobre mudança do clima concluiu que “between spring and fall of 2015, Americans – especially Catholic Americans – have become modestly more engaged in and concerned about global warming [...] the Pope’s teachings about global warming contributed to greater public engagement in the issue” (MAIBACH et al, 2015, p. 6).

¹³² Disponível em: <https://www.politico.com/story/2015/09/donald-trump-pope-francis-climate-change-214006>. Consultado em 18/09/2019.

¹³³ Entre pesquisas feitas de 2013 até 2015.

¹³⁴ 15% viam o papa de forma desfavorável e 15% não responderam.

Essa pesquisa também verifica um crescimento na popularidade do papa entre os mesmos períodos acima considerados¹³⁵. No mesmo sentido, é relevante a constatação do crescimento da confiança dos americanos no papa Francisco como uma fonte de informações sobre o aquecimento global. O estudo verificou que 62% dos americanos entrevistados no total, e 72% dos católicos, consideravam o papa como uma fonte confiável no tema. Também houve um crescimento de 7%, entre os períodos pesquisados, na opinião de que o aquecimento global é uma questão moral importante (MAIBACH et al, 2015, p. 7, 8 e 32).

Por fim, a pesquisa concluiu que os seus resultados sugeriam que os ensinamentos do papa sobre a questão climática contribuíram para um aumento no engajamento público sobre a questão e influenciou a conversa sobre o aquecimento global na América. Por isso, os pesquisadores referem-se a esse fato como o “*The Francis Effect*” (MAIBACH et al, 2015, p. 3).

Outra pesquisa, conduzida pelo *National Surveys on Energy and Environment* no mês de setembro de 2015, apontou que a aceitação, entre os americanos, de que há evidências sólidas sobre o aquecimento global atingiu o nível mais alto desde 2008 quando se iniciou a coleta de dados para essa pesquisa. O nível de aceitação chegou a 70% dos residentes entrevistados nos EUA com essa visão. Entre os que declararam suas preferências políticas, as maiorias democratas (79%), republicanas (56%) e independentes (69%) responderam no mesmo sentido (BORICK et al, 2015).

Agora veremos a pesquisa que diverge de parte do estudo que se referiu aos seus resultados como “*The Francis Effect*”, especificamente sobre a opinião entre os católicos americanos conservadores. O trabalho se concentrou nas mudanças de opinião entre católicos após o advento da *Laudato Si'* e verificou diferentes reações entre progressistas e conservadores católicos que sabiam e não sabiam da encíclica. A pesquisa indicou que as diferentes respostas sobre mudança do clima entre os católicos, que estavam cientes da encíclica, foram mais polarizadas devido a orientação política declarada pelos entrevistados (LI et al., 2016).

¹³⁵ A pesquisa indicou que: “Sixty percent of Americans view the Pope positively, an increase of 7 percentage points since the spring of 2015. Nearly 9 out of 10 Catholics (88%) view the Pope positively, an increase of 13 percentage points since the spring” (MAIBACH et al, 2015, p. 7).

Nessa linha, a pesquisa apontou que os católicos progressistas aumentaram suas preocupações, enquanto os católicos conservadores expressaram menores níveis de preocupação com o tema. Nesse ponto, os autores sugerem que as identidades políticas e normas de grupo que levam os católicos conservadores a negar a mudança do clima anulam a credibilidade de religiosos para julgar a realidade e os riscos climáticos. Mesmo assim, o estudo sugere que no total os católicos conservadores são menos propensos a denegrir a credibilidade do papa sobre o tema mudança do clima do que os não católicos (LI et al., 2016).

Apesar de pontos divergentes sobre o impacto nas opiniões do público, especificamente sobre a audiência católica nos EUA trazidos pela última pesquisa citada, no geral, há sugestões apontando para o fato de que o chamado do papa aumentou a atenção pública para a questão climática, trouxe um enquadramento moral e promoveu o debate sobre o tema nos EUA.

De qualquer forma, a encíclica contribuiu para que os indivíduos considerassem a questão climática e se posicionassem sobre o tema. A divergência também demonstra que embora tenham muitas pesquisas buscando medir a opinião pública em números, esses números variam a depender do tempo e do enquadramento das perguntas.

CAPÍTULO 6

6. Discussão

O Quadro Analítico serviu como uma ferramenta para a estruturação e organização do estudo de caso e das análises retóricas. O estudo de caso serviu como um laboratório para a aplicação da teoria, o aperfeiçoamento do Quadro Analítico proposto e a demonstração do papel da retórica no caso concreto. A pesquisa contribuiu para concatenar diferentes campos do conhecimento como da retórica, do processo de políticas públicas e dos *wicked problems*, na análise do debate sobre mudança do clima.

As análises realizadas visaram manter o equilíbrio entre o estudo das minúcias de estratégias retóricas dentro dos textos e passagens da encíclica, com a compreensão do contexto em que elas estavam inseridas e do seu papel geral desempenhado nos debates sobre o problema da mudança do clima e a necessidade de ações e políticas climáticas, especialmente ao considerar os seus efeitos retóricos, principalmente junto aos atores visíveis ao público e à imprensa.

Tal abordagem nos permite argumentar que estratégias retóricas, incluindo os elementos *logos*, *ethos* e *pathos*, podem ter um impacto maior em um público mais amplo e entre atores visíveis que são capazes de: elevar a visibilidade sobre a mudança do clima no campo do debate público; chamar a atenção do público e da mídia sobre a questão; mobilizar diferentes atores entorno do tema; apoiar a legitimação de tomadas de decisões na área; e de prover o suporte moral e político para adoção (ou bloqueio) de ações e políticas climáticas em diferentes níveis legais.

Mais especificamente, apresentamos a seguir a discussão sobre os resultados principais que podem contribuir para o avanço de nossa compreensão da retórica nos processos de políticas públicas, utilizando como caso os debates sobre mudança do clima.

Estratégias de persuasão: *logos*, *ethos* e *pathos*

A análise retórica demonstrou os diferentes pesos colocados pela encíclica em cada elemento de persuasão. Também mostrou a aplicação simultânea de estratégias retóricas com base em todos os três elementos. Ao identificá-los de forma isolada ao longo do documento contribuiu para expandir a noção de retórica climática além da persuasão prioritariamente baseada em

fundamentos científicos e no apelo à razão via argumentação lógica, fundamentos que têm dominado as análises argumentativas sobre processos de políticas (GOTTWEIS, 2007; 2012) e o enfoque do debate sobre mudança do clima até o período do contexto analisado nesta tese (BRULLE; ANTONIO, 2015).

Os efeitos dessas estratégias puderam ser exemplificados pelas repercussões dos argumentos retóricos do papa Francisco na imprensa, na opinião pública, entre líderes religiosos e políticos que se sentiram compelidos a comentar a encíclica e também se posicionar em relação à mudança do clima, mesmo que se opusessem aos argumentos do papa.

Os argumentos baseados em *logos* concentram-se em fatos, evidências científicas e argumentos por si só, sendo fundamentais para evidenciar as causas da mudança do clima, indicar as tendências das emissões de GEE, avaliar riscos e impactos prováveis para os sistemas humanos e naturais. Entretanto, o tema mudança do clima lida com grande quantidade de modelos e dados científicos que são difíceis de serem comunicados para fora da comunidade científica e assimilados por diferentes partes interessadas. Associado a isso, o tema também envolve alto grau de incerteza e lida com probabilidades (HULME, 2009; COOKE, 2013). Isso torna a retórica ainda mais relevante visto que no campo da retórica os atores também lidam com a incerteza e as probabilidades¹³⁶ podendo utilizar-se de premissas de diversas disciplinas e diferentes elementos da persuasão (ARISTÓTELES, 2007; GOTTWEIS, 2007; 2012; KENNEDY, 2010).

Dessa forma, os argumentos baseados em *logos* devem abranger as várias dimensões do problema climático, reconhecendo que quando evidências e dados científicos sobre problemas complexos entram no campo de debate público e político, eles precisam ser comunicados e negociados sendo necessário relacioná-los com o interesse público e combinar diferentes argumentos retóricos. Mudança do clima requer considerações advindas da ciência e também para além delas, o que inclui aquelas de cunho sentimental e moral, por exemplo.

Com efeito, Kingdon (2011, p. 90) propõe que indicadores, eventos dramáticos, símbolos e o monitoramento de programas existentes afetam a atenção dos atores dentro e no entorno do

¹³⁶ O emprego da retórica abarca “o que poderia ter ocorrido ou pode acontecer tendo por base o que ocorre na maior parte do tempo em tais situações” (KENNEDY, 2010, p. 21, nossa tradução).

governo, mas reconhece que problemas não são auto-evidentes e sugere que se leve em consideração como as pessoas definem algo como um problema, inclusive como interpretam e percebem esses indicadores e eventos tendo por base os valores que trazem consigo.

Com relação à mudança do clima, indicadores comumente divulgados, como concentração de gases de efeito estufa na atmosfera e aumento da temperatura média global, parecem insuficientes para convencer parcelas do público de que se trata de questão digna de atenção. Eventos dramáticos isolados também não podem ser atribuídos exclusivamente ao fenômeno (FRANCISCO, 2015) e diversas jurisdições ainda não contam com programas para enfrentá-lo e que, portanto, possam ser monitorados.

Diante disso, a presente tese contribuiu para explorar as abordagens retóricas e as interpretações com que alguns atores, em especial o papa Francisco, buscam definir o problema climático e tratar de suas soluções a partir de dimensões morais, religiosas, sentimentais e também científicas com o objetivo de elevar a questão climática como prioritária na agenda dos diferentes atores envolvidos.

De fato, diferentes abordagens e lentes de análises são positivas para amplificar o alcance do tema mudança do clima para diversas audiências o que não seria atingido por argumentos puramente baseados em fundamentos científicos (ZIA; TODD, 2010). Ao mesmo tempo, argumentos com base nesses fundamentos podem apoiar imperativos morais para promover o avanço de políticas climáticas, bem como diminuir a probabilidade de que a retórica com maior peso emocional seja completamente ignorada por determinadas audiências (RYDIN, 2003).

Nesse sentido, o papa Francisco combinou estratégias persuasivas com base em todos os elementos da persuasão. Nessa perspectiva, o papa incorporou a ciência no discurso religioso e promoveu o diálogo das religiões com a ciência em um momento crucial para o estabelecimento de compromissos nacionais e acordo global sobre mudança do clima¹³⁷. O papa utilizou e corroborou as evidências e os consensos científicos sobre o tema, conjugando a necessidade de se agregar outras dimensões fundamentais para tratar a crise ecológica e climática além da linguagem científica.

¹³⁷ Encíclica possui uma seção dedicada “As religiões no diálogo com as ciências” (parágrafos 199 ao 201).

Dessa maneira, o pontífice também atribui maior ênfase em outros elementos da persuasão, faz um chamado que sublinha os valores morais (*ethos*), realça a importância da comunhão universal, dos laços que unem os humanos e a “nossa casa comum” (*pathos*) para promover ações e decisões sobre questões que afetam a todos e ao planeta, tal como a mudança do clima¹³⁸. Essas abordagens cumprem requisitos colocados pela literatura estudada sobre *wicked problem* no sentido de que este domínio requer considerações para além daquelas advindas da ciência, mas também de cunho comportamental e moral. Adicionalmente, permitem constatar que argumentos baseados em *ethos e pathos*, além de *logos*, também são importantes dentro dos fluxos dos problemas e político, em momentos de formação da agenda, e, de maneira mais abrangente, nos processos de políticas públicas sobre mudança do clima.

Especificamente sobre o elemento *ethos*, ele foi de suma importância para elevar o tema na agenda do debate público, aumentar o interesse e a cobertura da imprensa, pressionar lideranças e políticos a se posicionarem sobre o tema tratado. Embora o pontífice não apresente novas evidências sobre a gravidade e a urgência da questão, seus argumentos centrados em *ethos* oferecem novo apoio moral e religioso para a ciência e as políticas climáticas, atraindo a atenção do público, da cobertura da imprensa, de lideranças políticas e religiosas.

A maioria das notícias analisadas deram maior destaque e refletiram as estratégias de persuasão com maior ênfase em *ethos* demonstrando a importância do fato de o papa Francisco ter se posicionado claramente no tema e ter chamado os cidadãos e as lideranças a agirem sobre a questão em um momento político decisivo para o tema. Já existiam sugestões na literatura de que as repercussões na mídia, frequentemente, refletem mais o *ethos* do autor do que seus argumentos em si (RYDIN, 2003; GOTTWEIS, 2007), o que se confirmou no caso analisado aplicado à mudança do clima.

Ainda sobre o elemento *ethos*, ele pode ser fundamental para fortalecer a demanda por políticas climáticas mais efetivas, já apoiadas por evidências científicas. Quando o papa Francisco, “with the full moral authority of his position”¹³⁹, se posiciona formalmente em favor de ações e políticas climáticas mais eficazes em um momento crucial, durante os debates sobre a

¹³⁸ Ibid, parágrafos 11, 199 a 201

¹³⁹ Citação direta do Presidente Obama sobre a encíclica e o papa Francisco, ver Seção 5.4.3 em Atores.

construção de políticas nacionais e do Acordo de Paris, ele chama a atenção para essas questões e demanda declarações públicas por parte de influentes líderes políticos e religiosos.

Sobre *pathos*, o papa utilizou estratégias retóricas mais intensamente baseadas nesse elemento para caracterizar a crise ambiental e climática como ameaça à criação de Deus, fonte de frustração da expectativa divina e pecado da humanidade, projetando cenários apocalípticos para a situação atual e para as futuras gerações. Como resposta, o pontífice traz os sentimentos de coragem para enfrentar o problema, de amor que une a “família humana” e os laços de carinho entre todas as criaturas¹⁴⁰. A linguagem religiosa, apocalítica e centrada em emoções são direcionadas à urgência do problema e a necessidade de união e mobilização em prol da questão climática.

Logo, é possível dizer que o papa procura modificar o “humor nacional”, embora em diferentes níveis jurisdicionais, e, conseqüentemente, afetar a agenda de diferentes governos. Kingdon (2011, p. 146) adota o termo “humor nacional” para se referir à noção de que diversas pessoas estão pensando em linhas comuns. Similarmente, é razoável expandir o conceito para esferas ainda mais abrangentes em que as pessoas compartilham publicamente determinados pensamentos, sendo notados por atores dentro e no entorno de governos e na mídia. Aqui, a modificação do “humor nacional” é aplicado também em uma escala global onde os atores visíveis se mobilizaram para efetivação de posicionamentos públicos em torno de uma mesmo tema com projeção nacional e internacional.

Nesse ponto, realizamos aqui uma aproximação entre os termos “humor nacional” e “música ambiente”. Esse último, em teoria (RYDIN, 2003), é criado a partir do uso do elemento *pathos* com vistas a propiciar um ambiente favorável a uma tese defendida e funcionar como uma “música de fundo” no entorno de um determinado debate e dos atores nele envolvidos. A partir do caso analisado, é possível argumentar que o uso do elemento *pathos* pelo papa Francisco, repercutido por meio de suas alianças, desempenhou o papel de uma “música ambiente”, contribuindo para a alteração do “humor nacional”. Assim, a encíclica também funcionou como uma “música ambiente” que colaborou para dar a tônica dos debates e negociações sobre políticas climáticas nos meses que antecederam a COP 21.

¹⁴⁰ Encíclica, parágrafos 13, 179 e 181.

Lideranças políticas como o Presidente Obama e o Secretário Geral da ONU Ban Ki-moon reafirmaram argumentos do papa mais pautados em *pathos*, destacando suas mensagens de “love and hope”¹⁴¹ e “driven by a passion”¹⁴² visando inspirar e mobilizar as suas audiências em seus discursos a favor de ações climáticas. Particularmente, dentro da esfera religiosa, vários líderes endossaram fortemente a encíclica, mobilizaram-se em torno da causa climática, ofereceram declarações formais semelhantes e formaram coalizões religiosas para demandar resultados robustos na COP 21.

As estratégias retóricas com maior peso em *pathos*, que visam gerar um apelo emocional na audiência, podem reforçar a sensação de crise iminente e a necessidade urgente de ação (HAJER, 1995; RYDIN, 2003). Além disso, a ênfase nas emoções da audiência objetiva mobilizar os ouvintes para responderem a uma causa única (GOTTWEIS, 2007). O aumento do interesse público e da percepção sobre os riscos, danos e ações necessárias relacionados à mudança do clima não é simplesmente uma questão de boa informação científica (BRULLE et al, 2012; MOSER; DILLING, 2011), especialmente quando a ação humana é a principal causa responsável por esses riscos e danos (HAJER, 1995). A combinação desses fatores foi verificada no caso analisado envolvendo o tema mudança do clima.

Mais do que isso, a combinação dos diferentes elementos da persuasão, além de fortalecer coalizões políticas em prol do tema, promoveu novas coalizões religiosas em torno da questão climática para comunicar a severidade do problema e demandar repostas no campo das políticas públicas.

Neste sentido, a encíclica do papa Francisco acrescentou um impulso adicional às discussões sobre mudança do clima, enfatizando a urgência de políticas climáticas mais eficazes, apoiando discursos políticos e científicos, sensibilizando diferentes atores e trazendo novos grupos para o debate climático. Da mesma forma, essas abordagens provocaram posicionamentos públicos de grupos opositores ao avanço do tema no campo político.

¹⁴¹ Citação direta do Presidente Obama, vide Seção 5.4.3, Atores

¹⁴² Citação direta de Ban Kin-moon, ver Seção 5.4.3, Atores.

Em síntese, o papa Francisco utiliza estratégias retóricas baseadas nos três elementos da persuasão. Ele enquadra o problema climático como de natureza moral colocando o foco nos argumentos e na ideia de que as ações e políticas necessárias para lidar com o problema demandam decisões éticas e deveres morais. Isso posto, o papa faz um chamado para a tomada de ações climáticas individuais e coletivas que é respaldado pela imagem e o carácter moral do papa Francisco trazidos para o campo do debate climático (*ethos*).

O pontífice procura oferecer novo enquadramento e interpretação para a questão climática, visando atingir a ampla audiência para a qual a encíclica é dedicada, que inclui públicos leigos ou não convencidos dos indicadores previamente usados para alertar sobre o problema, ou ainda, que não tivessem entendido que a questão era merecedora de atenção para se posicionar publicamente sobre o tema.

Por meio da encíclica, e da campanha para sua divulgação, o papa buscou construir sua posição e imagem de um ator digno de confiança também dentro da seara da mudança do clima (*ethos*) para promover o avanço do tema em agendas de diferentes atores. A linguagem religiosa, apocalíptica e centrada em emoções são direcionadas à urgência do problema, à necessidade de comunhão e mobilização em prol da questão climática (*pathos*). A ciência é corroborada e usada para evidenciar as causas e os efeitos da mudança do clima. Aqui, o papa acrescenta argumentos de cunho moral para a lógica do problema que resulta na recomendação de soluções baseadas em decisões éticas (*logos*). Todas essas abordagens são utilizadas de forma a se reiterarem mutuamente a favor de avanços das políticas climáticas.

Essa abordagem expandiu o foco do debate além de aspectos predominantemente pautados em fundamentos científicos e técnicos, colaborando para: elevar a visibilidade da questão climática na agenda pública (global); pressionar líderes políticos por melhores decisões; fortalecer demandas por políticas nacionais climáticas e resultados na COP 21; e apresentar a mudança do clima de forma mais concreta e acessível aos religiosos, ao público em geral e aos tomadores de decisões.

Assim, o caso analisado contribui para expandir as noções da retórica e do debate climático ao demonstrar a importância das análises e do emprego dos diferentes elementos da persuasão no debate e no apoio às tomadas de decisões sobre políticas climáticas.

Retórica para posicionar outros atores

A retórica não é usada apenas para convencer os outros a concordarem com certos argumentos e ideias, mas também para pressionar diferentes atores a se posicionarem de formas específicas (HAJER, 1995; DRYZEK, 2010; MARTIN, 2015). Principalmente, isso ocorre nos debates de políticas marcadas por incertezas, controvérsias e que muitas vezes se tornam lutas argumentativas (HAJER, 1995), tal como verificado no caso da mudança do clima.

A encíclica teve efeito entre diversos atores visíveis dentro do debate sobre mudança do clima. Os argumentos do papa Francisco foram reforçados por aqueles atores que já apoiavam o avanço de políticas e ações climáticas. A encíclica ainda serviu para expor divergências e posicionamentos de atores contrários a necessidade de políticas para enfrentar a mudança do clima, suas causas ou severidade.

A *Laudato Si'* também mobilizou posicionamentos e novas coalizões de atores. Por exemplo, até o ano de 2015 não havia ocorrido declarações e posicionamentos religiosos convergentes no mesmo período para demandar respostas no campo das políticas nacionais e internacional, antecedendo uma COP importante. No geral, verificamos que muitos atores responderam a encíclica se posicionamento sobre o documento e a questão climática com repercussões internacionais e nos EUA.

O comportamento do papa, e de suas alianças, pode ser visto como o de uma força política organizada atuando no fluxo político. Se tomadores de decisão notam que diferentes grupos de interesse e forças políticas estão apontando para a mesma direção, tendem a ficar mais compelidos a se mover naquela direção (KINGDON, 2011, p. 150). Ou seja, os esforços do pontífice podem ter contribuído para que, em determinados contextos, os riscos e custos políticos para avançar na priorização de ações e políticas para lidar com a mudança do clima tenham sido reduzidos.

Em outros, como no cenário doméstico americano, os posicionamentos explícitos de alguns políticos do Partido Republicano em oposição ao papa serviram, também, para transmitir a noção de que existia algum equilíbrio de posições com relação ao tema, dificultando sua ascensão na agenda de decisão, especialmente do Congresso, mesmo com a atuação do

presidente Obama, chefe do poder executivo, em favor da questão. Realmente, um equilíbrio de forças organizadas acaba por atenuar quaisquer tentativas de mudanças de política (KINGDON, 2011, p. 151). No caso, as mudanças ocorridas foram realizadas via executivo, sem a participação direta do Congresso do país.

Nesse âmbito, a encíclica demandou posicionamentos de políticos do GOP que, mesmos contrários ao conteúdo da encíclica, tiveram que vir a público fazer declarações e se posicionar sobre o documento, o problema e as soluções climáticas no campo político. Esses políticos foram pressionados pelos argumentos do papa e pela imprensa a se manifestar publicamente sobre a encíclica e o assunto, mesmo que se opondo (vide Seção 5.4.3).

Ainda com relação aos EUA, os argumentos retóricos do papa contribuíram para um maior engajamento público sobre o tema mudança do clima, com maior intensidade entre os católicos. Após a publicação da *Laudato Si'*, houve um crescimento na opinião de que o aquecimento global é uma questão moral importante (MAIBACH et al, 2015). Outra pesquisa discordou sobre os efeitos da encíclica especificamente sobre o grupo de católicos conservadores, sugerindo que as respostas foram mais polarizadas devido a orientação política dos respondentes desse segmento específico e que estavam cientes da encíclica, embora não denegrissem a credibilidade do papa no tema mudança do clima (LI et al., 2016).

Apesar de pontos divergentes sobre o impacto nas opiniões do público, especificamente sobre a segmento acima citado, no geral, há sugestões apontando para o fato de que o chamado do papa aumentou a atenção pública para a questão climática, trouxe um enquadramento moral e promoveu o debate sobre o tema nos EUA.

De todo o modo, a encíclica serviu para promover o debate e o posicionamento de públicos leigos sobre o tema já que o documento teve grande repercussão na imprensa e foi objeto de pesquisas de opinião nos EUA onde os respondentes se posicionaram. Em resumo, o papa contribuiu para incorporar a mudança do clima na esfera moral e no discurso religioso, e também disseminar o tema junto ao público leigo apresentando a mudança do clima por meio de outras lentes retóricas.

No geral, a encíclica teve diversas repercussões positivas reproduzidas em outros posicionamentos com proeminência internacional. As diferentes estratégias retóricas presentes na encíclica, serviram como material, também utilizado por outros atores, com o objetivo de convencer líderes e grandes públicos a respeito da legitimidade de decisões e políticas para enfrentar a mudança do clima.

Por exemplo, o presidente Obama e os líderes da ONU usaram a encíclica para ampliar a comunicação sobre a gravidade e urgência do problema, e a necessidade de ações na área. Concomitantemente, esses atores atuaram para reforçar suas posições e pressionar outros líderes sobre a legitimidade de decisões e medidas climáticas que levassem a instituição de compromissos nacionais e do Acordo de Paris.

Da mesma forma, diferentes lideranças religiosas serviram-se da encíclica e do *momentum* por ela criado para agir no mesmo sentido. Nesse campo, houve uma ampliação da disseminação do tema e extensão do debate climático para abranger o público leigo, religiosos e lideranças nesse campo. A encíclica ainda motivou pessoas a marchar nas ruas do Vaticano em apoio ao documento e às ações climáticas¹⁴³.

Como vimos, o enfoque do debate sobre o problema e suas soluções vinha se concentrando nas dimensões científicas, econômicas e tecnológicas (BRULLE; ANTONIO, 2015). Esse debate recebeu outros contornos quando os argumentos do papa, reiterados por outros atores visíveis, trouxeram novo peso para legitimar o avanço do tema em diferentes agendas e o progresso de compromissos climáticos, realçando as dimensões morais e emocionais ligadas à questão climática por meio de diferentes estratégias de persuasão dirigidas a um público mais amplo e a outras lideranças políticas e religiosas.

Dentro da esfera da Igreja Católica, a encíclica teve um impacto direto iniciando processos de posicionamentos em prol da questão climática e do desinvestimento em energia fóssil por instituições católicas liderando movimentos globais nesse sentido (vide Seção 5.4.3).

¹⁴³ Conforme matéria do NYT: “Supporters march to thank pope on climate”, citada na Seção 5.4.3, disponível em: <https://www.questia.com/newspaper/1P2-38455387/supporters-march-to-thank-pope-on-climate>. Consultado em 14/09/2019.

No campo religioso mais abrangente, as estratégias retóricas analisadas desempenharam um papel relevante por meio de uma comunicação que constrói pontes entre diferentes religiões, ou seja, que conecta atores de diferentes campos de atuação e com características sociais distintas. Essa abordagem, também pode ligar debates entre diferentes fóruns e instituições (DRYZEK, 2010), o que ocorreu com o advento da encíclica ligando o debate climático entre diferentes instituições religiosas e políticas.

Nessa linha, pela primeira vez um papa dedicou uma encíclica para todas as pessoas que habitam o planeta estendendo sua audiência para além dos cristãos, incluindo pessoas de todas as crenças inclusive as não crentes¹⁴⁴. O pontífice empregou argumentos no sentido de construir pontes entre as diferentes religiões e os cidadãos em geral, exemplificados pela ideia de unir a “família humana” dado o “urgente desafio de proteger a nossa casa comum”¹⁴⁵. Assim, o papa chama a todos para o diálogo, priorizando a união ao invés do conflito, com vistas a promover uma comunicação que visa mobilizar atores de diferentes campos de atuação e crenças para agir a favor da questão climática.

Como resultado, lideranças de diversas religiões endossaram publicamente o chamado e as mensagens do papa Francisco, incluindo posicionamentos formais de diferentes religiões em prol de ações, de políticas climáticas e do sucesso na COP 21 (vide Seção 5.4.3). Nesse sentido, a encíclica mobilizou líderes religiosos e impulsionou coalizões religiosas para comunicar a seriedade do problema climático e demandar: por políticas nacionais mais efetivas; por um resultado robusto na COP 21; e pela instituição de um acordo global sobre mudança do clima.

No entanto, por exemplo, ao condenar o modo de produção e consumo e o uso de instrumentos de mercado para tratar do problema, o papa cria maior distância com alguns públicos e provoca o surgimento e manifestação de forças políticas em oposição à sua mensagem como um todo, especialmente nos países mais emissores de GEE, como os EUA, em que os possíveis impactos econômicos de políticas climáticas são comumente empregados como motivos para inação por atores já contrários ao tema. O que foi verificado no caso, inclusive com argumentos nesse sentido, por exemplo, de Jeb Bush (vide Seção 5.4.3).

¹⁴⁴ Encíclica, parágrafos 3 e 246.

¹⁴⁵ Ibid, parágrafo 13.

A aproximação e os posicionamentos públicos do papa ao lado de determinadas figuras políticas, como o presidente Obama, em detrimento de outros líderes e candidatos à presidência do Partido Republicano, fortaleceu a imagem dessa aliança. Isso pode não ter cativado parcelas importantes do público americano com orientação político-partidária diversa, resultado que se mostrou controverso nas pesquisas de opinião pública nos EUA quanto a parcelas específicas do público católico declaradamente eleitor republicano.

Nesses casos, a retórica pode funcionar em sentido contrário ao da retórica de pontes ao reforçar especificamente a ligação entre parcelas do público que já possuem a mesmas características e preferências (DRIZEK, 2010), no caso, a mesma orientação política e partidária. De qualquer forma, a retórica também pode ter o efeito de acentuar uma distância intransponível que, de alguma maneira, não se objetive extinguir (MEYER, 2007). Tal escolha, por um lado, pode manter a saliência do tema na agenda pública já que as repercussões negativas da encíclica junto à determinados políticos do GOP ganharam a atenção da imprensa. Por outro, no entanto, mantém as controvérsias no debate público e também contribui para dificultar a ascensão do tema junto à agenda de decisão no contexto doméstico americano.

Internacionalmente, a imprensa repercutiu esses acontecimentos, pressionou diferentes atores a se manifestarem sobre o tema, disseminou a questão climática e os argumentos retóricos do papa Francisco, aumentando a saliência e a visibilidade do tema no debate público em nível internacional.

As estratégias de persuasão podem servir como peças que promovem e fortalecem os posicionamentos de atores (visíveis) e ajudam a consolidar determinadas ideias e posições, formando um cenário mais propício a reduzir os riscos reputacionais de acreditar e defender publicamente a gravidade do problema climático e a necessidade de políticas e respostas urgentes para tanto.

Com efeito, Hoefler e Green (2016) destacam que a partir de uma perspectiva retórica “o que pode parecer arriscado acreditar antes da apresentação de um argumento pode parecer arriscado duvidar após a apresentação do argumento” (p. 136). Os autores ressaltam que a abordagem retórica colabora para entender como diferentes atores usam a persuasão visando restringir ou favorecer tomadas de decisões e institucionalização de práticas.

Complementarmente, a presente tese destaca que o avanço de argumentos retóricos favoráveis a uma determinada questão (mudança do clima) pode aumentar os riscos decorrentes da ausência de posicionamentos por aqueles que são contrários a essa questão e que tem interesse em manter a controvérsia no debate público, evitar o avanço do tema em diferentes agendas e restringir os apoios às decisões que resultem na instituição de políticas climáticas.

Assim, podemos argumentar que diferentes estratégias retóricas foram utilizadas com o objetivo de convencer e também de criar condições favoráveis para que outros atores se posicionassem sobre a legitimidade ou ilegitimidade de ações e políticas no campo da mudança do clima. Nesse processo, as estratégias de persuasão do papa Francisco, trouxeram maior peso para legitimar decisões políticas que apoiassem o avanço do tema em diferentes agendas, o progresso de compromissos nacionais e a instituição de um acordo global climático.

Adicionalmente, também conectamos o papel da retórica com a modificação do “humor nacional”, termo trazido por Kingdon (2011), discutido anteriormente, ao destacar que as estratégias de persuasão do papa Francisco foram percebidas e repercutidas por atores dentro e no entorno de governos, na mídia e na opinião pública, levando a uma série de posicionamentos públicos sobre a questão climática. Fatores que elevaram a saliência do tema no debate público com projeção nacional e internacional.

Fortalecimento de ideias

Dentro do debate climático, algumas ideias centrais foram usadas de exemplos para servir de pano de fundo do contexto para as análises. Elas também serviram para verificação posterior de exemplos sobre quais ideias ganharam maior força dentro dos períodos analisados, que foram aquelas que consideraram a mudança do clima: i) como tendo sua causa principal nas atividades humanas; ii) um problema urgente e prioritário para agir, que demanda políticas nacionais e acordo global.

O papa Francisco corroborou o consenso científico, atribuiu valores morais e sentimentais para caracterizar as causas do problema climático e demandar repostas para tratá-lo, combinando o emprego dos três elementos da persuasão que se reforçaram mutuamente ao longo de suas

abordagens retóricas. O papa contribuiu para comunicar a lógica entre as causas e os efeitos do problema (*logos*) e legitimar as ideias citadas ao trazer esses valores para apoiar a ciência e as políticas climáticas, ressaltando o dever moral (*ethos*) e o sentimento de comunhão universal (*pathos*) para decidir e agir sobre "o que é bom ou ruim" à luz de "o que se deve fazer".

Nessa esfera, o papa atuou como um ator visível e com maior ênfase no campo das ideias normativas apresentando-as ao público com vistas a legitimar as ações e as políticas para lidar com as causas e os efeitos da mudança do clima se encaixando na categoria de ator visível (KINGDON, 2011) e *political actor* (SCHMIDT, 2008) (vide Seções 2.4 e 2.5).

Com efeito, "getting people to see new problems, or to see old problems in one way rather than another, is a major conceptual and political accomplishment" (KINGDON, 2011, p. 115); conquista essa alcançada pelo pontífice, ao menos, junto a alguns públicos. Entretanto, o papa mantém a caracterização da questão climática como uma "*butter issue*", de caráter ambiental e, agora, religioso e moral. Para certas audiências, o tema deve ser percebido com mais atenção apenas caso seja caracterizado como uma questão de segurança e soberania nacional (como uma "*gun issue*").

As abordagens retóricas do papa que visam, de alguma forma, enquadrar a mudança do clima como um tema que atenta contra a segurança das nações se dão via argumentos pautados na ciência sobre os impactos da mudança do clima, combinados com linguagem apocalíptica sobre suas ameaças e seus efeitos atuais e futuros.

Embora o papa tenha impulsionado o debate climático com projeção e visibilidade internacional, a amplitude e heterogeneidade da audiência nesse tema destacam a importância que os posicionamentos de diferentes atores, de variados campos de atuação, têm para a mudança do clima visto que um único ator não abarcará todas as dimensões que o tema demanda para engajar a diversidade de públicos envolvidos na temática.

Quanto mais distribuído geograficamente for o alcance do problema, e, portanto, a amplitude da audiência e dos setores a serem afetados, mais será necessária a participação e combinação de diferentes atores, com representatividade junto à localidades e setores específicos, para construir estratégias de persuasão que possam transmitir argumentos e ideias sobre o problema

e as políticas climáticas de forma mais aderente às peculiaridades de públicos de localidades e setores específicos.

Contexto e efeitos: ideias, atores e processos de políticas

O contexto retórico serviu para demonstrar os principais avanços e desafios no entorno e no âmbito dos processos de negociação da CQNUMC que abrangeram, de forma interligada, os desenvolvimentos de agendas e de políticas nacionais. Ao longo do ano de 2015 haviam movimentos para catalisar o oferecimento de contribuições nacionais e o apoio ao estabelecimento de um acordo global (Acordo de Paris), dando maiores condições para o sucesso da COP 21 do que em outros períodos anteriores (ex.: COP 15).

Entretanto, com base nos elementos ideias e atores verificou-se divergências nos fluxos de problemas e político, principalmente ressaltados pela situação nos EUA, país chave nos entraves anteriores e para os desenvolvimentos dos processos de políticas na esfera da CQNUMC no ano de 2015. Os EUA também apresentaram uma situação acentuada e pública de controvérsias entre atores visíveis sobre a questão climática.

Os efeitos retóricos demonstraram que a encíclica do papa Francisco colaborou para amplificar o debate climático em escala global e abranger um público mais amplo, colaborando para criar *momentum* para a questão climática em um ano determinante para as políticas internacional e domésticas sobre o tema. Sem entrar em análises argumentativas e retóricas, esses fatores são sugeridos pela literatura estudada de diferentes formas (EDENHOFER et al., 2015; CHAPLIN, 2016; O'NEILL, 2016; LYON, 2018; MCCALLUM, 2019).

As estratégias de persuasão do papa Francisco contribuíram para: catalisar coalizões em torno do tema nos campos político e religioso com projeção internacional; aumentar a saliência do tema na agenda pública com ampla repercussão na imprensa; e dar maior visibilidade da questão para o público em geral. Esses fatores colaboraram para a consolidação do avanço da posição do poder executivo americano no tema e para o desfecho das negociações internacionais com o estabelecimento do Acordo de Paris.

No entanto, verificou-se que dentro dos EUA, os candidatos às prévias da presidência do País, do partido de oposição (GOP), se posicionaram contra o tema mesmo com a pressão trazida pela encíclica, embora tenham se desviado dos argumentos do papa mais pautados em *ethos*. Essa situação, combinada com a verificação de outros dois fatores posteriores sobre as políticas climáticas dos EUA, demonstrou que ainda havia uma situação de precariedade quanto ao futuro das políticas climáticas americanas nos níveis nacional e internacional.

Sobre isso, destaca-se: i) o acordo de Paris foi ratificado pelo presidente dos EUA e as políticas climáticas internas eram do executivo do país, ambas as ações não tiveram a participação do Congresso americano; ii) e as políticas internas até então elaboradas ainda não eram suficientes para o cumprimento das contribuições de reduções de emissões dos EUA oferecidas ao Acordo (vide Seção 5.4.1).

Essa situação já revelava os riscos que a troca de presidente representava em termos de continuidade e progresso das políticas climáticas do País nos níveis internacional e nacional. As aprovações via executivo, sem a participação do Congresso dos EUA, que representou uma saída para superar obstáculos na época, fragilizava a continuidade dos compromissos conquistados já que o próximo presidente teria a competência legal para desfazer as medidas tomadas sem precisar submetê-las à aprovação de outro poder, o que de fato ocorreu em parte por medida do então presidente Donald Trump.

Nesse sentido, reforça-se que a separação entre as etapas do ciclo de política pública não é totalmente clara quando aplicada às complexidades do caso real (JANN, WEGRICH, 2007) e, de fato, é possível compreender que processos de formação da agenda estão sempre ocorrendo. Esse é especialmente o caso para os *wicked problems*, uma vez que trata-se de problemas que não podem ser sanados, porém apenas renegociados continuamente (GRUNDMANN, 2016). Logo, torna-se fundamental a saliência e a manutenção do tema da mudança do clima nas agendas pública, governamental e de decisão ao longo do tempo, para que ações e políticas climáticas sejam constantemente renovadas e refinadas.

Mesmo que seja extremamente difícil, se não impossível, medir os efeitos diretos da encíclica sobre os conteúdos das políticas climáticas tratadas, as estratégias retóricas do papa exigiram que atores proeminentes se posicionassem claramente sobre o problema climático e quais

medidas deveriam ser tomadas (ou não) a fim de reduzir as emissões de GEE e minimizar os impactos prováveis da mudança do clima por meio de ações políticas, do estabelecimento de políticas públicas nacionais e de um marco legal internacional.

No período analisado, verificamos argumentos e ideias que ganharam maior força em relação aos seus antagonistas. O caso analisado é representativo de um período em que a retórica a favor do avanço de políticas climáticas se sobressaiu como um todo, apoiando o oferecimento de um conjunto de compromissos nacionais e, da mesma forma, o estabelecimento de um acordo global na área. Entretanto, embora não seja objeto de análise da presente tese, em período posterior, houve revezes nesses avanços, por exemplo, com o pedido de saída do Acordo de Paris pelos EUA.

Os efeitos retóricos formam situações momentâneas, que podem mudar ao longo do tempo, principalmente no caso de um tema de longo prazo e propenso a controvérsias, como a mudança do clima. Esses motivos reforçam a relevância do estudo da retórica e da compreensão do emprego e do papel das diferentes estratégias de persuasão que ajudam a elevar e manter o tema como prioridade (ou não) nas agendas governamentais e não governamentais.

Realmente, existe uma lacuna no campo de estudos de políticas públicas no que diz respeito ao papel da persuasão nesses processos. Kingdon, faz menções a este aspecto, porém não o elabora (RYDIN, 2003). Assim, a presente tese, contribui para avançar nas sugestões de Kingdon, não exploradas pelo autor, sobre a necessidade de se considerar as diferentes formas persuasivas de se definir problemas de políticas públicas; e investigar o papel da persuasão e sua extensão para tratar de assuntos que demandam atenção e decisão de diferentes atores para ascender às agendas pública, governamental e de decisão.

Nesse sentido, a presente tese também explorou as maneiras com que um ator visível empregou argumentos baseados nos elementos da persuasão nos diferentes fluxos do MMF, bem como a forma com que tais argumentos foram recebidos por outros atores.

Por exemplo, argumentos baseados em *ethos* se sobressaíram nos fluxos de problemas e políticos, seja suportando argumentos baseados em *logos* no primeiro caso, seja promovendo manifestações mais focadas em *pathos* no segundo caso. Os argumentos, a autoridade e o

carácter moral do papa Francisco foram direcionados para definir o problema e prover apoio para ações e políticas climáticas e serviram para oferecer novo enquadramento ao problema climático, bem como para motivar e fortalecer a formação de novas coalizões em prol do assunto.

Seguindo esse raciocínio, além da constatação do papel persuasivo do papa Francisco como ator visível, é possível supor que a atuação do papa no ano de 2015 se assemelhou àquela de um “empreendedor de políticas públicas”, notando o momento em que o tema da mudança do clima se encontrava em debate em diferentes contextos e, por meio da encíclica, buscando juntar os fluxos de problemas e político com o intuito de abrir janela de oportunidades propícia para que mudanças de políticas ocorressem nos diversos níveis jurisdicionais relevantes. Nesse sentido, o papa investiu seus esforços e recursos (tempo, energia, reputação) visando contribuir para promover essas mudanças, elementos também característicos de um “empreendedor de políticas públicas”(KINGDON, 2011)¹⁴⁶.

Mais do que isso, ao procurar persuadir o público amplo com relação à importância e urgência de lidar com a mudança do clima e convidá-lo para pressionar políticos e líderes nacionais e globais a fazer o mesmo, o papa, implicitamente reconhece um modelo do processo de políticas públicas em que o “humor nacional” é percebido pelos atores dentro e no entorno de governos e, assim, contribui para a ascensão do tema em agendas nos mais diversos níveis jurisdicionais.

Quadro Analítico

A revisão de literatura e o estudo de caso demonstram a importância da retórica no debate envolvendo problemas, decisões e processos de políticas públicas, principalmente para os casos abrangendo *wicked problems*, como o tema da mudança do clima. Nesse sentido, constatamos que a mudança do clima demanda diferentes abordagens retóricas. Porém, verificamos a existência de lacunas metodológicas para a aplicação de análises retóricas, em geral, e especificamente para considerar o emprego e o papel de elementos persuasivos baseados em confiança, credibilidade, apelos emocionais e considerações morais, além da lógica.

¹⁴⁶ Lyon (2018) explora, de forma mais abrangente, esse conceito aplicado ao papa Francisco como um empreendedor de políticas globais.

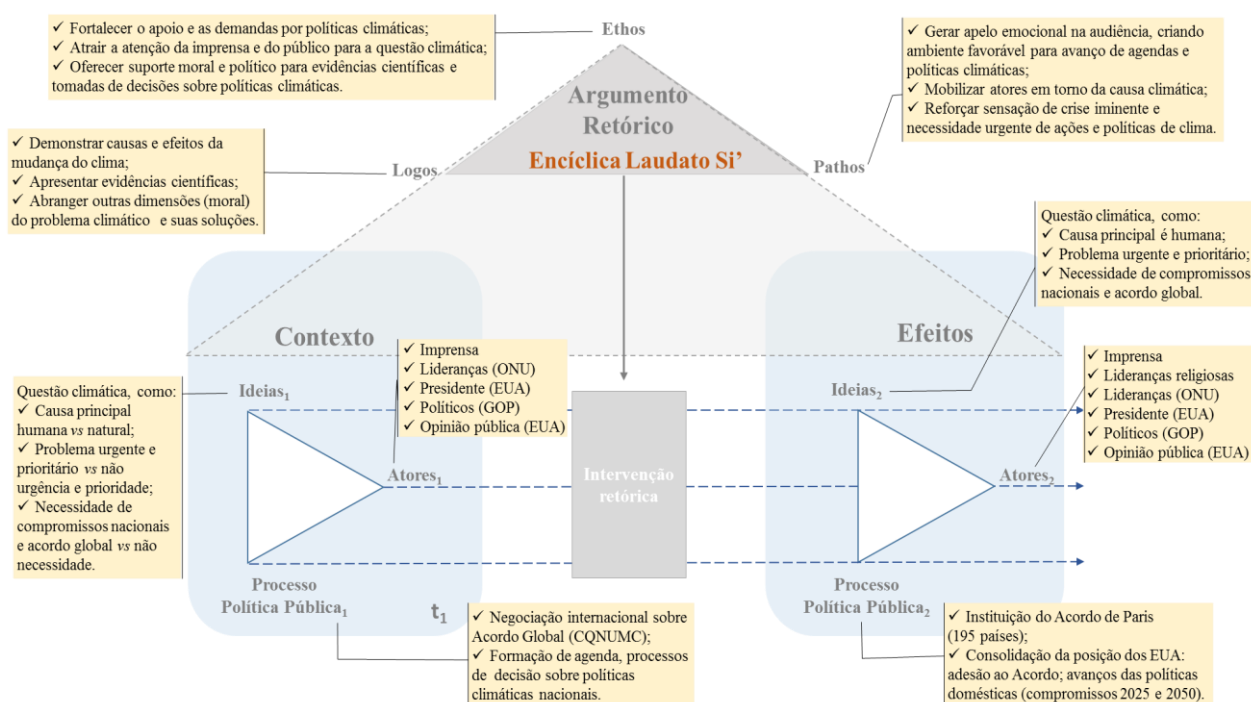
O Quadro Analítico serviu como uma ferramenta para a estruturação e organização do estudo de caso e das análises retóricas, integrando a análise retórica dos argumentos (presentes em materiais públicos) com a consideração do contexto e dos efeitos retóricos e, assim, permitindo a melhor compreensão da retórica e de seu papel nos debates e nos processos de políticas sobre mudança do clima. Dessa maneira, o Quadro viabilizou a aplicação das análises para responder as perguntas de pesquisa e atender os objetivos da presente tese.

Dessa forma, o estudo de caso foi estruturado e também focalizamos a análise dos efeitos nas interações diretas entre as argumentações retóricas do papa Francisco com as respostas e os posicionamentos dos atores visíveis no campo da mudança do clima. Nessa perspectiva, verificamos: posicionamentos e mobilizações entre grupos de atores sobre a questão; fortalecimento de argumentos e ideias sobre a definição do problema e a legitimidade de tomadas de decisões na área; e avanço de compromissos nacionais e o estabelecimento de um acordo global sobre mudança do clima.

A partir da literatura estudada, buscamos avançar no “como” da análise retórica. Assim, incluímos o componente da argumentação retórica no desenho do Quadro Analítico e adicionamos no método apresentado o Quadro 3 que visa consolidar as principais características e exemplos de usos dos elementos da persuasão. A construção dessa heurística procura contribuir com o avanço metodológico da retórica para orientar a aplicação prática da análise retórica com base nos elementos da persuasão. A inclusão dos componentes do contexto retórico e dos efeitos retóricos contribuem para a compreensão mais ampla do emprego e do papel da retórica nos debates sobre problemas de políticas demandantes de tomadas de decisões coletivas, como no caso da mudança do clima.

Isso posto, realizamos o preenchimento do Quadro Analítico com base nos resultados consolidados do caso analisado detalhadamente no Capítulo 5, conforme segue na Figura 9.

Figura 9 – Resumo dos resultados da aplicação do Quadro Analítico (*framework*) no caso analisado



Fonte: Elaboração própria.

Desse modo, o Quadro Analítico foi uma ferramenta útil para a aplicação da análise retórica, a qual demanda um exercício interpretativo e requer orientações metodológicas para apoiar a construção do contexto retórico, a identificação e análise dos elementos da persuasão e o exame dos efeitos retóricos após a intervenção retórica.

Com base nesses esforços, outros pesquisadores e interessados podem partir do Quadro Analítico apresentado para propor novos aperfeiçoamentos e elaborar críticas que colaborem com o progresso do método baseado na abordagem retórica. Nesse sentido, o Quadro também pode ser aplicado em diferentes casos envolvendo a questão climática (ou outros temas) e ser utilizado em outros contextos, junto a diferentes materiais que contenham discursos para a análise das estratégias de persuasão com a posterior verificação de seus efeitos retóricos. Nessa linha, apontamos na conclusão (Capítulo 7) as recomendações com orientações gerais para a aplicação do Quadro Analítico em outros temas de interesse para pesquisa.

Ainda, a maior aproximação do Quadro Analítico com o Modelo de Múltiplos Fluxos pode permitir que potenciais “empreendedores de políticas públicas”, atores visíveis e invisíveis observem e mapeiem melhor os processos associados aos seus temas de interesse e, assim, desenhem estratégias persuasivas para buscar influenciar ou posicionar outros atores com vistas a afetar os diferentes fluxos e, em última instância, contribuir para criar as condições para juntá-los de forma a propiciar a abertura de janelas de oportunidade.

CAPÍTULO 7

7. Conclusão

Este Capítulo é composto pelas principais conclusões, as considerações sobre as limitações do estudo, os aprofundamentos para pesquisas futuras suscitados por esta tese e as recomendações para futuras aplicações do Quadro Analítico.

Este estudo investigou como estratégias de persuasão são empregadas e repercutidas por diferentes atores no debate público sobre o problema climático e as respostas para tratá-lo. A pesquisa interligou as literaturas sobre retórica, processo de políticas públicas e *wicked problems* para avançar na compreensão do papel da retórica nos processos de políticas públicas, tendo como caso o debate sobre mudança do clima.

De um lado, verificamos a importância da retórica no debate envolvendo temas merecedores de respostas no campo das políticas públicas. De outro, constatamos que pouco trabalho foi realizado para integrar esse reconhecimento à prática da análise retórica (GOTTWEIS, 2007), sendo necessários avanços no “como” se aplicar análises retóricas em casos concretos (RYDIN, 2003; GOTTWEIS, 2007; MARTIN, 2015). Assim, desenvolvemos um Quadro Analítico para contribuir com o preenchimento de lacunas metodológicas existentes para a aplicação prática da análise retórica nesses temas.

Nesse processo, foram realizadas análises e conexões entre as referências pesquisadas, resultando na identificação e proposta dos componentes e elementos mais relevantes para compor o Quadro Analítico proposto. Desse modo, construímos o Quadro para servir como uma ferramenta para estruturar análises retóricas e estudos de casos que envolvem temas que demandam tomadas de decisões coletivas e respostas no campo das políticas públicas.

O Quadro ofereceu apoio para a construção do contexto retórico, a identificação e análise dos elementos da persuasão e o exame dos efeitos após uma intervenção retórica. Ao incorporar no Quadro Analítico os componentes do contexto e dos efeitos, combinados com os elementos da persuasão *ethos* (valores), *pathos* (emoções) e *logos* (lógica), explicitando as principais características desses elementos, proporcionamos ferramental para apoiar o “como” analisar os

usos e o desempenho da retórica no processo de políticas públicas, especialmente junto à *wicked problems*.

O estudo de caso serviu como um instrumento para a aplicação da análise retórica no caso concreto e para demonstrar os empregos e os papéis de *logos*, *ethos* e *pathos* no debate sobre mudança do clima. Ainda, o estudo de caso contribuiu para refinar o Quadro Analítico proposto, discutir a teoria e fornecer elementos para ajudar a melhor discernir os usos e o papel da retórica nos debates e nos processos envolvendo políticas públicas sobre mudança do clima.

Com base nessas abordagens, a pesquisa avançou no entendimento dos papéis e das dinâmicas de *ethos*, *pathos* e *logos* para fortalecer a retórica climática. Em resumo, verificamos que o *ethos* pode ser fundamental para fortalecer o apoio e as demandas por políticas climáticas; oferecer suporte moral e político para apoiar tomadas de decisões; disseminar evidências científicas; e atrair a atenção da imprensa e do público para problemas que demandam políticas públicas.

O *pathos* pode gerar um apelo emocional na audiência, mobilizar grupos de atores em torno de uma mesma causa, reforçar a sensação de crise iminente e a necessidade urgente de ações e políticas climáticas.

Os argumentos retóricos baseados em *logos* concentram-se em fatos, evidências científicas e argumentos por si só, sendo fundamentais para evidenciar as causas da mudança do clima, indicar as tendências das emissões de GEE, avaliar riscos e impactos prováveis para os sistemas humanos e naturais. Argumentos calcados em *logos* também devem abranger as várias dimensões do problema climático, reconhecendo que quando evidências e dados científicos sobre problemas complexos entram no campo de debate público e político, eles precisam ser comunicados e negociados, sendo necessário relacioná-los com o interesse público e combinar diferentes elementos da persuasão.

O papa Francisco, por meio da encíclica *Laudato Si'*, ofereceu novo enquadramento e interpretação para a questão climática visando atingir a ampla audiência para a qual a encíclica é dedicada, que inclui públicos leigos ou não convencidos dos indicadores previamente usados para alertar sobre o problema, ou ainda, que não tivessem entendido que a questão era

merecedora de atenção para se posicionar publicamente sobre o tema. A encíclica e a campanha do papa para divulgá-la amplificaram a disseminação do tema, aumentaram sua visibilidade no debate público e fortaleceram os posicionamentos a favor do avanço de políticas climáticas. Mas, também provocaram posicionamentos em sentido contrário.

Assim, verificamos que a retórica não é somente usada para convencer os outros a concordarem com certos argumentos e ideias, mas também para pressionar diferentes atores a se posicionarem de formas específicas. As estratégias de persuasão do papa Francisco tiveram efeitos entre diversos atores visíveis dentro do debate sobre mudança do clima.

Com isso, verificamos que:

- a. líderes políticos (líderes da ONU e o então presidente dos EUA) reforçaram os argumentos do papa e fortaleceram suas posições favoráveis ao avanço de políticas climáticas nos níveis internacional e doméstico;
- b. outras lideranças (do Partido Republicano), pressionados pela encíclica, expuseram seus posicionamentos contrários ao avanço de políticas climáticas, porém se abstendo de criticar diretamente o papa;
- c. líderes religiosos formaram coalizões para comunicar a seriedade do problema, apoiar políticas climáticas e demandar compromissos nacionais e um resultado ambicioso na COP 21;
- d. a imprensa repercutiu esses acontecimentos, disseminou a questão climática e os argumentos retóricos do papa, aumentando a saliência dos temas no debate público; e
- e. a opinião pública americana, no geral, teve um maior engajamento público para se posicionar sobre o tema no período posterior à publicação da encíclica.

A intervenção retórica do papa Francisco e suas repercussões ajudaram na formação de um cenário mais propício para a diminuição dos riscos de acreditar e defender publicamente a gravidade do problema climático e a necessidade de políticas urgentes para enfrentá-lo. Do mesmo modo, essa situação aumentou os riscos provenientes de ausência de posicionamentos públicos por aqueles que tinham interesse em manter as controvérsias, evitar o progresso do tema em diferentes agendas e restringir os apoios às decisões que resultem na instituição de políticas climáticas.

A atuação do papa, e de suas alianças, pode ser percebida como o de uma força política organizada agindo no fluxo político, apontando para uma mesma direção e, portanto, contribuindo para que tomadores de decisão ficassem, ao menos em teoria (KINGDON, 2011, p. 150), mais compelidos a se mover naquela direção. Isto é, os esforços do pontífice podem ter contribuído para que, em determinados contextos, os riscos e custos políticos para avançar na priorização de ações e políticas para lidar com a mudança do clima tenham sido reduzidos.

Dessa forma, podemos argumentar que diferentes estratégias retóricas foram empregadas com o objetivo de convencer e também de criar condições favoráveis para que diferentes atores se posicionassem sobre a legitimidade ou ilegitimidade de ações e políticas relativas à mudança do clima. Nesse sentido, as estratégias de persuasão do papa Francisco trouxeram novo peso para legitimar o avanço do tema em diferentes agendas, o progresso de compromissos nacionais e a instituição de acordo global climático.

Dessa maneira, verificamos que durante o ano de 2015 as ideias e os argumentos favoráveis à definição do problema climático como urgente e prioritário para ação política e pública ganharam maior força em relação aos contrários. Portanto, formou-se um cenário mais propício para o avanço de políticas climáticas, culminando na instituição do Acordo de Paris e das contribuições nacionais para subsidiá-lo.

Entretando, o cenário doméstico nos EUA apresentou uma situação acentuada e pública de divergências entre líderes políticos sobre a questão climática. Em consonância com essa disputa retórica pública, houve avanços nos EUA em termos de políticas nacionais e adesão ao Acordo de Paris, mas as mudanças ocorridas foram realizadas exclusivamente via poder executivo, com o tema permanecendo fora da agenda de decisão do Congresso do país.

Com efeito, os argumentos do papa serviram para pressionar e promover posicionamentos públicos sobre o tema. Porém, mantiveram líderes políticos do GOP distantes do apoio ao avanço de políticas climáticas e também podem não ter engajado as parcelas específicas do público católico americano declaradamente eleitoras do Partido Republicano, conforme sugerido pelas controvérsias nas pesquisas de opinião naquele país, analisadas na Seção 5.4.3.

Nesse ponto, a retórica não aproximou certos políticos opositores à questão e tendeu a reforçar a ligação entre parcelas do público que já possuíam as mesmas características e preferências, no caso, a mesma orientação política e partidária, funcionando de forma inversa à retórica de pontes (DRIZEK, 2010). De qualquer maneira, a retórica também pode ter o efeito de acentuar uma distância intransponível que, de alguma maneira, não se objective extinguir (MEYER, 2007). Essa abordagem pode levar a manutenção da saliência do tema na agenda pública já que as repercussões negativas da encíclica junto à políticos do GOP ganharam a atenção da imprensa. No entanto, mantém as controvérsias no debate público e também contribui para dificultar a ascensão do tema junto à agenda de decisão no contexto doméstico americano.

De outra maneira, no campo religioso, as estratégias retóricas do papa Francisco funcionaram como a retórica que constrói pontes contribuindo para ligar diferentes religiões em torno da questão climática, colaborando também para incorporar a ciência climática no discurso religioso para robustecer demandas por políticas climáticas. A retórica do papa Francisco ainda colaborou para interligar o debate climático entre diferentes fóruns e instituições religiosas e políticas, fatores também característicos da retórica de pontes (DRYZEK, 2010).

Nesse sentido, *ethos* e *pathos* tiveram papel preponderante ao trazer novos ímpetos de confiança e credibilidade (*ethos*) para a ciência climática e para as decisões e demandas para o avanço de políticas sobre mudança do clima. Ao mesmo tempo, apelou-se para o senso de urgência e união para mobilizar (*pathos*) diferentes atores para agirem em prol de uma causa única (climática), realçando dimensões emocionais nos argumentos utilizados.

Todos esses esforços também colaboraram para comunicar o problema climático de forma mais concreta para públicos mais amplos acrescentando um enquadramento moral para a questão, trazido pelo documento mais importante de comunicação papal que pela primeira vez foi especialmente dedicado a questões ambientais e climáticas.

Isso posto, o estudo progrediu na compreensão e demonstração do tratamento do tema mudança do clima como um *wicked problem* não somente restrito a uma análise focada em argumentos pautados em *logos*, mas expandindo as noções sobre o papel da persuasão no debate climático para incluir o emprego de estratégias retóricas também calcadas em *ethos* e *pathos*. A pesquisa

indica que a retórica climática, incluindo todos os elementos da persuasão, pode ter um impacto maior sobre um público mais amplo e sobre tomadores de decisão em geral.

Como resultado a tese demonstrou a importância e o papel das estratégias de persuasão baseadas em confiança, credibilidade, apelos emocionais e considerações morais, além de um foco predominantemente baseado em raciais científicos e argumentos lógicos, no debate sobre o problema climático e as políticas para tratá-lo. Nesse sentido, o estudo também avança na compreensão da relevância de tais estratégias de persuasão na formação da agenda e, de maneira mais abrangente, nos processos de políticas públicas sobre mudança do clima.

Limitações e Estudos Futuros

O estudo focou nas estratégias de persuasão de um ator visível e suas repercussões junto à outros atores visíveis, como aqueles que recebem considerável atenção da imprensa e do público (KINGDON, 2011) e que estão envolvidos em um processo de persuasão pública (SCHMIDT, 2008). Não foi objetivo da pesquisa analisar as estratégias de persuasão dos atores invisíveis, como aqueles que influenciam as alternativas para escolhas de políticas públicas (KINGDON, 2011) e estão diretamente envolvidos na construção de políticas e programas (SCHMIDT, 2008).

A análise dos efeitos da retórica dificilmente se aplica para aferir o impacto direto no conteúdo de políticas e programas. Isso não foi diferente na análise realizada que não visou analisar os efeitos retóricos em conteúdos específicos do Acordo de Paris ou das políticas climáticas americanas, verificando especificamente a situação dessas políticas após a intervenção retórica analisada, além dos outros efeitos retóricos estudados.

Entretanto, sugerimos que análises específicas sobre o papel das estratégias de persuasão de técnicos e especialistas (atores invisíveis) poderia trazer o foco para as disputas argumentativas quanto à conteúdos específicos de políticas climáticas, assim, extrapolando os limites da presente pesquisa. Provavelmente, essa abordagem se restringiria a um componente de uma política, por exemplo, ao uso de instrumentos econômicos e/ou de comando e controle para reduzir emissões de GEE. É uma abordagem mais restrita quanto ao papel da persuasão aplicado a um *wicked problem*, porém complementar aos esforços realizados nesta tese.

Adicionalmente, embora o papa Francisco possua proeminência internacional e tenha estendido e impulsionado o debate sobre mudança do clima para um público mais amplo, o tema permeia as esferas globais, nacionais e locais, envolve heterogeneidade de públicos e demanda esforços contínuos para manutenção de sua saliência nessas esferas. A presente tese não estudou o papel de estratégias de persuasão de atores com representatividade e atuação local ou junto a um setor específico no debate sobre mudança do clima nesses níveis. Nesse sentido, pode-se pesquisar estratégias de persuasão direcionadas, por exemplo, para a questão climática em uma grande cidade (ex.: São Paulo) ou em um segmento específico (ex.: Militar) e os públicos relacionados.

Também é importante ressaltar que a pesquisa utilizou conceitos, ferramentas e tipologias desenvolvidos no campo das políticas públicas que foram úteis e serviram como apoio para as análises realizadas, tais como outros autores fizeram em exemplos envolvendo questões com inter-relação entre políticas domésticas e internacionais, especialmente quanto aquelas de cunho ambiental (REINICKE, 1997; STONE, 2008; VANDEVEER, 2013; STONE; LADI, 2015).

O carácter de *wicked problem* da mudança do clima suscita questionamentos sobre a correspondência integral da tipologia dos ciclos de políticas públicas aplicada a este tipo de problema. Embora a presente pesquisa não tenha visado analisar e criticar o nível de aderência de tal tipologia para análises aplicadas à *wicked problems*, essa seria outra vertente de pesquisa a ser explorada. Da mesma forma, o Modelo de Múltiplos Fluxos também pode ser objeto de análises e aprofundamentos nesse sentido.

Todavia, de modo geral, os conceitos do campo de estudos das políticas públicas, tais como, participantes visíveis, *political actors*, “humor nacional”, o Modelo de Múltiplos Fluxos e o arcabouço teórico decorrente da virada argumentativa foram fundamentais para as finalidades analíticas da presente tese. Ao mesmo tempo, foi possível compreender que processos de formação da agenda estão sempre ocorrendo no caso da mudança do clima. Esse é especialmente o caso para os *wicked problems*, uma vez que trata-se de problemas que não podem ser inteiramente sanados, porém apenas renegociados continuamente (GRUNDMANN, 2016).

Recomendações para futuras aplicações do Quadro Analítico

O Quadro Analítico oferecido pode contribuir para apoiar a estruturação das análises e a organização de casos relevantes dentre e além das possibilidades sugeridas para pesquisas futuras no item anterior. Da mesma forma, a evolução dessas pesquisas pode colaborar para aperfeiçoamentos do Quadro Analítico proposto e do método da abordagem retórica para a melhor compreensão do debate e dos processos de políticas públicas envolvendo *wicked problems*. As sugestões de estudos futuros podem contribuir para a promoção de avanços continuados para a melhor integração da retórica à prática das análises de temas merecedores de respostas no campo das políticas públicas.

Independentemente do tema de interesse, a organização e análise de novos casos podem ser realizadas com base nos componentes e elementos do Quadro Analítico, considerando também as orientações metodológicas constantes no Capítulo 4. Dessa forma, traçamos a seguir recomendações com orientações gerais para a aplicação do Quadro Analítico em um determinado tema de interesse para pesquisa:

- a) Os elementos que compõem o “contexto” orientam a construção do contexto dentro do período de tempo selecionado (t1), sempre anterior à argumentação retórica a ser examinada, para identificar e analisar:
 - i. Os atores (visíveis e/ou invisíveis) envolvidos no debate sobre o problema e as políticas públicas;
 - ii. As principais ideias em disputa;
 - iii. A situação do processo de política pública.
- b) Os elementos ligados ao “argumento retórico” (*ethos*, *pathos* e *logos*) orientam a identificação, classificação e análise das estratégias de persuasão do ato de discurso ou peça de comunicação selecionada (intervenção retórica);
- c) Os elementos que compõem os “efeitos” orientam o exame dos efeitos retóricos em um período de tempo posterior à intervenção retórica (contexto em t2), para verificar e analisar:
 - i. Os atores com respostas e os posicionamentos em decorrência da intervenção retórica analisada;
 - ii. As principais ideias fortalecidas;

iii. A situação do processo de política pública.

A presente tese e sua contribuição metodológica ainda podem suscitar debates e estudos sobre o aprimoramento de ferramentas, seus prós e contras, para apoiar a elaboração de estratégias de persuasão, avaliação de contextos retóricos e construção de posicionamentos futuros por atores interessados em intervir em debates sobre a mudança do clima ou outros temas.

Nessa linha, uma maior aproximação do Quadro Analítico com o Modelo de Múltiplos Fluxos pode oferecer ferramental para que potenciais “empreendedores de políticas públicas”, atores visíveis e invisíveis mapeiem e estudem melhor os processos associados aos seus temas de interesse e, assim, desenhem estratégias persuasivas para buscar influenciar ou posicionar outros atores com vistas a afetar os diferentes fluxos e, em última instância, contribuir para criar condições que propiciem a abertura de janelas de oportunidade para que ocorram mudanças de políticas.

Em que pese o caráter ainda propositivo e a possibilidade de refinamentos do Quadro Analítico, trata-se de contribuição importante da presente tese em adição aos progressos obtidos aqui na aproximação dos campos de conhecimento da retórica, políticas públicas e *wicked problems* e dos avanços junto à literatura sobre retórica nos debates e nos processos de políticas públicas, em especial para o caso da mudança do clima.

Referências

AGOSTINHO (SANTO). *A doutrina cristã*: manual de exegese e formação cristã. Tradução de Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 2002.

ALBRECHT, J.; ARTS, B. Climate policy convergence in Europe: an assessment based on National Communications to the UNFCCC. *Journal of European Public Policy*, v. 12, n. 5, p. 885-902, 2005.

ALEXANDRE JR, M. Prefácio e Introdução. In: ARISTÓTELES. *Retórica*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

ARAÚJO, L.; RODRIGUES, M. L. Modelos de análise das políticas públicas. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n. 83, p. 11-35, 2017.

ARENA, V. Roman oratorical invective. In: DOMINIK, W.; HALL, J. (Eds.). *A Companion to Roman Rhetoric*. Blackwell Publishing, p. 149-160, 2007.

ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 2005.

ARTHUR, W. B. Complexity and the economy. *Science*, 284, n. 5411, p. 107-109, 1999.

BÄCKSTRAND, K.; KUYPER, J. W. The democratic legitimacy of orchestration: the UNFCCC, non-state actors, and transnational climate governance. *Environmental Politics*, v. 26, n. 4, p. 764-788, 2017.

BÄCKSTRAND, K.; KUYPER, J. W.; LINNÉR, B. O. Non-state actors in global climate governance: from Copenhagen to Paris and beyond. *Environmental Politics*, Environmental Politics, 26:4, p. 561-579, 2017.

BANG, G. The United States: Obama's push for climate policy change. In: BANG, Guri; UNDERDAL, Arild; ANDRESEN, Steinar (Eds.). *The Domestic Politics of Global Climate*

Change. Key Actors in International Climate Cooperation. Edward Elgar Publishing. Cheltenham, UK, p. 160-181, 2015.

BARCELOS, M. O Papel das Ideias nos Processos de Construção de Políticas Públicas: Abordagens Sintéticas versus Abordagens Pós-empiricistas. *Anais do 1º Seminário Internacional de Ciência Política: Estado e Democracia em Mudança no Século XXI*. UFRGS. Porto Alegre, 2015.

BARRETT, S. The theory of international environmental agreements. *Handbook of environmental economics*, 3, p. 1457-1516, 2005.

BARRETT, S.; STAVINS, R. Increasing participation and compliance in international climate change agreements. *International Environmental Agreements*, 3, n. 4, p. 349-376, 2003.

BARRY, J.; ELLIS, G.; ROBINSON, C. Cool Rationalities and Hot Air: A Rhetorical Approach to Understanding Debates on Renewable Energy. *Global Environmental Politics*, Volume 8, Number 2, p. 67-98, May 2008.

BÉLAND, D. Kingdon Reconsidered: Ideas, Interests and Institutions in Comparative Policy Analysis, *Journal of Comparative Policy Analysis: Research and Practice*, 18:3, p. 228-242, 2016.

_____. Ideas, institutions, and policy change, *Journal of European Public Policy*, 16:5, p. 701-718, 2009.

BETTINI, G. Climate Barbarians at the Gate? A critique of apocalyptic narratives on ‘climate refugees’. *Geoforum*, v. 45, p. 63-72, 2013.

BIESBROEK, R. G, et al. Europe adapts to climate change: Comparing National Adaptation Strategies. *Global Environmental Change*, 20, p 440-450, 2010.

BIRKLAND, T. A. Agenda Setting in Public Policy. In: FISCHER, Frank, MILLER, Gerald J. and SIDNEY, Mara S. (Eds.) *Handbook of public policy analysis: theory, politics, and methods*. CRC Press, Taylor and Francis Group: Boca Raton, p. 63-78, 2007.

BODANSKY, D.; METCALF, G. E.; STAVINS, R. N. Facilitating linkage of climate policies through the Paris outcome. *Climate Policy*, v. 16, n. 8, p. 956-972, 2016.

BODANSKY, D. The legal character of the Paris Agreement. *Review of European, Comparative & International Environmental Law*, v. 25, n. 2, p. 142-150, 2016.

BORICK, C.; RABE, B. G.; MILLS, S. B. Acceptance of Global Warming among Americans Reaches Highest Level since 2008. The Center for Local, State, and Urban Policy at the Gerald R. Ford School of Public Policy, University of Michigan: Ann Arbor, MI. *Issues in Energy and Environmental Policy*, 25, 2015.

BOWEN, G. A. Document analysis as a qualitative research method. *Qualitative research journal*, v. 9, n. 2, p. 27, 2009.

BRECHIN, S. R. Comparative public opinion and knowledge on global climatic change and the Kyoto protocol: The US versus the world? *International Journal of Sociology and Social Policy* 23 (10), p. 106–134, 2003.

BROSIUS, H. B.; KEPPLINGER, H. M. The agenda-setting function of television news: Static and dynamic views. *Communication research*, 17, n. 2, p. 183-211, 1990.

BRULLE, R. J.; ANTONIO, R. J. The Pope's fateful vision of hope for society and the planet. *Nature Climate Change*, v. 5, n. 10, p. 900, 2015.

BRULLE, R.J.; CARMICHAEL, J.; JENKINS, J. C. Shifting public opinion on climate change: an empirical assessment of factors influencing concern over climate change in the U.S., 2002–2010. *Climatic Change*. Volume 114, Issue 2, p 169–188, 2012.

CAIRNEY, P.; JONES, M. D. Kingdon's Multiple Streams Approach: what is the empirical impact of this universal theory? *Policy Studies Journal*, 44(1), p. 37-58, 2016

CAIRNEY, P.; ZAHARIADIS, N. Multiple streams approach: A flexible metaphor presents an opportunity to operationalize agenda-setting processes. In ZAHARIADIS, N. (Ed.). *Handbook of Public Policy Agenda Setting*. Edward Elgar Publishing, p. 87-105, 2016.

CAMERON, A. *Christianity and the rhetoric of empire: The development of Christian discourse*. Vol. 55. University of California Press, 1991.

CAPELLA, A. C. N. Perspectivas Teóricas sobre o Processo de Formulação de Políticas. *Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em Ciências Sociais*, 61, p. 87-124, 2006.

_____. Análise de políticas públicas: da técnica às ideias. *Revista Agenda Política*, v. 3, n. 2, p. 239-258, 2015.

CARVALHO, A. Ideological Cultures and Media Discourses on Scientific Knowledge: Re-Reading News on Climate Change. *Public Understanding of Science*, 16, n. 2, p. 223-243, 2007.

CASA BRANCA. United States mid-century strategy for deep decarbonization. Washington DC. 2016.

CHAMBERS, Simone. Rhetoric and the public sphere: Has deliberative democracy abandoned mass democracy? *Political theory*, v. 37, n. 3, p. 323-350, 2009.

CHAN, S.; FALKNER, R; GOLDBERG, M; VAN ASSELT, H. Effective and geographically balanced? An output-based assessment of non-state climate actions. *Climate Policy*, v. 18, n. 1, p. 24-35, 2018.

CHAPLIN, J. The global greening of religion. *Palgrave Communications*, v. 2, n. 1, p. 1-5, 2016.

CHRISTOFF, P. The promissory note: COP 21 and the Paris Climate Agreement. *Environmental Politics*, v. 25, n. 5, p. 765-787, 2016.

COOK, J. et al. Consensus on consensus: a synthesis of consensus estimates on human-caused global warming. *Environmental Research Letters*, v. 11, n. 4, p. 1-7, 2016.

COOKE, R. M. Uncertainty analysis comes to integrated assessment models for climate change and conversely. *Climatic Change*, 117, p. 467-479, 2013.

COSTANZA, R. et al. The value of the world's ecosystem services and natural capital. *Nature*, 387, n. 6630, p. 253-260. 1997.

DRYZEK, J. S. Rhetoric in Democracy: A Systemic Appreciation. *Political Theory* 38(3), p. 319–39, 2010.

DOMINIK, W.; HALL, J. Confronting Roman Rhetoric. In: DOMINIK, W.; HALL, J. (Eds.). *A Companion to Roman Rhetoric*. Blackwell Publishing, p. 3-8, 2007.

DUNLAP, R. E; MCCRIGHT, AARON M.; YAROSH, Jerrod H. The Political Divide on Climate Change: Partisan Polarization Widens in the U.S., *Environment: Science and Policy for Sustainable Development*, 58:5, p. 4-23, 2016.

DUNLAP, R. E.; MCCRIGHT, A. M. Challenging climate change: The Denial Countermovement. In DULANP, R. E.; BRULLE, R. J. (Eds), *Climate Change and Society: Sociological Perspectives*. New York: Oxford University Press, p. 300-332, 2015.

EASTON, D. *The political system*. Nova Iorque: Knopf. 1953.

EDENHOFER, O.; FLACHSLAND, C.; KNOPF, B. Science and religion in dialogue over the global commons. *Nature Climate Change*, v. 5, n. 10, p. 907-909, 2015.

ESCH, J. Legitimizing the “War on Terror”: Political myth in official-level rhetoric. *Political Psychology*, v. 31, n. 3, p. 357-391, 2010.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Intended nationally determined contribution. Washington, DC: UNFCCC. 2015.

FARAH, M. F. S. Abordagens teóricas no campo de política pública no Brasil e no exterior: do fato à complexidade. *Revista do Serviço Público*, v. 69, p. 53-84, 2018.

FINLAYSON, A. From beliefs to arguments: Interpretive methodology and rhetorical political analysis. *The British Journal of Politics and International Relations*, v. 9, n. 4, p. 545-563, 2007.

FISCHER, A.; GREIFF, S.; FUNKE, J. The process of solving complex problems. *Journal of Problem Solving*, 4, n. 1, p. 19-42, 2011.

FISCHER, F. *Reframing Public Policy: Discursive Politics and Deliberative Practices*. Oxford University Press. 2003.

FISCHER, F.; FORESTER, J. Editors' introduction. In: FISCHER, Frank; FORESTER, John (Eds.). *The Argumentative Turn in Policy Analysis and Planning*. Durham: Duke University Press, 1993. p. 1-20, 1993.

FISCHER, F.; GOTTWEIS, H. Introduction: The Argumentative Turn Revisited. In: FISCHER, Frank; GOTTWEIS, Herbert (Eds.). *The Argumentative Turn Revisited: Public Policy as Communicative Practice*. Durham: Duke University Press, p. 1-30, 2012.

FISCHER, F.; GOTTWEIS, H. The argumentative turn in public policy revisited: twenty years later. *Critical Policy Studies*, n. 7, v. 4, p. 425-433, 2013.

FISCHER, F.; MILLER, G. J.; SIDNEY, M. Introduction. In: FISCHER, F.; MILLER, G. J.; SIDNEY, M. (Eds.). *Handbook of public policy analysis: theory, politics, and methods*. CRC Press, Taylor and Francis Group: Boca Raton, p. XIX-XXV, 2007.

FRANCIS. Laudato Si' sobre o cuidado da casa comum. Carta Encíclica. Libreria Editrice Vaticana, Cidade do Vaticano, Itália. 2015.

GERRING, J. What is a case study and what is it good for?. *American political science review*, v. 98, n. 2, p. 341-354, 2004.

GERRING, J.; COJOCARU, L. Selecting cases for intensive analysis: a diversity of goals and methods. *Sociological Methods & Research*, v. 45, n. 3, p. 392-423, 2016.

GIFFORD, R. The Dragons of Inaction: Psychological Barriers That Limit Climate Change Mitigation and Adaptation. *American Psychological Association*, v. 66, n. No. 4, p. 290-302, May-June, 2011.

GONÇALVES, J. M. Santo agostinho e a retórica cristã. *Reflexus-Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões*, v. 3, n. 3, p. 95-110, 2014.

GOTTWEIS, H. Rhetoric in Policy Making: Between Logos, Ethos, and Pathos. In: FISCHER, Frank, MILLER, Gerald J. and SIDNEY, Mara S. (Eds.) *Handbook of public policy analysis: theory, politics, and methods*. CRC Press, Taylor and Francis Group: Boca Raton, p. 237-250, 2007.

_____. Political rhetoric and stem cell policy in the United States: Embodiments, scenographies, and emotions. In: FISCHER, Frank; GOTTWEIS, Herbert (Eds.). *The argumentative turn revisited: Public policy as communicative practice*. Duke University Press: Durham & London, p. 211-235, 2012.

GREENBLATT, J. B.; WEI, M. Assessment of the climate commitments and additional mitigation policies of the United States. *Nature Climate Change*, v. 6, n. 12, p. 1090, 2016.

GRUNDMANN, R. Climate change as a wicked social problem. *Nature Geoscience*, p. 562-563, Agosto 2016.

GURWITT, S.; MALKKI, K.; MITRA, M. Global issue, developed country bias: the Paris climate conference as covered by daily print news organizations in 13 nations. *Climatic Change*, v. 143, n. 3-4, p. 281-296, 2017.

HAJER, M. *The Politics of Environmental Discourse*. Oxford: Oxford University Press. 1995.

HANLEY, N.; SHOGREN, J. F.; WHITE, B. Market Failure. In: HANLEY, N.; SHOGREN, J. F.; WHITE, B (Eds). *Environmental economics in theory and practice*. 2^a. ed. Londres: Palgrave Macmillan, p. 42-81, 2007.

HEAD, B. W. Wicked Problems in Public Policy. *Public Policy*, 3, n. 2, p. 101-118, 2008.

HEAD, B. W.; ALFORD, J. Wicked Problems: Implications for Public Policy and Management. *Administration & Society*, 47(6), p. 711-739, 2015.

HEALD, S. The Pope's Climate Message in the United States: Moral Arguments and Moral Disengagement. *Environment: Science and Policy for Sustainable Development*, v. 58, n. 3, p. 4-13, 2016.

HECLO, H. Policy analysis. *British Journal of Political Science*, v. 2, n. 1, p. 83-108, 1972.

HEYMANN, M. The climate change dilemma: big science, the globalizing of climate and the loss of the human scale. *Regional Environmental Change*, p. 1-12, 2018.

_____. The evolution of climate ideas and knowledge. *Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change*, v. 1, n. 4, p. 581-597, 2010.

HEYWOOD, A. *Politics*. New York: Palgrave Macmillan. 2007.

HILL, M. *The Public Policy Process* (6^a ed.). Londres: Pearson Education. 2012.

HOEFER, R. L.; GREEN JR, S. E. A rhetorical model of institutional decision making: The role of rhetoric in the formation and change of legitimacy judgments. *Academy of Management Review*, v. 41, n. 1, p. 130-150, 2016.

HULME, M. Why We Disagree About Climate Change. *The Carbon Yearbook*, p. 41-43, 2009.

IPCC, 2013. Summary for Policymakers. In: Climate Change 2013: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Stocker, T.F., D. Qin, G.-K. Plattner, M. Tignor, S.K. Allen, J. Boschung, A. Nauels, Y. Xia, V. Bex and P.M. Midgley (Eds.)]. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom and New York, NY, USA.

_____, 2014. Summary for policymakers. In: Climate Change 2014: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Part A: Global and Sectoral Aspects. Contribution of Working Group II to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Field, C.B., V.R. Barros, D.J. Dokken, K.J. Mach, M.D. Mastrandrea, T.E. Bilir, M. Chatterjee, K.L. Ebi, Y.O. Estrada, R.C. Genova, B. Girma, E.S. Kissel, A.N. Levy, S. MacCracken, P.R. Mastrandrea, and L.L.White (Eds.)]. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom and New York, NY, USA.

_____, 2014. Synthesis report. Contribution of Working Groups I, II and III to the fifth assessment report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Geneva, Switzerland: IPCC, 151 p.

_____, 2018: Summary for Policymakers. In: Global Warming of 1.5°C. An IPCC Special Report on the impacts of global warming of 1.5°C above pre-industrial levels and related global greenhouse gas emission pathways, in the context of strengthening the global response to the threat of climate change, sustainable development, and efforts to eradicate poverty [Masson-Delmotte, V., P. Zhai, H.-O. Pörtner, D. Roberts, J. Skea, P.R. Shukla, A. Pirani, W. Moufouma-Okia, C. Péan, R. Pidcock, S. Connors, J.B.R. Matthews, Y. Chen, X. Zhou, M.I. Gomis, E. Lonnoy, T. Maycock, M. Tignor, and T. Waterfield (Eds.)]. In Press.

JÄNICKE, M. The Multi-level System of Global Climate Governance: the Model and its Current State. *Environmental Policy and Governance*, 27, p. 108-121. 2017.

JANN, W.; WEGRICH, K. Theories of the policy cycle. In: FISCHER, Frank, MILLER, Gerald J. and SIDNEY, Mara S. (Eds.). *Handbook of public policy analysis: theory, politics, and methods*. CRC Press, Taylor and Francis Group: Boca Raton, p. 43-62, 2007.

JENKINS, W. The Mysterious Silence of Mother Earth in Laudato Si'. *Journal of Religious Ethics*, v. 46, n. 3, p. 441-462, 2018.

JOHN, P. Is there life after policy streams, advocacy coalitions, and punctuations: Using evolutionary theory to explain policy change? *Policy Studies Journal*, v. 31, n. 4, p. 481-498, 2003.

KASPERSON, R. E.; KASPERSON, J. X. Hidden Hazards. In: MAYO, D. C.; HOLLANDER, R. *Acceptable Evidence: Science and Values in Hazard Management*. Oxford: Oxford University Press, p. 9-28, 1991.

KENNEDY, G. A. Introduction, Notes and Appendixes. In: Aristotle. *On Rhetoric: A Theory of Civic Discourse*, Oxford, Oxford University Press. 2007.

KEOHANE, R. O.; VICTOR, D. G. The Regime Complex for Climate Change. *Perspectives on Politics*, 9, n. 1, p. 7-23, 2011.

KEOHANE, R. O.; VICTOR, D. G. Cooperation and discord in global climate policy. *Nature Climate Change*, 6, p. 570-575, 2016.

KHOSLA, R.; SAGAR, A.; MATHUR, A. Deploying Low-carbon Technologies in Developing Countries: A view from India's buildings sector. *Environmental Policy and Governance*, 27, p. 149-162, 2017.

KILIAN, Carina. A retórica religiosa de Santo Agostinho como continuidade da retórica clássica. Dissertação de Mestrado. Universidade de Santa Cruz do Sul. 2014.

KINGDON, J. W. *Agendas, alternatives, and public policies* (Updated 2nd ed.). New York: Pearson Education, 2011.

KOCHUTHARA; S. G.; Editorial Encyclical, *Asian Horizons*, v. 9, No. 4, p. 605-608, 2015.

KOMIYAMA, H.; TAKEUCHI, K. Sustainability science: building a new discipline. *Sustainability Science*, 1, n. 1, p. 1-6, 2006.

KRAIWATANAPONG, V. *The role of policy networks in governing transnational environmental issues in Southeast Asia*. Tese de Doutorado. University of Leeds. 2017.

LAHSEN, M; DOMINGUES, J. M. Pope Francis's Environmental Encyclical in Latin America: Mutual Influences. *Environment: Science and Policy for Sustainable Development*, v. 57, n. 6, p. 20-23, 2015.

LASSWELL, H. *Politics: who gets what, when, how*. Cleveland: Meridian Books. 1936.

LAZARUS, R. J. Super wicked problems and climate change: restraining the present to liberate the future. *Cornell L. Rev.*, v. 94, p. 1153-1233, 2009.

LENTON, T. M. et al. Tipping elements in the Earth's climate system. *Proceedings of the national Academy of Sciences*, 105, n. 6, p. 1786-1793, 2008.

LEWANDOWSKY, S. et al. Recursive fury: conspiracist ideation in the blogosphere in response to research on conspiracist ideation. *Frontiers in Psychology*. 2013.

LEXISNEXIS. Developing a search with LexisNexis. *LexisNexis*. 2014. Disponível em: <https://www.lexisnexis.com/bis-user-information/docs/developingasearch.pdf>. (Consultado em 28/07/2019)

LI, N.; HILGARD, J.; SCHEUFELE, D. A.; WINNEG, K. M.; JAMIESON, K. H. Cross-pressuring conservative Catholics? Effects of Pope Francis' encyclical on the US public opinion on climate change. *Climatic change*, 139(3-4), p. 367-380, 2016.

LIU, X.; LINDQUIST, E.; VEDLITZ, A. Explaining Media and Congressional Attention to Global Climate Change, 1969–2005: An Empirical Test of Agenda-Setting Theory. *Political Research Quarterly*, p. 405-419, 2011.

LORENZONI, I.; PIDGEON, N. F. Public Views on Climate Change: European and USA Perspectives. *Climatic Change*, 77, p. 73-95, 2006.

LORENZONI, I.; PIDGEON, N. F.; O'CONNOR, R. E. Dangerous Climate Change: The Role for Risk Research. *Risk Analysis*, v. 25, n. 6, p. 1387-1398, 2005.

LYON, A. J. Pope Francis as a Global Policy Entrepreneur: Moral Authority and Climate Change. In LYON, A.J.; GUSTAFSON, C.A; MANUEL, P.C. (Eds.). *Pope Francis as a Global Actor: Where Politics and Theology Meet*. Palgrave Macmillan, p. 119-141, 2018.

MAIBACH, E.; LEISEROWITZ, A.; ROSER-RENOUF, C.; MYERS, T.; ROSENTHAL, S.; and FEINBERG, G. *The Francis Effect: How Pope Francis Changed the Conversation about Global Warming*. George Mason University and Yale University. Fairfax, VA: George Mason University Center for Climate Change Communication. 2015.

MAGGIO, J. The presidential rhetoric of terror: The (re)creation of reality immediately after 9/11. *Politics & Policy*, v. 35, n. 4, p. 810-835, 2007.

MARTIN, J. Situating speech: A rhetorical approach to political strategy. *Political Studies*. 63 (1), p. 25-42, 2015.

MASSEY, E.; HUITEMA, D. The emergence of climate change adaptation as a policy field: the case of England. *Regional Environmental Change*, p. 341-352, 2013.

MCCALLUM, M. L. Perspective: Global country-by-country response of public interest in the environment to the papal encyclical, *Laudato Si'*. *Biological Conservation*, v. 235, p. 209-225, 2019.

MCCOMBS, M. The agenda-setting role of the mass media in the shaping of public opinion. *Mass Media Economics 2002 Conference*. Londres: London School of Economics. 2002.

MCCRIGHT, A. M.; DUNLAP, R. E.; RILEY E. Defeating Kyoto: The Conservative Movement's Impact on U.S. Climate Change Policy. *Social Problems*. v. 50, No. 3, p. 348-373, 2003.

MCCRIGHT, A. M.; DUNLAP, R. E.; MARQUART-PYATT, S. T. Political ideology and views about climate change in the European Union. *Environmental Politics*, v. 25, n. 2, p. 338-358, 2016.

MCHUGH, J. T. Eternal Law and Environmental Policy: Pope Francis, *Laudato Si'*, and a Thomistic Approach to Climate Change. In LYON, A.J.; GUSTAFSON, C.A; MANUEL, P.C. (Eds.). *Pope Francis as a Global Actor: Where Politics and Theology Meet*. Palgrave Macmillan, p. 59-80, 2018.

MEYER, M. *A Retórica*. Tradução por Marly N. Peres. São Paulo: Ática, 2007.

_____. Prefácio – Aristóteles ou a retórica das paixões. In: ARISTÓTELES. *Retórica das paixões*. São Paulo: Martins Fontes, p. XVII-LI, 2000.

MOSER, S. C.; DILLING, L. Communicating climate change: Closing the science-action gap. In: DRYZEK, J. S.; NORGAARD, R. B.; SCHLOSBERG, D. (Eds.). *The Oxford Handbook of Climate Change and Society*. Oxford: Oxford University Press. 2011.

MOSER, S. C. Communicating climate change: history, challenges, process and future directions. *WIREs Climate Change*, 1, p. 31-53, Janeiro/Fevereiro 2010.

MUCCIARONI, G. The garbage can model and the study of policy making: a critique. *Polity*,

24(3), p. 459-482, 1992.

MURAD, A. Laudato Si e a Ecologia Integral. Um novo capítulo da Doutrina Social da Igreja. *Medellín. Biblia, Teología y Pastoral para América Latina y El Caribe*, v. 43, n. 168, p. 469-494, 2017.

NORDHAUS, W. D. *Managing the global commons: the economics of climate change*. Cambridge, MA: MIT press, 1994.

OBERTHÜR, S. Reflections on Global Climate Politics Post Paris: Power, Interests and Polycentricity. *The International Spectator*, 51, n. 4, p. 80-94, 2016.

O'NEILL, S; NICHOLSON-COLE, S. "Fear won't do it" promoting positive engagement with climate change through visual and iconic representations. *Science Communication*, v. 30, n. 3, p. 355-379, 2009.

OSTROM, E. Beyond markets and states: polycentric governance of complex economic systems. *American economic review*, 100, n. 3, p. 641-672, 2010.

PANDIT, N. R. The creation of theory: A recent application of the grounded theory method. *The qualitative report*, v. 2, n. 4, p. 1-14, 1996.

PARKER, C. F.; KARLSSON, C.; HJERPE, M. Climate change leaders and followers: Leadership recognition and selection in the UNFCCC negotiations. *International Relations*, v. 29, n. 4, p. 434-454, 2015.

PARKHURST, J. O. *The politics of evidence: from evidence-based policy to the good governance of evidence*. Routledge, New York, NY, Abingdon, Oxon. 2017.

PARSONS, C. Showing ideas as causes: the origins of the European Union. *International organization*, v. 56, n. 1, p. 47-84, 2002.

PEARCE, Warren, et al. Beyond Counting Climate Consensus. *Environmental Communication*, p 1-8, 2017.

PERELMAN, C. *Retóricas*. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Tradução por Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PERSHING, J. L. Using document analysis in analyzing and evaluating performance. *Performance improvement*, v. 41, n. 1, p. 36-42, 2002.

PEW RESEARCH CENTER. *Catholics Divided Over Global Warming*. June 16, 2015a.

_____. *Global Concern about Climate Change, Broad Support for Limiting Emissions*. November, 2015b.

_____. *Pope's Popularity Continues to Grow*. March 2015c.

_____. *Worldwide, Many See Belief in God as Essential to Morality*. March, 2014.

PINDYCK, R. S. Climate Change Policy: What Do the Models Tell Us? *Journal of Economic Literature*, 51, n. 3, p. 860-872, 2013.

POORTINGA, W.; SPENCE, A.; WHITMARSH, L.; CAPSTICK, S.; PIDGEON, N. F. Uncertain climate: An investigation into public scepticism about anthropogenic climate change. *Global Environmental Change*, Volume 21, Issue 3, p. 1015-1024, 2011.

POU-AMÉRIGO, M. J. Framing 'Green Pope' Francis: newspaper coverage of Encyclical *Laudato Si'* in the United States and the United Kingdom. *Church, Communication and Culture*, v. 3, n. 2, p. 136-151, 2018.

PRALLE, S. B. Agenda-setting and climate change. *Environmental Politics*, v. 18, n. 5, p. 781-799, 2009.

PRESTON, B. L.; WESTAWAY, R. M.; YUEN, E. J. Climate adaptation planning in practice: an evaluation of adaptation plans from three developed nations. *Mitigation & Adaptation Strategies for Global Change*, 16, p. 407-438, 2011.

PRIEST, S. H.; BONFADELLI, H.; RUSANEN, M. The 'Trust Gap' Hypothesis: Predicting Support for Biotechnology across National Cultures as a Function of Trust in Actors. *Risk Analysis*, 23, n. 4, p. 751-766, 2003.

PUPPIM DE OLIVEIRA, J. A. Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas. *Revista de Administração Pública*, v. 40, n. 2, p. 273-288, 2006.

PUTNAM, R. D. Diplomacia e política doméstica: a lógica dos jogos de dois níveis. *Revista de Sociologia e política*, v. 18, n. 36, 2010.

REIN, M. *Social Science and Public Policy*. Nova Iorque: Penguin Books, 1976.

REINICKE, W. H. Global public policy. *Foreign Aff.*, 76, n. 6, p. 127-138, 1997.

RITTEL, H. W. J.; WEBBER, M. M. Dilemmas in a general theory of planning. *Policy sciences*, 4, n. 2, p. 155-169, 1973.

RYDIN, Y. *Conflict, Consensus and Rationality in Environmental Planning*. An Institutional Discourse Approach. Oxford: Oxford University Press. 2003.

ROSER-RENOUF, C.; MAIBACH, E.; LEISEROWITZ, A.; FEINBERG, G.; ROSENTHAL, S. *Faith, Morality and the Environment: Portraits of Global Warming's Six Americas*. Yale University and George Mason University. New Haven, CT: Yale Program on Climate Change Communication. 2016.

SCHMIDT, V. A. Discursive institutionalism: the explanatory power of ideas and discourse, *Annual Review of Political Science*, 11, p. 303–326, 2008.

_____. Discursive Institutionalism: Scope, Dynamics, and Philosophical Underpinnings. In: FISCHER, Frank; GOTTWEIS, Herbert (Eds.). *The argumentative turn revisited: Public policy as communicative practice*. Duke University Press: Durham & London., p. 85-113, 2012.

SCHMIDT, L.; GOMES, C.; JACOBI, P. R. Saberes interdisciplinares para adaptação: comunidades, academia e meio ambiente. In: TORRES, P., et al. *Governança e planejamento ambiental: adaptação e políticas públicas na macrometrópole paulista*. Rio de Janeiro: Letra Capital, p. 15-22, 2019.

SCHULDT, J. P.; PEARSON, A. R.; ROMERO-CANYAS, R.; LARSON-KONAR D. Brief exposure to Pope Francis heightens moral beliefs about climate change. *Climatic Change*, v. 141, n. 2, p. 167-177, 2017.

SHACKLEY, S. et al. Uncertainty, complexity and concepts of good science in climate change modelling: are GCMs the best tools? *Climatic Change*, 38, p. 159-205, 1998.

SHIBUYA, E. "Roaring Mice Against the Tide": The South Pacific Islands and Agenda-Building on Global Warming. *Pacific Affairs*, p. 541-555, 1996.

SOROKA, S. N. Issue attributes and agenda-setting by media, the public, and policymakers in Canada. *International Journal of Public Opinion Research*, 14, n. 3, p. 264-285, 2002.

SPINK, P. Análise de documentos de domínio público. In SPINK M. J. P. (Org.) *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, p. 123-151, 1999.

STAKE, R. E. Qualitative Case Studies. In DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). *The Sage handbook of qualitative research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publication, p. 443-466, 2005.

STAVINS, Robert N.; and STOWE, Robert C. (Eds.) *The Paris Agreement and Beyond: International Climate Change Policy Post-2020*. Cambridge: Harvard Project on Climate Agreements, October 2016.

STERN, Nicholas. *The Economics of Climate Change: The Stern Review*. Cambridge University Press, New York, 2007.

STONE, D. *Policy Paradox: The Art of Political Decision Making*. New York: W.W. Norton. 1988.

_____. Global public policy, transnational policy communities, and their networks. *Policy studies journal*, 36, n. 1, p. 19-38, 2008.

STONE, D.; LADI, S. Global public policy and transnational administration. *Public Administration*, 93, n. 4, p. 839-855, 2015.

TAMUL, D. J.; MARTÍNEZ-CARRILLO, N. I. Ample sample? An examination of the representativeness of themes between sampling durations generated from keyword searches for 12 months of immigration news From LexisNexis and newspaper websites. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, v. 95, n. 1, p. 96-121, 2018.

TOL, R. S. J. The structure of the climate debate. *Energy Policy*, 104, p. 431-438, 2017.

TOL, R. S. J. et al. Distributional aspects of climate change impacts. *Global Environmental Change*, 14, p. 259-272, 2004.

TRENBERTH, K. E. *Communicating Climate Science and Thoughts on Climategate*. Seattle, Washington (U.S.). 2011.

TUCKER, M. E.; GRIM, J. II. Integrating Ecology and Justice: The Papal Encyclical. *The Quarterly review of biology*, v. 91, n. 3, p. 261-270, 2016.

TURNER, B. A. The use of grounded theory for the qualitative analysis of organizational behaviour. *Journal of management studies*, v. 20, n. 3, p. 333-348, 1983.

UNEP. The Emissions Gap Report 2019. United Nations Environment Programme, Nairobi. 2019.

UNFCCC. Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. Rio de Janeiro, Brasil, 1992.

_____. Decision 1/CP.13. Bali Action Plan. Conference of the Parties. Bali, Indonesia, 2007.

_____. Decision 1/CP.17. Establishment of an Ad Hoc Working Group on the Durban. Conference of the Parties. Durban, África do Sul, 2011.

_____. Paris Agreement. Conference of the Parties. Paris, França, 2015.

_____. Protocolo de Quioto à Convenção Quadro da Nações Unidas sobre Mudança do Clima. Quioto, Japão, 1997.

URPELAINEN, J.; VAN DE GRAAF, T. United States non-cooperation and the Paris agreement. *Climate Policy*, v. 18, n. 7, p. 839-851, 2018.

VICTOR, D. G. Making the Promise of Paris a Reality. In: STAVINS, Robert N.; and STOWE, Robert C. (Eds.) *The Paris Agreement and Beyond: International Climate Change Policy Post-2020*. Cambridge: Harvard Project on Climate Agreements, p. 13-18, October 2016.

VANDEVEER, S. D. Agenda setting at sea and in the air. In: NORICHIKA K.; ANDRESEN S.; HAAS P. H. (Eds.). *Improving Global Environmental Governance: Best Practices for Architecture and Agency*. London: Routledge, p. 45-69, 2013.

WAHL-JORGENSEN, K. Subjectivity and Story-telling in Journalism: Examining expressions of affect, judgement and appreciation in Pulitzer Prize-winning stories. *Journalism Studies*, p. 305-320, 2013.

WALSH, L. Understanding the rhetoric of climate science debates. *Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change*, v. 8, p. 1-7, 2017.

WEITZMAN, M. L. On modeling and interpreting the economics of catastrophic climate change. *The Review of Economics and Statistics*, 91, n. 1, p. 1-19, 2009.

WILBY, R. L.; DESSAI, S. Robust adaptation to climate change. *Weather*, 65, n. 7, p. 180-185, 2010.

YIN, R. K. *Case study research and applications: Design and methods*. Sage publications, 2018.

ZIA, A.; TODD, A. M. Evaluating the effects of ideology on public understanding of climate change science: How to improve communication across ideological divides? *Public Understanding of Science*, 19, p. 1-19, 2010.

Apêndice

Este Apêndice explica os procedimentos para coleta de dados sobre a cobertura jornalística para análise das notícias sobre a encíclica e os argumentos do papa Francisco com enfoque na questão climática. Os objetivos são: i) verificar as repercussões da *Laudato Si'* em jornais de grande circulação na língua inglesa, com proeminência internacional; ii) e examinar os efeitos dos elementos da persuasão e seus usos para responder as argumentações retóricas do papa Francisco, conforme abordagem analítica descrita na Seção 4.1.3, do Capítulo 4.

Para tanto, utilizamos a base de dados do LexisNexis que conta com as principais publicações mundiais, contendo os maiores jornais em circulação na língua inglesa (LEXISNEXIS, 2014). O LexisNexis possui uma posição de liderança entre os bancos de dados on-line como o arquivo de mídia para diversas áreas de estudo. Na pesquisa em ciências sociais, esse banco de dados tem sido amplamente utilizado em uma diversidade de estudos para construir um quadro de amostragem (TAMUL; MARTÍNEZ-CARRILLO, 2018).

A pesquisa sobre cobertura jornalística utilizou a base de dados LexisNexis durante o período entre 15 junho e 30 de junho de 2015, período da publicação oficial da encíclica *Laudato Si'*, compreendendo seu pré e pós lançamento no mês de junho. A busca na base de dados foi feita com a combinação de palavras-chave de interesse. Dentre as combinações utilizadas, selecionamos a combinação “pope” e “climate change” que levaram ao maior número de notícias, com o resultado de 828 matérias que possuíam as palavras-chave pesquisadas em seu conteúdo¹⁴⁷.

Dentro disso, selecionamos os dois jornais com maior incidência de resultados. O primeiro colocado foi o *The New York Times* (NYT) com 54 matérias e o segundo foi o *The Guardian* (TG) com 36 matérias sobre o tema. Ambos os jornais representam uma amostra de aproximadamente 10% do total de notícias encontrado, o que é representativo para a finalidade

¹⁴⁷ Também foram feitas outras buscas com as combinações que seguem, incluindo os respectivos resultados: i) “encyclical” and “climate change” (resultado: 645); ii) “pope” and “global warming” (resultado: 454); iii) “encyclical” and “global warming” (resultado: 340); iv) *Laudato Si* and climate change (resultado: 212); e v) *Laudato Si* and global warming (resultado: 110). Os resultados das buscas com essas combinações foram inferiores à opção de busca selecionada; e a maior parte desses resultados estava incluída nos resultados da opção selecionada para uso.

de análise sobre as repercussões das estratégias de persuasão do papa Francisco no período considerado.

Com base nessa amostra, foram feitos o tratamento e análise das notícias. Com isso, verificou-se que do total de notícias, haviam algumas delas (15 do NYT e 12 do TG) que não tratavam do tema pesquisado no título ou no destaque, e apenas citavam, sem centralidade, o papa, a encíclica e a mudança do clima no corpo das matérias, pelo que não foram consideradas na análise. As republicações de matérias sem alterações no título e com pequenas edições de conteúdo também foram desconsideradas.

Dessa forma, o resultado final de matérias foi de 35 para o NYT e 24 para o TG, totalizando 59 notícias. Mesmo assim, ambos os jornais continuaram na liderança em número de notícias no período pesquisado, mesmo sem considerar o mesmo tratamento de dados para os demais jornais.

Baseado nisso, analisamos como foram repercutidos os argumentos retóricos do papa Francisco nesses jornais e o uso dos elementos da persuasão em suas repercussões. Isso foi feito com base na verificação principalmente dos títulos e destaques das matérias, com posterior checagem dos conteúdos. Dessa forma, a partir dos procedimentos descritos na Seção 4.1.3, realizamos a identificação e classificação dos elementos da persuasão mais dominantes de cada notícia, as quais estão listadas no final desse texto. As mesmas informações foram consolidadas na Tabela 1 que consta na Seção 5.4.3, do Capítulo 5 desta tese.

Assim, pudemos verificar como foi repercutida e percebida a encíclica do papa Francisco na visão da imprensa, especificamente pela representação das matérias analisadas dos dois jornais. É uma amostra dos efeitos dos elementos da persuasão e de seus usos para repercutir e responder à argumentação retórica do papa Francisco.

Lista das notícias constando: título, dados da publicação e classificação do elemento da persuasão:

A) The New York Times

1) Championing Environment, Francis Takes Aim at Global Capitalism

The New York Times, June 19, 2015 Friday, Section A; Column 0; Foreign Desk; Pg. 8, 1292 words, By CORAL DAVENPORT

Classificação: *Ethos* 1

2) Pope's Position on the Climate Tests the G.O.P.

The New York Times, June 17, 2015 Wednesday, Section A; Column 0; Foreign Desk; Pg. 1, 1163 words, By CORAL DAVENPORT; Megan Thee-Brenan contributed reporting from New York.

Classificação: *Ethos* 2

3) Few Echo Pope's Environment Plea in Sunday Sermons

The New York Times, June 22, 2015 Monday, Section A; Column 0; Foreign Desk; Pg. 4, 1093 words, By LAURIE GOODSTEIN; Reporting was contributed by Floyd Whaley from the Philippines; Elisabeth Malkin from Mexico City; Andrea Zarate from Lima, Peru; Pascale Bonnefoy from Santiago, Chile; Jonathan Gilbert from Buenos Aires; Aurelien Bredeen from Marseille, France; Tony Iyare from Lagos, Nigeria; and Max Bearak from Mumbai, India.

Classificação: *Ethos* 3

4) Pope Offers Radical Vision to Address Climate Change

The New York Times, June 19, 2015 Friday, Section A; Column 0; Foreign Desk; Pg. 6, 1484 words, By JIM YARDLEY and LAURIE GOODSTEIN; Jim Yardley reported from Vatican City, and Laurie Goodstein from New York. Gaia Pianigiani contributed reporting from Rome, Coral Davenport from Washington, and Justin Gillis from New York.

Classificação: *Pathos* 1

5) The Pope's Landmark Call on Climate Change

The New York Times, June 20, 2015 Saturday, Section A; Column 0; Editorial Desk; LETTERS; Pg. 18, 501 words

Classificação: *Ethos* 4

6) Americans' Concern Over Climate Change Is Again on the Rise

The New York Times, June 17, 2015 Wednesday, Section A; Column 0; Foreign Desk; PULSE OF THE PEOPLE; Pg. 6, 891 words, By DAVID LEONHARDT

Classificação: *Pathos* 2

7) The Pope's Climate Error

The New York Times, June 20, 2015 Saturday, Section A; Column 0; Editorial Desk; OP-ED CONTRIBUTOR; Pg. 19, 866 words, By JOSEPH HEATH. Joseph Heath is a professor of philosophy at the University of Toronto.

Classificação: *Ethos* 5

- 8) Why Jeb Bush and Other Republicans Are Wrong to Chide Pope Francis for Taking a Climate Stand

The New York Times Blogs (Dot Earth), June 17, 2015 Wednesday, OPINION, 1490 words, ANDREW C. REVKIN

Classificação: *Ethos* 6

- 9) Marchers Back Pope for Views on Climate

The New York Times, June 29, 2015 Monday, Section A; Column 0; Foreign Desk; Pg. 6, 731 words, By ELISABETTA POVOLEDO

Classificação: *Pathos* 3

- 10) Jeb Bush Avoids Criticizing Pope While Acknowledging Threat of Global Warming

The New York Times Blogs (First Draft), June 17, 2015 Wednesday, US; politics, 460 words, TRIP GABRIEL

Classificação: *Ethos* 7

- 11) Beware Casting Pope Francis as a Caped Climate Crusader

The New York Times Blogs (Dot Earth), June 16, 2015 Tuesday, OPINION, 927 words, ANDREW C. REVKIN

Classificação: *Ethos* 8

- 12) More Than a Plea for the Planet

The New York Times, June 21, 2015 Sunday, Section SR; Column 0; Sunday Review Desk; OP-ED COLUMNIST; Pg. 11, 911 words, By ROSS DOUTHAT

Classificação: *Pathos* 4

- 13) Draft of Pope's Climate Encyclical Calls for Action

The New York Times, June 16, 2015 Tuesday, Section A; Column 0; Foreign Desk; Pg. 11, 1020 words, By JIM YARDLEY; Laurie Goodstein contributed reporting from New York.

Classificação: *Ethos* 9

- 14) Themes of the Pope's Encyclical on Climate, Equity and the Environment Emerge in Italian Leak
The New York Times Blogs (Dot Earth), June 15, 2015 Monday, OPINION, 764 words, ANDREW C. REVKIN
Classificação: *Logos* 1
- 15) The Pope on the Climate
The New York Times, June 18, 2015 Thursday, Section A; Column 0; Editorial Desk; LETTER; Pg. 30, 260 words
Classificação: *Ethos* 10
- 16) Document Hews Closely to Science on Climate
The New York Times, June 19, 2015 Friday, Section A; Column 0; Foreign Desk; Pg. 6, 712 words, By JUSTIN GILLIS
Classificação: *Logos* 2
- 17) The Pope and the Environment
The New York Times, June 25, 2015 Thursday, Section A; Column 0; Editorial Desk; LETTERS; Pg. 26, 649 words
Classificação: *Logos* 3
- 18) For Faithful, Social Justice Goals Demand Action on Environment
The New York Times, June 21, 2015 Sunday, Section A; Column 0; Foreign Desk; Pg. 1, 1483 words, By JUSTIN GILLIS
Classificação: *Logos* 4
- 19) Encyclical Could Buoy Divestment Movement
The New York Times, June 19, 2015 Friday, Section A; Column 0; Foreign Desk; Pg. 8, 814 words, By JOHN SCHWARTZ
Classificação: *Pathos* 5
- 20) Jeb Bush and Religion: He's No John Kennedy
The New York Times Blogs (Taking Note), June 17, 2015 Wednesday, OPINION, 589 words, ANDREW ROSENTHAL
Classificação: *Ethos* 11
- 21) Exploring the Pope's Moral Push for Climate and Energy Progress - A Holthaus-Revkin Chat

The New York Times Blogs (Dot Earth), June 17, 2015 Wednesday, OPINION, 195 words, ANDREW C. REVKIN

Classificação: *Ethos* 12

- 22) Beyond Climate - A Hidden Gem in the Pope's Encyclical on Making Social Media Matter

The New York Times Blogs (Dot Earth), June 18, 2015 Thursday, OPINION, 590 words, ANDREW C. REVKIN

Classificação: *Ethos* 13

- 23) Pope to talk about effects of climate on world's poor; First major encyclical could place church at center of secular debate

International New York Times, June 15, 2015 Monday, NEWS; Pg. 1, 1636 words, JIM YARDLEY

Classificação: *Ethos* 14

- 24) Pope's views on climate put Republican hopefuls in a bind

International New York Times, June 18, 2015 Thursday, NEWS; Pg. 1, 1141 words, CORAL DAVENPORT

Classificação: *Ethos* 15

- 25) In name of environment, Pope hits at economy; Francis' encyclical takes aim at capitalism and asks the rich to do more

International New York Times, June 20, 2015 Saturday, FINANCE; Pg. 14, 996 words, CORAL DAVENPORT

Classificação: *Ethos* 16

- 26) The pope's ecological vow

International New York Times, June 29, 2015 Monday, EDIT; Pg. 7, 1191 words, PAUL VALLELY

Classificação: *Ethos* 17

- 27) For some environmentalists, a mixed message; News Analysis

International New York Times, June 19, 2015 Friday, NEWS; Pg. 7, 984 words, CORAL DAVENPORT

Classificação: *Logos* 5

- 28) Pope urges nations to act on climate; In sweeping critique, encyclical takes aim at consumerism and apathy
International New York Times, June 19, 2015 Friday, NEWS; Pg. 7, 1858 words, JIM YARDLEY and LAURIE GOODSTEIN
Classificação: *Ethos* 18
- 29) Supporters march to thank pope on climate
International New York Times, June 29, 2015 Monday, NEWS; Pg. 3, 755 words, ELISABETTA POVOLEDO
Classificação: *Pathos* 6
- 30) In the footsteps of popes seeking worldly change
International New York Times, June 20, 2015 Saturday, NEWS; Pg. 3, 1166 words, LAURIE GOODSTEIN
Classificação: *Logos* 6
- 31) The measure of Francis' call
International New York Times, June 22, 2015 Monday, EDIT; Pg. 9, 889 words, BY ROSS DOUTHAT
Classificação: *Pathos* 7
- 32) Climate change and responsibility
International New York Times, June 20, 2015 Saturday, EDIT; Pg. 10, 866 words, BARTHOLOMEW and JUSTIN WELBY
Classificação: *Pathos* 8
- 33) The pope and the planet
International New York Times, June 20, 2015 Saturday, EDIT; Pg. 10, 793 words
Classificação: *Ethos* 19
- 34) On climate, Francis joins scientific mainstream
International New York Times, June 19, 2015 Friday, NEWS; Pg. 7, 777 words, JUSTIN GILLIS
Classificação: *Logos* 7
- 35) Response to climate change threat requires science, not hope; Economic Scene
International New York Times, June 25, 2015 Thursday, FINANCE; Pg. 17, 1304 words, EDUARDO PORTER

Classificação: *Logos* 8

B) The Guardian

- 1) The Pope's encyclical on climate change - live reaction and analysis; On Thursday, the Vatican will publish Pope Francis's long-awaited encyclical on the environment, which is likely to get a strong pushback from the US right

The Guardian, June 18, 2015 Thursday 12:16 PM GMT, ENVIRONMENT, 3474 words, Adam Vaughan

Classificação: *Ethos* 1

- 2) On climate change, Hispanic Catholics hear pope's message - and it's personal; Long before Pope Francis called for the faithful to work toward environmental justice, water and drought were natural concerns for many in the western US and willing disciples may galvanize like never before

The Guardian, June 27, 2015 Saturday 1:03 PM GMT, ENVIRONMENT, 2591 words, Suzanne Goldenberg in Santa Fe

Classificação: *Ethos* 2

- 3) Pope's climate change encyclical tells rich nations: pay your debt to the poor; Pontiff's 180-page intervention in climate change debate casts blame for 'ecological crisis' on the indifference of the powerful

The Guardian, June 21, 2015 Sunday 7:47 PM GMT, WORLD NEWS, 1564 words, Stephanie Kirchgaessner in Vatican City

Classificação: *Pathos* 1

- 4) Jeb Bush joins Republican backlash against pope on climate change; 'I don't get economic policy from my bishops or my cardinal or my pope' Coal industry lobbyist says pope should promote fossil fuels to help poor

The Guardian, June 17, 2015 Wednesday 4:36 PM GMT, US NEWS, 802 words, Suzanne Goldenberg US environment correspondent, and Sabrina Siddiqui in Derry, New Hampshire

Classificação: *Ethos* 3

- 5) US Catholics ready to follow Pope's 'marching orders' on climate change; Religious leaders say pontiff's call for action brings urgency to existing support for environmental measures in Obama administrations's climate plan

The Guardian, June 19, 2015 Friday 2:05 PM GMT, WORLD NEWS, 1204 words,
Suzanne Goldenberg US environment correspondent

Classificação: *Ethos* 4

- 6) Pope Francis's environmental message brings thousands on to streets in Rome; Vatican officials to discuss climate change and environment with scientists and activists including Naomi Klein

The Guardian, June 28, 2015 Sunday 7:06 PM GMT, WORLD NEWS, 833 words,
Rosie Scammell in Rome

Classificação: *Pathos* 2

- 7) Exegesis of Pope Francis's encyclical call for action on climate change

The Guardian, June 22, 2015 Monday 12:00 AM GMT, ENVIRONMENT, 822 words,
Letters

Classificação: *Logos* 1

- 8) Pope Francis warns of destruction of Earth's ecosystem in leaked encyclical; Vatican condemns early release of document in which pontiff calls on people to change their lifestyles and energy consumption or face grave consequences

The Guardian, June 16, 2015 Tuesday 3:59 PM GMT, ENVIRONMENT, 886 words,
Stephanie Kirchgaessner and John Hooper in Rome

Classificação: *Pathos* 3

- 9) Will Pope Francis's encyclical become his 'miracle' that saved the planet?; The clearest and loudest moral case yet for action now, firmly rooted in justice for the world's poor, could galvanise the world to act on climate change

The Guardian, June 18, 2015 Thursday 3:51 PM GMT, ENVIRONMENT, 794 words,
Damian Carrington

Classificação: *Pathos* 4

- 10) Is science policy a theological matter?; With his latest statement on science, technology and the environment, Pope Francis has sought to change the debate on climate change. But his statement has broader significance for the way we think about the future

The Guardian, June 26, 2015 Friday 10:33 AM GMT, SCIENCE, 1392 words, Roger Pielke Jr

Classificação: *Logos* 2

- 11) Pope's encyclical, young activists of climate campaign and carbon bombs; A week full of action on climate front as Pope Francis appealed the world to act now to save the planet and thousands marched on UK parliament to lobby MPs
The Guardian, June 19, 2015 Friday 11:57 AM GMT, ENVIRONMENT, 671 words, Emma Howard
Classificação: *Ethos* 5
- 12) Pope calls for 'open spirit' towards climate change encyclical; Pontiff says ecological statement is an appeal for responsibility over human approach to global warming
The Guardian, June 18, 2015 Thursday 5:03 AM GMT, WORLD NEWS, 578 words, Stephanie Kirchgaessner in Rome
Classificação: *Ethos* 6
- 13) Pope Francis is a bit like Naomi Klein in a cassock; Free-market capitalism makes no distinction between human beings' wants and needs. This is catastrophic for both the planet and our personal happiness alike
The Guardian, June 19, 2015 Friday 3:39 PM GMT, COMMENT IS FREE, 739 words, Giles Fraser
Classificação: *Pathos* 5
- 14) The pope v the UN: who will save the world first?; Both Pope Francis and the United Nations have issued big statements about where they feel the world should be going. So far, the pontiff is winning by a country mile
The Guardian, June 23, 2015 Tuesday 5:16 PM GMT, GLOBAL DEVELOPMENT PROFESSIONALS NETWORK, 1149 words, Jason Hickel, Martin Kirk, Joe Brewer
Classificação: *Ethos* 7
- 15) Why we fight for the living world: it's about love, and it's time we said so; Pope Francis reminds us that our relationship to the natural world is about love, not just goods and services
The Guardian, June 21, 2015 Sunday 7:48 PM GMT, COMMENT IS FREE, 1061 words, George Monbiot
Classificação: *Pathos* 6
- 16) Pope's climate change encyclical glosses over role of population growth; In ignoring family planning - and overlooking women's development role - the pope may have weakened his case on links between poverty and ecological crisis

The Guardian, June 19, 2015 Friday 12:22 PM GMT, GLOBAL DEVELOPMENT, 721 words, John Vidal

Classificação: *Logos* 3

- 17) The Guardian view on Laudato Si': Pope Francis calls for a cultural revolution; The pope links the destruction of the environment with the exploitation of the poor. The world should pay attention

The Guardian, June 18, 2015 Thursday 7:17 PM GMT, COMMENT IS FREE, 719 words, Editorial

Classificação: *Logos* 4

- 18) The pope's climate change encyclical - first the leak, now the movie trailer; Trailer created by Brazilian climate action group Observatório do Clima, stars Pope Francis in an epic fight against the evils of coal, oil, gas The Guardian, June 16, 2015 Tuesday 10:09 AM GMT, ENVIRONMENT, 160 words, Emma Howard

Classificação: *Ethos* 8

- 19) Eight things we learned from the pope's climate change encyclical; From calling on rich countries to pay their social debt to his thoughts on GM food and UN climate talks, here are the top highlights

The Guardian, June 18, 2015 Thursday 2:59 PM GMT, ENVIRONMENT, 707 words, Adam Vaughan

Classificação: *Logos* 5

- 20) The green Pope: how religion can do economics a favour; In the run up to the Paris climate talks, religious leaders such as Pope Francis can push forward debates about climate change, consumption and equality

The Guardian, June 18, 2015 Thursday 2:54 PM GMT, GUARDIAN SUSTAINABLE BUSINESS, 1030 words, Andrew Simms

Classificação: *Ethos* 9

- 21) Dalai Lama tells Glastonbury of the need to speak out on climate change; Tibetan spiritual leader endorses pope's radical message on environment and calls for more pressure to be put on international governments

The Guardian, June 28, 2015 Sunday 11:30 PM GMT, MUSIC, 792 words, Hannah Ellis-Petersen and Josh Halliday

Classificação: *Ethos* 10

- 22) Jeb Bush finally hits campaign trail and casts self as candidate who 'actually did things'; Former Florida governor takes lighthearted digs at pope and his brother during New Hampshire visit but limits attacks on Obama to president's Isis strategy
The Guardian, June 17, 2015 Wednesday 3:33 AM GMT, US NEWS, 1267 words, Sabrina Siddiqui in Derry, New Hampshire
Classificação: *Ethos* 11
- 23) Catholics react to Pope Francis's encyclical on climate change; Following the publication of the Pope's encyclical on climate change, Catholics share their views on Laudato Si
The Guardian, June 19, 2015 Friday 11:14 AM GMT, WORLD NEWS, 37 words, Rachel Obordo
Classificação: *Pathos* 7
- 24) US climate deniers call Paris summit 'a threat' to the world; Fundraising letter warns UN deal on climate change would spell an economic suicide for America
The Guardian, June 26, 2015 Friday 6:33 PM GMT, ENVIRONMENT, 588 words, Suzanne Goldenberg, US environment correspondent
Classificação: *Pathos* 8